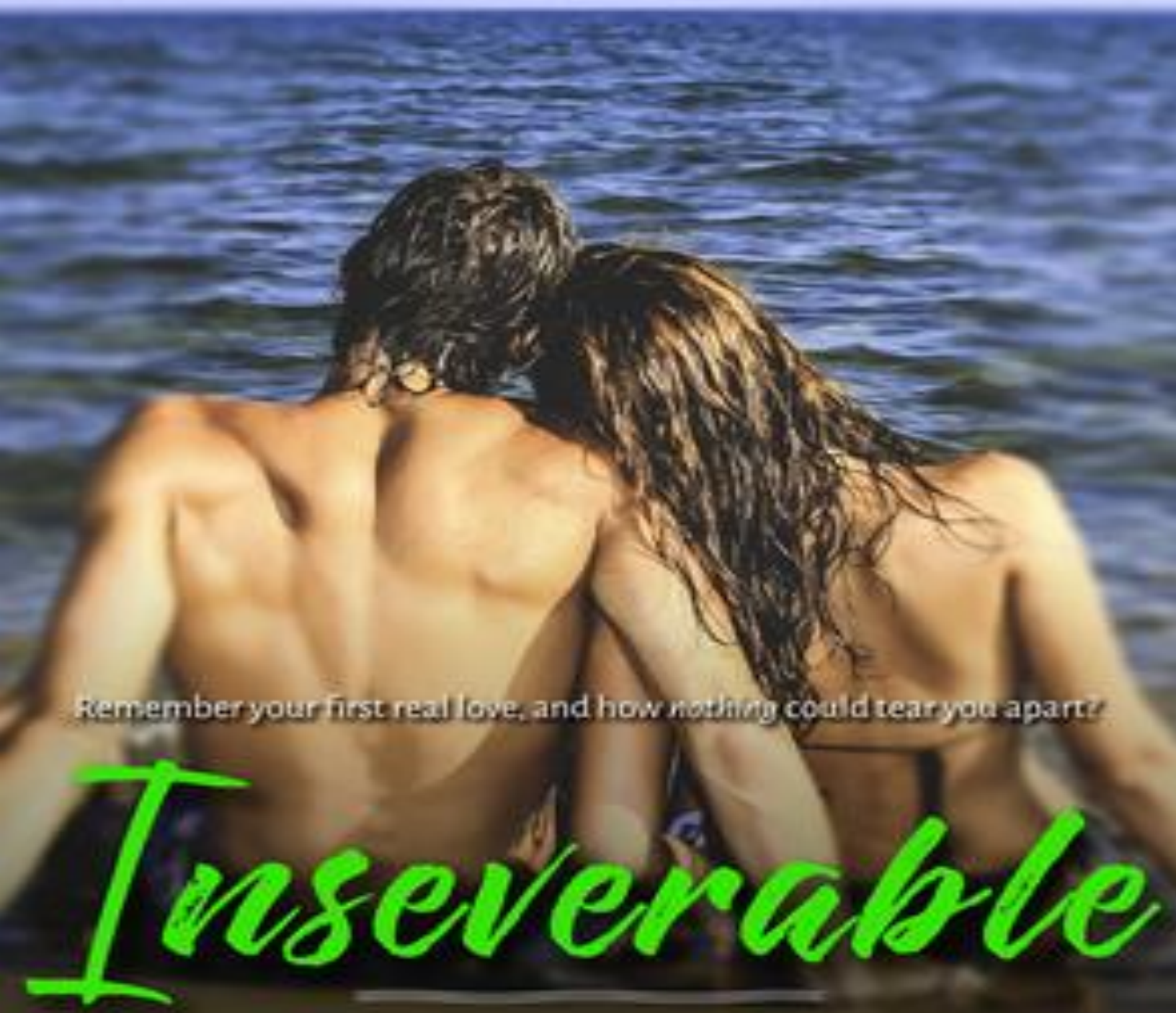
CECY ROBSON



Remember your first real love, and how nothing could tear you apart?

# Inseverable

A Carolina Beach Novel




TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INICIAL: SABRINA QUEEN
REVISÃO FINAL: THAMIRES QUEEN
LEITURA FINAL: KARINE QUEEN
FORMATAÇÃO: MEL DUSK

Callahan, um ex-atirador de elite do Exército, quer fugir de seu passado e tudo o que ele experimentou na guerra, mas acima de tudo, apenas não sentir. O sentimento leva à dor e ele sofreu o suficiente. Quando ele herda uma casa na ilha de Kiawah, na Carolina do Sul, ele faz as malas, atraído pela paz e pelo isolamento que acha que trará. Mas Callahan nunca contava encontrar alguém como Trinity. . .

Trinity sempre foi bonitinha e engraçada, que a maioria dos caras ignoram em busca de suas amigas "quentes". Ela se acostumou a ser amiga de todos, até o dia em que o jovem que ela foi atraída, foi atraído para ela em troca. Ele tornou-se seu primeiro grande amor, e primeiro desgosto esmagador quando ela o encontrou na cama com uma de suas amigos mais íntimas.

Para seguir em frente, e para cumprir seu compromisso de ajudar os necessitados, Trinity se alista no Corpo da Paz, mas não antes de retornar a Kiawah para um último verão memorável. Ela nunca imaginou que seria tão inesquecível.

Callahan não quer se aproximar de ninguém - muito menos de Trinity. Ele acha o seu estado de espírito insuportável e suas tentativas de atrair um sorriso a distrair-se. Afinal, ele está em Kiawah para deixar todos os sentimentos para trás. Mas quando se trata de Trindade, quem sente tudo, é difícil não sentir alguma coisa.

Nenhum dos dois esperava se apaixonar. E ninguém poderia prever como eles se tornariam insustentáveis.

*Para todos aqueles com corações feridos. Que vocês possam encontrar força e amor para voltar a ser inteiro.*

# Prólogo

## CALLAHAN

*Três dias.*

É tudo o que resta até que esta merda termine.

Três dias não deviam parecer eternos, não comparados com os oito anos que sangrei para o Exército. A coisa é que bons homens foram mortos em menos tempo. Em um piscar de olhos, um aperto de gatilho, ou uma pequena respiração antes de uma granada explodir, é o tempo necessário para empurrar alguém para  a morte.

Isso é o que faz três dias contanto que seja. Três dias é tempo de sobra para morrer.

Meus olhos lacrimejam quando o vento pega e lança sujeira através do pequeno buraco do meu mirante. Este pedaço de bloco de concreto é grande o suficiente para me dar uma visão da rua abaixo, mas não tão pequeno que eu não seja atingido no rosto com mais sujeira. A lona bate em cima de mim enquanto cuspo outra camada da mistura de areia suja em meus dentes. Cristo Todo-Poderoso, eu preciso de um gole da água descansando perto do meu cotovelo. Mas minha sede, como tudo o mais, tem que esperar.

Eu tenho um trabalho a fazer.

Eu ajustei meus quadris contra o cimento rachado da minha cama, banheiro e casa, tudo em um, grato que a dor agonizante que se esticava sobre a metade inferior do meu corpo se instalou em um entorpecimento agora familiar.

De todos os pontos que eu tinha explorado, e todos os anos acumulados gastos nessa posição, eu deveria estar acostumado a isso. E de uma maneira estranha, deveria estar quase em casa. No entanto, nunca estive em casa.

Mas em três dias, talvez algo finalmente seja. . .

Eu empurro meus pensamentos para longe e respiro enquanto meus companheiros Rangers andam pela rua. É então que eu as vejo, uma mãe e uma filha caminhando em direção ao meu time. Menos de um quarteirão separa-as dos homens que contam comigo para mantê-los vivos.

O inferno? Como elas conseguiram passar pelo outro atirador ? Rogers é novo no timing. Mas os passos rápidos que essas duas estão tomando devem ter dado a entender que algo está acontecendo. Eu treino meu alcance em seus rostos; suas expressões estão em branco, ilegíveis. Não é isso que mantém minha atenção.

A garotinha não pode ter mais que cinco anos. Então, por que diabos a mãe dela não está segurando a mão dela? Eu levanto o rádio e lamento um aviso, soltando-o ao meu lado enquanto tranco meu alcance na cabeça da mulher.

O rádio estala e Modreski entra em sincronia, gritando para sua equipe manter suas posições. Ele me pergunta qual é o meu plano, sabendo que se alguma coisa fez os pelos curtos do meu pescoço se erguerem, ele e os garotos precisam muito bem me ouvir. Mas eu não o ouço, com uma respiração e um aperto no gatilho, deixo uma criança sem mãe.

Logo abaixo da manga de sua *abaya*[1] - o vestido cobrindo completamente seu corpo - eu o vejo, um detonador que acionaria os explosivos presos ao peito dela. Alguns Rangers que conheço - Simons e Boreman, correm para a frente. Eu começo a murmurar uma maldição, chateado com ela por me fazer atirar na frente de sua filha. Mas a maldição se aloja na minha garganta quando vejo que a criança não está olhando para a mãe deitada ao lado dela morta.

Ela está observando minha equipe avançando enquanto ela levanta o detonador apertado em sua mão.

[1] A abaia é uma vestimenta feminina árabe – é, mais que isso, o traje feminino tradicional, quase universal, nos países árabes do Golfo: Arábia Saudita, Dubai e os demais Emirados Árabes Unidos, Catar, Omã, etc... A abaia é um longo vestido negro, que se estende até os pés, e que é vestimenta obrigatória para mulheres adultas em público em alguns países muçulmanos, como a Arábia Saudita.

# Capitulo Um

## TRINITY

“Trin! Você vem?” Hale chama.

Mesmo com o zumbido constante do oceano, sua voz profunda atravessa a pequena abertura de nossa estação de salva-vidas.

"Eu preciso de mais cinco segundos", eu grito de volta, meu sotaque do sul  marcando cada uma das minhas palavras.

"Foi o que você disse nove minutos atrás", ele reclama.

"Mas eu não quis dizer isso da última vez", eu grito de volta.

Eu sorrio porque mesmo que eu não possa vê-lo ou ouvi-lo, eu sei que ele está rindo, não importa o quanto ele esteja tentando segurar. Eu me apressei e terminei de escrever o cronograma no quadro branco e tampo o marcador de quadros, antes de jogá-lo no pequeno porta-copos para se juntar ao resto.

Mal pego minha bolsa de praia e jogo a coisa de areia por cima do ombro, o telefone do escritório toca.

A maioria das pessoas fugiria, ignorando-o, afinal agora são sete e meia e depois do fechamento. Mas eu sempre fui um desses tipos

responsáveis - você sabe os que os professores atribuem como monitor de sala de aula e que sempre entregavam os livros da biblioteca um dia antes? O que posso dizer, eu estou em um bom momento.

Eu levanto o receptor antes que ele termine de tocar. –“ Magenta Groves Beach Resort, estação de salva-vidas sete, Trinity falando. Como posso ajudá-lo?"

“Trin. Largue o quadro branco e entre no maldito carro!” Hale grita pelo receptor. Eu me viro enquanto sua voz ecoa atrás de mim, assim como através do telefone. Ele sobe os degraus enquanto se desconecta, rindo como se fosse a melhor brincadeira de todos os tempos.

"Porque você fez isso?" Eu pergunto.

"Porque eu sabia que você ia parar para atender o telefone, mesmo que o resto de nós estivessemos esperando por você."

Eu finjo fazer uma careta, mas não consigo me controlar. Eu e cara feia não andam de mãos dadas. A vida é curta demais para envolver sua mente em tudo que está errado. Então eu sorrio, porque isso é algo que eu posso fazer e fazer bem.

“Você acha que é tão inteligente. Não é?” Eu pergunto, colocando o telefone de volta no carregador.

"Você esqueceu de boa aparência", diz ele. "Mas vou deixar passar porque sou modesto também."

Eu rio, mas não discuto - pelo menos sobre a parte bonita. Nós só voltamos a Kiawah por uma semana, mas o cabelo loiro ondulado de Hale já descorou significativamente e seu tom de pele se aprofundou em um bronze claro. Seus passos são lentos e decididos enquanto ele atravessa o pequeno espaço que nos separa e para na minha frente.

"Vamos, Trin", diz ele, puxando-me junto. "Você já fez o suficiente para o dia."

Eu coloco minha bolsa no ombro e o sigo do escritório, o passo normal para a minha caminhada, apesar da minha mochila pesada.

"Aqui. Eu levo isso," Hale oferece, pegando minha bolsa.

Eu passo fora do alcance, sabendo que ele tem seu próprio material para carregar. "Eu levo, cara grande", eu digo a ele.

"Tem certeza disso?" Ele bate à porta atrás de nós. Eu olho para a praia, onde um jovem casal está perseguindo sua criança enquanto Hale se atrapalha com a fechadura.

"Tenho certeza", eu respondo, minha atenção ficando na jovem família. "Ei, Hale, você sabe como eu sempre me importo com o meu próprio negócio."

"Não", diz ele, levando-me para a frente.

"Bem, desta vez eu não posso", eu continuo, ignorando seu comentário. "Para seu próprio bem, tenho que lhe dizer que talvez seja

sua última chance de fazer algo sobre Becca. O verão ainda não começou, mas não demorará muito até acabar. ”

"Sim. Eu sei” - ele murmura.

"E?" Eu pergunto, voltando para ele.

Ele puxa meu longo rabo de cavalo. Ao contrário de Becca, minha melhor amiga do mundo, não sou alta nem loira nem pernuda. Meu cabelo é tão preto quanto à meia-noite no inverno, e eu mal tenho um metro e noventa e cinco. E onde seus olhos são claros e marcantes, os meus são um marrom opaco. Mas eu tenho algo que meu namorado não tem. Sardas.  Vocês sintam-se livres para me invejar a qualquer momento.

"Bem?" Eu pressiono. "Você vai fazer algo sobre aquela garota ou não?"

Ele enfia a chave no bolso do seu longo short vermelho salva-vidas e desliza os óculos de sol empoleirados em cima de sua cabeça de volta em seu rosto. "Eu acho que nós vamos ter que esperar para ver", ele me diz.

Seu sorriso se alarga em seu rosto, o que é capaz de deixar calcinhas como brasas sobre um fogo. Eu sacudo minha cabeça. "Rapaz, entre esse seu sorriso e esse rosto é uma maravilha Becca está correndo para você e não para longe."

Ele joga o braço em volta dos meus ombros enquanto nossos pés escavam a areia. "Agora, doçura, eu tenho certeza que não sei o que você quer dizer", diz ele, mantendo o seu sorriso de uma forma que me diz que ele está mentindo.

"Vamos. Você pode ter quem quiser. E se for Becca, você precisa agir rápido antes que aquelas garotas batam umas nas outras apenas para deitarem suas mantas de praia perto do seu posto, o levarem para um caminho longo e escuro de pecado, sexo e DSTs. ”

"É assim mesmo?" ele pergunta.

"Eu só estou cuidando de você", eu digo, pisando com ele sobre os degraus cinzentos que levavam ao lote. “É o tipo de amiga que sou. Você sabe, do tipo que gosta de fingir que ainda é virgem e não o homem que você se tornou.”

Ele ri com força suficiente para nos sacudir quando chegamos à beira do píer. À nossa frente, no lote de areia, Sean, Mason e Becca erguem os olhos de onde estavam esperando por nós.

A pele escura de Mason brilha com o suor, provavelmente por ter arrastado todo o equipamento pesado que não estávamos usando de volta para o galpão. Mas ele tem o músculo e a construção robusta para isso. Pobre Sean tem a resistência de nadar alguns quilômetros e voltar, mas seu corpo de pernas longas é mais adequado para alcançar coisas que o resto de nós não pode, e sua personalidade é melhor para aqueles que não se importam com o mergulho ocasional no canal e

pode apreciar suas observações nem sempre brilhantes. E é claro que Becca. Hale olhou de volta.

Eu não posso culpá-lo. Becca está encostada no Jeep, equilibrada como a Miss América e tão sedutora quanto a Miss Universo.

"Que porra estão demorando tanto?" ela grita.

Mas aquela boca faz dela toda a Becca, o mesmo acontece com aquele sorriso que puxa Hale para mais perto.

"Você sabe como ela fica", Hale grita, enganchando o polegar na minha direção. “Teve que encerar o piso, espanar o escritório e consertar a asa quebrada da gaivota antes de libertá-la.”

"Você fez toda essa merda?" Sean pergunta, seguindo em frente. "Cara, e aqui eu estava pensando que você estava apenas trabalhando na programação."

Mason, que tende a ser o mais sério entre nós, apenas balança a cabeça e ri, porque é isso que todos fazemos em torno de Sean.

Becca se afasta em direção ao lado do motorista, mantendo seu sorriso enquanto aponta para nossos meninos. "Alex Pettyfer, Nathan Owens, Channing Tatum, vocês vão atrás", diz ela. Ela pega minha bolsa e a joga no chão do lado do passageiro. "Você, venha cavalgar comigo, fofa."

Eu quase peço para trocar com Alex Pettyfer, também conhecido como Hale. Mas eu conheço Becca tempo suficiente para saber que

algo está acontecendo. Então eu pulo na frente, mal encaixando meu cinto de segurança no lugar antes que ela mude de marcha e saia do estacionamento.

Nós pegamos a estrada que leva para fora do resort. Puxando meu cabelo como Hale fazia, apenas para dizer "oi". Como a maioria dos homens que conheço, ele acha que sou fofa. Como uma irmã pequena ou uma BFF[2] bonita. Não é fofo como em "Ei, e você me deixou arrancar sua calcinha com meus dentes?" Você sabe o que eu quero dizer? O tipo de "fofo" que realmente importa.

Eu praticamente me acostumei com o status BFF, apesar de desejar poder ser mais.

Hale, seja por causa do que eu disse, ou porque ele percebe que o tempo está acabando para ele fazer um movimento, se inclina entre os assentos, sua atenção fixa em Becca. Ao contrário de mim, não é areia que enche as taças de seu traje de banho.

“Ei, Becks, que tal pegarmos um jantar terça depois do trabalho? Talvez até um filme?”

O cabelo selvagem de Becca, destacado em tons alternados de loiro e loiro, bate em torno de seus traços lindos enquanto ela sorri. "Eu não sei. O chefe pode não gostar que eu namore um colega de trabalho.” Ela olha para mim então. "Não é mesmo, chefe?"

[2] BFF é a sigla para ***Best Friend Forever***, que significa **"melhores amigas para sempre"**.

Eu desisto. Todos os meus salva-vidas podem fazer o que quiserem durante o tempo livre. Mas esses quatro em particular? Esses quatro que têm sido meus amigos desde antes de qualquer um de nós aprender a ler, nadar ou xingar. Eu sei que eles são bons. Eu sei que eles estão de costas. Por tudo o que brincamos, no minuto em que os dedos dos pés cavam naquela areia branca e lisa, está ligado.

Eu levanto minhas pernas para cima e sobre o painel e cruzo os braços atrás da cabeça. “Como sua líder destemida, eu deixo que atenda o seu chamado, minha senhora.”

OK. Talvez eu não seja tão destemida. E "líder" é um título bastante solto, considerando que tudo que eu faço é executar alguns treinos todos os dias e garantir que todos tenham uma mudança.

"Eu vou pensar sobre isso", é tudo que Becca diz a ele.

Hale é um cara legal. Bom o suficiente para voltar e dar espaço a ela. Como todos os meus companheiros masculinos, ele tem uma queda por Becca desde que atingiu a puberdade e suas partes masculinas a saudaram em comemoração. Capaz de agitar ereções com um único olhar esse era o super poder de Becca. O meu é a capacidade de fazer as pessoas cheirarem as bebidas pelo nariz de minhas piadas. Eu ajustei minha cabeça embaixo da minha mão depois de outro olhar para a minha linda amiga. Todos nós temos nossos dons, e se o meu inclui fazer os outros sorrirem, não posso reclamar. Seu sorriso se alarga enquanto ela pega a estrada que leva ao Your

mother's coconuts[3], mais conhecidos pelos locais como "Your Mother". Uma vez fora do resort, não mais esperamos que os salva-vidas sigam as regras. Somos apenas recém-formados da faculdade prontos para correr, fazer uns biquinhos e participar de toda a diversão que nossos jovens 'eus' exijam.

Em menos de um minuto, Becca faz uma parada brusca na extremidade do lote cheio pela metade. São quinze para as oito da sexta-feira e nossa semana de trabalho acabou. Com um grito e algumas gargalhadas, nossos amigos saltam por trás, despertando os outros salva-vidas que se reuniram aqui para fazer o mesmo.

"Onde diabos vocês estiveram?" a nova garota chama. "Estou com sede."

Sean estende as mãos. "Então, por que vocês estão esperando novatos? Encomende a primeira rodada."

"Nós?" ela pergunta, olhando para a amiga. " *Temos* que pagar?"

"Droga, sim", Sean diz como é óbvio. "Todo mundo sabe que as virgens sempre compram a primeira rodada. Não é verdade, rapazes?"

O resto da minha equipe, mesmo os que estão vagando no convés de fora, começam a cantar "virgens, virgens, virgens", erguendo os punhos no ar.

[3] Bar local – tradução livre para Cocos de sua mãe.

"Ahh, inferno", diz sua amiga. "Vamos. Vamos perder nossa virgindade."

Eles entram, mas nós não seguimos. Becca não fez nenhum movimento para sair, então eu sei que ela quer falar. Eu sorrio baixinho. "Tudo bem?"

Ela olha para o oceano, onde as ondas penetram para banhar a areia com todo o seu céu salgado. Mas duvido que ela realmente veja isso, embora, como eu, Kiawah seja parte dela. Ela enruga o nariz e depois pega a minha mão. "No verão passado", diz ela.

"Sim, a última", eu respondo em voz baixa, sabendo como ela se sente, porque eu estou sentindo isso também. Eu aperto a mão dela, meu tom espelhando todas as emoções que vibram dentro de mim. "Hora de crescer, certo?"

"Eu gostaria que não tivéssemos", ela murmura, mantendo seu olhar no mar como se estivesse tentando reunir alguma força com isso. "Você ainda está falando sério sobre se inscrever no Corpo da Paz?"

Eu estava esperando que não precisássemos ter essa conversa em breve, mas mantive as coisas dela por tempo suficiente. "Eu apliquei durante as férias de inverno, Becks."

Sua boca se abre lentamente. "Eu lhe disse para esperar - para não fazer algo drástico só por causa do que aqueles idiotas fizeram com você."

Os "idiotas" a quem ela se refere são Hunter, meu ex-namorado e Blakeney, minha ex-amiga. Eles uma vez seguraram meu coração, até que eu os peguei na cama e eles o arrancaram do meu peito.

Suas palavras me atingem. Não porque eu não tenha superado Hunter, ou Blakeney. Eu o fiz. Eu não superei a traição deles. Eu nunca poderia machucar alguém que eu alegava amar ou tinha como um amigo. Mas eles não sentiam o mesmo.

Eu tento sorrir, sabendo que Becca precisa da minha tranquilidade. Mas não consigo administrar dessa vez. “Você sabe que eu sempre falei em ir e servir. Desde que eu era pequena.”

"Então você está me dizendo, se ele tivesse permanecido fiel e sido um homem de verdade em vez de uma putinha, se você tivesse concordado em se casar com ele como ele continuava falando, que você ainda teria se inscrito para se juntar ao Corpo? Vamos, Trin. Encontrá-lo fodendo Blakeney foi como uma caneta sendo esmurrada em sua mão, forçando você a assinar aquela linha pontilhada.”

"Não, não foi", insisto.

Eu não quero que esta noite seja sobre as coisas ruins do passado. Não com os cinco juntos, depois de muitos meses separados. Mas aqui estamos, focando nas coisas que eu tentei esquecer. “Becks, por mais que eu achasse que eu amava Hunter, e por mais que eu acreditasse que ele queria se casar comigo, eu percebo agora que nunca teríamos dado certo. Eu estou indo para o Corpo da Paz, exatamente como eu

sempre planejei. Mas sabendo quem ele é, quem ele *realmente* é, ele não teria esperado por mim e, com certeza, qualquer coisa não teria se juntado apenas para estar comigo."

Mesmo através de seus óculos de sol, posso dizer que os olhos de Becca estão se estreitando. "Ele ainda é um idiota, e ela também é."

"Eu não vou discutir com você sobre isso", digo a ela. Minha cabeça cai contra o assento. Você quer saber algo sobre a Becca? Ela é mais doce do que o xarope de bordo e é tão gentil quanto as pessoas podem ser. Até você machucar alguém que ela ama. Eu estou entre os poucos sortudos que ela ama. Mas é porque ela me ama, que ela reage do jeito que faz.

Ela empurra os óculos de sol até a cabeça, me atrapalhando com bastante decepção para me fazer sofrer. "Quando você sai?" ela pergunta.

"Setembro. Mas não saberei meu posicionamento por mais algumas semanas." Eu respondo tão suavemente que não tenho certeza se ela ouve, mas sua postura tensa me garante que ela faz. "Papai usou suas conexões na ONU e organizou para que eu tivesse tempo de pegar minhas pranchas e ter um último verão aqui com todos vocês."

"Então, de Princeton ao Corpo da Paz. De garota rica a apenas outro voluntário." Ela suspira dessa maneira quando tenta não chorar. "Legal", ela diz, não que ela esteja falando sério.

Minha atenção cai em nossas mãos e em como ela está me segurando. "É a coisa certa a fazer, Becks", digo a ela.

“Ajudar as pessoas *é* a coisa certa a fazer. Inscrever-se por vinte e cinco meses sem saída, está acima e além.” Ela sacode a cabeça. "Hunter e Blakeney são idiotas pelo que fizeram com você."

Eles são. Mas ela precisa saber que não é por isso que me candidatei. "Becks, é hora de crescer e seguir em frente, e de fazer as coisas que sempre planejamos."

"E se eu não quiser?" Sua voz estilhaça e lágrimas brilham em seus olhos. “E se nenhum de nós fizer? Não quero que a vida continue sem nós cinco juntos - você, eu, Sean, Mason e Hale - especialmente você, Trin.”

Como eu, ela gostaria de poder parar o tempo e que, de alguma forma, as coisas poderiam ser diferentes. Mas algumas coisas não podem ser ajudadas, e esta é uma delas.

Seus pais e os meus haviam se oferecido para nos mandar de mochila pela Europa, mas preferimos voltar para cá. De volta a casa para passar um último verão fazendo o que amamos, e fingir ser eternamente jovem, sempre livre das exigências da vida, para sempre amigos. Quando olho para a minha pseudo irmã, engulo em seco e espero que a última permaneça verdadeira.

Lágrimas escorrem pelas suas bochechas, fazendo meus olhos arderem. Mas Becks não precisa de mim chorando com ela. Agora, ela precisa da minha força e talvez um pouco do meu humor.

" *Trin , Becks* !"Sean grita do bar. "Que diabos? Nós temos fotos esperando e mulheres com tesão que não podem esperar para ter um pedaço de mim."

"Desculpa!" Eu grito, saltando do jipe. "Becca me desafiou a soletrar meu nome em sua barriga com a minha língua e eu não podia recusar."

Em vez de pegar a piada, Sean congela. "Não, merda", diz ele.

Becca dobra, praticamente caindo do banco do motorista. Eu me apresso para segurá-la e levá-la para frente. Sean continua a olhar para nós, seus olhos nublados com quaisquer pensamentos sujos que estão nadando em sua mente enquanto nós tropeçamos na sua frente.

Meu riso desaparece quando olho para onde as portas duplas azuis rústicas se abrem para o convés traseiro. Mas eu não estou olhando para Hale quando ele aponta para o seu copo alto cheio até a borda, ou para Mason, que está sorrindo educadamente para as mulheres que admiram seus músculos. E mal percebo Sean passando por nós.

Estou muito ocupada olhando boquiaberta para o barman quente e fumando com o Exército Ranger tatuado com um braço tão grosso quanto a minha coxa.

*Santo Menino Jesus em uma manjedoura dormindo em uma cama de feno* .

"Hmm", diz Becca em um ronronar. Ela se inclina perto para sussurrar no meu ouvido. "Quem temos aqui?"

Fios castanhos de cabelos ondulados se espalham em torno de suas feições fortes e surpreendentes olhos claros, e uma barba fina reveste uma mandíbula que eu provavelmente poderia golpear ferraduras. Se eu soubesse alguma coisa sobre ferraduras. Ou cavalos. Ou, perdoe-me, qual era o meu nome mesmo?

Não ser grosseira ou inapropriada, afinal de contas, tenho moral, mas aquela camisa azul apertada que se estende sobre aquele peito largo é um pouco flexível para rasgar ao meio. Ou será eu rasgando ao meio quando eu o montar.

"Você quer ficar em cima dele?" Becca pergunta, um brilho de prazer no rosto dela.

Eu olho para ela, percebendo que falei em voz alta. "Não?"

Ela sai rindo. Desta vez, ela é a única a me arrastar para a frente. “Vamos, Trin. Hora de se divertir."

Nós caminhamos em direção ao cara quente. Ou como eu o chamo *de meu futuro bebê*, porque pela primeira vez em muito tempo, estou olhando, estamos falando de boca aberta,  para um homem. Ele tem a minha atenção e se ele quer ou não, ele não está deixando ir.

Eu sorrio para ele, não por causa do que ele parece, mas porque eu não consigo me ajudar. Acho que Becca também sorri para ele. Mas o senhor sexo em uma camiseta apertada não é impressionado pelo seu charme, e ele com certeza não é cativado pelo meu. Ele franze a testa, como em *carrancas,* o que, é claro, lhe dá uma piscadela.

Ei, paus e pedras, ou seja o que for, vou fazer esse cara sorrir. Mesmo que esteja claro, que ele não quer sorrir para mim.

# Capítulo dois

## CALLAHAN

Eu murmuro algo que deveria ser uma maldição quando Jed me cutuca.

"O que há, Callahan?" ele pergunta.

"É assim que vai ser?" Eu respondo, apontando para o grupo de salva-vidas e moradores conversando sobre a próxima música na velha jukebox.

Jed ri. "Parceiro", ele me diz. “É apenas o final de maio. A temporada nem começou. As coisas vão aquecer rapidamente na segunda semana de junho.”

"Cristo", murmuro.

Quando imaginei Kiawah, imaginei uma ilha real. Algo isolado e quieto, escondido do resto da existência. E foi quando eu assumi o lugar do meu tio, mas isso foi em março. Naquela época, sentindo como se eu fosse, inferno como *eu sou*, o sol nascendo e se pondo ao longo da costa da Carolina do Sul era a única prova que eu tinha de que o mundo continuava a girar mesmo que eu não mais sentisse que

eu fazia parte disso. Agora, com o aumento da temperatura e o aumento do tráfego ao longo das estradas secundárias, Kiawah não é nada silencioso, especialmente no momento em que este bando entrou.

A jovem mulher, com o longo cabelo escuro, é especialmente barulhenta. E alegre, Senhor, eu odeio as alegres. Eu conheço o tipo dela, fingindo que nenhuma guerra está acontecendo enquanto crianças mais novas que ela têm seus membros arrancados. Ela sorriu quando entrou com a amiga. O que diabos ela tem que ser tão feliz?

Eu olho para cima a tempo de pegá-la arrancar um dólar da mão de um velho e agitá-lo na frente dele. O cara estende a mão, sorrindo enquanto tenta pegá-lo de volta. "Uh, uh, Sr. Perrington", ela praticamente canta. "Justo é justo. Uma Cupid Shuffle[4] em troca de um Eletric Slide[5].”

"Você diz a eles, Trin", a senhora ao lado dele diz.

Os calções morenos, isso mesmo, *deslizam* todo o caminho até a jukebox, mesmo que a música tenha acabado e nada esteja tocando. Ela desliza o dólar, aperta alguns botões e a música começa. Mas isso não é suficiente, ela faz um gesto para todos. E quando eu quero dizer todo mundo, quero dizer cada última pessoa aqui.

Como um rebanho de ovelhas eles seguem. Eu não a seguiria em parte alguma, exceto para a porta, e só então para trancá-la atrás dela.

---

[4] **Cupid Shuffle** é uma canção de Cupid do seu álbum de estúdio de 2007, *Time for a Change* . Ele gerou uma dança de linha popular e fez comparações com " Cha Cha Slide ", de DJ Casper.

[5] **The Electric** (mais conhecido como **The Electric Slide** ) é uma dança de quatro linhas fixadas na música " Electric Boogie ", de Marcia Griffiths e Bunny Wailer.

A base dessa porcaria é pesada o suficiente para estragar meus coices de merda. É preciso tudo o que tenho para não murmurar outro palavrão. Mas vendo como até mesmo Jed pulou na horda de pessoas pulando para frente e para trás ao invés de misturar aquela bebida no bilhete, eu amaldiçoo de qualquer maneira.

Eu faço a bebida e vou para a sala de armazenamento traseira, demorando mais do que eu preciso para reorganizar os barris mais perto da porta e puxar de volta uma caixa de Corona.

Com a minha atenção à frente e longe da pista de dança, volto ao bar, abaixando o estojo para o chão em frente à geladeira. Eu não acho que terminei de enfiar metade das cervejas quando ouço: “Com licença. Com licença senhor?"

Eu fecho meus olhos e suspiro, sabendo quem é antes mesmo de me endireitar. Eu reconheço sua voz. Esta rainha do regresso a casa ou qualquer que seja o elenco que ela lidera é barulhenta por uma coisinha.

Eu me inclino para trás e cruzo os braços, sem me incomodar em sorrir. "Sim?"

Ela sorri, seus grandes olhos castanhos piscando com algo que, Senhor me ajude, se parece com excitação. “Eu não acho que nos conhecemos. Meu nome é Trinity, Trinity Summers.”

*Claro que é.*

Ela espera, ainda sorrindo, suponho que eu aperte sua mão ou algo assim. Quando não sei, o sorriso dela desvanece um pouco e ela olha por cima do ombro para onde sua amiga, a loira alta, está sentada. Sua amiga bate na orelha e rapidamente se afasta.

Eu não sei se é algum código secreto de garota que ela está fazendo com a loira até ela gritar: “Eu disse que acho que não nos conhecemos. Meu nome é Trinity. TRI-NI-TY SU-MMERS. Você sabe, como a estação?”

Agora, eu posso fazer pouco mais do que piscar, imaginando se há algum tipo de câmera escondida no meu rosto e que diabo ela bufou antes de entrar aqui. Ninguém está tão nervoso sóbrio. Ninguém.

Ela se inclina para o bar, mantendo o sorriso. "E você é?"

*Alguém que não recebeu o nome de uma estrela pornô, isso é muito certo.*

Não faz muito tempo que o mesmo "por favor, morra", como se eu a estivesse atrapalhando, teria enviado homens perigosos correndo. Em vez disso, esta mulher aqui ri. *Risos.*

"Bem, se você não vai me dizer seu nome, eu vou ter que dar-lhe um." Ela gira os cabelos escuros, tão grossos que parece que uma toalha molhada bateu em sua cabeça. Ela se senta e sorri ainda mais, se é que isso é humanamente possível. "Eu sei. Que tal Spanky?”

*Que tal você pular na praia com um bando de cachorrinhos e me deixar em paz?*

"Não", eu respondo.

"Tem certeza?" Ela franze a testa, como se ela estivesse confusa. "Você parece um Spanky."

Se eu fosse um pitbull, meus lábios estariam descascando das minhas gengivas. "Meu nome é Callahan Sawyer."

Ela aperta a mão sobre a boca, os olhos arregalados. "Minhas estrelas, ele fala." Ela deixa cair as mãos e oferece uma piscadela exagerada. “Ou devo dizer que Callahan fala?”

Estou irritado em vários níveis, não me entenda mal. Mas o fato de Tinkerbell aqui ter me enganado dizendo a ela que meu nome me irrita mais do que deveria. "Você quer uma bebida ou não?" Eu administro, rangendo meus dentes.

"Claro", diz ela, alheia ao meu crescente desejo de estrangulá-la. "Despeje-me um gosto do seu melhor."

Eu a sirvo uma dose de Tequila e passo para trás. Ela olha para o tiro e depois para mim.

"O que? Sem limão, sem sal?" ela pergunta. Ela se inclina para frente, descansando os braços sobre o bar em uma voz que soa rouca, mas eu acho que é grosseiramente sarcástico. "Eu pensei que este era um estabelecimento elegante, senhor."

Eu bato o saleiro na frente dela e passo a ela um limão perfurado com uma daquelas pequenas espadas, com cuidado para não tocá-la. Ela lambe o sal que ela adicionou à sua mão, bate de volta o tiro e tenta sugar o limão.

Eu esperava o usual, para ela *engolir* a maldita coisa. Mas não. Não esta mulher. Em vez disso, ela cospe a bebida, me pulverizando no rosto com força suficiente para bater o limão contra a minha boca.

A peça de fruta mutilada cai de volta na barra quando eu tiro a minha pele. Desta vez, eu pisco. Muito. A bebida para os olhos vai fazer isso para um homem. Enquanto eu assisto, um tom profundo de vermelho sobe em seu pescoço e em seu rosto.

"Eu sinto muito. Então, sinto muito!" ela diz. Ela se vira para olhar a amiga que agora tem o rosto enterrado nas mãos. "Hum. Se você me der um segundo, acho que tenho alguns lenços na bolsa."

Ela cuspiu tequila em mim, e um maldito limão! - e ela acha que vou deixar que ela me limpe com *lenços*. Quando a picada diminui dos meus olhos, paro um momento para questionar sua sanidade e minha capacidade de estalar seu pescoço sem que ninguém perceba.

Ela cobre a boca. "Meu Deus. Você parece querer me matar."

E ela está certa. Mas então ela começa a rir, porque claramente essa mulher não é alta o suficiente. Seu rosto fica mais vermelho. Talvez ela esteja envergonhada e talvez se sinta mal. Mas algo do jeito que ela cora. . .

"Sinto muito, Callahan", diz ela. “Isso nunca aconteceu antes. Eu acho que aconteceu do jeito errado.”

"Está tudo bem", eu digo, arrancando meus olhos dela. Eu alcanço um pano limpo debaixo do bar para limpar meu rosto apenas para tê-la tirando-o da minha mão.

"Aqui, permita-me", diz ela, esfregando meu nariz.

Ela passa a toalha ao longo da minha pele, com cuidado que eu não estou acostumado. Eu me afasto do seu alcance, me perguntando por que diabos ela me tocou, e por que diabos eu a deixei.

"Olha, Trixie"

"É Trinity", ela responde baixinho, seu sorriso brilhante retornando como se eu a convidasse para a Disney para conhecer Mickey Mouse ou o que porra. Essa mulher não pode ser real. Ninguém é isso. . . *ela* .

"Eu realmente sinto muito", ela diz mais uma vez. Os olhos dela, apesar de sua cor escura, brilha debaixo de um véu de cílios grossos, e a forma como ela olha para mim, é como se ela me conhece sempre.

Mas ela não me conhece. Não, não mesmo. Eu bato o pano no bar e o limpo em círculos furiosos.

"Assim...” diz ela, apoiando o queixo na mão enquanto se inclina contra o bar. "Se não for muito problema, você se importaria de me dar outra dose?"

Estou pronto para dizer a ela que me importo, que algo está errado com ela, e que talvez ela deva pular de volta para suas amigas e longe de mim. Mas essas palavras se abrem na minha garganta quando eu vejo seu rosto, e percebo algo além daquele sorriso que está me atrapalhando.

Antes que eu possa descobrir o que exatamente é isso, dou outra chance a ela, me concentrando na minha tarefa e mais uma vez arrancando meus olhos dela.

# Capitulo três

## TRINITY

Eu aceno para o meu novo melhor amigo em nosso caminho e dou um grande sorriso, já que é assim que eu disfarço. “Obrigada, Callahan. Foi legal!" Eu digo para ele. Ele faz uma pausa no meio de empurrar uma cadeira debaixo de uma mesa só para estreitar os olhos. Mas eu admito, é meu comentário “Vejo você na próxima semana” que faz seu lábio superior se enrolar.

Esse homem é todo tipo de maluco comigo.

Desço os degraus de madeira gastos do Your Mother e me junto ao resto da minha equipe reunida no fundo. "Trin!" eles gritam quando eu os alcanço.

Como sou a última a sair das instalações, exceto por Jed e aquele gostoso Callahan, minha presença é a deixa de todos para se dispersar. Os motoristas designados fazem o possível para empurrar seus passageiros bêbados para dentro de seus carros, a maioria deles xingando e irritados, já que são os que estão programados para trabalhar de manhã e não os que conseguem bater de volta.

Mason, e uma jovem co-editora visitante para a semana estão falando baixinho perto do Jaguar dos Brewsters. Ele se inclina e a beija lentamente - muito diferente da maneira como Sean tinha saído com sua amiga na pista de dança antes de fechar. Bondade, Sean e sua amiga eram como um par de golfinhos excitados durante a época de acasalamento, exceto que não eram tão graciosos e certamente nem tão espertos.

Os Brewsters simplesmente dão de ombros e usam isso como uma desculpa para dar um passeio pela praia. Os Brewsters sempre foram legais assim. Assim como Jimmy e Millie Rossen, que estão ficando muito amigáveis em todo o capô do mais recente muscle car[6] de Rossen. Espero que os policiais não os apanhem nus com a Sra. Rossen curvada sobre o capô como no último Natal. E na páscoa. E sim, no dia da árvore também. Lindo casal, os Rossens.

Hale corre para o meu lado, mas eu suspeito que seja porque Becca está ao meu lado. "Posso bater em sua casa também, Trin?"

Ele me pergunta, mas está olhando para a minha amiga muito desleixada, mas linda. "Claro", eu digo.

"Legal", ele responde, embora sim, ainda olhando a Becks.

De acordo com as nossas habituais festividades de sexta-feira à noite, que acompanham todos os começos da temporada, deixamos o jipe de Becca na Your Mother's e seguimos para a minha casa, que fica

[6] **Muscle car** (tradução livre para **carros musculosos**) é um termo usado para definir uma variedade de carros com potência, tamanho e performance elevadas.

a apenas um quilômetro e meio da estrada. Com mamãe, papai e Landon fora, não me importo com a empresa. E eles não se importam com a presença deles, estejam eles em casa ou não.

Meus pais são incríveis. Eles sempre foram. Desde que me lembro, a nossa casa estava transbordando com os meus amigos e os de Landon. Quando fui para a faculdade, foi a primeira vez que notei que meus pais começaram a envelhecer. Não há mais crianças correndo dentro e fora da casa para mantê-los jovens.

Isso me deixou triste. Mas suponho que isso os deixou mais tristes.

Então, agora, em vez de viajar através de selvas infestadas de malária, com Landon e eu a reboque para imunizar crianças ou balançar bebês doentes para dormir, mamãe e papai passam sua aposentadoria viajando pelo mundo em grande estilo. Bem, se alguém merece um feliz para sempre, meus pais com certeza o fazem.

Becca balança o braço em volta de mim, um gesto amigável, e também um que vai mantê-la subindo a inclinação. "Amo você, Trin", ela meio insulta, meio boceja.

Eu empurro meus dedos para beijar sua bochecha. "Também te amo, Becks."

Dos cinco de nós que começamos, sou a mais sóbria. Isso porque o sr. Perrington, que é um ejaculador inspirado no Viagra, saiu de um túmulo prematuro e decidiu tomar cerveja com alguns de meus filhos -

o sr. Perrington venceu pelo caminho - pegamos outros três salva-vidas embriagados demais para voltar para casa. Eles cambaleiam atrás de nós, animados por não serem os que estão de plantão amanhã.

"Onde está Sean?" Eu pergunto.

"Deitando nos arbustos", responde Hale, sorrindo.

"E onde está aquela garota com quem ele estava?" Eu pergunto.

Hale ri. “As amigas dela a empurraram no carro quando ela tentou puxar o short dele.”

"Boa ligação", eu digo. Eu olho para trás. "Sean, você está bem?"

Ele corre até mim, seus longos membros e condição fazendo com que ele tropeça em uma arrogância um tanto grosseira. “Estou bem, Trin. Deve ter sido essa última cerveja.”

"Ou os três tiros que você fez na barriga da Sra. Brewster", eu ofereço.

Sean acena com a cabeça pensativamente. "Isso também. Você sabe, para uma mulher que tem mais de sessenta anos, ela está surpreendentemente em forma.”

"Hmm-mmm" o grupo de nós concorda.

Becca se inclina mais perto para sussurrar no meu ouvido. “O que aconteceu entre você e aquele barman quente? Você passou muito tempo conversando com ele.”

Ela está certa, apesar de eu ter sido quem falou. Ele principalmente fez o seu melhor para me ignorar, minhas tentativas múltiplas e animadas de desenhar seu sorriso, só atraíram mais expressão e alguns grunhidos irritados. E ainda não consigo parar meu sorriso quando penso nele. “Ele me quer, mal. Eu sei que ele faz.”

"Sim?" Becca pergunta.

"Não, nem um pouquinho", eu respondo, rindo.

Meu sorriso diminui quando penso na postura de Callahan: braços cruzados, olhar firme e a boca fechada. Homens podem ser perigosos. E assustadores. Mas esse tipo de homem carrega uma certa expressão em seus olhos. Meu pai uma vez comparou esse olhar a uma porta se abrindo e revelando a escuridão da alma.

Callahan não tem aquela escuridão que papai fala, apesar do olhar intenso de nivelamento. Ele tem algo mais parecido com o tipo de pesar que eu já vi muitas vezes - o tipo que entorpece você e faz você esquecer o que é sentir.

As viagens para ajudar os necessitados que meus pais realizaram foram intensas, envolvendo países afetados pela guerra, pelo desastre ou pela pobreza. Algumas das pessoas de lá tinham a mesma expressão que Callahan usa: raiva, tristeza e desapontamento misturadas com desespero. Emoções tão devastadoras que esvaziam a alma, deixando apenas uma concha de formigueiro para trás.

Como aquelas pessoas daqueles países, Callahan experimentou sua parte de tormento. Se aquelas Forças Especiais não o tivessem denunciado, as linhas endureceram suas feições, e aqueles olhos - *homem,* aqueles olhos azuis de partir o coração - se espalharam por toda parte .Ele está quebrado. . . e provavelmente todos os tipos de solidão.

"Então você está desistindo dele, Trin?" Becca pergunta, bocejando novamente.

Eu ajustei meu braço em volta da cintura dela. "Você está dizendo que eu deveria?"

Ela pensa sobre isso. "Sim e não. Quero dizer, ele é como o primeiro cara que você realmente se interessou desde então. . .” Ela limpa a garganta. "É muito bom ver você notar alguém que você não tem que salvar do afogamento", acrescenta ela rapidamente.

"Eu não sei. Eu não me importaria de um pouco de boca a boca na ação lá, eu admito.” Meu comentário faz Becca me apertar mais e gritar com um pouco de entusiasmo. Eu tento afrouxar seu aperto para que ela não me sufoque e só tenha sucesso. " *Becks* " , eu grito.

“Oh. Desculpe, querida.”

Ela reposiciona seus braços em volta de mim, mas felizmente o seu aperto é mais manso do que o que era, permitindo-me mover-me e respirar enquanto aumentei minha velocidade na pequena colina.

Apenas mais alguns metros até chegarmos a nossa propriedade, e mais alguns depois disso antes de cairmos em uma cama macia.

Eu respiro o salgado mar agitando meu cabelo enquanto paro em frente ao teclado eletrônico. A casa, enquanto uma boa distância da praia, ainda é apenas uma curta caminhada da costa. Meus pais compraram a propriedade quando se casaram, mas não construíram a casa até que Landon estava a poucos meses de começar a escola. Eles gostaram da vista e da proximidade com a praia, eles só preferiram não serem beijados na face de um furacão que deveria ser atingido.

Eu soco o teclado, fazendo com que o portão se abra com um leve rangido e permitindo que minhas coxas bêbadas passem. "Abra-se a mim", eu digo um pouco tarde demais.

Sean, que caiu aqui antes, corre na frente, provavelmente para garantir uma cama. Hale e Becca ficaram mais vezes do que eu posso contar, mas eles permanecem do meu lado. O resto do nosso grupo caminha lentamente atrás de nós, as luzes movidas a energia solar lançando seu brilho contra os salgueiros-chorões, palmitos e cornisos, permitindo-lhes apreciar a propriedade.

"Você vive aqui?" a garota que ficou com o Mason pergunta. Eu não tinha notado que ela havia seguido junto.

"Sim", eu respondo. Eu ofereço um sorriso por cima do ombro, certificando-me de pegar o olhar de Mason. Ele inclina a cabeça, sua maneira de me dizer que ele vai ficar de olho nela. Embora eu goste de

pensar que a maioria das pessoas é genuinamente boa, ainda tenho que ser cauteloso em relação a quem eu permito em minha casa.

Minha atenção volta para a frente para absorver a cor de tijolos claros que mamãe e eu queríamos, e papai e Landon não. É uma ótima sombra, beirando o bronzeado com traços de pêssego, e mesmo na escuridão, parece nos receber em casa.

Eu me apresso a subir os degraus e destranco a porta. Por um breve momento, me pergunto se deveria ter convidado Callahan conosco. É um pensamento estúpido - ele teria dito não - para não mencionar que eu tinha acabado de conhecer o cara. Mas talvez eu devesse ter. Como eu disse, ele pareceu tão solitário e. . . bem, nem todo mundo merece um sorriso?

"Trin?" Hale diz.

"Uh, desculpe, o que?"

Ele inclina a cabeça. "Eu perguntei onde podemos ficar?"

“Você pode ter meu quarto. Becks e eu vamos ao quarto dos meus pais.”

"Ok", diz ele, olhando para Becca. “Ei, Becks. Quer ficar no terraço um pouquinho? Talvez beber um pouco de água em vez de mais cerveja?”

“Não, caramba. Tudo em que estou pensando são lençóis quentes e um longo sono ”, ela responde, bocejando.

O desapontamento gira ao longo de suas feições enquanto ele observa sua trilha para dentro com as outras. Eu lhe dou um soco no braço carinhosamente. "É uma maratona", eu sussurro. "Não é uma corrida."

Ele me lança um olhar lateral, e oh, sim, há aquele sorriso derrete calcinha novamente me lembrando que ele não está desistindo da esperança ainda.

"Trin?" Mason fala da cozinha. “Podemos aquecer umas pizzas congeladas lá? Vou comprar amanhã  mais alguns para pagar de volta.”

Eu empurro Hale para longe quando ele me puxa com uma chave de braço e afasta meu cabelo. "Claro", eu respondo, Mason. “Mas considere-se no comando, ok? Estou cansada e vou dormir.”

"Não tem problema, Trin", diz ele.

Por seu tom sério, e aquele aceno duro que ele oferece, eu sei que ele quer dizer isso. Eu me apresso a subir os degraus atrás de Becca. “Escovas de dentes sobressalentes ainda no armário de roupas de cama?” Ela pergunta quando chega ao topo.

"Sim. Seja uma amiga e veja quem mais precisa deles, ok?

"Tudo bem", diz ela, correndo.

Eu pego algumas roupas para nós fora do meu quarto e minha escova de dentes do meu banheiro antes de cruzar a outra ala e entrar

na suíte dos meus pais. Eu já tomei banho e coloquei meu cabelo em um turbante antes de Becca voltar e entrar no banheiro comigo.

Meu cabelo cai contra minhas omoplatas com um baque quando eu puxo a toalha. Eu alcanço um pente de dentes largos e passo através do comprimento quando penso em Callahan. Ele não percebeu como eu queria que ele fosse. De fato, alguns podem chamar minha primeira impressão de desastrosa.

Por mais amigável que eu possa ser, eu admito que fiquei mais do que um pouco intimidada por ele. O fato de que ele é lindo pode ter tido algo a ver com isso, e também o pequeno detalhe de que aquelas mãos poderiam abrir um crânio com um único aperto. Isso não significa que não tentarei novamente. Ele não está exatamente fascinado pelo meu charme, lembre-se, mas bem perto de fechar, eu o peguei olhando para mim. Seu olhar não se demorou. . . ainda estava lá, me pegando totalmente de surpresa.

O que mais me surpreendeu foi que ele não pareceu notar Becca.

Eu olho para ela enquanto ela empurra o short para baixo de sua cintura fina e pernas longas, seus seios grandes saltando quando ela balança seus quadris. Eles *todos* notam a Becca!

Exceto talvez Callahan.

Afirma minhas suspeitas de que ele tenha visto, ou talvez feito, mais do que sua consciência poderia viver. E isso quebra meu coração.

Mas sua tristeza me atrai, me fazendo determinada a conhecê-lo, e espero levantar o ânimo dele.

De certa forma, estou realmente assustada por me sentir atraída por Callahan. É algo que eu nunca senti ou queria. E, novamente, embora eu não o conheça, não posso reprimir meu sorriso toda vez que penso nele.

Aquelas mãos - como elas passaram pelo bar em movimentos suaves - me fazem pensar se ele é um amante gentil ou alguém que assume o controle total. Não que isso importe agora ou talvez nunca. Homens, especialmente aqueles que se parecem com ele, sempre pensam “irmãzinha” e não “gatinha” quando me veem chegando. Não é que eu ache que sou feia, mas de jeito nenhum eu vou conquistá-lo com a minha aparência - não com os tipos de supermodelos espalhados por todo o Kiawah. Então, esta noite eu usei o que eu tinha, minha personalidade, mesmo que acidentalmente acabasse em todo o seu rosto com um toque de limão.

Eu quis fazê-lo rir quando falei com ele, ou pelo menos sorrir. Ele não fez nenhum dos dois. Dado que sou teimosa, vejo sua rejeição mais como um desafio. E dada a minha necessidade insana de salvar o mundo e deixá-lo um pouco mais brilhante, também o vejo como algo mais.

"Do que você está sorrindo, docinho?" Becca pergunta enquanto ela atravessa o armário de roupas de cama para pegar uma toalha.

"Callahan", eu respondo com sinceridade porque é Becks, e eu posso.

"Justo." Ela liga a água e explode até o vapor começar a obscurecer as portas de vidro. "Como você acha que ele seria na cama?"

Eu rio porque é como Becks é comigo. Senhoras do sul são assim, tudo de bom e educado em público, mas não tanto em particular. "Estou pensando forte e duro", eu admito, lembrando-me da facilidade com que ele carregou o barril da sala dos fundos. "E você?"

"Oh, garota, meu palpite é que o homem vai cavalgá-la como um bronco direto do portão até que um palhaço de rodeio corra para salvá-la." Ela tira o maiô, revelando um corpo totalmente injusto e pula no chuveiro. "Você me conseguiu algo para vestir?"

"Sim", eu respondo. "Mas acho que você está melhor em uma das camisetas do meu pai."

Ela passa o sabonete sobre os melões enquanto eu largo a toalha e olho para os meus morangos. "Pelo amor de todos", eu digo, quando eles parecem estar rindo de nós.

"Não reclame", ela insiste quando me pega olhando para o meu chamado rack. “Você tem muito. Eu tenho muito. É uma surpresa que eu não tenha esbarrado com um aluno da escola e o tenha matado.”

"Ou cego durante o inverno", eu concordo, puxando minha camisa de dormir sobre a minha cabeça.

Ela se levanta, saindo do chuveiro enquanto eu entro no quarto dos meus pais.

Eu tiro uma das velhas camisetas do papai quando ela se junta a mim. Ela está puxando uma calcinha que eu trouxe do meu quarto porque não só ela é grande no topo, mas pequena no fundo. Às vezes a balança de sexy inclina-se totalmente em favor de outra pessoa, independentemente do resto de nós pulando do outro lado.

Becca muda para a cama atrás de mim, nós rolamos para encarar uma a outra, como fizemos milhares de vezes ao longo dos anos. "Posso te perguntar uma coisa sem você pensar que estou com pena de mim mesma?" Eu pergunto.

Ela escova uma mecha do meu cabelo molhado do meu rosto. "Você sabe que pode me perguntar qualquer coisa."

Eu sei que posso, mas isso não faz o que eu tenho que pedir mais fácil. “Você acha que eu poderia conseguir alguém como Callahan interessado em mim? Eu sei que ele é diferente dos outros caras que eu namorei, mas. . . você acha que eu tenho chance?”

Ela me analisa de perto, seus olhos procurando meu rosto enquanto sua mão se afasta do meu cabelo. “Trin, você é inteligente, você é linda; você pode ter qualquer homem que quiser.”

Eu balanço minha cabeça, mas não com a dor que as palavras dela causam. "Nós duas sabemos que não é verdade", eu a lembro suavemente.

Um lampejo de raiva encontra seu caminho em seu rosto e voz. "Você está melhor sem ele *e* ela."

Eu sei que ela está certa, mas não é só do Hunter que eu estou falando. Depois de anos de muitos homens me chamando de melhor amiga, é difícil me considerar a assassina de homens que Becca está tentando fazer com que eu seja. Hunter foi o primeiro cara bonito que eu gostei, que achou que eu era fofa de volta. O único cara que prometeu seu amor por mim, só para me trair. Não é exatamente um disco estelar do meu lado.

"Eu não quero pensar sobre eles", eu admito sinceramente, querendo deixar o passado onde ele pertence. "Vamos voltar para Callahan, ok?"

"Tudo bem", diz ela, suavizando seu tom e sua expressão.

Minhas unhas curtas roçam o colchão. "Seja honesta comigo", digo a ela. "Alguém como ele pode gostar de alguém como eu?"

Ela me observa com cuidado. "Mais do que uma merda?" ela pergunta.

Considerando que pedi a verdade, não tenho mais certeza se quero ouvi-la. "Sim."

"Eu não sei", diz ela, tomando um momento para refletir sobre seus pensamentos. "Um homem assim é difícil da vida e provavelmente mais, Trin."

"Eu percebi isso", eu confesso. "Isso não significa que ele não mereça algo bom e talvez um pouco de felicidade em sua vida."

"Talvez", diz ela. “Mas posso te perguntar uma coisa? Por que ele?" Ela levanta a mão quando atiro para ela. “Eu entendo que ele é quente, Trin. Inferno, o homem é sexo, mergulhado em mel, com uma cereja em cima do pênis dele para ser lambido. Mas ele não é menino - não é como os que conhecemos e que agora são apenas homens. Ele é diferente, de aço, e pelo que posso dizer, alguém que perdeu a inocência há muito tempo.”

Há muita verdade no que Becca diz. Os jovens que geralmente despertam meu interesse são como Hunter: mais Abercrombie, e geralmente do lado menor e mais magro. Callahan é jeans, botas de trabalho e tenho que esticar o pescoço para encontrar o rosto dele.

"Para alguém que estava toda animada, que eu estava toda animada, você não parece mais animada", eu a lembro.

"Isso antes de saber que você queria mais do que algo para cavalgar."

Sim. Eu acho que ela está certa sobre isso.

Ela franze os lábios. "Se você está procurando por algo mais, Trin, não tenho certeza se esse cara está pronto para começar."

Eu ajustei minha cabeça contra o travesseiro, mais para me dar um momento do que algo que eu realmente precisava fazer. "Então isso é um não?" Eu pergunto.

"É um *cuidado*", ela me responde com sinceridade. “Você é uma boa menina, um anjo sempre disposto a invadir e salvar pessoas. Mas, Trin, algumas pessoas não querem ser salvas ”.

# Capitulo quatro

## CALLAHAN

Eu abro a porta dos fundos, resmungando de exaustão e passo para o convés com meus pés descalços. Quando me inclino para me esticar contra o corrimão, uma brisa penetra através da brecha nas árvores. Por um momento eu ainda, espero que a brisa mais uma vez revestisse meu rosto com sua sujeira, e o cheiro de suor e morte para encher meu nariz.

Em vez disso, apenas o ar salgado acaricia minha barba em uma carícia suave. Eu solto uma respiração, permanecendo tenso e incapaz de abalar as memórias que assombram meus sonhos todas as noites. O agachamento, as pressões e as flexões que faço durante meus exaustivos treinamentos diários apenas me distraem temporariamente. Preciso correr pela praia até minhas coxas queimarem, meus músculos doerem e meu cérebro se esquecer tudo. Sentimentos são besteira. É dormência que eu procuro. Isso e fugir de tudo e de todos.

Eu saio correndo, desesperado para me libertar de todos os pensamentos e ansioso por exaustão. Somente através da exaustão eu consigo dormir algumas horas de sono decente. Não é fácil,

empurrando meu corpo do jeito que eu faço. Mas supera os remédios que os médicos do exército continuaram tentando me dar, drogas que prendem você nos pesadelos sem saída.

Outra brisa entra, esfriando minha testa encharcada de suor quando chego à margem e viro à esquerda. É cedo, bem cedo, os raios do sol começando a crescer em intensidade. Mas já alguns moradores estão fora.

Um casal de velhos mergulha os pés manchados na água, acenando para mim enquanto eu me aproximo. Eu inclino meu queixo, mas não muito mais. Eu não posso dar muito mais, e inferno, eu não quero.

O próximo grupo que eu passo é um grupo de velhinhas que caminham rápido, cabeças erguidas, braços bombeando, o foco tenso e direto para a frente. Eles não dizem nada, nem eu.

Uma onda cai ao longo da praia, forte o suficiente para cobrir meus tornozelos e encharcar minhas canelas. Eu ignoro o frio que provoca e empurro. Só estou vagamente ciente da retirada da água, perdendo de vista onde estou e quem está ao meu redor. E estou feliz.

Talvez eu esteja perdido. Mas isso não significa que eu queira ser encontrado.

“Spanky! É você?"

*Jesus. Homem. Cristo Não . . . somente . . . não.*

Eu sei quem está lá antes mesmo de meu olhar ser interrompido. A morena, a pequena da outra noite abandona as cordas de bóia que ela está desembaraçando e acena, um grande sorriso iluminando seu pequeno rosto.

Eu empurro meu queixo para frente e para longe dela, cuspindo todos os palavrões que conheço através dos meus dentes. Meus punhos cerrados como agora familiar, irritante inferno, eu mencionei chato?—uma voz aparece muito perto atrás de mim.

"É você!" ela fala arrastadamente.

Eu tento correr atrás, mas já corri uma milha e trabalhei quase duas horas. Então, quando os pequenos e graciosos passos ficam mais altos, e a líder de torcida, Skipper, salta para o meu lado, é tudo que posso fazer para não cair na areia e implorar a Deus que me leve.

“Uau, você é rápido. Eu quase não achei que te pegaria.”

Ela apenas soa levemente sem fôlego, o que significa que ela continua falando.

Porra. Eu.

“Eu amo correr na praia. Você não, Spanky? É emocionante e divertido ao mesmo tempo ”

"Não *me* chame de Spanky."

"Homem de Ferro?"

"Não!"

"Homem Morcego?"

Eu me viro o suficiente apenas para olhar para ela. " *Batman* ?"

Ela encolhe os ombros e continua a correr como ela está empinando através de um campo de margaridas, dedos pontudos e tudo. "Você sabe", diz ela. "Porque você é todo taciturno e sua voz é realmente profunda, como o Batman." Ela sorri para mim. “Tome isso como um elogio. Batman é todo tipo de gostoso.”

"Há algo de errado com você", digo a ela com sinceridade.

Eu continuo correndo. E ela também. Para uma coisa minúscula ela é estranhamente atlética. Ela também é bastante tranquila, o que é mais do que chocante.

Quando começo a ficar sem fôlego, noto que o rosto dela está levemente corado. Eu cometi o erro de varrer meu olhar ao longo de sua forma. Ela está usando um sutiã esportivo preto e shorts que são mais como calcinhas do que calças. Seu cabelo está puxado para trás em um rabo de cavalo revelando um rosto redondo e brilhantes olhos castanhos.

Um pequeno borrifo de sardas salpica seu nariz e bochechas, e embora ainda seja apenas maio, sua pele começou a se bronzear. A menina é um pau e provavelmente quebraria se ela tropeçasse. No

entanto, apesar de sua estrutura insignificante, há definição para seus braços, pernas e barriga lisa.

Meu olhar permanece mais longo do que deveria porque ela percebe e sim, *ri* .

"Se você quiser, posso flexionar para você", ela oferece.

Eu solto um suspiro pesado. Essa mulher não pode ser isso, isso, *grrr* .

"Então, de onde você é?" Ela pergunta, ignorando o jeito que eu continuo atirando adagas.

Quando eu não respondo, ela continua falando. “Eu sou da Carolina do Sul, nasci e cresci aqui mesmo na ilha. Meus pais bem, você pode chamá-los de hippies modernos  costumavam levar a mim e a meu irmão,  seu nome é Landon em todo o mundo, todos os verões até terminarmos o ensino médio. ”

"Para a Europa", eu acho, embora eu mais do que pretendia manter a boca fechada.

Ela ri. "Às vezes. Principalmente Ásia e África. Fomos à Inglaterra e à Itália algumas vezes, mas basicamente ficávamos nas cozinhas das cidades e nas áreas rurais, cuidando daqueles que precisavam de cuidados ”.

Eu franzi a testa, confuso sobre por que alguém iria perder o que tinha que ser vários momentos para visitar a Europa apenas para estar

em cozinhas de sopa e eu estou supondo que são abrigos de sem-teto. Mas claro, eu não pergunto. E, claro, isso não a impede de responder.

“Eles eram voluntários, como missionários sem intenção religiosa. Mais porque podiam e queriam ajudar.”

Estou ouvindo, embora não queira. Isso não significa que eu me incomode em responder.

"Já esteve na Ásia?" ela pergunta.

Eu não respondo

"África?"

Mais uma vez, não digo uma palavra.

Sua voz se acalma. “Já esteve no Iraque?”

Minha cabeça bate em seu caminho. E mesmo que eu não duvide que meu rosto mostre que ela atingiu um nervo, ela não recua. Ela faz um gesto para a imagem no meu braço esquerdo com uma inclinação de seu pequeno queixo.

Aquele braço carrega o rifle de franco-atirador sob o estandarte da Morte Antes da Desonra. Meu braço direito é todo o Ranger. O contorno de um soldado cobrindo todo o braço que demorou quatro horas para entrar.

"Eu aprecio você servindo, mais do que você pensa", diz ela com cuidado. "Mas deve ter sido difícil proteger seu país como você fez."

Eu quase zombo de suas palavras, mas não, mantendo minha raiva, pelo meu bem e pelo dela. O disco está correndo ao longo de uma praia arenosa depois que você trabalhou fora durante as últimas duas horas. Difícil está sobrevivendo ao treinamento das Forças Especiais. Difícil *não é* matar um homem que você nunca consegue olhar na cara ou ver seus amigos sangrarem em seus braços ou levantar o membro cortado do seu amigo de uma pilha suja de entulho esperando que qualquer coisa que eles possam de alguma forma costurar essa merda de volta.

O Iraque não foi difícil. Não no mínimo. O Iraque era puro inferno.

Eu quero raiva então, diga a ela o quanto, diga a ela como ela não sabe nada. Mas eu não sei. Ela é uma dor na bunda, isso é com certeza. E enquanto eu estiver longe de ser gentil, não serei cruel. Não com ela.

Por tudo que eu não quero ou preciso da companhia dela, ela não merece a fúria que ameaça sufocar a última parte de mim que permanece.

Então, ao invés de ficar furioso e sendo todo o animal, eu continuo correndo. E ela também, diligentemente ao meu lado, como se nós tivéssemos todo o tempo no mundo. Eu cerro meus dentes e empurro o estresse de mais uma milha, imaginando se ela é uma punição pelos meus pecados. Estou convencido de que ela pode ser quando eu atingir a marca de três milhas.

Claro que não digo isso a ela. Em vez disso, dou uma olhada sem falar. Surpreendentemente, ela também.

Meu ritmo diminui a um ritmo constante. Arco-íris, ou qualquer que seja o nome dela - espere, Trinity, é isso - continua. Sua respiração é mais pronunciada e sua pele mais corada, mas ela continua a mover suas pernas finas ao mesmo tempo que as minhas.

No silêncio, e baseado na conversa, minha mente deve retornar onde eu não quero. De volta ao Iraque. De volta para minha equipe. De volta àquele tempo, quando restavam apenas três dias. Em vez disso, ele se apega ao que ela disse sobre seus pais se voluntariando em todo o mundo, e ela trabalhando em uma cozinha de sopa.

Não é de admirar que ela tenha estragado tudo. Quem diabos faz isso?

Eu me concentro no horizonte à frente, fazendo o meu melhor para ignorá-la. Mas por alguma razão assassina minha mente começa a tentar descobrir. Por que ela está aqui *comigo*? Não é óbvio que eu quero ficar sozinho?

Abro a boca pronto para dizer que ela está perdendo tempo e se aquecendo para o homem errado, quando a loira  sua amiga da outra noite pula a torre de salva-vidas e grita para ela.

"Trin—"

Seu sorriso desaparece quando ela me vê com ela, e pega a carranca enrijecendo os músculos ao longo do meu queixo.

Trinity simplesmente sorri. "Chegamos!" ela grita. Ela dá um tapinha no meu braço. "Vejo você na mesma hora amanhã."

Como se fosse a coisa mais natural do mundo, ela foge, enquanto eu quase tropeço tentando entender o que aconteceu. *Te vejo amanhã? Que porra é essa?*

Contra o meu melhor julgamento eu olho por cima do meu ombro. Sua amiga parece cautelosa e ela deveria estar. Trinity é, bem, *não*. Ela ignora minha carranca e continua a sorrir. "Bunda bonita, a propósito", ela chama.

Eu empurro minha atenção na direção da minha casa, pensando que talvez precise de uma ordem de restrição para mantê-la longe. Ela é implacável, intrometida e incrivelmente irritante.

Eu murmuro outra maldição. Então, por que diabos eu estou sorrindo?

# Capitulo Cinco

## TRINITY

Eu descanso minha lata de resgate na minha cadeira e ajustei o guarda-chuva de modo que ele realmente fornecesse sombra onde eu quisesse. São apenas sete e meia da manhã, mas o notório sol da Carolina já aquecia meus braços deixando claro que estamos em um lugar quente.

Enquanto brinco com o grande guarda-chuva volumoso, dou uma espiada pela praia, tentando não parecer desesperada, e falhando miseravelmente. O local onde Callahan costuma se materializar como uma miragem quente, sexy e sombria está vazio de sua presença.

Paro para pensar sobre isso, os únicos sinais de vida que vejo são as mulheres andando a toda velocidade, um ser humano saudável seria tolo o suficiente para atravessar. Eu não vou mentir. Estou desapontada. Tanto é assim que o pequeno balão de esperança que eu geralmente carrego esvazia com um génio quase audível.

Termino de posicionar o guarda-chuva e olho mais uma vez. Droga. Está ficando tarde. Se Callahan não vier logo, não poderei correr com ele. Eu tento não rir. E isso não estragaria o dia dele?

"Trin!" Sean me chama.

"Sim?" Eu respondo.

"Eu não consigo encontrar a maldita prancha de surf que usamos para resgates."

Eu dou seu comentário algum pensamento. "Você quer dizer a tábua da coluna?"

"Sim. A prancha de surf que usamos para resgatar ", ele repete, como se eu estivesse falando errado.

Eu solto meu apito ao lado da minha lata, descendo a cadeira de salva-vidas enquanto falo. "O pediátrico ou o adulto?"

Seus longos braços balançam contra seus lados enquanto ele caminha. "O pediátrico esse é o pequeno, certo?"

"Certo", eu respondo. "Hmm. Você olhou na sala dos fundos atrás da mesa?

"Olhei em todos os lugares." Ele tira a camisa e a joga na cadeira, já que ele e eu estamos dividindo o serviço de vigilância hoje.

Eu penso sobre isso. “Há um antigo no galpão. Está sujo e precisará ser lavado, mas, desde que não esteja rachado, podemos usá-lo até encontrarmos o outro. ”

Ele faz uma careta. “E se estiver rachado?”

Eu aperto meu rabo de cavalo. “Então nós teremos que chamar os EMTs[7] locais e ver se eles têm um sobressalente. Não pode-se ficar sem algo que podemos precisar. Mande Mason e Hale verificarem o lado deles - e ligue para Becca também em seu posto. Com todos os exercícios de treinamento que estamos fazendo, provavelmente foi movido,”

Ele pega seu rádio e liga enquanto meu parceiro quente e estudioso aparece descendo a praia. Eu não posso ver seu rosto. Ainda não. Mas eu sei que é ele por sua grande estrutura e pela maneira como ele corre. Se aqueles ombros retos e punhos cerrados não gritarem: "Eu estava no exército e vou chutar seu traseiro" Eu não sei o que faz.

Não estou olhando para Sean, mas sei que ele está olhando para mim. "Você vai correr de novo antes de abrir?" ele pergunta.

Eu levo um momento para esticar as pernas, tentando parecer casual e, mais uma vez, falhando miseravelmente. "Sim. Mas não se preocupe, voltarei à tempo.”

"Oh eu sei. Eu não estava preocupado com isso.” Ele espera, então diz: “Trin, você tem certeza desse cara? Quero dizer, ele mal fala com você. Não acho que ele tenha dito duas palavras para você na última sexta à noite.”

[7] EMT – Emergency Medical Technician – Termo da língua inglesa usada em vários países para designar um prestador de cuidados médicos, em português pode ser traduzido como técnico de emergência médica. No Brasil são conhecidos como Paramédicos.

Eu me levanto de um agachamento profundo e sorrio. "Mas ele não está mais rosnando, e só revirou os olhos para mim uma vez ontem." Eu abro meu dedo para ele quando Callahan se aproxima. "Isso, meu amigo, é progresso."

“Ahh, inferno. Se você diz. Mas você é, você sabe, foda. Talvez você devesse tentar alguém que é foda em também.”

Eu paro no meio de esticar meus braços. “Sean, você sabe como nós conversamos sobre esses pensamentos profundos que você provavelmente deveria guardar para si mesmo?” Eu pergunto.

"Sim?"

"Esse foi um deles", eu indico.

Eu me afasto de Sean, incapaz de parar meu sorriso. Talvez outra garota fosse parada por seu comentário. Mas eu o conheço bem o suficiente para reconhecer que seu coração está no lugar certo. Por quanto tempo somos amigos agora? Vinte anos? Não parece muito tempo assim, mas considerando que nós fomos juntos para a mesma pré-escola, soa como certo.

Meus pés chutam pequenos pedaços de areia enquanto caminho até a beira da água a tempo de encontrar o homem que não pode viver sem mim. OK. Na verdade não. Mas em seu próprio jeito rabugento e resmungão dele.

Eu ia dizer que ele parece gostar da minha companhia. Talvez "gostar" seja uma palavra muito forte. Mais na verdade, ele não tenta mais fugir diante de mim.

"Bom dia, Callahan," eu digo alegremente, pegando meu ritmo para que nós corramos lado a lado.

Ele não diz nada de volta. Mas ponto! Ele também não faz cara feia. Vejo? Progresso! Agora é disso que estou falando. Nós seguimos em frente, caindo em um ritmo suave e fácil.

Ele mantém seu foco na praia e eu deixo. Mas uma vez que minhas pernas esquentam, me convenço de que algo está faltando. Oh eu sei! Música de humor. E o que é melhor do que um pouco de Florida enquanto corremos ao longo da costa da Carolina?

Começo com *I Cry* , cantarolando ao ritmo da melhor maneira possível antes de passar para *Low*. Mas, oh, eu amo essa música, então não demorou muito para que eu estivesse cantando as palavras em voz alta, alternando entre vozes profundas e altas com cada batida de nossos passos  apenas para mantê-la interessante.

*“ Ela desceu pra pista. Ela desceu pra pista. A próxima coisa que se vê é que a Pequena desceu até embaixo, baixo, baixo, baixo, baixo, baixo, baixo, baixo...”*

Ele brevemente fecha os olhos. "Você tem que fazer isso?"

Até agora eu estou meio que dançando enquanto corro e canto (não é uma tarefa fácil, lembre-se), então não tenho certeza de qual parte ele está falando. Vergonha ele não está impressionado com meus movimentos e coordenação.

"Você quer dizer dançar?" Eu esclareci.

Ele não responde, engolindo como se estivesse com dor.

Eu tento de novo. "Certamente você não quer dizer o meu canto?"

Ele faz um gesto irritado pelo meu corpo. "É o pacote inteiro."

Eu finjo pensar sobre isso. “Talvez seja apenas a música. Se você quiser, você pode escolher a próxima. Eu aceito pedidos.”

Ele abre a boca apenas para fechá-la. Recuo e percebo como essas ondas bagunçadas se arrastam logo acima de seus olhos azuis, antes que meu olhar caia em sua barba.  A barba parece. . . mais fino como se tivesse acabado de ser cortado.

Eu alcanço, principalmente porque não posso me ajudar, e tento acariciá-lo levemente. A coisa é, nós estamos correndo, então o golpe se transforma em mais uma bofetada e eu meio que empurro meu dedo do meio pelo nariz dele.

"Oh, caramba, desculpe!" Eu digo enquanto nós dois tropeçamos até parar.

Eu sacudo a minha mão e corro para a água para enxaguar o meu dedo, embora eu não ache que haja algo nele. Para alguém que passa todo o tempo na praia, Callahan é surpreendentemente bem conservado. Eu olho por cima do meu ombro enquanto meus dedos espirram ao longo das ondas para encontrar seus olhos estreitos fixos na minha. . . bunda?

Eu sorrio e lanço uma manobra. "Gostou do que está vendo?"

Sua cabeça empurra para o lado e sua mandíbula aperta. Quando ele se vira para me encarar, essa carranca agora familiar está firme no lugar. "Você acabou de me bater?"

Eu pulo de volta para o lado dele, ignorando o calor por trás de sua acusação. "Claro que não. Por que eu te bateria?”

Ele me considera uma estúpida. "Você realmente precisa de medicação", ele me diz.

Ok, agora ele acha que sou louca. Mas isso não me impede de sorrir.

"Por que você está sorrindo?" Ele pergunta, seu tom cortado.

Eu passo um pouco mais perto, meu sorriso suavizando. "Eu acho que porque nos últimos sete dias nós corremos juntos, e nos dois dias que eu vi você na Your Mother, isso é o máximo que você já falou comigo."

Sean estava certo. Sexta à noite, quando minha equipe e eu voltamos ao nosso bar favorito, Callahan mal reconheceu minha presença. E nos dias que corremos, ele costuma dizer “Cristo” quando me vê e “Jesus” quando eu digo algo que o incomoda.

Um bom garoto religioso que é Callahan.

Mas de vez em quando, eu via seus olhos em mim quando ele não achava que eu estava olhando, e a menor sugestão de um sorriso puxando seus lábios quando nós corríamos. Aquelas piscadas minúsculas me deram esperança de que talvez eu esteja começando a alcançá-lo, e aquele sorriso que estou mirando não está muito além do meu alcance.

No bar, eu sorri com suas caretas, mas lhe dei espaço. Mas hoje, talvez eu precise de um pouco mais. Eu vou até ele. “Eu não queria bater em você, e me desculpe se é isso que você pensou. Eu nunca desrespeitaria você assim.”

"Então por que você estava me tocando?" ele morde.

Sua escolha de palavras me faz inclinar a cabeça e pensar em quem, ou se alguém pode tocá-lo. "Eu não estava tentando te machucar", eu explico, mantendo minha voz quieta. "Eu estava tentando acariciar sua barba."

Sua expressão é de pedra e eu não consigo entender. Não tenho certeza se ele acredita em mim, então mostro a ele o que digo.

Eu levanto a minha mão, ignorando o modo como seus olhos estreitos me observam de perto enquanto meus dedos acariciam gentilmente sua mandíbula. Eu mantenho meus movimentos leves, mal fazendo contato, e tentando realmente não deixar meus dedos varrerem para cima e alisar os fios ondulados de cabelo pendurados ao longo de sua testa.

Os curtos e espinhosos pêlos de sua barba fazem cócegas em meus dedos e ampliam meu sorriso. "Viu", eu sussurro. "Isso é tudo que eu queria fazer."

Sua expressão permanece ilegível, e sua boca se fecha enquanto minha mão se afasta de seu rosto para cair ao meu lado. Eu movimento pela praia. “Quer continuar?” Eu pergunto. "Ainda é cedo."

Em vez de responder, ele se afasta e começa a descer a praia. Em alguns passos rápidos, eu o alcanço, mas só porque ele não está se movendo muito rápido. Desta vez, mantenho as músicas do Florida na minha cabeça. É só quando chegamos ao final da Magenta Groves Beach e nos viramos que ele finalmente fala.

Seu tom é firme, não muito zangado, mas também não é muito amigável. "Por que você me tocou?" ele pergunta.

É quase a mesma coisa que ele me perguntou antes. Quase. Mas há mais, desta vez com certeza. "Você aparou sua barba", eu respondo.

"Isso não responde a minha pergunta."

Respiro fundo e deixo sair devagar, depois faço de novo, tentando reunir coragem para responder honestamente. "Eu queria ver como era", eu admito.

“O que *parecia?”*

Eu não consigo descobrir se ele está com raiva ou genuinamente surpreso, então eu respondo da única maneira que eu sei fazendo uma piada, porque é uma coisa que eu posso fazer. "Se eu tivesse barba e aparasse, deixaria você tocar. Na verdade, posso até te agradecer por isso.”

"Você quer que eu te agradeça", diz ele lentamente.

"Só se você gostou", eu respondo, rindo, porque eu sei que ele *adora* o jeito que eu rio.

Ele não responde, me forçando a jogar fora as grandes armas. "Você é virgem?"

Ele faz uma dupla olhada. "O que?"

"Você é virgem?" Eu repito.

"Por que diabos você me perguntaria isso?"

Eu tento manter minha expressão inquisitiva, em vez de me divertir, rindo do meu próprio ridículo. “Não estou tentando julgar você  na verdade não estou. Eu só estou tentando descobrir você.

Agora, não é nada para se envergonhar. Mas se você fosse, isso explicaria sua timidez.”

"Você acha que eu sou tímido?" Ele pergunta daquela maneira lenta que ele faz quando não consegue acreditar nas coisas que saem da minha boca.

"Entre outras coisas." A brisa do oceano pega, e as ondas quebram, me forçando a falar para ter certeza que ele pode me ouvir. “Você pode me dizer se você é. Prometo não contar a ninguém, eu juro de coração.”

Não é que eu acredite que há uma chance de haver neve no Hades de que esse garoto não tenha, sozinho, estourado cerejas suficientes para fazer uma torta, é mais como se eu quisesse que ele continuasse falando. Não, eu *preciso* mantê-lo falando. Eu e o Callahan. . . Eu não sei. Acho que estamos realmente nos conhecendo. E eu realmente gosto de quem eu estou conhecendo.

"Não. Eu não sou virgem ”, ele admite, algo que pode ou não ser um sorriso levantando os cantos de sua boca. "E você?"

Eu quase não posso acreditar que ele foi lá, principalmente porque eu não posso acreditar que ele está falando sozinho. Eu sorrio para mim mesma pensando que deveria ter checado seu status de cão muito antes disso.

Em vez de responder, sim ou não, eu digo: "Se eu disser que sou, você acreditaria em mim?"

"Não."

"Não? Você está me chamando de vagabunda?" Eu pergunto no meu sotaque sulista mais grosso.

Bom dia de manhã, é quando eu vejo isso, seu primeiro sorriso mesmo que ele esteja lutando com tudo o que ele tem para derrotá-lo.

"Talvez", ele finalmente diz.

" *Talvez* você esteja me chamando de vagabunda?"

Aquele sorriso que ele está tentando destruir se transforma em uma risada  estamos falando de gargalhadas. E ali mesmo eu não posso dizer quem está mais atordoado, eu ou ele.

Sua expressão escurece, como se estivesse envergonhado ou com raiva, ele permitiu que aquela risada por muito tempo negada fosse liberada. Então, em vez de empurrá-lo demais, dou-lhe espaço. Muito disso. Talvez seja demais.

Eu vejo meu posto de salva-vidas à frente, entristecida com o fato de que nossa primeira e verdadeira conversa está chegando rapidamente ao fim.

"Eu quis dizer que você poderia ser virgem, mas duvido."

Suas palavras são tão baixas que mal se registram sobre o som das ondas que espirram ao longo da costa. Mas eu os ouço bem o suficiente.

"Por quê?" Eu pergunto.

Eu paro em frente ao meu poleiro designado. O primeiro dos frequentadores da praia já está entrando no estacionamento. Ao longe, um homem grunhe e amaldiçoa, provavelmente tentando levantar algo mais pesado que o pecado, seguido pelos gritos encantados de algumas crianças, e a voz urgente de sua mãe lhes dizendo para não correr.

Callahan para a poucos metros de mim e, embora saiba que ainda estou atrás dele, ele fica de costas para mim. Eu chuto a areia aos meus pés, mas minha atenção permanece nele, esperando por ele para me dizer mais antes que esse momento entre nós desapareça para sempre.

Exatamente onde eu estou de pé, tornou-se nosso ponto de retirada / retirada não oficial. É onde eu digo olá e normalmente aceno um adeus  seguido por um comentário inapropriado da minha parte, é claro.

Enquanto eu continuo a observá-lo, eu decido que ele provavelmente tem intenção de fazer uma fuga rápida. Ele facilmente poderia ter, sabendo que meus deveres me impediriam de persegui-lo. Em vez disso, ele espera com as mãos nos quadris dele como se estivesse lutando com o que dizer.

Desta vez não me movo. Eu não estou jogando jogos, não realmente. Eu sou principalmente apenas o meu eu pateta. Mas se vamos ser amigos, reais, quero dizer, nem sempre posso ser a única

correndo atrás dele. Então eu espero, certo de que ele não vai voltar para mim.

Mas então ele faz.

Seus passos são lentos e propositais, parados à distância de um braço à minha frente. Quando ele não diz nada, e sei que nosso tempo está se esgotando rapidamente, decido que talvez seja eu quem fale.

"O que você quis dizer com o que você disse?" Pergunto-lhe.

Ele trabalha sua mandíbula, parecendo um pouco tímido enquanto aqueles baby blues se fixam no meu rosto. "Eu apenas imaginei que pelo menos alguns caras tentaram ficar com você."

"Talvez. Talvez não. Mas você está assumindo que eu disse sim ", digo a ele. "Pelo menos algumas vezes, pelo som disso." É o que eu digo, mas desta vez, sou eu quem de repente é tímida.

"Eu não estou te julgando se você fez."

Suas sobrancelhas grossas se apertam. Para quem passa, ele pode parecer zangado. Mas eu pego os fios de preocupação em seu tom. Ele acha que pode ter me insultado.

"Você poderia ter dito não", acrescenta ele. “E você provavelmente fez por muito tempo. Mas garotas bonitas como você geralmente não ficam virgens por muito tempo.”

Meus lábios se separam e sinto que me endireito. "Você me acha bonita?"

Seus olhos se arregalam como se ele não pudesse acreditar no que acabou de dizer - ou o que acabei de dizer - ou *algo assim* .

"Trin!"

Seu olhar se fecha no meu.

"Trin!"

Eu fico lá esperando.

"Trin!"

E ainda assim ele não diz nada.

" *Trinity* !"

Eu agito minha cabeça ao redor. " *O quê* ?"

Sean para por um tempo. Eu não queria gritar. Mas toda garota precisa de um momento com um cara legal. Ele não pode ver que eu estou tendo o meu?

"Encontrei a prancha de surf que usamos para resgatar", diz ele.

Eu joguei minhas mãos para fora. "Isso é *incrível*." Eu percebo que ainda estou gritando e tento me acalmar. "Desculpa. Isso é bom. Boa. Uh Obrigado . . . você."

Ele balança a cabeça, afastando-se com as mãos para fora. “TPM. Entendi. Vou tentar encontrar algum chocolate para você.”

Eu viro minha cabeça para dizer alguma coisa  qualquer coisa para Callahan. Mas ele se foi há muito tempo. Com um suspiro, vejo sua forma musculosa desaparecer na praia.

# Capitulo Seis

## CALLAHAN

Jed não estava brincando quando disse que o início da temporada começaria em junho. Bobbie Lee, a proprietária, contratou três garçonetes e outros dois barman para se misturar no bar externo. As forças combinadas deveriam ter sido suficientes, mas não foram. Não com os turistas entrando em massa, e os frequentadores obstinados que nunca perdem uma noite de sexta-feira.

Eu encho uma bandeja com tiros de rum e entrego à garçonete um balde de gelo recheado com Coronas. Cindy, Sally algo assim me dá uma piscadela e um impulso não tão sutil de seu peito.

"Obrigado, Callahan", diz ela, acrescentando ainda outra piscadela no caso de eu perder o primeiro.

Eu a ignoro e continuo derramando, trabalhando rápido. A única coisa boa sobre a multidão é que meu turno está voando. Estou vencido e espancado. Não dormi muito esta semana apesar de todos os meus esgotantes treinos e minhas corridas ainda mais longas.

Uma risada familiar me chama a atenção no convés. Trinity. Claro que ela está rindo. Essa mulher provavelmente não conheceu um dia

ruim em sua vida pelo som disso. Ela olha para cima e pega meu olhar, seu sorriso desaparece quando ela me vê e ela olha para longe, de volta para aqueles amigos com quem ela sempre entra.

Eu não posso culpá-la, considerando que passei a semana inteira abandonando-a. Em vez de correr às sete, como eu tinha sido, corro às cinco (de qualquer maneira, estou de pé) ou espero até o pôr do sol nas noites em que não trabalho. Eu digo que é porque não quero nem preciso da companhia que ela oferece. Eu digo a mim mesmo que ela me irrita. E eu faço o meu melhor para me convencer de que ficar sozinho é a coisa certa para um homem como eu. Não preciso de amigos. Perdi muitos como eu.

É o que eu digo a mim mesmo constantemente. Mas depois da noite passada, eu sei que é tudo besteira.

Magenta Grove Beach Resort fecha oficialmente às sete. O que quero dizer com "oficialmente" é que os salva-vidas não estão mais em serviço e é um mergulho em seu próprio negócio de risco. Eu pensei que estava a salvo esperando aquela lua se levantar. Mas quando cheguei ao seu posto, ela estava lá. Meus olhos cortaram para onde ela e um par de salva-vidas estavam se acumulando naquela pequena cabana que eles usam como um escritório.

Por mais que eu pudesse imaginar, eles estavam terminando uma reunião. Seu riso arrastou quando me aproximei, então eu sabia que ela me viu. Desta vez ela não acenou. Não sorriu, não tinha nada a dizer. De certa forma, eu esperava que ela dissesse ou fizesse *alguma*

*coisa* .O que eu não esperava era aquele olhar de dor que eu peguei quando passei.

Merda. Aquilo doía sobre mim como uma árvore rolando.

Eu disse a ela que ela era bonita. E eu quis dizer isso. Ela é muito bonita, o que eu não queria, era deixar sair da minha boca. Do mesmo jeito que eu não queria que aquela risada escapasse. Senhor, não me lembro da última vez que eu ri. Ou sorria. Exceto com a Trinity.

Eu sacudo minha cabeça. *O que há de errado com você, soldado?*

Eu encho outra bandeja. Margarita nas rochas daqui, uma dose de Jaeger dali e mais garrafas de Budweiser do que aquela garçonete magra parece capaz de carregar. Ela o coloca sobre o ombro, mal derramando uma gota e se dirige para a mesa cheia de garotos de fraternidade que parecem não conseguir calar a boca.

Jed mantém os olhos neles e na nossa nova garçonete, sabendo que provavelmente estão a segundos de começar a merda. Mas enquanto eu sei que deveria assisti-los também, minha atenção retorna para Trinity.

Eu não tinha certeza do que ela esperava alcançar ao meu lado. Por ser um grande perdedor, é claro que ela é muito inteligente. E não é preciso uma mulher inteligente para descobrir que quero ficar sozinho. Mas ela não me deixaria até que eu o fizesse.

O pensamento me irrita. Eu não tinha o direito de despejá-la como se ela não fosse nada. Tão irritante quanto eu a encontro, ela não é uma pessoa ruim.

Eu encho outro jarro, despejo mais tiros, tentando manter minha cabeça no trabalho onde ele pertence. Eu não quero sentir *nada* .Talvez seja por isso que Trinity me irrite mais do que deveria, ao seu redor eu sinto. . . tudo. A maneira como ela odeia o inferno eu não sei. Há apenas algo sobre ela. . .

Uma ruiva entra na banqueta à minha frente e acena algumas notas. Eu olho para cima, então ela sabe que eu a vejo. "O que vai ser?" Eu pergunto.

Ela sorri e se inclina para frente, de modo que seus peitos pressionam a barra e eleva-os ligeiramente. "Três Shots." Seus olhos viajam para baixo e ela ri. "Ou o que você pensa, talvez quatro, cowboy?

Eu faço três tiros, aceito as notas e, em seguida, caminho para a anotação oposta quando ela e suas amigas fazem uma demonstração de engoli-los. Os meninos da fraternidade gritam, é claro, incitando-as. Eu reviro meus olhos apenas para encontrar Trinity de pé na minha frente com dois jarros vazios em suas mãos.

Ela me oferece um sorriso fraco. "Oi", diz ela.

Eu aceno, mas é tudo que eu ofereço. Ela não está bêbada ou rude, não como alguns idiotas que tropeçaram esta noite. Mas isso não

significa que eu seja mais amigável. Por tudo que eu acho que foi um movimento de pau para ignorá-la como eu fiz, o que está feito está feito, e eu não deveria encorajá-la.

"O que você está bebendo?" Eu pergunto.

Ela pisca de volta para mim, como se ela quisesse conversar e não apenas pedir. Mas então ela engole em seco, falando baixinho. "Só Bud, por favor."

Eu alcanço os jarros e desço o bar para as torneiras. Um dos meninos da fraternidade, o maior do grupo, abandona a ruiva quando outra pessoa chama sua atenção. Ele anda para frente como se ele fosse uma merda quente. Meu aperto nas alças aperta enquanto o vejo cair ao lado de Trinity.

"Cara. Você está derramando sua cerveja ", um cara em uma camisa amarela brilhante aponta.

Eu troco os jarros, mantendo meus olhos treinados em Trinity. O Garoto da Fraternidade se inclina no bar, fazendo uma demonstração de checá-la. Eu meio que espero que Trinity fale com ele. Inferno, ela fala com todos. Embora não pareça que ele esteja falando com ela, ela mantém sua atenção à frente.

Ele pergunta algo a ela. Seja o que for, ela abanou a cabeça, incrédula ou rejeitada. Ele se inclina mais perto, pressionando a boca perto da orelha dela.

Trinity se vira, batendo no rosto dele enquanto ela se afasta dele, seus olhos brilhantes ardendo de raiva. Eu não posso ter certeza se sua boca realmente fez contato com ela, ou se ele disse algo que a ofendeu. Neste ponto, eu realmente não me importo. Eu já estou com eles, pronto para esmurrar a merda desse idiota, não importa o que ele fez com ela.

Eu bato o jarro que eu consegui encher diretamente na frente dele. Ele está tão perto dela, que Trinity teve que escorregar do banquinho apenas para colocar algum espaço entre eles.

"O inferno?" Garoto da Fraternidade grita quando a cerveja bate e embebe sua camisa.

Eu não pergunto qual é o problema dele. Eu não digo a ele que ele já teve o suficiente. O que eu faço é me inclinar para frente e enfiar meu rosto no dele. *"Sai* de perto dela."

Estou vagamente ciente do avanço da multidão. Os amigos do garoto estão avançando, assim como os da Trinity.

"Quebre sua mandíbula, Clayton", um dos outros garotos da fraternidade grita.

"Cale o bico, idiota", o amigo de Trinity dispara de volta.

Gritos e insultos seguem. Todos os locais já tiveram o suficiente desses pontos. Eu não lhes dou nenhuma atenção. Cada partícula de mim está focada em Clayton, ou seja qual for o nome dele. Ele é

grande. Provavelmente joga bola. E com base nessa merda comendo um sorriso cortando uma linha em seu rosto, ele provavelmente acha que pode me levar.

O problema é que ele está mexendo com o soldado errado.

"Está tudo bem, Callahan," Trinity insiste, sua mão segurando meu braço.

"Não, não está", eu murmuro.

"Trin!"

A amiga de Trinity, a loira, tenta puxá-la de volta. Bom, tire-a do caminho. Sou só eu e ele agora. Mas aqui a multidão é muito densa e esse cara joga para valer, ele arrasta Trinity de volta antes que sua amiga a leve longe demais e aperta sua bunda, o tempo todo olhando para mim.

Eu mal pego o soco com que Trinity o enrola porque eu já estou voando sobre a barra e agarrando-o pela garganta, puxando-o para longe dela. Com um giro de meus quadris, bato-o no chão.

Algo duro racha contra a base do meu crânio. Eu sacudo a dor e prego o garoto da fraternidade que me bateu com a garrafa de cerveja no queixo. É então todo o inferno se solta. Todo mundo está lutando e eu quero dizer todo mundo.

Os punhos voam quando eu e Clayton explodimos por golpe. Estou socando-o com todo o meu peso, dirigindo-o para as portas da frente.

A multidão se move comigo, batendo o mijo daqueles paus fracos. Eu continuo balançando, continuo me conectando e forçando Clayton para fora e para o estacionamento. Meu último soco se conecta com a cabeça dele; Ele tropeça para trás e cai em sua bunda ao lado de um sedã.

Eu me viro, sabendo que ele não está se levantando, e examino a área para Trinity. Sua amiga loira está sendo arrastada de cima da ruiva que estava me atacando, por outro salva-vidas. O lábio do salva-vidas está partido e sua camisa está rasgada, mas ele está rindo enquanto empurra a amiga de Trin contra ele.

"Calma, tigre", ele diz a ela.

O senhor Perrington - o velho que toma sua pequena pílula azul com uma dose do capitão Morgan está acenando com a bengala para outro garoto de fraternidade. Eu estou supondo que o garoto da fraternidade não está intimidado pelo vovô maluco, mas os salva-vidas que flanqueiam o temporizador antigo são uma história diferente.

Eu empurro meu caminho ao redor deles, me perguntando onde diabos Trin está e em que problemas ela se meteu. Eu começo a gritar para ela, mas o nome dela fica preso na minha garganta quando eu a

vejo oh, *inferno* não  ela *ancorou* nas costas de um cara, seu pequeno punho socando ele por um segundo, ela vale a pena. Eu corro em direção a ela, saindo do caminho de outro punho arremessado.

Esse cara atirando para mim é tão perdido, ele mal consegue manter os pés. Eu o agarro pelo colarinho e o jogo na praia. Ele rola de barriga para baixo, levantando o rosto coberto de areia, seus olhos se arregalam quando ele me vê seguindo em frente. Acho que não dou mais que quatro passos antes que ele decole. Mas eu não me importo com ele.

Tão rápido quanto posso, estou de volta a Trin, arrancando-a do cara que está a segundos de jogá-la fora e machucá-la. Ela luta comigo, não percebendo que sou eu quem a tem. Ela está se contorcendo tanto que mal consigo chutar o cara nos joelhos quando ele se aproxima de nós.

Ele cai no chão. Mas como seus amigos, ele já teve o suficiente. Ele tropeça a seus pés e se afasta. Lentamente a princípio, e depois mais rápido quando ele vê mais alguns moradores se aproximando.

Por este ponto, Trin está cuspindo louca, gritando e arremessando seus membros como a lunática que ela é. Eu estou rindo. Difícil. Tão difícil, eu não consigo pegar ar suficiente para dizer a ela que sou eu. Aparentemente, ela não acha essa situação engraçada, nem gosta de ser ridicularizada. Ela levanta o cotovelo e me prende  com força no estômago.

Eu caio de volta no monte de areia, levando-a comigo. Ela empurra meu peito com as mãos, o rosto vermelho e furioso até que ela percebe que sou o único deitado debaixo dela.

"Callahan?" ela pergunta.

"Porra", eu respondo.

Ela se levanta e me oferece uma mão. Fofa. Mas eu vou ser amaldiçoado se eu deixar essa coisinha me tirar da minha bunda. Eu me levanto lentamente, pedaços quebrados do inferno caindo das minhas costas enquanto eu me levanto.

Eu fixo minha carranca nela enquanto a multidão se afina. "O que *diabos* você estava pensando em pegar um homem duas vezes o seu tamanho? Merda, assumindo qualquer homem em tudo?"

Todo mundo parece estar correndo para a beira do lote que abraça a estrada principal. Mas Trin e eu só temos olhos um para o outro bem, todos sabem o que quero dizer.

Ela franze a testa. "Ele ia te machucar."

" *O quê* ?"

Ela prende um polegar atrás dela. “Ele pegou um daqueles bancos externos e ia bater em você com isso. Eu tive que te salvar.”

"Você tinha que me salvar", eu repito devagar.

Ela bate os punhos nos quadris e estende o queixo, todos insultados. "Bem, sim. Você é bem vindo pelo caminho."

Eu não lembro a ela que eu era o único a salvar sua bunda. Ou que eu tive que fazer isso duas vezes. Eu nem indico que ela me pregou no plexo solar como recompensa. Em vez disso, deixei-a ter seu momento.

"Obrigado", murmuro.

Ela sorri. O brilho naquele sorriso e naqueles olhos a levando de bonita, direto para a linda. . . mesmo que eu não queira. Porra, com todo esse cabelo escuro, seu corpo tonificado e spray de sardas em todos os lugares certos ao longo de seu rosto doce, por que diabos ela está desperdiçando seu tempo comigo? Essa garota deve estar batendo homens fora em um clube.

De certa forma, não posso culpar aquele garoto da fraternidade por procurar sua companhia. Ele era um idiota e com certeza fora de sua liga. Mas como homem, mesmo um tão fodido quanto eu, posso ver por que ele a quereria.

Mesmo quando penso nesses pensamentos, e mesmo que isso me irrite, eu mantenho minha carranca. Mas lá está ela, sorrindo para mim como se estivéssemos tendo uma conversa amigável. Ela dá um passo à frente e antes que eu perceba, ela está acariciando minha barba novamente.

"De nada, Batman."

Eu fecho meus olhos e engulo um palavrão. Ora aqui está uma mulher que sabe estragar um momento.

# Capitulo Sete

## TRINITY

Eu não trabalho no dia seguinte após a briga. É bom porque eu durmo. Mas é ruim porque eu não estou na praia esperando para ver se Callahan aparecerá magicamente enquanto eu estou me preparando para assistir. De qualquer forma, eu não durmo tanto quanto eu provavelmente preciso, minha mente ocupada me perguntando onde estamos.

Ele vai aparecer querendo falar comigo? Ou, pelo menos, correr como ele costumava para que eu possa me juntar a ele? Eu não quero que ele me evite como ele está fazendo, mas eu não vou bater na porta da frente também. Minhas tendências de perseguidora têm seus limites, afinal.

Eu me levanto e me alongo, desistindo do sono. Depois de algumas tentativas frustradas de um treino de ioga, eu ligo a TV e passo os canais.

Meu telefone vibra quando eu encontro um episódio clássico de *Buffy, a Caça-Vampiros* na TV - Oh! E é aquele assustador onde todo mundo perde a voz também.

Eu pego o telefone enquanto volto para a cama apenas para levantar quando leio o texto de Becca.

*Me liga. Me ligue agora.*

Ela pega no primeiro toque. "O que aconteceu?" Eu pergunto à ela. "Alguém está ferido?"

"Não", ela responde.

“Becks! O que está errado?"

Ela limpa a garganta como as pessoas fazem quando têm algo importante a dizer. "Adivinha quem correu quando estávamos montando?"

"Quem?" Eu pergunto, correndo para a beira da minha cama.

"Capitão América!"

"Quem?"

"Capitão América!" Ela faz uma pausa. "Não é assim que você o chama?"

Pobre garota nunca poderia manter seus super-heróis em linha reta. Mas estou muito ocupada sorrindo para corrigi-la. "Callahan correu durante a configuração?"

“Garota, não só ele correu, mas olhou para sua cadeira, o escritório *e em* direção ao estacionamento.”

"Isso não significa nada, não é?"

Em toda a verdade, eu sei disso, vendo como Callahan mantém seu foco à frente para que ele não tenha que atrair ninguém. Mas preciso que Becca confirme minhas suspeitas diga-me que não sou louca ou imagino coisas insista que há esperança e me convença de que Callahan não pode viver sem mim. É o que os melhores amigos fazem, afinal.

"Claro que sim! Trin, ele estava procurando por você. Ele nunca olhou para sua direção todas as vezes que você se juntou a ele em sua corrida. Pelo menos não perto de nós." Ela faz um barulho engraçado, então eu sei que ela está mudando alguma coisa. "Ele disse alguma coisa para você depois que a briga terminou?"

"Só que ele teve que ajudar a limpar."

"E nada aconteceu?" ela pergunta. "Nada?"

Eu caio de volta na cama. "Você sabe, se algo tivesse acontecido eu diria a todos que quisessem ouvir."

"Verdade, espere... Sean, você poderia levar isso para mim? . . Obrigada, querido. Trin? Você ainda está aí?"

"Eu estou."

"Então, o que você está pensando?" ela pergunta.

Eu ajusto o telefone contra mim. "Eu não sei. Eu espero que seja um bom sinal. Ontem à noite, as coisas mudaram entre nós. Callahan não precisava se aproximar quando aquele idiota empurrou sua língua no meu ouvido. Eu poderia me virar e você, e Hale, e todos já estavam se movendo. Mas ele não só entrou e se envolveu, como também ficou muito chateado."

"Você não está brincando. Quando olhei para cima para verificar você, ele estava claro do outro lado do bar. Eu não acho que tive a chance de piscar e ele estava de repente lá, pronto para bater na merda por ficar perto demais de você. "

Becks estava certa. Callahan estava cuidando de mim, algo que eu não estava esperando. E a raiva que aquele cara conheceu? Como houvesse um lobo pronto para atacar sua presa.

"Você sabia que ele lutou pela multidão para encontrar você?" Ela diz, me puxando para fora da memória dele saltando sobre o bar.

"O que? *Não*."

Ela ri. "Hale estava tentando me enganar com aquela garota safada, você sabe, que estava vestindo aquele shorts laranja horrível? E quando ele finalmente viu, eu o vi Tartaruga Ninja indo todo transformado procurando por você."

Como sua melhor amiga, eu interpreto isso para significar que Callahan chegou e correu para me encontrar. "E você não me contou por *quê* ?" Eu pressiono.

Ela espera. “Eu meio que esqueci, com Hale me dando atenção. Acho que minha briga com aquela vagabunda o deixou todo quente ou algo assim ...”

"Becks!"

"Ei. Eu sinto Muito. Hale foi. . . bem, você sabe o quão fofo ele é de qualquer maneira é por isso que estou lhe dizendo agora!”

Eu aperto meus olhos fechados. "Então você acha que eu posso ter uma chance?"

"Você pode não tê-lo laçado, mas com certeza chamou sua atenção." Ela suspira. "Apenas tenha cuidado. Se eu não achava que ele era perigoso antes, tudo mudou quando ele agarrou aquele monstro de homem pela garganta como se ele não fosse nada. Trin, ele sabe lutar. . .” Sua voz vacila. “E a julgar pela maneira como ele lidou com aquele idiota, ele sabe como fazer muito mais do que bater em alguém na sua bunda.”

Eu não sou idiota. E eu não sou tão ingênua quanto as pessoas pensam. Mas há algo em Callahan que me diz que há muito mais do que força bruta.

Minha voz suaviza. "Callahan não me machucaria", digo a ela. "Estou certa disso. Mas mesmo se eu estiver errada, você sabe que eu nunca permitiria que alguém me maltratasse.”

"Trin, eu ouço o que você está dizendo, e eu estou entendendo", diz Becca calmamente. "Mas há maneiras que um homem pode machucar você que não tem nada a ver com as mãos dele."

Domingo vem. Dois dias depois da briga no Your M's. Meu cabelo está escovado e eu estou usando meu melhor  bem, top de biquíni azul escuro e shorts jeans. Eu apareço uma hora mais cedo do que o habitual para configurar, mesmo que eu esteja de folga hoje também.

Finalizo a preparação, ajustei a programação por solicitações, limpei o escritório e passei os próximos vinte minutos mexendo os polegares. Há tantas coisas que você pode fazer com esse apito.

Mason faz um duplo olhar quando me vê e encontra tudo pronto, os músculos ao longo de sua construção robusta saindo de seu treino matinal. Ao contrário de Sean, ele tende a ser mais calmo. Bem, exceto ao meu redor.

"Você está trabalhando hoje, Trin?" ele pergunta.

"Querido", eu respondo. “Eu sou o que você pode chamar de um capitão de equipe responsável. Mesmo quando não estou trabalhando, estou trabalhando. Meu coração e minha alma fazem parte dessa

tripulação e desta praia aqui. Se você sangrar, eu sangro. Se você chorar, eu choro. Se você precisar de um lanche, eu como um bem ali com você."

Ele olha para mim por cima dos óculos escuros. "Você está esperando por Callahan, não é?"

Uau. É como se ele tivesse super poderes ou algo assim.

"É tão óbvio?" Eu pergunto.

"É", diz ele, balançando a cabeça pensativamente. Ele se endireita. "Mas parece que você não precisa esperar muito mais, aí vem ele." Minha cabeça chicoteia para o lado. "Fiz você olhar."

Eu dei um tapa no braço dele quando ele se move na praia. "Oh, espere, Trin. Ele está aqui. Ele está vindo agora."

"Okay, certo. Me engane uma vez, envergonhe-me. Me engane duas vezes, você paga..." Ele agarra meus ombros e me gira. Eu estou pronto para bater em sua bunda quando vejo uma figura muito familiar e linda vindo em minha direção. "É ele." Eu me viro e bato no braço dele novamente. "Você tem que me segurar na frente do meu homem?"

"Disse a mulher louca que estava me atacando." Ele olha ao redor e acena. "Eu te vejo mais tarde, Trin. Desculpe, se você não sabe brincar."

“Mais tarde, Mason, desculpe sua mãe ter te nomeado depois de beber algumas.”

Ele ri, apesar de não ser a primeira vez que ele ouviu isso. Ele é um cara legal, esse Mason.

Então aqui está o meu dilema: estou aqui, mas não estou aqui. E agora aquele barco dos sonhos de um homem que eu estou aqui, mas não deveria estar aqui, está vindo em minha direção. Este é um bom momento para me lembrar que tudo geralmente faz mais sentido na minha cabeça? Provavelmente não.

Eu tiro meus shorts de areia e caminho em direção à beira da água. Eu continuo andando, fingindo mergulhar meus pés. Quando ele se aproxima, eu ofereço um pequeno sorriso, seguido por uma pequena onda. Patético? Provavelmente. Mas é tudo que tenho, pessoal.

Em vez de acenar de volta ou o céu me livre, *sorrindo* ele me surpreende, desacelerando até parar perto de mim.

"Oi", eu digo.

"Oi", ele murmura de volta.

Estou tentando não olhar para ele. Realmente estou. Mas considerando que ele não está vestindo uma camisa e contas de água do oceano estão deslizando de seus peitorais perfeitos, passando por seu abdome rachado, para onde a borda de seu short preto descanso

baixo em seus quadris, é muito difícil. Se isso significa alguma coisa, estou muito orgulhosa de não estar limpando a baba da minha boca.

Ele franze a testa enquanto seus olhos me examinam da cabeça aos pés. "Por que você está vestida assim?"

"Oh, porque está quente e é verão."

Eu posso dizer que ele está trabalhando para não revirar os olhos. "Você não tem um uniforme para vestir?"

"Eu faria se estivesse trabalhando, mas estou de folga hoje."

Suas sobrancelhas franzem mais e ele inclina o queixo. "Então por que você está aqui?"

“Eu estou no comando, então às vezes eu tenho que ir nos meus dias de folga para ter certeza que tudo está bem. Pode não parecer, mas mantenho uma equipe bem apertada.”

Seu olhar pula para onde Sean e Craig estão tentando impressionar as novas garotas com seus peidos de braço de galinha. "Você está certo, não parece."

Eu faço uma anotação mental para matá-los mais tarde e dou de ombros. "Apenas garotos se divertindo."

Sem olhar para mim, ele avança com uma inclinação do queixo. “Eu estou indo por aqui se você quiser vir. A menos que você tenha que continuar trabalhando nessa sua equipe apertada.”

Agora Sean e Craig estão bombeando seus braços ao som de *Mary Had a Little Lamb* . "Não, eu tenho certeza que eles vão ficar bem sem mim."

Eu sigo quando ele se afasta, nós dois caímos no ritmo legal que desenvolvemos. Eu espero que ele diga alguma coisa. Quando ele não faz, eu viro a cabeça para pegar a onda varrendo e chuto a água para espirrar nele. Ele chegou a esperar apenas movimentos suaves e maturidade de mim, então eu não posso exatamente decepcioná-lo.

"Algo em sua mente?" Ele pergunta, ignorando a água escorrendo ao longo de seu abdômen firme e digno de comer com os olhos. Seu tom soa irritado, mas a inclinação para os lábios sugere o contrário.

"Quer dizer sobre a outra noite, não é?" Eu digo, retomando meu ritmo ao lado dele. "Nova-iorquinos detestáveis sempre vêm aqui causando problemas."

"Eles não eram de Nova York", ele me diz.

"Jersey?"

"Não."

"Canadá?"

Ele aperta os lábios com força. “Eles eram do Texas. Eu avistei a placa deles antes que eles disparassem.”

Eu sopro ar. “Bem, isso explica tudo. Todos os loucos são do Texas.”

"Eu sou do Texas", ele resmunga.

Eu bati minha mão na verdadeira moda de “pa-shaw[8]” como se eu não tivesse simplesmente insultado ele e todos que ele conhece. “Oh, tenho certeza que você é a exceção. Você, sua mãe, seu pai, seu irmão ...”

"Eu não tenho um irmão." Novamente, as bordas de sua boca curvaram.

"Irmã?" Eu ofereço.

"Três", ele admite.

"Ok, eu vou fazer a exceção para elas também" e talvez um par de primos em primeiro grau. Eu escovo minhas mãos. “Mas eu desenho a linha em primos de segundo grau duas vezes removidos. Eles são sempre um bando esquisito .”

"Isso está certo?" ele pergunta.

"Sim. Como eu disse, os texanos são loucos.”

Pela primeira vez eu fechei minha boca, mesmo que eu ache que talvez o entretenha, ainda que de forma leve. Nós batemos no fim da

[8] Pa-shaw ou pshaw- usado para expressar irritação, desaprovação, desprezo ou descrença. Palavras relacionadas - oops ( ou whoops ).

praia e nos viramos. Ele fica quieto, mas agora já faz dez minutos desde que eu disse qualquer coisa, e se você está prestando atenção sabe que é muito para alguém como eu.

"Então você é do Texas", eu digo.

"Está certo."

"Você joga futebol americano?" Eu pergunto. "Eu sei que o futebol é realmente grande lá."

Embora seja uma questão bastante simples e não muito pessoal, ele parece hesitante em me dizer. "Você não pode ser um menino do campo no Texas e não jogar bola", ele finalmente responde.

“Você era o quarterback? Eu posso te imaginar como um quarterback.” Eu lanço uma piscadela para ele. "Um poderoso e *forte* quarterback."

E olha só. Há aquele quase sorriso de novo.

"Eu fui o primeiro atacante da linha", ele admite.

"Oh sim?" Eu pergunto. "Hmm. Aposto que todas as garotas bonitas estavam fazendo fila para que você pudesse deflorar, hein?”

Sua cabeça sempre gira lentamente em minha direção, mas depois ele pega a atenção de novo. "Não. Eu acho que o quarterback cuidou de tudo isso.”

Me ocorre então o quanto eu amo brincar com ele. “Incomodou você, não ter todas aquelas garotas para deflorar? Você pode me dizer vê como somos BFFs e tudo mais.”

Ele sorri, mas principalmente eu penso em esmagar seu largo sorriso. "Acredite ou não, eu não me importei", ele responde.

Ele diminui a velocidade quando meu posto aparece. Mas eu não estou pronto para deixá-lo ir.

"Podemos continuar, se você quiser", eu ofereço. "Eu não tenho onde ir." Ele franze a testa, parecendo confuso ou inseguro, então acrescento: “Além do mais, aquele homem na minha cama está bem amarrado e apertado, ele não vai a lugar nenhum até eu libertá-lo.” Eu jogo uma mão. "Não se preocupe. Deixei o controle remoto em sua mão e muita água, então ele está bem.”

A maneira como Callahan se endireita, me faz pensar que talvez eu tenha levado a piada longe demais. Mas então ele balança a cabeça. "Há algo de errado com você", ele murmura.

"Eu acho que você pode ter mencionado isso uma ou duas vezes", eu lembro a ele.

Eu aceno para os meus garotos enquanto corremos pela estação, ignorando a crescente pontada nas minhas coxas. Mas quanto mais corremos, mais a pontada se desenvolve em uma queimadura

constante. Eu sempre fui uma corredora e participei de cross-country[9] durante todo o ensino médio. Eu mantive minha resistência correndo todos os dias enquanto eu estava na faculdade, mas depois que eu e o Hunter terminamos, eu subi muitos quilômetros lidando com o estresse e a depressão que se seguiram  muitos na verdade, eu pude participar na minha primeira meia maratona na primavera passada.

Orgulho-me de me manter em forma, mas a essa altura, Callahan e eu estamos a poucos quilômetros dali e, em minha pressa de encontrá-lo, nunca me incomodei com o café da manhã. Então, ao invés de provocar Callahan um pouco mais, como eu realmente gostaria, concentro-me em estabilizar minha respiração e empurrar através da dor.

"Você está bem?" Callahan pergunta.

"Sim. Eu corro mais tempo."

Nós deslizamos através da areia, nossos passos com propósito e até mesmo, nós dois trabalhando mais duro para manter o ritmo. Ele parece querer perguntar mais, mas não quer.

Quando tenho certeza de que ele nunca mais falará sem ser solicitado, ele pergunta: "Quanto tempo?"

---

[9] O ***cross country*** ou **corrida corta-mato**, às vezes referido como ***cross*** ou **crosse**, é um esporte de equipe em que os atletas competem numa corrida em terreno aberto ou acidentado. Difere de corrida em estrada ou corrida em pista principalmente no percurso, que poderá incluir relva, lama, mata ou água, e no sistema de classificação. As equipes são compostas de cinco a sete corredores. É um dos esportes mais participativos e tem lugar normalmente no outono/inverno.

"20 quilômetros." Eu enruguei minha testa. "Estamos falando de correr, certo?"

Ele perde o equilíbrio, mas depois pega a si mesmo e retoma a marcha com suavidade. Meus músculos estão ficando tão fortes que eu deveria me concentrar na respiração. Mas ver Callahan perder o equilíbrio *e* sua compostura é demais para resistir. Não. *Ele é* demais para resistir.

“Já teve um caso de uma noite?” Eu pergunto.

"O *que? Jesus* ."

Eu respiro profundamente para poder continuar falando porque ei, Trinity Summers está em um rolo.

"Eu não vou pensar menos de você se você já teve", digo a ele. "Você é jovem, essas coisas acontecem."

Ele não diz nada então é claro que agora eu tenho que fazer. “Então as vezes que você teve, elas gostaram muito? Ou era mais parecido com um aqui, um ali? Oh, mas não me diga se envolve mais do que uma garota, ou um homem, ou merda como uma montanha-russa. Esse tipo de coisa é pessoal.”

" *E isso não é* ?"ele dispara de volta.

"Estou apenas dizendo..."

“Tudo bem, você quer ir para lá. *Você* já teve um caso de uma noite?”

Ele quer me calar. Se assim for, ele precisa investir em fita adesiva. "Sim. Duas vezes. Mas não é realmente minha coisa.”

"Você teve um caso de uma noite?" Ele enfatiza a primeira palavra, mas o resto é distintamente mais silencioso.

Eu sorrio pensativamente. “Eu tive um mau rompimento no último Natal. Depois . . . Eu não sei, eu estava meio perdida e talvez um pouco desesperada. Então eu fiz." Eu olho para ele. "E  você? Você já teve sua parte de conexões? Ou você é mais do tipo comprometido?”

Ele retorna ao seu comportamento mais solene, fazendo-me pensar que de alguma forma o magoo perguntando e eu absolutamente quero me chutar por isso.

Eu começo a me desculpar apenas para ele interromper. “Eu tinha algumas garotas estáveis no ensino médio. Nada muito sério. Depois que me alistei, não tive tempo nem oportunidade de conhecer ninguém.”

"Isso faz sentido." Eu espero então dizer: “E quando você não estava na ativa? Ou quando você saiu?”

Ele pensa sobre isso. “Foi quando eu tive minha parte de. . . interações ”.

"Oh", eu respondo, sinto uma tristeza de repente.

Além de acariciar seu rosto, eu realmente não toquei em Callahan. Não como eu queria. Incomoda-me saber que muitas mulheres acariciaram muito mais do que a barba dele. Não é que eu esteja surpresa. Não por um longo tempo, isso não torna a notícia mais fácil de engolir.

Callahan não é um homem bonito. Não, de jeito nenhum. Callahan é mais quente que frango frito em Hades. As ondas de seu cabelo castanho escuro se iluminaram significativamente nas últimas semanas, dando aos seus olhos azuis arrebatadores um brilho extra. Sua barba fina rasteja ao longo de sua mandíbula, para cima e sobre os lábios cheios que podem alterá-lo do pedaço áspero, para deus sexy quando eles puxam de volta em um sorriso.

"Houve muitas dessas interações?" Eu pergunto, minha voz tão quieta que me surpreende.

"Não", ele admite antes de cortar os olhos na minha direção e oferecer um sorriso que sacode meu coração. "Não é realmente minha coisa também."

Ah, e há o meu sorriso também. "Bom", eu digo.

Ele diminui a velocidade quando chegamos a um caminho cheio de palmeiras e mangues à nossa direita. "Aqui é onde eu saio", ele me diz.

Eu limpo um pouco da transpiração da minha testa e espreito o caminho. Um rancho, coberto de telhas cinzentas castigadas pelo

tempo, fica mais atrás entre as árvores antigas. O convés acabado de montar e novo foi pintado com uma nova camada de branco brilhante, e o telhado e as janelas parecem totalmente novos. Eu tomo meu tempo admirando o trabalho que ele parece ter colocado, permitindo que minha respiração relaxe.

"Este é o lugar do velho Callahan", eu digo depois de um momento. "Eu entendo que você é parente?"

Ele concorda. “Ele era meu tio. Eu fui nomeado depois dele.”

"Agora que eu sei onde você mora, eu percebi isso."

Ele cruza os braços, parecendo olhar para a casa sem realmente ver. "Você conhecia ele?" ele pergunta.

"Só um pouquinho", eu respondo. “Eu o via pela cidade de vez em quando. Nos correios ou supermercado.” Falo devagar, observando seu peito subir e descer enquanto sua respiração começa a se estabilizar. “Ele era um bom homem, gentil. Mas principalmente se mantinha para si mesmo. Você era próximo?”

“Quando eu era mais novo nós éramos.” Ele se inclina quando algo chama sua atenção na areia. Ele levanta uma pequena pedra com uma ponta afiada. Eu mal vejo isso antes que ele lance o pincel denso. "Meu pai não estava muito por perto, então meu tio tentou estar lá para mim tanto quanto podia."

Como tantas outras vezes antes, o rosto de Callahan não revela nada. Mas sua postura quando ele disse "pai" endureceu de uma maneira que eu nunca vi. "Sinto muito", eu digo em voz baixa, sentindo a profundidade das minhas palavras até os meus ossos.

Ele inclina a cabeça, franzindo a testa como se esperasse que eu pressionasse por mais informações. Mas enquanto eu quero saber tudo sobre ele, eu nunca o obrigaria a compartilhar algo que ele não está preparado.

"Meus pais se divorciaram quando eu tinha alguns meses de idade", ele admite, me observando de perto. “Com apenas meninas na casa, minha mãe achava que eu precisava da influência de um macho forte. Então ela pediu a seu irmão para intervir e ser o homem que meu pai nunca foi.”

Apenas quando penso que Callahan pode quebrar mais meu coração, lá vai outro chip. Meu pai é meu herói. Ele sempre esteve lá, pronto para me pegar quando eu caía e me animava quando eu voltava. Mas agora não é hora de falar tanto com Callahan, nem quando ele ainda parece magoado pelo pai que ele nunca teve.

"Estou feliz que seu tio estava lá para guiá-lo", eu digo.

"Eu também estou", ele murmura. “Mas nosso tempo juntos sempre foi limitado. Ele visitava todo verão, feriados; coisas assim. Mas a casa dele era aqui e a nossa era no Texas.” Ele encolhe os ombros. “Quando eu estava tentando decidir o que fazer da minha

vida, foi ele quem me convenceu a ir para o Exército. Perdemos o contato depois que terminei o treinamento. Acho que a última vez que falei com ele foi cerca de um ano antes dele morrer."

Eu fecho o espaço entre nós, incapaz de suportar a tristeza em sua voz e coloco minha mão cuidadosamente em seu braço. "Você deve ter significado muito para ele deixar para você sua casa."

Ele observa minha mão enquanto ela escorrega de seu braço. "Eu suponho", diz ele, voltando sua atenção para a casa.

Eu não tenho certeza de quantas vezes as ondas quebram atrás de nós, ou quantas gaivotas voam sobre nossas cabeças em sua corrida louca para pescar. Mas não é até uma libélula entre nós que Callahan fala mais uma vez. "Você parece cansada. Se você quiser, posso te dar uma carona de volta ao seu posto. "

"Você não vai me convidar para o café da manhã?"

Sua cabeça se volta para me encarar. " *O quê* ?"

Eu o considero com uma expressão pensativa que tenho que trabalhar duro para reunir. "É a coisa do sul e hospitaleiro para fazer", lembro-lhe. E se isso não for ruim o suficiente, eu acrescento: "Afinal, eu salvei sua vida".

Novamente ele simplesmente olha, descrença se espalhando ao longo de suas feições masculinas, enquanto aquele sorriso que eu não posso reprimir ao redor dele aquece minhas bochechas. Eu espero,

observando a maneira como a expressão dele alterna do modo “essa garota é louca” para “talvez ela devesse ter me deixado morrer”.

Ele se afasta, indo em direção à casa. " *Tudo bem* ", diz ele.

# Capitulo Oito

## TRINITY

Em vez de pular para frente e entrar em sua casa, sigo atrás dele. É a sua casa e longe de mim me impor. Além disso, isso me dá a chance de cobiçar os músculos ao longo de suas costas largas e do jeito que suas bochechas duras se apertam e se abrem a cada passo. Com toda a força que eu possuo, eu resisto à vontade de enfrentá-lo e fazer o meu caminho com ele. Eu sou uma dama do sul, afinal, eu mantenho meus pensamentos sujos dentro da minha cabeça onde eles pertencem.

Passamos pelas portas de vidro do convés e entramos em uma grande área familiar aberta, pintada de bege claro com um acabamento branco. Eu paro para observar tudo. A mobília é minimalista, mas confortável e prática, dando ao salão uma decoração moderna e um toque de terra, ao mesmo tempo que complementa a estrutura original. As tábuas largas do assoalho de tábuas recém-lixadas cumprimentam meus pés enquanto meu olhar viaja para onde um tapete felpudo grosso se encontra entre uma chaminé de pedra plana e um sofá marrom de aparência confortável. Apesar das múltiplas ferramentas que revestem a parede oposta, a pá de lixo cheia de aparas

de madeira no canto e todas as outras evidências de seus projetos de renovação em andamento, a casa de Callahan é limpa e aconchegante.

"Isso é muito bom", eu digo. "Você fez um trabalho tão bonito trazendo de volta à vida."

"Você já esteve aqui antes?" ele pergunta.

“Só uma vez com a minha mãe. Nós paramos com alguns pratos de caçarola quando ouvimos que seu tio estava doente, mas só ficamos o tempo suficiente para trazer a comida.” Eu sorrio baixinho. "Ele era doce, mas ele não parecia estar à vontade e nós não queríamos nos impor."

Eu aponto para a cozinha aberta. “Eu lembro que havia uma parede lá antes, separando a da sala da família. Eu gosto disso, melhor assim. Há mais luz.”

"Sim. Eu também ”, ele admite, ficando quieto.

Eu não tenho certeza do pensamento de Callahan, tudo que eu sei é que ele parece tão triste. Talvez ele sinta falta do tio, ou talvez seja mais do que isso. Eu examino a área, procurando por algo que desvie sua atenção de seus pensamentos e esperançosamente para algo melhor.

Meus olhos caem em uma guitarra empoleirada em cima de uma poltrona listrada marrom e creme. "Você toca?" Eu pergunto.

“Eu nunca tive nenhum treinamento formal e não sei ler nem escrever partituras.” Ele caminha em direção a ela. "Mas eu sei algumas músicas que aprendi de ouvido."

"Você aprendeu de ouvido?" Eu pergunto.

Seu foco está no meu rosto, mas depois ele olha para o outro lado. "Sim."

"Bem, então me considere impressionada", eu digo. Eu rio, principalmente para mim mesmo. “Eu não sei ler nem escrever música, mas meu irmão me ensinou algumas músicas que eu posso tocar bem o suficiente.”

Suas sobrancelhas se uniram. "Você toca também?"

“Apenas algumas músicas. Não me pergunte sobre acordes ou qualquer coisa técnica. Eu nunca me comprometi a aprender, então há muita coisa que não sei.”

Ele balança a cabeça como se entendesse, dando um passo ao meu redor e entrando na cozinha. Ele abre a porta para uma geladeira de aço inoxidável. Com um sorriso que não quer muito me deixar, vejo-o mexer no conteúdo.

"Você quer um chá doce?" ele pergunta.

“Ah, claro. Se não for problema. Eu não quero ser um incômodo.”

É meu último comentário que momentaneamente o congela no lugar. Eu cubro minha boca enquanto deslizo em um banco do bar no balcão de granito, fazendo o meu melhor para não rir totalmente. Em um esforço para resolver, eu deslizo o teto. Fios pendem pelos furos diretamente acima de mim. "O que está acontecendo lá em cima?"

"Luzes de teto suspensas", ele responde. Ele anda ao redor do balcão e coloca um copo cheio de chá gelado na minha frente, sentando-se à minha esquerda. “Mas eu não posso colocá-los até que eu termine de religar a casa.”

"Mmm."

Eu levanto o copo e tomo um grande gole. Enquanto engulo, todas as formas de morte chegam ao meu estômago.

"A sala está muito escura ao pôr-do-sol", continua ele. "Então eu acho ..." Ele faz um duplo olhar quando me vê. "O que está errado?"

Eu corro para a pia e explodo a água, tentando lavar o veneno que ele me deu da minha boca. Apesar de meus valentes esforços, não consigo clamar minha língua da maldade que a assola. Callahan corre para mim, ajeitando meu rabo de cavalo enquanto tusso e engasgo.

"Você está bem?" ele pergunta. "Você está doente?"

Eu olho para onde o copo permanece empoleirado no balcão, seu conteúdo parece zombar de mim. "O que você me deu?" Eu aponto para o copo. "O que tinha nisso?"

Callahan deixa meu cabelo escorregar de seus dedos. "Chá doce", ele responde, franzindo a testa. "Você não gostou?"

*Não. Era um mal de cor marrom* .Claro, eu não digo isso a ele. “Hum. Estava com algo nele.”

"Algo nele?"

Ele retorna para a geladeira e despeja uma porção extra grande de uma porcaria em um copo grande. "Você sabe qual é o seu problema?" ele começa.

*“Eu tenho gosto?”*

"Você deixa as coisas fora de proporção", diz ele, levantando o copo. "Toda vez. O tempo todo."

Eu bati minha mão para fora. "Oh, isso não é verdade."

Ele franze a testa e toma um grande gole. Essa carranca desaparece quase na mesma hora em que o chá vem de volta. Agora sou eu quem bate nas suas costas na pia enquanto ele tosse e vomita.

"Deus, droga", diz ele, pegando uma toalha de papel para limpar sua boca. "O que diabos eles colocaram naquela água suja?"

Eu tento não rir, mas é difícil.

"Cristo", diz ele, limpando a boca com mais força. "Eu paguei seis dólares por essa merda."

"Agora, Callahan, que tipo de sulista que se preze não faz seu próprio chá doce?"

"O tipo que nunca aprendeu como", ele admite. É só quando ele se vira para mim que eu percebo que ele está sorrindo.

“Que tal eu fazer alguns para nós? Você tem saquinhos de chá?

"Você quer me fazer chá?" Ele pergunta, como se ele não acreditasse em mim.

"Eu não quero fazer chá para você, eu *tenho* antes que as coisas te matem", eu digo. "De nada, a propósito."

Ele sorri, mas não diz muito, apontando para um conjunto de portas duplas. Eu salto dentro de uma grande despensa abastecida com comida suficiente para sobreviver a dois apocalipses zumbis, e possivelmente uma invasão alienígena. “Oh. Isso é legal."

"É melhor estar preparado do que não", diz ele.

Eu saio com o chá enquanto ele coloca uma panela em um fogão elétrico atrás do balcão elevado. O fogão é bonito, moderno e mal parece usado.

"Eu vou fazer alguns ovos", diz ele. "Você quer algum?"

Largo a caixa de saquinhos de chá no balcão e me inclino contra ela, examinando-o de perto. "Que tal eu cozinhar para você?"

“Primeiro você quer me fazer chá, agora café da manhã? Qual é o próximo?" Ele pergunta, encontrando meus olhos de um jeito que me interrompe no lugar.

"Tudo o que você quiser", eu respondo em voz baixa.

Não é o que eu planejei dizer. Acabou de sair. No entanto, é só quando ele se endireita que percebo que cruzei essa linha tênue que estamos divididos entre alguns amigos e talvez algo mais. Por longos segundos, nenhum de nós se move. Eu espero por ele, esperando que ele me beije, ou pelo menos se incline e me encontre no meio do caminho. Mas, como um pedaço gigantesco de granito, ele permanece no lugar, embora sua respiração fique mais pronunciada quanto mais nossos olhares permanecem trancados.

Quando não aguento mais, empurro o balcão, usando meu quadril para empurrar uma cunha entre ele e o fogão. Eu quero me sentir perto dele. Eu quero que ele me toque. Mas também quero que ele queira.

Sem querer, meu traseiro está tão gentilmente roçando sua frente. Um suspiro suave escapa de seus lábios, e eu mordo um gemido, meu batimento cardíaco acelerando quando nós dois estamos a menos de uma polegada de distância.

Callahan enrola seu corpo para frente, sua respiração um sussurro quente em todo o meu ombro nu enquanto suas mãos deslizam pelos meus quadris. Por um momento, acho que algo está

prestes a acontecer. Algo bom, sexy algo que permitirá que meus gemidos escapem. Mas quando suas mãos se afastam, percebo que já posso estar atrasado para agir.

Ele ainda está perto, sua respiração continua a provocar minha pele. Eu levanto a panela e finjo inspecionar como se a reação dele e nosso breve contato não tivessem enviado meu desejo de que ele acelerasse a toda velocidade. “Esta é uma boa panela. . . Calphalon[10]? Eu pergunto, minha voz ganhando e estranho tremor.

"Sim." Sua voz é baixa, dura, o que não faz nada para acalmar minhas regiões femininas alegres.

Demoro um momento para formar minhas palavras, considerando que a conversa é a última coisa que quero fazer. "Você pode me pegar os ovos?" Eu finalmente pergunto. "Alguma manteiga, talvez especiarias que você gosta?"

Ele engole em seco e se afasta, juntando uma tigela, bate, ovos e manteiga  colocando-os ao longo do balcão. Ele fica em silêncio, mantendo uma distância muito respeitável para o desânimo dos meus pensamentos muito irrepreensíveis.

As últimas coisas que ele acrescenta são sal e pimenta. "Eu não tenho muito em termos de especiarias", diz ele, esse tom de sua voz estranhamente cortada.

[10] Marca Californiana de panelas, vendidas mundialmente.

O que resta do meu ardor desaparece rapidamente quando me viro e o enfrento. Em vez de se aproximar, e me encontrar com um beijo que eu tanto preciso, ele se afasta mais  como se não pudesse colocar espaço suficiente entre nós  como se ele nem me quisesse aqui.

"Você tem algum queijo?" Eu pergunto.

Ele volta para a geladeira e pega um bloco de cheddar e Colby Jack[11]. Mais uma vez, ele não está dizendo uma palavra. É como se ele de repente não soubesse como agir ao meu redor, ou se ele deveria se incomodar.

Por tudo que eu pensei que ele poderia estar interessado em mim, eu não tenho mais tanta certeza.

"Que tal um pouco de suco de laranja?" Eu estou principalmente pedindo para mantê-lo falando. Para lembrá-lo de que ainda estou aqui com ele, e só porque ele está sozinho não significa que ele tem que ficar sozinho. "Vai ficar bem com os ovos."

Ele balança a cabeça, mas não responde verbalmente.

"Laranjas?" Eu pergunto, sentindo e parecendo desesperada.

Ele faz um gesto para a tigela transbordando de laranjas. Eu esfrego meu rosto, tentando sacudir a miséria cavando um buraco no

[11] **Colby-Jack** , ou **Cojack** , é um queijo produzido a partir de uma mistura de queijos Colby e Monterey Jack . Geralmente é vendido em lua cheia ou meia-lua quando ainda é jovem e de sabor suave. O queijo tem uma textura semi-dura. O sabor do Colby-Jack é suave.

meu intestino. Está claro que Callahan quer que eu vá embora. Mas não suporto deixá-lo. Assim não.

"Diga-me", eu digo, soltando minhas mãos. “Que tal você triturar um pouco de queijo e eu vou fazer um pouco de suco espremido. Você gostaria disso, não é?”

"Você não precisa", ele abaixa o queixo. "Você não precisa fazer nada disso, Trin."

Não tenho certeza do que ele está pensando. Eu só sei que perdi um terreno sério entre nós e isso está me matando. Callahan está mais danificado do que eu pensava inicialmente. Ele teria que estar, dado o jeito que ele tem medo de ficar perto demais de mim.

Tomando medidas cuidadosas para não o sobrecarregar, eu me aproximo e coloco minhas mãos sobre as dele. "Eu quero. Você vai me deixar fazer algo de bom para você? Por favor?"

"Tudo bem", ele murmura. É o que ele afirma, mas isso não o impede de ir mais longe e sair do meu alcance.

Observo-o vasculhar as gavetas em busca de um espremedor e uma mandolina, desanimada com a retirada dele. Ele não está mais fazendo contato visual ou falando. E enquanto ele se põe ao meu lado e começa sua tarefa, ele se sente tão distante.

Minha mente insiste que eu não deveria empurrar, então eu não falo nada, ocupando-me fazendo o suco fresco que eu prometi.

Depois de anos cozinhando com minha mãe, estou acostumada a trabalhar rápido e me sinto confortável na cozinha. Não demoro muito para cortar as laranjas e arrancar as sementes de seus centros. Callahan só fala quando ele me vê tocar as metades de laranja ao redor do espremedor, mas mesmo assim ele não me enfrenta.

“Você quer que eu faça isso? Você parece lutar com isso.”

Ele pode não ter me observado diretamente, mas está claro que ele roubou pelo menos alguns olhares do meu jeito. "Está bem. Sou mais forte do que pareço.”

Ele continua ralando o queijo, agindo mais uma vez como se eu não estivesse de pé ao lado dele. Eu franzo a testa, determinando que ele responde melhor ao meu eu asno e desagradável do que a minha metade mais doce.

Tudo bem. Assim seja, Batman.

Eu olho no monte que ele criou. "Isso parece bom. Obrigado. Você se importaria de pegar alguns copos? Não vai demorar muito para terminar o café da manhã.”

Sem sequer um som, ele lava as mãos e pega dois copos do armário mais próximo da geladeira. O espremedor vem com seu próprio jarro. Eu corro para as bordas no momento em que ele coloca os copos no balcão.

"Obrigado", ele diz quase inaudível.

Eu sorrio brilhantemente. "Sem problemas. Aqui, tome um pouco de suco. Vá em frente agora" eu digo. "Depois disso, você provavelmente está com sede."

Ele contorna o balcão e desliza para o banquinho, parecendo me ignorar enquanto eu encho o bule com água e coloco no fogão. Quando termino, quebro seis ovos na tigela e misturo-os com sal e pimenta. Ele tenta o suco e parece gostar. Mas espero que ele levante o copo novamente antes de falar.

"Obrigada por ser honesto comigo", eu digo.

Ele para com o aro logo abaixo dos lábios e abaixa as pálpebras, como se tivesse medo de perguntar, mas então ele faz. "Sobre o que?" ele diz.

Ele se segura, como ele mostra. "Oh, você sabe, sobre a sua noite fica cheia de pecado e deboche."

"Não houve debo..."

"Foi muito legal da sua parte estar tão na minha frente. Mas você sabe o que?"

Ele cai em seu assento. "Oh, Deus, o que?"

"Eu percebo que não fui honesta com *você* .Pelo menos não completamente" Eu adiciono outro ovo na tigela, ignorando seu chamado a Jesus para ajudá-lo. "O primeiro cara que eu tive?", Você sabe depois do término que eu te falei? Ele era um bom garoto fofo

também, abençoe seu coração. Eu estendo minhas mãos. "A coisa é, ele não foi construído como um garanhão se você sabe o que quero dizer."

"Trinity..."

"Nem mesmo perto. Eu não posso nem te dizer o quão embaraçoso foi para nós dois, se você quer saber."

Até agora Callahan está esfregando o rosto como se estivesse com dor. Coitadinho deve ter dor de cabeça. Eu coloco um pouco de queijo nos ovos e misturo tudo enquanto continuo. "Quero dizer, eu nem sabia que estava dentro ainda." Eu levanto minha cabeça para encontrá-lo em pânico. "Você sabe o que eu quero dizer com 'isso'?"

Com um suspiro agonizante, ele abre a boca, fecha-a e finalmente murmura: "*Sim* , Trinity". Ele pega seu copo e toma vários goles grandes.

"Bom", eu digo, assentindo. "Teria sido rude dizer *pau* ".

Eu me viro, tentando não perdê-lo quando ele começa a engasgar com seu suco. E enquanto ele provavelmente acha que eu sou certamente insana, estou me divertindo tentando tirar outra risada dele.

Me chame de louca, mas essa conversa inadequada explode com aquela tensão miserável até que não sobra quase nada. Eu abro seus armários, lutando duro para manter o meu sorriso de me transformar em riso enquanto procuro pratos e me preparo para a segunda rodada.

Eu tomo meu tempo, dando a ele, e a mim, um segundo para me acalmar antes de puxar dois pratos brancos do armário e ir para o lado dele. Eu dispenso sua carranca como se nem estivesse lá e se movesse em direção às portas de vidro que levavam à praia. “Você quer comer fora? É muito bonito aqui.”

"Por que não?" Ele pergunta, sua irritabilidade fazendo com que sua pele se ruborize.

Sem outra palavra, ele pega os pratos e recolhe um par de toalhas de papel e utensílios. Eu vejo sua bela bunda porque, ei, *é "muito* feio naqueles shorts baixos enquanto ele atravessa a sala e pisa no convés.

Ele se inclina para arrumar a mesa, aqueles abdominais esculpidos curvando-se perfeitamente. No momento em que ele termina, ele arruma as cadeiras de modo que as duas fiquem de frente para o oceano. Hmm. Talvez ele não queira olhar para mim enquanto comemos.

Nah...Não pode ser isso.

Eu despejo os ovos na panela e manejo o fogão. “Você quer torrada com seus ovos?” Eu grito.

"Sim. Eu vou pegar.”

Ele varre de volta e pega um pedaço de pão da despensa. "Quantas peças você quer?"

"Só um por favor." No tempo que leva para torrar e passar manteiga no pão, os ovos são cozidos. Eu o sigo com a panela e distribuo nosso café da manhã.

Ele está levantando o garfo para provar os ovos quando eu digo: "Agora, a *próxima* noite que eu tive não foi muito melhor." Ele abaixa o garfo com um *estrondo* e se *recosta* na cadeira, batendo as mãos no rosto.

Eu dou uma mordida na minha comida. Yum "Muito bom se devo dizer." "Abençoe seu coração também," ele tentou. "Mas seus movimentos  você sabe o que quero dizer sobre 'movimentos'? "

Ele deixa as mãos caírem. "Sim, Trinity."

"Oh, bom. Teria sido estranho explicar". Eu aponto para seus ovos. "Você não está com fome?"

Eu não consigo entender o que ele está pensando, já que ele está de volta para me encarar .De qualquer maneira ele se inclina para frente e coloca uma garfada de ovos em sua boca. Ele faz uma pausa, desacelerando para mastigar de uma forma que me faz pensar que ele está gostando do sabor.

Espero que ele dê mais duas mordidas e uma da torrada antes de continuar. "De qualquer forma, como eu estava dizendo. Seus movimentos eram todos espásticos. Como se ele estivesse tendo uma convulsão ou algo assim. Então, ser professora e ter formação médica ..."

"Você é professora?" Ele diz as palavras daquele jeito lento e profundo dele que sempre de alguma forma consegue me cortar.

"Sim senhor. Dupla graduação em Princeton, em espanhol e Educação Infantil, estou programada para receber meus diplomas em duas semanas."

" *Você* foi para Princeton."

Eu aceno e despejo mais suco. "Verdade. Eu não sou só boa aparência e charme. Eu também sou o que alguns podem chamar de gênio. Bem, eu não sei sobre isso, vendo como tenho que trabalhar duro para conseguir as notas que tenho mas o suficiente sobre mim. Agora, voltando ao 'menino da apreensão' como minha amiga Becca. Você conhece minha amiga, Becca? Garota adorável  gosta de ligar para ele. Eu sou como tentar empurrá-lo fora de mim e ligar para o 9-1-1 e salvar sua vida. Mais ou menos como eu fiz para você na outra noite, mas depois ele começa a grunhir. E eu percebo oh, ele não está aproveitando. Mesmo que ele esteja fazendo isso"  eu coloco meu garfo para baixo, levanto minhas mãos para cima e faço movimentos bruscos para que ele entenda. "É apenas o seu, bem, *movimentos* que ele aparentemente achava que eram impressionantes. Eu nem tanto. Mais como um coelho jack com tesão com ..."

"Transtorno de convulsão?" Callahan oferece (em vez de irritar, eu poderia adicionar).

Eu levanto meu garfo e aponto para ele.“ *Exatamente* .Ainda bem que estamos na mesma página, aqui. O que está errado? Você não gosta dos ovos?”

"Os ovos estão bons", ele diz. "Na verdade, eles são os melhores ovos que eu tive em um longo tempo."

Eu engulo e alcanço meu suco de laranja. "Então por que você está me olhando assim?"

"Porque *você está* sentada aqui *comigo* falando sobre ter sexo com *outros homens* ."

"Você prefere que eu fale sobre sexo com outras mulheres?"

Seu queixo se abre como quando eu acidentalmente enfiei meu dedo em seu nariz. "Você fez sexo com mulheres?"

"Ah não. De modo nenhum." Eu mexo meu suco. "Mas se eu tivesse, e é disso que eu estava falando agora, aposto que você não iria reclamar." Eu sorrio docemente. "Agora, vá em frente e termine seus ovos antes que fiquem frios."

Mais uma vez, Callahan olha para mim, atordoado. A princípio, não tenho certeza se ele vai jurar ou me acusar de ser louca de *novo*. Mas então eu vejo, as bordas de sua boca levantando levemente e aqueles olhos surpreendentes se fundem com os meus.

Devolvo seu sorriso, mas não permito que nossos olhares se demorem. Eu me viro e encaro o oceano, bem consciente de que, desta

vez, ele está olhando para mim e não para longe. É então que começo a acreditar que posso ter uma chance com Callahan. Deus sabe, eu quero fazer muito mais do que apenas fazê-lo sorrir.

# Capitulo nove

## CALLAHAN

Como diabos isso aconteceu? Eu estou em frente a um conjunto de altas portas de madeira do lado de fora da casa da Trinity usando meu melhor par de jeans, e a mais nova camiseta que eu possuo. Ela me convidou para o jantar depois de fazer chá doce suficiente para durar uma semana. Eu olho para a garrafa de vinho na minha mão, pensando que foi um erro. Erro para comprá-lo. Erro de estar aqui. E assim foram as flores que comprei. Felizmente, eu tive o bom senso de deixá-los no caminhão.

Pena que esse sentimento não estava à vista quando aceitei jantar.

A porta se abre e um de seus amigos aparece, o mais corpulento que é mais constituído para o futebol do que para salva-vidas.

Ele se inclina para frente, apertando minha mão. “Ei, Callahan. Como vai?"

"Eu estou bem", eu respondo devagar. Não deveria me surpreender, ele sabe o meu nome, mas ainda é estranho ouvi-lo vindo de sua boca.

"Eu sou Mason." Ele olha para a garrafa que estou segurando. "Agora isso, vai te marcar alguns pontos importantes." Ele chama por cima do ombro. "Trin, seu homem está aqui!"

*Dela . . . homem? O inferno?*

Outro cara seminu aparece, o alto e esguio que está sempre flertando com as garçonetes. Ele tira o vinho da minha mão. " *Hey* ", diz ele, examinando a garrafa. “Isso é uma merda de classe. Ei, Mace, 2014 foi um bom ano, não foi?”

"Foi, Sean", diz ele, esfregando o queixo como se estivesse tentando não rir.

Sean abre a porta o resto do caminho e grita mais alto. “*Trin*, você vem? Callahan está aqui.”

Eu recuo, franzindo a testa. Ambos falam como se estivessem me esperando para aparecer. Quando a Trinity me pediu para me agradecer pelo café da manhã (embora ela tenha feito isso), pensei que seria apenas eu e ela. E quando ela me contou que morava na Sugar Cane Road, eu achava que ela morava em uma casa parecida com a minha como as que eu havia passado, não uma casa grande o suficiente para ter seu próprio código postal.

O riso irrompe do nível abaixo. Eu não esperava todas essas pessoas eu esperava  inferno, não esses jovens olhando para mim como se soubessem algo que eu não sei, isso é certo.

Estou pronto para sair daqui quando a vejo subindo um lance de escadas que levam a outro nível. "Curtis, verifique os hambúrgueres, vai?" ela diz ao cara andando perto do topo. “Lianna, você e os outros poderiam colocar as saladas na geladeira?”

"Entendido, Trin", dizem eles.

Ela pula em minha direção, seu cabelo escuro varrendo atrás dela enquanto anda. Ela está em minúsculos shorts branco com franjas na parte inferior e um top de biquíni vermelho que parece bom demais para ela. Ela sorri brilhantemente quando vê a garrafa e tira das mãos de Sean.

“Você trouxe vinho? Oh, isso é tão doce ”, ela diz.

Ela puxa meu cotovelo, seu aperto suave, mas firme o suficiente para me impedir de puxar o rabo de volta pela calçada. "Eu não sabia que isso era uma festa", murmuro.

“Oh, não é, na verdade não. Todos os domingos, a gangue costuma vir aqui depois de trabalhar. É perto o suficiente para que a maioria das pessoas simplesmente caminhe até aqui.”

O que explica porque eu não vi nenhum carro. Ela me leva até o mármore, isso mesmo, degraus de *mármore* da escada curva.

"Ei, Callahan", diz um de seus outros amigos enquanto sobe os degraus.

Ele para na nossa frente. "Trin, posso pegar emprestado seu carro?" ele pergunta. “Parece que precisamos de mais cerveja. Oh, olhe para isso, *vinho*.” Ele dá um tapinha no meu braço. “Boa jogada. Com classe. É eu já ouvi", eu digo a ele.

Ele inclina a cabeça e franze a testa. Eu não estou tentando ser um idiota. Mas também não sou voluntário para ser amigo de ninguém.

"Hale", diz Trin, atraindo sua atenção. “Minhas chaves estão no gancho da cozinha, a da porta. Leve Tony e Jonathon com você, eles se ofereceram para pagar, e é a vez deles.

"Claro, Trin", diz ele. Hale movimenta-se os passos, mas não antes de me filmar um último olhar por cima do ombro.

Ela suspira e, apesar de vozes que vêm do andar de cima e de baixo, por enquanto estamos sozinhos nos degraus. "Eu estava esperando que você ficasse bem com todo mundo estando aqui."

Ela sabe que eu guardo para mim mesmo, sim, estou me perguntando por que ela me quer aqui. Eu sou alguém que ela quer conhecer mais? Ou eu sou apenas outro amigo para sair?

Seu cabelo escuro desliza ao longo da parede enquanto ela se inclina contra ela e brinca com a garrafa em suas mãos. Algumas pessoas carregando tigelas de comida nos passam antes que ela fale novamente. "Eu sei que você não é o que alguns chamam de pessoa do povo", diz ela. "Mas você deve ter notado que eu sou."

"Eu poderia ter notado."

Ela ri e vira a cabeça para o lado, seu sorriso desaparecendo enquanto ela continua. “Meus amigos significam muito para mim, e este é nosso último verão juntos antes de seguirmos com nossas vidas. Eu não posso abandoná-los por um cara.” Ela me enfrenta, sorrindo ligeiramente. "Não importa o quanto eu goste dele."

Estou surpreso de uma maneira que ela colocou tudo lá fora. Meu primeiro pensamento é colocá-la em linha reta e dizer a ela que não há nada entre nós. Mas vendo como eu não consigo parar de pensar nela, e o quão ruim eu queria beijá-la na minha cozinha *e* quando a levei de volta para o seu posto, eu não disse nada.

Eu não sou suposto para me apaixonar por uma garota. Especialmente uma que não consegue manter a boca fechada por dois minutos inteiros, que fala sobre uma noite, é como se eu fosse um de seus namorados,  que entra na minha vida e assume homens dez vezes maiores para *me* proteger homem que atirou e matou, e. . .

"O que você pensa sobre?"

Eu não posso dizer a ela, então eu mudo para que eu não precise. “Só estou me perguntando por que estou aqui. É para obter a aprovação de seus amigos?”

“Não, não mesmo. Mais como a bênção deles.”

Ela sorri, fazendo com que polvilhe de sardas no nariz e bochechas para arquear. Porra, ela é bonita. Quem estou enganando? Trin é linda.

Eu engulo a necessidade de beijá-la novamente. "Eu não sei se você vai conseguir o que quer."

Ela faz um show de arrastar o olhar do meu rosto pelo meu corpo. “Oh, eu não sei. . . Você está aqui, não está?”

Não posso dizer que ela está errada sobre isso.

"Vamos lá, vou apresentá-lo."

Ela envolve seu braço ao redor do meu. Como um leão domado, ela me leva para baixo. Eu não luto contra ela, o que é estranho, e ainda mais estranho, eu não quero.

O nível mais baixo tem uma piscina, pátio e área de churrasco com paredes que se abrem para um grande quintal, onde uma rede de vôlei foi criada. A fundação da casa é toda de ardósia densa, e é provavelmente por isso que não pude ouvir o grupo quando entrei pela primeira vez.

Os amigos de Trin: Hale, Sean e Mason, fazem questão de sair comigo, ficar comigo mesmo quando ela esbraveja com Becca ou quando suas tarefas de anfitriã exigem sua atenção. Eles são bons rapazes, especialmente Hale, que parece ter passado pelo jeito que eu o tratei.

Ele me cutuca e aponta para onde Trin apareceu com um violão antigo. "Vamos. É hora do show ”, diz ele.

Hesito, pensando que significa para mim entretê-los até que eu veja todos se reunindo em volta da fogueira e Sean pegar o violão. "Tudo bem, o que vai ser?" ele diz.

Cerca de seis pessoas gritam pedidos. Eu sento e tomo outro gole da minha cerveja. Trin se senta ao meu lado, me pegando de surpresa quando ela envolve seus braços em volta dos meus e descansa o queixo no meu ombro como se fosse a coisa mais natural do mundo.

"Você está se divertindo?" ela pergunta.

"Está tudo bem", eu digo.

É então que eu noto aquele cara, aquele que está checando Trin toda vez que passa senta-se na nossa frente. Ele lança outro sorriso de aprovação enquanto seu olhar percorre seu corpo (mais uma vez) como se ele não pudesse esperar para colocar as mãos sobre ela.

Está claro que ele está nela. Também está claro que, agora, quero bater em sua bunda.

Os homens são possessivos. É uma característica inata que resistiu à passagem do tempo. Esta noite não é diferente, especialmente com esta mulher trancada ao meu lado.

"Quem é aquele?" Eu pergunto a ela.

O cara olha para longe quando ela olha em frente. "Hmm?"

"O cara de camisa vermelha", eu digo, alto o suficiente para ele me ouvir, e deixá-lo saber que eu sei que ele está olhando para ela, mesmo quando é óbvio que ela está comigo.

“Oh. Eu acho que o nome dele é Davis. Uma das novas garotas o trouxe. Ele é seu primo ou algo assim. Por quê?"

Eu tomo outro gole da minha cerveja. "Só perguntando."

Sean começa a dedilhar o violão. Ele está bem, muito bem, tocando uma boa interpretação de *Give a Little Bit* , aquela velha música do Supertramp. Para um grupo de jovens de vinte anos, eles conhecem todos os clássicos. Talvez porque eles são os melhores tocados em uma guitarra. Todos se juntam, exceto eu. Estou muito cativado por Trin cantando ao meu lado. Sua voz é suave, muito diferente daquela maneira horrível que ela estava cantando aquela música de rap no outro dia na praia.

Three Dog's Night's *Never Been to Spain* é o próximo. Trin também sabe essa, parando entre as letras para sorrir para mim.

Sean continua a tocar, aceitando pedidos, mas depois as pessoas começam a se revezar cantando sozinhas.

"Hey", aquele cara o tal de Davis chama no final de uma música de Brad Paisley. "Se importa se eu tiver uma chance?" Ele está perguntando a Sean, mas olhando para Trin.

Sean encolhe os ombros. "Eu não dou a mínima."

Ele envia a guitarra ao redor do círculo para que Davis possa tê-lo. Eu não percebo o quão apertado eu estou enrolando meus punhos até que minhas unhas curtas cravem em minhas palmas com força suficiente para deixar marcas.

Agora, ele não só escolhe *God of Love* , de Toby Keith , ele me irrita cantando bem e cantando para minha garota!

Ok, não *minha* garota. Mas, caramba, ela está sentada ao meu lado.

Trin não parece notar, mas Hale, Becca, Sean e Mason, todos trocam olhares, não perdendo a forma como estou pronto para bater no cara por ser um filho da puta desrespeitoso. Ele termina para receber *aplausos* do resto do grupo.

Com uma piscadela, ele estica os braços e me oferece o violão. "Quer experimentar, parceiro?"

Eu não vim aqui para cantar ou lutar, e enquanto estou me inclinando mais para o último, não posso desrespeitar o lugar de Trin. Eu puxo o violão com força suficiente para empurrá-lo para frente e encontrá-lo com um sorriso que não é nada amigável. "Certo. Por que diabos não?”

Trin abdica do seu aperto e ajusta sua posição para que ela possa me ver melhor. Eu paro, observando seu sorriso encorajador e como ele ilumina seu rosto.

Por mais que eu me atrapalhe com a alça para que ela caia sobre o meu colo e coloque meus dedos nos marcadores direitos, começo a pensar que estou no caminho da minha cabeça. Não só porque *ela está* assistindo, mas porque todo mundo está assistindo junto com ela.

Eu faço o meu melhor para ignorar os sussurros atrás de mim e os murmúrios de Davis que começaram a rir. Por alguma razão, tocar algo que aprendi de cor há tantos anos é muito mais difícil do que deveria ser. Dito isso, eu demorei o suficiente e preciso começar. Então eu me concentro na garota mais bonita daqui. A que está sentada diretamente na minha frente, cujos olhos me lembram um dia quente de outono.

Meus dedos começam a se mover muito antes de eu estar totalmente preparado, dedilhando os primeiros acordes de *Anything But Mine,* de Kenny Chesney. Talvez eu pudesse ter escolhido uma música melhor, uma que não fosse sobre o amor de verão. Mas como eu disse, os homens são possessivos e eu serei amaldiçoado se eu deixar um cara de calções xadrez e sapatos de barco me intimidar.

Eu começo devagar, permitindo que a melodia e minha coragem se construam. Com a minha próxima respiração, abro a boca e canto o primeiro verso. " *Caminhando sob as luzes daquela milha milagrosa, eu e Mary fazendo nosso caminho pela noite ...”*

Soando mais Chris Young por causa da minha voz profunda, eu capturo o ritmo certo e faço funcionar. Todos ficam perfeitamente imóveis, incluindo Trin, que não está mais sorrindo. Seus lábios rosados formam um oval como se ela não acreditasse que estou fazendo o que estou fazendo. Talvez ela goste. Pelo menos, é o que espero, porque neste momento estou cantando apenas para ela.

A última vez que eu cantei em um grupo foi para meus garotos de volta ao Iraque, de volta em nossa tenda para tentar abafar as explosões distantes, e fazer como se não tivéssemos que encontrar a cabeça do inimigo na manhã seguinte, todos nós fingindo que não precisávamos matar mais uma vez e que todos nós voltaríamos na noite seguinte em um único pedaço.

Cada passo de minhas mãos, e cada pressão de meus dedos, desperta uma das muitas lembranças dolorosas que tentei esquecer, forçando-me a afastar meu olhar do de Trin. Não parece certo sentir o que estou sentindo quando olho para ela  não quando as lembranças que atormentam meus sonhos e me despertam do sono passam pela minha mente tão clara quanto o vidro no sol da manhã.

O excesso de emoção que flui através de mim varia de bom, como quando eu vejo o olhar de Trin, para não tão bom, quando eu penso em quantos não conseguiram voltar daquele ataque. Mas tudo o que estou sentindo, sinto isso no meu coração, usando-o para alimentar cada verso. Eu termino a música, não me incomodo em olhar até que as pontas dos meus dedos terminem de arrancar a última nota.

Quando termino, não há aplausos. Não para mim. Há apenas um silêncio mortal. Trin, claro, é a primeira a falar.

"Oh, meu Deus", diz ela. "Isso foi *incrível* !"

"Não há merda", diz Sean. "Eu acho que minha calcinha está molhada."

Calor sobe pelo meu pescoço e rosto enquanto todo mundo sai rindo. Eu rapidamente passo a guitarra para ele e me livro disso. Quando volto, e Sean começa a jogar *Thunder Road* , Trin cai no meu colo. Suas mãos envolvem meu pescoço enquanto as minhas cobrem sua cintura.

"Obrigada", diz ela, cumprimentando-me com aquele sorriso que agora conheço muito bem.

Eu aceno porque é tudo que posso fazer.

E porque há muitas pessoas por perto para o que eu realmente quero fazer com ela.

# Capitulo Dez

## TRINITY

Eu estava preocupada quando Callahan chegou que ele nem sequer passaria pela porta da frente. Ele me surpreendeu ficando e *cantando*. Eu não conseguia tirar aquele sorriso bobo do meu rosto, convencida de que nenhum homem vivo poderia ser mais bonito que ele. Deus, não era apenas a sua voz, ou o seu comando sobre o violão, era a maneira como ele tocava sua alma, expondo sua vulnerabilidade, assim como a força que ele carrega como um escudo.

Ele sorri, enquanto o resto de nós ri enquanto Sean explica a noite desastrosa que fez a sua última ligação.

Sean abre as mãos, segurando firme a cerveja. “Eu juro que aquele cabo de vassoura durou tanto tempo. Cindy Anne começa a gritar com sua mãe para parar e deixar eu me vestir, mas essa mulher estava possuída pelo ódio...”

"E o fato de você estar fazendo sexo com a filha dela e na cama do marido", lembra Mason.

"Sim. Isso também. Mas de qualquer maneira, foi assim que eu consegui isso.”

Todos nós gememos quando ele deixa cair sua cueca e aponta para a marca em sua bunda do lado direito.

"Ah, Sean", diz Becca. "Você precisa investir em ferramentas para escavar o homem e eliminar algumas dessas merdas."

Acho que estamos nos divertindo, mas à medida que a noite passa, a atenção dele parece desvanecer. "Eu deveria ir", ele me diz.

Minhas mãos caem dele. "Por quê?"

"É tarde", diz ele.

Não é tão tarde. Mas suponho que para alguém que não está acostumado a ser tão social, isso é muito para ele.

"Ok", eu respondo, desejando que eu não precisasse e forçando as próximas palavras a sair. "Eu vou sair com você."

Em vez de atravessar o interior, o que seria mais rápido, percorro o longo caminho pelo pátio e ao redor da casa, esperando que ele me siga. Só porque eu não acho que eu deveria impedi-lo de sair não significa que eu quero que ele saia correndo.

Ele fica ao meu lado, mantendo um ritmo calmo, mas cuidadoso para não chegar perto demais.

Chegamos ao final da entrada onde ele deixou o caminhão. Eu me movo para frente e para trás enquanto ele se posiciona ao lado da

porta do lado do motorista, lutando para encontrar as palavras certas para dizer.

"Eu sei que as festas não são exatamente sua coisa", eu digo. "Mas eu espero que você tenha se divertido."

OK. Não exatamente as palavras certas que eu acho que preciso. Mas elas são verdadeiras o suficiente.

Ele me observa, caindo de volta no silêncio inexpressivo que eu esperava estar muito atrás de nós. Ordinariamente, eu faria um comentário desagradável para provocar um sorriso ou até mesmo uma risada. Mas não parece certo neste momento. Então, ao invés de bater no meu lado brincalhão, eu procuro meu coração, esperando que ele fale melhor do que a minha mente.

Eu dou um passo à frente, mantendo minha voz leve. "Você sabe, eu estava esperando que você me beijasse hoje à noite, especialmente depois que você me cantou aquela linda canção." Eu aperto minhas mãos na minha frente, me sentindo de repente tímida. "Estou louca por pensar que você pode?"

"Não. De jeito nenhum," sua voz profunda ressoa.

Eu levanto minha cabeça lentamente, chocando minha respiração. Callahan se afasta e abre a porta. Em vez de subir, ele estica seu longo corpo sobre os assentos, escorregando de volta com um borrifo de lindas flores silvestres.

"Você trouxe estes para mim?" Eu pergunto, mal conseguindo dizer as palavras.

"Não." Os cantos da boca dele levantam. “Eles são para Sean pra ver como eu faço sua calcinha molhada.”

Eu começo a rir, mas isso não dura, porque a maneira como Callahan está olhando para mim é muito diferente da maneira como ele olhava para mim segundos antes. Essa expressão é a mistura perfeita de doçura e ardor, assim como foi quando ele cantou para mim.

Ele não sabe que a música que escolheu está entre os meus favoritos de todos os tempos. Ele também não percebe como sua voz profunda e suave e o gesto me afetaram. Eu quero dizer a ele, mas não tenho certeza de como expressar algo que me tocou tão profundamente simplesmente com palavras, especialmente agora que a tristeza que ele deposita dentro dele, encontra o caminho para a superfície.

Eu me arrisco e pergunto o que eu queria saber desde que o vi pela primeira vez. "Você está bem?"

Quando ele não responde, não tenho certeza se ele vai. No entanto, quando ele faz, eu sinto isso como um puxão, me aproximando.

"Nem sempre", ele admite em voz baixa.

Eu bebo meus lábios, lutando para permanecer forte para ele. "Você está ferido?" Eu pergunto.

Seu olhar desce enquanto eu vou para o lado dele, perto o suficiente para que as folhas das minhas flores varram contra seu peito. “Às vezes,” ele responde.

Eu inclino meu queixo e encontro seu rosto. "Você está sozinho?"

Ele levanta a cabeça lentamente, lançando-me um olhar tão intenso, que me prendem no lugar. "Não quando estou com você", ele sussurra.

Ele se move para frente, deslizando a mão direita para trás da curva do meu pescoço até a base do meu crânio. Sua outra mão passa com cuidado pela minha cintura. Enquanto tento me lembrar de como me mover, ele desliza minha mandíbula com o polegar e abaixa a boca para encontrar a minha.

A princípio, seus lábios mal tocaram, passando por mim tão suavemente que mal consegui sentir o contato. O cuidado que ele usa é doce, sutil, mas carrega fogo suficiente para aquecer todos os lugares certos e me faz desejar mais. No entanto, o que ele está fazendo parece tão certo e tão puro que eu não o forcei, permitindo que ele nos guiasse.

Meus lábios seguem os dele, escovando levemente, provocando gentilmente, encaixando perfeitamente. É só quando a língua dele se aproxima e a ponta cintila na minha que tudo muda.

E querido *Deus* , não há nada puro ou terno sobre o que acontece a seguir.

Callahan me devora, alimentando um frenesi dentro de mim e incitando-me a violá-lo da mesma maneira dura em retorno. Eu gemo e choramingo, meu coração acelerado o suficiente para encher meus ouvidos com sua batida. Isso não é um beijo. Oh *inferno*, não. Estas são as nossas línguas fazendo sexo!

Ele grunhe, girando em torno de mim e pressionando minhas costas contra a porta do caminhão. Minhas pernas se fecham em sua cintura enquanto ele me ergue em seus quadris e aprofunda nosso beijo.

"Trin?"

Algo duro pressiona contra a minha barriga.

"Trin?"

Minhas pálpebras vibram quando ele desliza a língua dentro da minha orelha.

"Trin?"

Minhas mãos puxam sua camisa, viajando para cima para alisar seu peito duro e graciosamente ereto mamilos. Mas quando meus dentes encontram seu pescoço, e ele geme, eu quase arranco suas roupas.

“Trin? Você está aqui fora?

Callahan quebra nosso contato e me abaixa, pisando em minhas flores abandonadas quando Sean aparece com Mason.

"Trin?" Sean chama, mais uma vez.

Eu pulo para frente e jogo minhas mãos para fora. “*O que* ? Diga-me o que é tão importante que você tenha que interromper um beijo de qualidade?”

"Podemos ter o vinho?" Sean pergunta, olhando para Mason, que está fazendo o seu melhor para não desmoronar.

"Sean!" Eu grito. “Você teve que perguntar? Beba a coisa toda eu não me importo.”

"Obrigado, Trin", ele responde todo animado. “Até mais tarde, Callahan.”

"Noite, Callahan", diz Mason, que não é mais capaz de conter o riso.

Eu volto para Callahan que, como eu, está ofegando. Mas muito diferente de mim, ele está rindo enquanto esfrega sua mandíbula.

"Desculpe", eu digo.

"Está tudo bem", ele me diz. Mas então ele diz a última coisa que eu quero ouvir. "Eu devo ir."

*Nós não vamos fazer sexo contra o seu caminhão?* É o que eu penso e depois daquele beijo ninguém pode me culpar. Mas, ao contrário da crença popular, nem sempre digo o que penso.

"Você não precisa", eu gaguejo.

"É tarde", diz ele.

"Oh" *Deixe-me reformular isso, que tal fazermos sexo contra o seu caminhão?* "OK."

Ele olha para mim por um momento, em seguida, se inclina para recuperar minhas flores e as passa para mim. As margaridas estão quebradas e as peônias viram dias melhores. E ainda assim estou tão tocada pelo doce gesto de um homem que é tão difícil e quase impossível de se conhecer, acho difícil manter minha voz firme. “Obrigada, Callahan. Elas são lindas.”

Suas feições suavizam-se apologeticamente. "Elas não parecem exatamente como elas estavam na loja."

“Eu não me importo com isso. É a melhor coisa que alguém fez por mim em muito tempo” digo a verdade. "Obrigada por pensar em mim."

Mais uma vez ele me observa. Eu espero que ele mude de ideia e fique. Mas ele não faz.

"Boa noite, Trin", ele diz baixinho.

Eu acho um jeito de sorrir apesar da minha decepção. "Boa noite, Batman."

Ele ri e pula em seu caminhão. Eu me afasto antes de me prender ao capô, vendo como eu errei do lado da classe. Na maioria das vezes. As vezes. Quem estou enganando? Elegante sumiu no minuto em que minha língua queria fazer bebês com a dele.

Eu agarro o buquê enquanto faço meu caminho pela calçada. Aquele *beijo,* beijo que causou tamanha excitação, alucinante, mamilos saudando. Se Callahan puder disparar meu motor só com os lábios, o que ele vai fazer quando nós ...

Ele abaixa a janela e me chama. "Trin?"

Eu lanço de volta, embora um pouco excitada demais. "Oh...o que?"

Ele prende um polegar atrás dele. "Sua casa é para lá."

*Sim é isso*. "Oh, eu estava indo só para verificar se nós recebemos correspondência." Porque é domingo, afinal, e todo mundo sabe que o correio vem sempre no domingo.

Seu sorriso me diz que ele não acredita em mim e por que ele iria? Especialmente porque agora estou rindo enquanto meu rosto queima. Ele ri e balança a cabeça, empurrando a caminhonete ao contrário.

O sensor eletrônico pega no movimento do veículo e aciona o portão para abrir. Quando ele passa, ele me oferece uma piscadela e um sorriso que sinto nos pés. Eu o observo, desejando que ele estivesse me levando com ele e sabendo que não demorará muito para que ele o faça.

# Capitulo onze

## TRINITY

A insegurança é uma grande velha cadela, que se prostitui e gosta de ter filhotes. Eu costumava ser bastante confiante e bem ajustada graças ao apoio constante de meus pais.

Tudo mudou quando encontrei Hunter na cama com Blakeney. Comecei a duvidar de tudo e de todos, convencido de que *felizes para sempre* era simplesmente um sonho que nunca se realizaria.

No entanto, apesar de toda a mágoa que Hunter e Blakeney causaram, não penso neles há muito tempo, especialmente desde que conheci Callahan. Ele é o despertador que eu precisava para provar que a vida pode e vai continuar para melhor, muito melhor. Esse beijo só foi algo que eu nunca experimentei.

Pena que chegou a um fim abrupto.

Não só ele não apareceu para correr comigo no dia seguinte, ele desapareceu completamente. Quando não o vi na segunda-feira, e ele nunca apareceu na terça-feira, dirigi para o seu lugar depois do meu turno. Sua caminhonete se foi e seu lugar estava trancado.

Ele não possuía um celular. Pelo menos não um que eu tinha visto, e ele não tinha me dado um número onde eu pudesse alcançá-lo. Para piorar as coisas, Hunter mandou uma mensagem hoje, fingindo que nada de mal havia acontecido entre nós.

*Ei, Trin. Sou eu, Hunter. Eu estou indo para a cidade no dia 4. Eu gostaria de ver você e conversar. Estou sentindo sua falta.*

Ainda não senti falta dele. Eu não me incomodei em dizer a ele, preferindo não responder. Incomoda-me nunca ter confrontado ele, ou Blakeney. Não que eles me deram uma chance.

"O que você está pensando, Trin?" Hale pergunta.

"Não muito, apenas cansada", eu respondo. Eu tento sorrir, mas este é um daqueles sorrisos que mal consigo entender.

Na parte de trás, Becca, Mason e todos os outros que estavam tagarelando riram por algo que Sean diz que eu sinto falta.

Hale, parece que também está perdendo a música tocando em seu aparelho de som e o vento soprando pelas janelas abertas, fazendo com que seja difícil ouvir o que está acontecendo atrás de nós. "Você não pode estar cansada", ele me diz. "A noite é muito jovem e nós também."

Ele tem razão. Mas depois de um dia difícil na praia, envolvendo um marido muito bêbado, e uma esposa muito perturbada, oprimida pelo texto de Hunter e pela ausência de Callahan, é tudo o que posso

fazer para não implorar a ele que me leve para casa. Pela primeira vez em muito tempo, Your Mother é o último lugar que eu quero estar. Mas eu não posso deixar meus amigos para baixo. Estas semanas estão voando rápido demais, não importa o quanto eu precise deles para ficar.

"Eu sei. Mas tem sido um dia longo, sabe?" Eu digo.

"Eu entendo você", diz ele, fazendo uma careta. "Mas música alta e dança podem ser exatamente o que nós dois precisamos." Ele dá um tapinha no meu joelho e para seu Tahoe[12]em um ponto no canto direito do lugar.

Por tudo que ele está tentando levantar o meu ânimo, parece que ele precisa de seu levantado também. Eu não senti falta de como ele parecia chateado quando Becca optou por escorregar nas costas com o resto da tripulação, em vez de se juntar a ele na frente. Mas Hale, sendo Hale, ainda consegue me mostrar um sorriso.

Eu deslizo meus pés de volta em meus chinelos enquanto ele coloca seu SUV no parque. E enquanto eu tomei banho e mudei de volta para a praia, eu não estou no meu melhor, dado o quão cansada eu estou. Todo mundo sai, pronto para se soltar. Eu não estou com tanta pressa.

---

12 

Hale percebe, rastejando para mim quando eu pulo de seu SUV. “O que está incomodando você, Trin?”

"Muitas coisas. Como eu mencionei, foi um longo dia ”.

"Foi", ele concorda, observando todos varrerem a entrada da frente antes que Hale e eu possamos até chegar ao meio do estacionamento. "exceto que, você lidou bem como sempre."

"Eu espero", eu digo. “Algumas coisas são realmente difíceis de ver. Mesmo se ajudássemos aquela mulher hoje, não acabará para ela a menos que ela deixe aquele idiota. Eu lhe ofereci meu número e disse a ela para me ligar se ela precisasse de um amiga.”

Hale para na minha frente e balança a cabeça. “Trin, por que você fez isso? Você não pode ajudar alguém que claramente não quer. Você viu seus braços? Algumas dessas contusões eram antigas, mas ainda eram frescas. Ela não está no estado de espírito certo para aceitar ajuda.”

“Talvez não hoje. Mas é sempre bom saber que pelo menos uma pessoa se importa com você.”

Seu sorriso ilumina o espaço entre nós, apesar da noite invasora, e quase tanto quanto os cachos loiros curtos em cima de sua cabeça. "Faça-me um favor, vai?"

Eu inclino minha cabeça. "Certo. O que?"

"Nunca mude, coisa doce."

Ele arremessa o braço em volta de mim tempo suficiente para beijar o topo da minha cabeça. Ele está tentando ser gentil, mas o amor fraternal me mostra dores no meu coração. "O que eu vou fazer sem você, Hale?" Eu pergunto.

Ele encolhe os ombros, rindo. "Provavelmente, salvar o mundo como você sempre planejou."

Eu sorrio como ele pretende, agradecendo quando ele abre a porta para mim. Somos recebidos por Santana na jukebox e as vozes crescentes de nossos amigos. Não estou esperando que Callahan esteja aqui.

Assim como não estou esperando encontrá-lo so com Becca.

Eu parei quando a vejo sorrindo para ele, e ele se inclinou sobre o bar para falar com ela suavemente. Ambos olham na minha direção quando percebem que estou de pé ali, o sorriso de Becca desaparecendo quando ela me olha no rosto.

Não, isso não desencadeia uma memória ruim ou qualquer coisa ou faz meu coração cair na boca do meu estômago. Não. De modo nenhum.

Eu acompanho Hale quando ele entra, pegando o suficiente em sua expressão para saber que ele não está feliz também.

"Ei, Trin", Callahan chama baixinho.

Talvez seja o dia, ou os meros centímetros que separam ele e Becca, ou o texto recente de Hunter  o que quer que seja, me faz caminhar até o deque traseiro sem dizer uma palavra. E enquanto Becca guarfou um lugar ao lado dela como ela sempre faz, eu sigo Hale e me sento entre ele e Mason.

Eu sinto a atenção de Hale em mim, e enquanto ele parece incomodado, felizmente ele não diz nada. Eu fecho minha mão sobre meus olhos, tentando agitar cada emoção negativa cavando o seu caminho através da minha pele. Não que isso funcione. Naquele momento, é tudo o que posso fazer para não sair daqui.

Alguns minutos depois, Becca linda, pernuda e loira Becca retorna com quatro jarros apertados nas mãos e copos de plástico debaixo do braço. Ela define tudo e faz uma linha de abelha para mim, agachando-se entre mim e Hale.

"Agora, como vamos tomar cerveja, se você não está sentado ao meu lado?" ela pergunta.

Eu tento sorrir e dizer algo educado, porque eu não quero acreditar que ela pode me machucar como Blakeney fez e eu não quero aborrecê-la porque estou chateada ou acusá-la de algo que ela não fez . Mas eu não posso nem falar, eu fui cega uma vez e mais do que um pouco ingênua. Eu ainda sou a mesma garota tola que já fui muitas vezes?

A tristeza aparece nas características impressionantes de Becca quando não atendo, entorpecendo-as de uma maneira que não suporto, mas não posso evitar. Ela afasta meu cabelo do meu rosto. "Trin, você sabe que eu nunca faria nada para machucá-la."

Meus olhos se arrepiam com lágrimas iminentes. Blakeney certa vez dissera algo parecido. Irmãs antes de garotos, certo? Sim, não tanto.

“Quem quer um tiro? Trin está comprando,” Becca grita. Ela se endireita em toda a sua altura, um sorriso orgulhoso se espalhando ao longo de seu rosto quando todos comemoram. "Vá em frente", diz ela. "Não quero manter essas pessoas boas à espera."

Quando eu não me movo imediatamente, ela se inclina e sussurra: “Além disso, Callahan sente sua falta. Ele me chamou para o bar e me perguntou onde você estava no minuto em que ele me viu. Não, olá. Não, como vai? Não. Apenas 'onde está, Trin?' na voz de Green Bumble Bee dele.”

Eu acho que ela quis dizer Batman, mas pensou Green Hornet, e ficou todo tipo de confusão. Eu rio sem querer e fico em pé, puxando-a para os meus braços.

"Sinto muito", eu sussurro.

Ela me abraça com força. "Você sabe que te amo. Não importa o que."

"Também te amo, Becks", digo a ela.

Ela beija minha bochecha e dá um tapinha na minha bunda enquanto eu saio, já que é o tipo de amiga que ela é. Está sozinho. Eu começo a me sentir melhor, especialmente quando Callahan olha para cima e os cantos de sua boca se curvam naquele “quase sorriso” dele.

É provavelmente por isso que não noto Hunter imediatamente, ou Blakeney, mesmo que parem diretamente na minha frente.

Sua presença repentina me atinge no rosto como um tapa. Eles trocam olhares, mas é Hunter quem é o primeiro a falar. "Ei, Trin", diz ele. “Nós estávamos esperando encontrar você aqui. Posso te pagar uma bebida?"

"Comprar-me uma bebida?" Repito, incapaz de superar o fato de que ele está na minha frente depois de todo esse tempo.

Nunca uma vez Hunter tentou se aproximar de mim nem para se desculpar, nem para verificar se eu estava bem, nem mesmo para me desejar bem. Até ele me mandar uma mensagem hoje, é como se eu tivesse parado de existir para ele como se eu tivesse de alguma forma errado com ele *e com* ela e não valia a pena perder mais tempo comigo.

Nós nunca terminamos. Nós nunca tivemos isso. Nós simplesmente deixamos de ser parte da vida um do outro. Eu tinha certeza de que ele ligaria  depois dos dois anos que eu dei a ele, ele me devia muito. E eu certamente não estava ligando para ele.

Mas ele nunca o fez, e nem Blakeney. Não quando eu precisava deles.

Blakeney me oferece um sorriso de desculpas que pode parecer genuíno para alguns, mas certamente não para mim. "Nós estávamos esperando que pudéssemos conversar com você", diz ela.

Ela está em uma saia branca curta que mostra suas pernas e uma camiseta coral que destaca seu cabelo loiro branco e dentes deslumbrantes. Hunter está em sua camisa polo e bermudas cargo. Se eu desse um passo objetiva para trás, eu os colocaria entre os mais impressionantes e elites dos jovens privilegiados que se divertem nas praias de Carolina no verão, e esquiam nos Alpes suíços no inverno. Mas aí, não posso ser objetiva. Nem posso superar o choque e dor que a presença deles evoca.

E aparentemente, não estou sozinha.

Becca está de repente lá, e assim é todo mundo. "O que *diabos* ?"ela se encaixa.

Tanto Hunter quanto Blakeney corrigem suas posições, mas se mantêm firmes. Os olhos de Hunter cortaram para os meus meninos. "Ei", diz ele.

"Ei?" Hale responde de volta, rindo. "Você falando comigo?"

"Isso mesmo", responde Hunter.

"Nesse caso, *foda-se* ", diz Hale, não mais sorrindo.

"Você tem muita coragem de estar aqui", diz Mason, os músculos ao longo de seus ombros tensos.

Sean avança, pairando sobre Hunter enquanto se oferece para chutar o traseiro.

Blakeney treina seu olhar firme para a minha direita, onde Becca está se aproximando. É a maneira de Becca me deixar saber que ela está de costas, e que ela está a segundos de arrancar os olhos de Blakeney.

"Estamos aqui para conversar com Trin, *sozinha* ", Blakeney diz a ela.

"Você não acha que já fez o suficiente *sozinha* com esse pau mole? Oh, espere, não é tão mole, não é? Dando como você se envolveu mais de uma vez quando sua melhor *amiga* não estava por perto."

O olhar de Blakeney aguça com raiva, mas quando ela volta sua atenção para mim, sua voz é suave. "Por favor, Trin. Apenas nos dê um momento. *Por favor* ", ela diz.

Eu respiro fundo, sabendo que este momento vem vindo por muito tempo.

"Ok", eu murmuro ao mesmo tempo Becca insiste que eu não devo a ela uma coisa maldita, e pode ou não ter chamado ela de prostituta.

Eu pego a mão de Becca e aperto-a. "Eu estou bem", eu lhe asseguro, embora ambas saibamos que é uma mentira. "Eu vou dar apenas um momento."

Meus amigos não parecem felizes. Não que eu os culpe. Nós sempre juramos que nos protegeríamos do mal, e sempre temos o máximo que podemos. No verão passado, alguém teve que me arrancar do namorado de Becca quando descobri o que ele fez com ela. E se Hale, Mason e Sean descobrissem o que aconteceu, duvido que esse pedaço de lixo ainda estivesse vivo.

Durante muito tempo, ninguém se move, mas depois Hale pigarreia, chamando a atenção de todos. “Tudo bem, Trin. Se é o que você quer. Venha vocês. Estamos aqui se ela precisar de nós.”

Enquanto meus amigos se afastam, dedos quentes percorrem os dois lados dos meus braços. Eu estico meu pescoço, sem saber quem está me tocando.

Callahan está diretamente atrás de mim. Ele estava comigo o tempo todo e eu nem sabia disso.

Ele desliza as mãos para baixo, parando acima dos cotovelos, mantendo a voz baixa enquanto olha para Hunter. "Você tem certeza que está bem?" ele pergunta. Eu aceno, porque é tudo o que posso fazer então. "Eu vou ficar perto", ele promete.

Ele não está apenas tentando me tranquilizar, esse estrondo em sua voz é direcionado a Hunter como um aviso. Hunter mantém sua

atenção treinada em Callahan enquanto Callahan retorna ao bar. O foco de Blakeney também está em Callahan, exceto que ela está de olho nele de uma maneira totalmente diferente de Hunter.

Mesmo? *Realmente?*

Ela me pega observando-a e me oferece um sorriso que já vi milhares de vezes, e que agora reconheço como falso. Mantendo o sorriso, ela se dirige para a pequena cabine vazia atrás dela. "Devemos?"

"Depois de você", eu digo.

Ela desliza para o estande que vai mantê-la de volta ao grupo gritante, também conhecido como seus antigos amigos. Por mais que ela sempre tenha agido, ela não consegue lidar com o escrutínio deles. Pelo menos não agora. Eu deslizo para o lado oposto, ficando perto da borda, então Hunter sabe que não é bem-vindo para se sentar ao meu lado. A última coisa que eu preciso é ser encaixotado por esses dois. Como é, apesar das paredes abertas, sinto o quarto se fechando ao meu redor.

Blakeney sorri. "Você parece bem, muito bem, Trin."

"Sim," Hunter concorda, assentindo com aprovação.

Ele me leva, deixando seu olhar demorar enquanto passa pelo meu corpo. Para ser honesto, eu não me importo se ele gosta do jeito que eu pareço ou não. Mas Blakeney faz, seus lábios apertados quanto

mais ele examina minhas feições. Um ano atrás, eu posso não ter notado a reação dela. Mas sabendo o que sei agora, estou mais consciente das mudanças sutis em sua expressão e postura.

Se eu não estivesse tão cega com o que acreditava ser amor e verdadeira amizade, talvez eu suspeitasse de algo mais cedo. Talvez. Como eu disse, noto muito mais agora.

Para começar, ao contrário de mim e Becca, Blakeney sempre se esforçou para ser o centro das atenções. Ela riu em todos os momentos certos, moveu os quadris enquanto andava, e sabia o que era preciso para olhar para ela. Eu e Becks, nós apenas fizemos o nosso trabalho. E chegou a pensar nisso, que parecia funcionar bem. Ou então eu pensei.

"Minha mãe estava me dizendo que você fez uma meia maratona na primavera", diz Hunter. "Eu aposto que você teve que treinar pesado"

"O que você quer?" Eu digo, fazendo com que Hunter se endireite. Enquanto ele não faz cara feia, meu tom sem sentido o pega desprevenido.

Dobro minhas mãos na minha frente, esperando que elas me digam que estão noivos ou até casadas. Não me surpreenderia. Eles fazem o casal perfeito depois de tudo.

"Estamos aqui para pedir desculpas, Trin", Blakeney começa. "Sobre tudo."

Minha espinha endurece. Ok, não estava esperando isso.

Hunter começa a dizer alguma coisa, mas o aperto de Blakeney em seu braço o deixa quieto. Ela percebe meu olhar para onde ela está segurando ele e puxa a mão dela. Ela provavelmente acha que me incomoda vê-la tocá-lo. Ainda não faz. Ao contrário do dia em que entrei nelas.

Enquanto eu sento aqui agora, observando-os, a dor que senti naquele dia me enche mais uma vez. Essas eram duas pessoas em quem eu confiava meu amor  duas pessoas pelas quais dei minha vida. O coração que eu visto na manga não aparece da noite para o dia. Eles sabiam disso e não pensaram duas vezes antes de dar um tapa nas minhas mãos.

Apesar de estarmos tão próximos, Hunter e eu não nos vimos muito quando voltamos para a faculdade no último ano. Eu estava lutando para completar meus requisitos de graduação em Princeton, e ele estava terminando sua graduação na NYU. Ele deveria me pegar a caminho de casa para Kiawah no Natal. Mas tendo saudades dele tão mal, eu não podia esperar para vê-lo, e peguei o trem para surpreendê-lo na manhã após a minha última prova final.

Usei a chave que ele me dera e, muito silenciosamente, entrei em seu apartamento e entrei em seu quarto. Cabelos loiros apareciam do alto do edredom grosso que eu o comprara de presente. Eu pensei que era ele, até que eu pulei e outra pessoa se assustou embaixo de mim.

Blakeney  a mesma garota com quem eu compartilhei inúmeras lembranças, a mesma garota que estava me mandando fotos de vestidos de dama de honra para usar no meu casamento!  Estava na cama com o homem com quem eu planejava me casar.

"Vamos fazer lindos bebês juntos", Hunter havia me dito na semana anterior. "Tudo o que você tem a fazer é dizer sim, e vir para a formatura, nós vamos ter o maior casamento que Kiawah Island já viu."

É o que ele prometeu. Mas ele nunca quis dizer isso. Não quando minha amiga me encarava com aqueles grandes olhos bonitos que costumavam brilhar toda vez que ela me via.

Eu não conseguia me mexer ou sentir nada ao meu redor. Porque isso não deveria acontecer. Essas duas pessoas que eu amava de todo coração não podiam fazer isso comigo. Mas quando Blakeney juntou as cobertas em volta dos seios nus e afastou as mechas desarrumadas do cabelo de seu rosto perfeito, eu sabia o quanto estava errada.

Eu me arrastei para longe e tropecei no chão, seu olhar colado no meu enquanto ela sacudia freneticamente o ombro de Hunter.

Ele rolou de costas. "O que, querida? Oh, *merda* ", disse ele, sentando-se com um solavanco.

Eu quebrei, mal conseguindo pensar direito. Mas consegui perguntar o que precisava saber. "Quanto tempo isso está acontecendo?"

Nenhum dos dois falou. Hunter simplesmente me observou, sem se incomodar em explicar ou até mesmo pedir desculpas. Até então, Blakeney estava chorando também. Ela ficou na cama, sem tentar ficar de pé, nem me alcançar, ou, ou

" *Trin* " , ela simplesmente disse, meio segundo antes de eu sair do apartamento.

"Trin?" Hunter diz. Sua voz é suave, mas me trazendo de volta ao momento em um puxão forçado. “Diga alguma coisa, vai? Faz tempo demais, menina linda.”

“Menina bonita”, hein? Bem, com base no jeito que ele está levando na minha cara e muito mais, talvez ele esteja falando sério. Não que isso importe mais.

Esse brilho familiar ilumina seus olhos verdes, deixando claro que ele lembra mais do que nossas conversas. Dei tudo a meu jovem: meus afetos, minha atenção e entreguei-lhe minha virgindade sem pensar muito, convencendo-me de que ele era o escolhido. Mas como eu o vejo agora, eu realmente não noto seu rosto bonito, não me importo muito com aqueles longos músculos magros que incham seus braços e ombros, e posso me importar menos com aquele brilho. Para ser honesta, ele pode empurrar aquele brilho claro em sua bunda.

Por mais que eu achasse que amava Hunter, agora sei que o que eu sentia era tão real quanto ele. E ele era uma cobra falsa e mentirosa.

"Queremos fazer o certo por você, Trin", diz ele. Ele ri. “Blakeney e eu não estamos mais juntos. Nós não temos estado por um longo tempo.”

Para mim, não faz diferença de um jeito ou de outro, então eu não respondo. "Lamentamos muito", acrescenta ele.

"Sobre qual parte?" Eu pergunto.

Minha pergunta parece pegá-los de surpresa, então eu continuo. "É a mentira?" Eu pergunto, olhando para Blakeney. “Como quando você costumava me dizer que não sabia o que eu vi nele. E que eu era boa demais para ele, e do jeito que você faria com o cabelo dele sempre tinha que estar certo. Metro-cadela, esse era o seu apelido para ele, certo? Mesmo que eu tenha dito para você não chamá-lo assim.”

Meu, isso não parece surpreender Hunter. Mas não, agora é sua vez de chamar minha atenção. Feira é justa depois de tudo. “Então, quando você me disse que não gostava de Blakeney, e que ela era mais burra do que uma caixa de unhas arrancadas da sarjeta e tão quente quanto um campo de cadáveres  eu te defendi pelo caminho, Blakeney e isso seus peitos eram tão falsos quanto ela, você estava mentindo então? Ou você estava apenas tentando me manter no escuro?”

" *Trinity* ".Hunter tenta interromper, mas eu não deixo.

"Você não está respondendo a minha pergunta", indico. “É a mentira? Ou você está tentando se desculpar por ter demorado tanto para dizer alguma *coisa*  qualquer *coisa* ?”

Eu não quero admitir que meu telefone nunca saiu do meu lado por semanas enquanto eu esperava que ele e ela ligassem para telefonar e me dizer algo que pudesse explicar por que eles fizeram o que fizeram em vez de permitir que eu me espancasse e me culpasse por algo que eu não era responsável.

As flores que eu tinha certeza que chegariam nunca vieram. Nem a batida na minha porta e os pedidos de perdão. Eles não se incomodaram com um "sinto muito" então. Então eu acho que tenho o direito de questionar por que eles estão dizendo agora, e para qual apologia eles realmente se referem.

“O pedido de desculpas pelo sexo? Acredite ou não, eu posso olhar além disso ”, eu admito. Não foi assim tão memorável, afinal. Pelo menos não entre mim e Hunter. “É a mentira. É tudo o que você tinha que fazer e dizer para ficarem juntos. *Essa é* a parte difícil. Eu entendo cometer erros. Eu fiz minha parte, inclusive confiando em vocês dois.”

Meu último comentário é como um soco verbal que eles não estavam esperando. Suas expressões são de aço, apesar de eu manter meu rosto e tom neutros. Minhas palavras não são destinadas a queimar ou desafiá-las a uma luta. Eu estou sendo honesta com eles, e eu mesma, me traindo foi a melhor coisa que eles poderiam ter feito. Provou o pouco que eu quis dizer para eles e que meu coração pertencia longe deles.

"Então você não vai nos perdoar." A voz de Hunter é concisa, mas posso sentir um pouco de decepção.

"Eu te perdoo", eu digo. "Eu te perdoei há muito tempo."

Eles me encaram, atordoados, antes de sorrirem com a mesma genuinidade que eles são capazes. Os olhos de Blakeney brilham com o que pode ser o começo das lágrimas. Ela estende a mão e aperta minhas mãos. "Obrigada", diz ela. Ela procura meu rosto, tomando seu tempo. "Deus, eu senti sua falta, Trin."

Hunter se inclina. “Talvez com o tempo, todos possamos ser amigos novamente. Seria bom sair, você não acha?” ele pergunta.

Ele acrescenta o que parece ser uma piscadela convidativa, como se de algum modo fosse selar o acordo. Seu sorriso perde o brilho como o de Blakeney quando lhes ocorre que não estou sorrindo de volta.

"Eu não disse nada sobre ser amigos", eu digo baixinho. “Eu posso te perdoar, porque eu quero ser uma boa pessoa. Mas ser uma boa pessoa não faz de mim um capacho.” Eu saio do estande e fico em pé. "Vocês tenham uma boa noite."

"Eu esperava mais de você, Trin", diz Hunter, parando-me antes de dar o primeiro passo.

"A julgar pelo seu *foda-me nos olhos* eu percebi isso", eu respondo docemente.

Seu queixo cai, mas ele não tenta negar isso.

Apesar do meu tom leve, e apesar disso ter sido um bom retorno, tenho muita emoção que preciso liberar. Mas eu não vou liberar na frente deles. Não. Esses dois viram a última das minhas lágrimas.

Eu volto direto pelas portas duplas que levam ao deque. Hale puxa meu pulso quando eu passo por ele. "Você está bem?"

Eu sorrio, embora ele possa ver através disso. "Estou bem. Apenas indo dar uma volta."

Ele levanta as sobrancelhas. "Agora?"

"Eu preciso de um momento", eu admito.

Meu tom de fragmentação é sutil, mas ele ouve mesmo assim. Ele solta minha mão. "Tudo bem", diz ele. "Não demore muito."

Eu aceno com a cabeça do jeito que as mulheres fazem quando estão tentando evitar chorar e ando cautelosamente passando por ele, ignorando como todos na nossa mesa olham para mim. Tão casualmente quanto posso, desço os degraus de trás e vou para a praia. No momento em que sinto os grãos de areia macia deslizando entre os dedos dos pés, parece que não consigo me mover rápido o suficiente. Eu escorrego meus chinelos e corro para a esquerda, mantendo o oceano à minha direita. Se eu continuar, acabarei chegando ao lugar de Callahan. E se eu andar longe o suficiente, vou chegar ao posto onde fico vigiando.

Aquelas antigas feridas se abriram quando eu os vi, embora eu achasse que estava muito além da maneira como eles me trataram.

A água fria do Atlântico espirra nas minhas pernas. Em um esforço para relaxar, paro para ver como o reflexo da lua dança ao longo das ondas. É lindo, de tirar o fôlego mesmo. O problema é que estou tão cheia de emoções reprimidas que imagens adoráveis não fazem nada para acalmar meus nervos. Nem a brisa suave do verão enviando meu cabelo para trás me oferece alívio.

Blakeney nunca viu minha dor quando os meninos me ignoraram para procurar ela e Becca. Por todas as vezes que eu limpei suas lágrimas, ela nunca pareceu notar a minha. Ela não se importava que eu fosse sempre a única sem um encontro. Na verdade, se não fosse por Hale me convidar para o baile, eu não teria ido. Algo que Blakeney nunca parou para considerar.

Hunter . . quando se trata dele, sinto-me mais tola do que desalentada. Pelo menos agora. Ele me fez sentir especial, isso é verdade, mas quando eu penso de volta, era sempre quando ele achava que a conversa bonita dele e aquela piscadela que ele praticava na frente do espelho toda vez que ele mexia com o cabelo, lhe dava algo em troca.

Para ele, eu era aquela jovem simpática e educada de uma boa família que ele podia levar para casa para sua mãe  a inteligente que sorria e dizia todas as coisas certas. Para seu deleite, eu também era a

mulher que nunca lhe negava sexo, levada a agradá-lo de qualquer maneira que ele quisesse.

Eu reviro meus olhos. Que pena que agradar não era recíproco.

Um pensamento me ocorre quando eu passo meus dedos pelo meu cabelo. Independentemente do que eles fizeram, e o quanto isso me afetou, algo realmente bom veio disso.

Eu conheci Callahan.

Se eu ainda estivesse vendo Hunter, nunca teria flertado com ele, muito menos o beijado. Na verdade, eu teria perdido cada momento que eu compartilhei com ele.

Como é possível que eu esteja apenas encontrando esse homem incrível agora  quando eu tenho pouco tempo de sobra?  E como é justo que eu esteja conhecendo ele aqui, quando eu poderia estar do outro lado do mundo em mais dois meses?

Eu olho por cima do meu ombro. Your Mother é aproximadamente do tamanho de um M & M de onde eu estou, e se eu estiver certa, eu já passei pelo lugar de Callahan. Eu não percebi o quão longe eu andei até agora. Enquanto eu acho que eu deveria voltar, minha pele continua a formigar com muita energia negativa, e muita angústia.

Foi um dia horrível que havia piorado. Mas enquanto as ondas continuam a encharcar minhas canelas, lembro-me de que meus dias

em Kiawah estão contados. Eu chuto a água, querendo desesperadamente sacudir minha tristeza para voltar a Callahan e meus amigos com um sorriso. Espero que ele me diga onde ele esteve. Então, talvez eu possa admitir o quanto senti falta dele no tempo que ele foi embora.

Eu tiro minhas roupas e as atiro longe da beira da água. Com um suspiro determinado, eu corro para o oceano e mergulho, pronto para limpar meu corpo de toda a dor persistente que o suja.

O que eu nunca imaginei enquanto atravessava a superfície e bombeava meus braços ao longo das ondas, era que a dor que sinto não seria *nada* comparada à agonia que se seguiu.

# Capitulo Doze

## CALLAHAN

Eu não sei quem é esse idiota, ou a loirinha com quem ele entrou me mostrou um sorriso de plástico. Mas ouvi o suficiente dos amigos de Trin e reconheci a mágoa em seus olhos para descobrir o que havia entre eles. É uma coisa para alguém que você goste de trair. Outra coisa é ter alguém que traia com uma pessoa que você acha que é sua amiga.

Minhas mãos ficam ocupadas se misturando, mas meus olhos estão treinados em Trin. Eu estou esperando por esse idiota para levantar a sua voz, ou fazer algo para aborrecê-la. Não vai demorar muito para me afastar, não depois dos últimos dois dias que tive, e especialmente quando se trata de Trinity.

Trin é uma daquelas mulheres raras e genuínas com um sorriso tão doce que você acha que ela é feita de mel. Ela dançou, isso mesmo, *deslizou* seu caminho em minha vida. Mas, apesar de tudo, inicialmente não a queria, achava-a irritante e tentava afastá-la, tudo em que conseguia pensar desde o momento em que saíra é que estava voltando para ela o mais rápido que podia. Eu precisava do seu sorriso

e da compaixão que ela oferece tão livremente. Precisei mal, considerando as notícias que recebi na noite em que a deixei.

Não parece certo se sentir assim sobre alguém que eu conheço há apenas um mês. Ela é diferente das mulheres que eu estou acostumado. Não há como negar que ela é linda e gentil, mas não foi até que eu a beijei que percebi o quão sexy ela é. Foi como se algo me atingisse de cabeça e gritasse: “Acorde, filho. Essa garota está fumando.”

Deito mais algumas doses enquanto a vejo falar com os gêmeos de Stepford. Não consigo ouvir o que ela está dizendo, não com essa multidão. Mas aquela borda de aço cintilando em sua expressão me garante que ela não está prestes a deixá-los empurrá-la.

De qualquer forma, é melhor que eles não tentem.

“Ei, coisa gostosa. Que tal outra recarga?

A morena que tem me batido a noite toda sacode seu copo vazio na minha cara. Eu pego, despejo o conteúdo e derramo mais alguns dedos de scotch sobre o gelo. Eu repasso para ela sem me incomodar em encontrar seu rosto. Ela me escapa cem com seus dígitos rabiscados nela.

"Fique com o troco", ela me diz.

Ela se inclina sobre o bar, fingindo agir mais bêbada do que ela está enquanto eu me dirijo para o caixa. "Você vai me dizer o seu

nome, cowboy?" ela pergunta. Seus dedos percorrem a camisa baixa, dando um puxão forte para o lado.

Eu não me incomodo de olhar para o que ela está piscando, batendo o troco na frente dela. "Não Senhora. Eu não vou ", eu respondo.

Eu começo a me mover em direção ao próximo cliente quando Trin passa na minha frente. Seu andar parece desligado, como se ela estivesse trabalhando para diminuir os passos e não correr. Eu me inclino sobre o bar para me certificar de que ela não está chorando. E que ela faz isso para seus amigos, tudo bem.

Hale a impede. Eu não posso ver o rosto dela, mas eu vejo o seu bem. Ele franze a testa, sua expressão é dividida entre preocupação e raiva. Eu acho que ele está tentando convencê-la a se sentar ao lado dele, mas em vez de se sentar, ela sai.

Aquele idiota e a loira deixam seus lugares, correndo para pegá-la. Eu não sei o que eles estão fazendo. Tudo o que sei é que Trin está chateada por causa deles, e isso é o suficiente para mim.

Eu vou até o final do bar e pulo, parando na frente de seu ex antes que ele possa alcançar as portas duplas que levam ao convés. “Se ela quisesse você com ela, ela não teria partido. Fique longe dela, ”eu aviso.

"Quem diabos é você?" ele se afasta.

Becca empurra seu caminho na minha frente. "O novo namorado de Trin", ela responde por mim. Essa declaração não me incomoda, mesmo que não seja verdade. Mas eu tenho que trabalhar para não fazer careta quando ela não para por aí. "E ao contrário de você, ele tem um tremendo pau."

O calor dispara seu rosto e provavelmente o meu também. Cristo Todo-Poderoso, é uma maravilha ela ser a melhor amiga de Trin?

O idiota está chateado, e olhando para tirá-lo em Becca. Eu a puxo para trás e para os braços de Hale, sabendo que ele gosta dela, e que ele a manterá segura.

No momento em que ela está fora do alcance do idiota, ele fica com raiva de mim. " *Você é* o namorado de Trin?"

Na verdade, não sei o que sou para ela, mas não vou deixar que ele saiba disso. "Está certo."

"Um barman", diz ele.

"Eu sou um *soldado* ", eu respondo, batendo meus dedos em seu peito com força suficiente para fazê-lo tropeçar. "Forças Especiais, ex-Ranger, e alguém capaz de bater sua bunda se você machucar Trin novamente."

"Este *bartender* aqui como você chamou ele serviu seu país por oito anos", diz Hale." Mostre respeito, *filho* ."

Mason e Sean tomam a liderança de Hale e correm com ela. Eles não precisam levantar muito a voz, vendo que agora a música parou e todo o bar está nos observando.

Mason aponta para o ex de Trin. “Enquanto você percorria o Instagram no seu iPad, Callahan estava abatendo nossos inimigos para lhe dar esse privilégio e liberdade. O que *inferno está* errado com você, dando um homem que é sangrado pelo nosso país um tempo difícil?”

"Você deveria estar agradecendo a ele!" A Sra. Brewster grita, para a qual todo último patrono grita de acordo.

O idiota levanta as mãos, tentando falar e acalmar a multidão agora fumegante. Mas ninguém está escutando. "Desrespeitar Callahan é desrespeitar a América", diz Sean, falando sobre ele. "Você está tentando desrespeitar a América?"

"Chute sua bunda, Spanky", grita o velho Perrington.

*Jesus.*

A loira começa com Becca. Até agora eu conheço Becca bem o suficiente para perceber que isso é um erro. "Não tem que ser assim", diz a loira, com lágrimas de raiva escorrendo pelo rosto. "Você era minha amiga também."

Hale e eu mal pegamos Becca a tempo quando ela se arremessa para frente. "Você deixou de ser minha amiga quando se deu mal com a melhor pessoa que conheço!" Becca grita. “Trin confiou em você e

você a tratou como se ela não fosse nada. Tudo porque você não poderia lidar com *um homem* olhando para ela em vez de você!”

Machucar e algo mais pisca no rosto daquela jovem. Becca a pregou com algo que muita gente não aguenta, *verdade*. Ela gira em torno, o pau que ela veio atirando atrás dela, mas não antes de Becca gritar: "Você nunca volte aqui novamente, você vai sair com menos dentes!"

Neste ponto, Sean está liderando a multidão em *God Bless America*. Embora deva ser engraçado, não é. Se a presença daquele duo despedaçou os amigos de Trin, só posso imaginar o que eles fizeram com ela.

"Trin já passou há muito tempo", digo a eles. "Precisamos encontrá-la."

"Eu posso cobrir o bar se você quiser", oferece Mason. "Não posso misturar bebidas, mas posso servir cerveja."

Ele sabe que eu quero ir atrás dela, então eu não hesito, e aceito a oferta. O resto de nós atingiu a praia, se separando e decolando em uma arrancada.

Sean e eu cortamos a esquerda, estamos correndo muito rápido e chamando o nome dela. Mas mesmo que ele seja um salva-vidas e esteja em boa forma, ele não está muito tempo depois que passamos pelo meu lugar. Eu demoro para parar para dar a ele um momento

para respirar. Pelo que parece, não tenho certeza de quanto tempo ele vai durar.

“Sean, volte para a Your Mother. Talvez Trin já esteja lá. Mas, caso ela não esteja, continuarei procurando.”

Ele sacode a cabeça. "Hale e Becca teriam chamado se ela estivesse lá."

"Não, se eles ainda estão procurando por ela", eu digo a ele.

"Bom ponto", diz ele. "Mas vamos ter certeza." Ele se atrapalha com seus shorts. “Merda, eu esqueci meu telefone. Você tem um?"

"Não em mim." Eu coloco minha mão nos meus quadris e penso nas coisas. "Lembra daquele barco a remo que passamos?"

"Sim?"

“Alguns metros à esquerda, há uma fratura nas árvores que levam à minha casa. Volte para o bar no caso de Trin retornar. Mas se você a encontrar antes, e se ela estiver machucada ou algo assim, leve-a de volta a minha casa e use meu telefone para pedir ajuda. ”

Ele franze a testa. "Merda. Você não acha que algo aconteceu com ela, não é?”

Eu espero que não, mas não é isso que eu digo a ele. "Só penso como um soldado, é tudo."

Sean parece satisfeito com a minha desculpa e volta para trás. "OK. Mas ela não teria ido até o seu posto. Então, se você acertar essa parte da praia e não a ver, volte para a frente.

"Eu vou."

Eu saio correndo novamente. Há alguns casais caminhando de mãos dadas, mas não Trin. Quando apenas cerca de meia milha permanece entre mim e seu posto eu paro e olho em volta.

"Droga. Onde está você?"

Eu volto para a Your Mother, fora da minha mente com preocupação. Não acho que corro mais que alguns metros antes de ver uma figura familiar atravessar a superfície da água. Com a postura de uma sereia, ela joga o cabelo para trás, lançando-o sobre a cabeça em um arco para bater contra suas omoplatas enquanto as ondas se movem contra a cintura fina em sua corrida para voltar ao mar.

O luar encharca sua pele com seu brilho quando ela abandona o oceano, sua cabeça erguida, seus pequenos e magros músculos movendo-se graciosamente para frente e a água salgada escorrendo por suas curvas. Sem perceber, estou quase com ela, sabendo quem ela é e atraído por sua atração magnética.

"Trin?"

Ela se vira, meus olhos se arregalam quando percebo que apenas um minúsculo par de calcinha preta e sutiã cobre aquele corpo doce e *úmido* .

*Puta merda*

"Callahan?" ela pergunta.

Eu empurro minha cabeça para o lado, sentindo-me muito duro, muito rápido.

Ela corre em minha direção. "O que você está fazendo aqui fora?"

"Eu não deveria estar perguntando o que *diabos* você está fazendo?" Eu estalo

Ela para na minha frente. "Você acabou de rosnar para mim?" ela acusa.

" *Não* " Em sua defesa, dado que está tentando fazer um buraco no meu jeans, eu admito, minha voz é muito tensa.

“Você fez isso apenas rosnou para mim. Qual é o seu problema?" Ela pergunta, cruzando os braços.

"Qual é o *meu* problema?" Eu me viro para encará-la, mas depois de outra olhada boa, *tudo* , percebo que é um erro. Mais uma vez, evito meu olhar. "Você é o única em pé na sua calcinha, encharcada" Eu faço uma careta. Fale sobre a coisa errada a dizer. Agora estou a dez

segundos de romper meu zíper. " Enquanto eu e seus amigos ficamos preocupados, procurando por você ".

"Eu só fui nadar para limpar a minha cabeça."

"Na sua calcinha?" Eu pergunto.

Ela faz uma pausa. "Você gosta de dizer essa palavra, não é?"

“Trin...”

"Eu quero dizer que é como a segunda vez que você disse isso."

Eu não tenho que olhar para ela para saber que ela está sorrindo, mas eu sei. Ótimo. Agora ela está com frio, e eu não sei disso porque ela está se abraçando e tremendo. Dois dos mamilos mais duros e tentadores que eu já vi estão se projetando contra a renda de seu sutiã, exigindo que eu entre para um olhar mais atento, implorando para que eu toque, insistindo que eu lamba, e suplicando para eu chupar.

Eu xingo em voz alta e tiro minha camisa, oferecendo a ela sem olhar. " *Aqui* , pegue."

"Oh, você não precisa fazer isso."

"Confie em mim. Eu preciso,” eu digo, rosnando mais uma vez. Inferno, pergunto por que?

"Estou falando sério", ela insiste. "Minhas roupas estão bem ali."

Eu cometi o erro de olhar para cima a tempo de ver tudo o que o bom Deus deu a Trin saltar perfeitamente enquanto ela corre pela

areia. Ela para e examina a praia, depois corre mais para cima, os globos de sua bunda se estendendo contra o minúsculo pedaço de tecido que mal a mantém coberta.

*Jesus H. Cristo*

Logo à sua frente, o que parece ser um par de garotos da faculdade está caminhando em direção a ela. Ambos param quando a veem, um deles apontando para fora.

Oh *inferno* não.

Trin se vira quando ela me vê dirigindo em sua direção. “Não consigo encontrar minhas roupas. A corrente deve ter me levado mais longe, “*hey*.”

Eu enfio minha camisa por cima da cabeça e puxo para baixo, passando por sua bunda. Ela grita enquanto eu a jogo por cima do ombro e corro na direção da minha casa.

"Spanky, me coloque no chão neste instante."

Se eu não abalo a imagem dela naquelas roupas malfeitas  ou a maneira como as coisas saltam enquanto ela corria  pela sensação disso, eu posso muito bem estar vivendo esse apelido várias vezes esta noite.

Ela se mexe contra mim, provavelmente tentando soltar seus braços. "Eu quero dizer isso, Callahan!" ela grita.

"Zip, mulher", eu digo a ela.

Ela para de se mexer. "Você acabou de me dizer para calar?"

"Sim", eu respondo.

"Bem, isso é rude."

Eu bufo. "Diz a mulher nadando de ...."

"Calcinhas?" ela oferece. "Você ia dizer isso de novo, não é?"

"Eu ia dizer roupas íntimas", eu disparo de volta, mentindo através dos meus dentes.

"Não", ela fala arrastadamente. "Eu não acho que você fosse."

Pelo amor de tudo que é sagrado. Seus braços estão praticamente amarrados, ela está sobre o meu ombro, e ela ainda está falando como se estivesse bem na minha frente. Essa mulher cala a boca? Não, claro que não.

"Hmm. Você parece estar andando engraçado ", ressalta. "Tudo bem lá embaixo, garotão?"

Eu sei que ela está brincando comigo e se divertindo fazendo isso, mas meus passos são lentos de qualquer maneira e eu murmuro uma maldição.

"O que está errado?" ela brinca. "Você soa ah, frustrado."

Aqui está a coisa. Eu não tenho certeza se ela sabe que estou mais duro do que as árvores que passamos quando nos dirigimos para a porta dos fundos, ou se ela está fingindo que eu poderia estar. Uma maneira de descobrir.

Eu a coloquei na frente das portas de vidro deslizantes. Ela se apressa para passar as mãos pelos buracos da camisa, congelando no lugar quando eu fecho meus olhos nos dela e minha mão direita cobre seu rosto.

Com a outra mão, empurro as mechas de seu cabelo molhado para trás do ombro, tomando cuidado para ser gentil enquanto continuo a segurar seu olhar. "Talvez eu esteja frustrado", eu digo, minha voz áspera. "Mas há essa pequena morena que eu aposto que pode me ajudar com isso."

No começo ela não diz nada, mas quando ela faz sua voz mal registra. "Quem poderia ser essa?"

Eu me aproximo, bem perto, como se estivesse prestes a beijá-la. Trin levanta o queixo mais alto, fecha os olhos, inclina-se para frente e ...

Eu deixo cair minhas mãos tão rápido, Trin tropeça para frente "Eu não sei o nome dela", eu digo a ela, apertando seu cotovelo para firmá-la. "Ela está de volta ao bar. "Eu me viro e entro na casa. "Vamos pegar algumas calças para que possamos voltar e eu possa descobrir."

A porta se fecha quando chego ao pequeno corredor que leva ao meu quarto. Passos rápidos ecoam atrás de mim meio segundo antes de um travesseiro de sofá me bater na parte de trás da minha cabeça. Eu me viro, rindo pra caramba.

A posição de Trin no meio da minha sala de estar parecia estar amarrada. "Você você"

“Garanhão amante de calcinha?” Eu ofereço.

"Isso não é engraçado", diz ela, batendo os pés.

Porra, ela é fofa.

Eu ando até ela, sorrindo. "Agora, Trin, o que você tem feito?"

Ela cruza os braços. "O que você acha?"

"Não posso dizer que eu sei", eu digo, parando diretamente na frente dela.

"Sim, você o faz", ela me diz, sua voz se acalmando. "Você sabe que eu realmente gosto de você."

Eu endireito. Uma coisa é suspeitar disso, mas é completamente diferente ouvi-la dizer isso.

Ela desloca o olhar para o chão. "Eu não ..." Ela solta um suspiro e encontra meus olhos. “Me mataria te ver com outra pessoa. Mas se é isso que você quer, não espere que eu fique sentada e espere por você. ”

Eu pego seu cotovelo quando ela tenta sair, revelando o quão idiota eu sou. Eu não estava pensando em seu ex, ou como ele a traiu com sua amiga, ou inferno, como os dois apareceram hoje à noite. A maneira como ela saiu da água, parecendo que sim, usando o que era, tudo que eu pensava sobre ela era o quanto eu queria tocá-la. Mas ela não se esqueceu deles ou como eles a faziam sentir.

"Sinto muito", eu digo.

Seu rosto desmorona um pouco. “Tudo bem se você estiver interessado em outra pessoa. Eu prefiro saber agora do que ...”

Eu a puxo para mim. Desta vez, quando eu fecho meus olhos com os dela, quero fazer mais do que provocar. Meu olhar pisca para onde minha ereção está tentando rasgar o meu jeans. "Parece que estou interessado em mais alguém?"

Seus olhos se arregalam. "Oh meu . . .”

Não tenho certeza de quem se move primeiro, mas de repente estamos um no outro, beijar assim é o nosso último adeus. A camisa que ela não está mais usando cai no chão enquanto minhas mãos deslizam sob sua calcinha para envolver aqueles globos redondos e sedosos. Eu a puxo para cima e a carrego para o sofá, abaixando-a em cima de mim escarranchada.

Sua boca rasga para longe da minha para encontrar minha garganta, lambendo e chupando, fazendo-me querer fazer o mesmo, exceto não em sua garganta.

Eu a tirei do sutiã, meus lábios agarrando um mamilo muito rígido.

"Oh, *Deus* ", Trin suspira, segurando minha cabeça.

Meus dentes pastam sobre o ponto até eu puxá-lo profundamente na minha boca e apertar com a minha língua. Seu outro seio também precisa de atenção. Eu alcanço entre nós, rolando o mamilo com meus dedos.

Trin bate contra mim, apertando seus quadris. Estamos nos movendo rápido, áspero, *quente* - tanto de nós  quanto cada vez mais alto. Deus *maldito, eu* estou tão dentro dela, e o jeito que seu corpo reage ao meu.

Tudo está indo bem, até que de repente não é. Seus movimentos são lentos e algo muda em seu comportamento quando tento tirar sua calcinha. Eu não tenho certeza o que está acontecendo, mas eu sei que algo está errado.

Eu me inclino para trás para ter uma visão melhor do rosto dela. Ela evita meu olhar, seu batimento cardíaco acelerado batendo contra a minha mão enquanto eu a passo ao longo do esterno. Trin. . . *assustado* .Por mais que ela tenha brincado e provocado, sei que isso é verdade assim como eu sei que sou a causa.

Então, ao invés de tirar sua calcinha e levá-la para o meu quarto onde uma caixa fechada de preservativos está na minha gaveta, eu

puxo as pontas para cima e a arrasto para mim para um beijo longo e profundo.

No começo, ela assusta. Eu tomo meu tempo, acariciando minha língua sobre a dela até que ela relaxa e retorna meu beijo com igual calor. Minha palma alisa a pele macia entre seus seios, sentindo seu coração se acomodar, então eu sei que ela está mais excitada do que assustada.

"Melhor?" Eu murmuro contra o ouvido dela.

Ela geme quando eu puxo o lóbulo dela. "Desculpe", ela diz.

Eu dou beijos ao longo do pescoço dela. "Não peça", eu sussurro.

Ela geme quando desliza sobre a minha ereção espessa. "Você gosta disso?" Eu pergunto, beliscando o queixo dela.

"Sim", ela gagueja.

"Então é isso que vamos fazer."

Meus dedos apertam seus quadris e minha boca retorna para brincar com seus mamilos. A inclinação de sua pélvis é lenta no começo, mas não demora muito para que a velocidade aumente.

Eu admito, esfregar assim completamente vestido não é algo que eu fiz desde que eu tinha dezesseis anos. Mas eu gosto de como ela se sente em cima de mim e eu amo como ela responde. Seu cabelo bate contra os ombros com a rapidez com que ela está trabalhando comigo,

e seus grunhidos ficam cada vez mais ferozes a cada passagem. Entre aqueles gritos cheios de luxúria e seu rosto avermelhado , eu sei que ela está chegando ao máximo. Eu a ajudo a ir mais rápido, desesperado por um grito que vai sinalizar sua libertação.

No momento em que ouço, minha cabeça recua e aquele aperto familiar me reclama. *Foda-se. Isso pode não ser sexo não com três camadas de roupas entre nós, mas parece muito bom. Eu venho com ela me montando com força.*

Ela diminui o movimento quando eu termino, sua respiração tão louca quanto a minha.

"Merda", eu digo, levantando a cabeça do sofá e olhando para baixo. Sua calcinha está esticada e meus boxers e jeans estão encharcados. Enquanto eu não acho que há algo para se preocupar, há algo que eu preciso saber. "Você está tomando contraceptivo?"

"Eu estou", ela confirma, facilitando minha preocupação com suas palavras e voz. Ela faz uma pausa, depois diz cuidadosamente: “Meu último check-up indica que estou limpa e que não estive com ninguém desde então. E  você?"

"Meus exames de sangue sempre foram limpos", asseguro-lhe. "O último que eu tive foi em março." Eu deslizo minhas mãos ao longo de seus quadris. "E tem sido um longo tempo desde que eu estive com alguém, mesmo assim."

Ela sorri daquele jeito suave que não mostra os dentes. "Bom", diz ela.

Eu beijo o ponto entre seus seios quando ela embala minha cabeça contra ela. Embora sua respiração tenha começado a diminuir, seu coração está batendo rápido.

"Você estava com medo?" Eu respiro contra sua pele.

"Sim", ela admite. “Isso é meio que novo para mim. Eu pensei que eu . . .” Ela limpa a garganta. “Eu pensei que tinha orgasmos antes. Mas com base no que acabou de acontecer, está bem claro o que estou perdendo. ” Ela morde seu lábio inferior e acrescenta. "Isso é normal?"

Eu rio, fazendo cócegas em sua pele com alguns golpes da minha barba. "Não. Mas como eu disse, não tenho estado com ninguém há muito tempo. Eu geralmente durmo ...”

"Por favor, não me fale sobre estar com mais ninguém."

Eu inclino meu queixo, encontrando a tristeza escurecendo seus lindos olhos castanhos. "Trin, você não precisa se preocupar com outras mulheres." Eu hesito, mas depois acrescento: "Você é tudo em que eu penso".

Sua voz se acalma. "Você é tudo em que eu sempre penso, também."

*Bom* .

Eu a puxo contra mim, cobrindo-a com um cobertor antes de pegar o telefone da minha casa. "Aqui. É melhor você ligar para seus amigos."

Becca atende no primeiro toque e ela está tão alta que não tenho problema em ouvi-la. "Olá?"

"Ei, sou eu", Trin diz a ela.

"Onde diabos você estava?"

"Eu fui nadar para limpar a minha cabeça. Callahan me encontrou." Ela leva um momento para sorrir para mim. "Eu estou com ele agora."

"Você está brincando." Sua voz cai. "Você mostrou a ele seus peitos?"

Vendo como Trin não responde imediatamente, para Becca, isso é tão bom quanto ouvir, "sim".

"Puta merda. Você não fez?" ela grita. "Ei, Trin está no Callahan mostrando-lhe os peitos dela."

"Não, merda", Hale chama à distância.

Trin cobre o rosto dela quando ela pega meu sorriso. "Eu tenho que ir, Becks. Olha, desculpe, eu te preocupei."

"Ah, docinho, você pode compensar isso me contando todos os pequenos detalhes sujos depois. Tchau."

"Foi sua ideia chamá-la", ela insiste quando eu começo a rir.

Eu acaricio seus cabelos quando ela se acomoda em mim, tentando aquecer seu corpo rapidamente refrescante.

"Onde você estava?" ela pergunta. "Você se foi há muito tempo."

Ela quer dizer quando eu saí sem dizer a ela. "Eu tinha algumas coisas para cuidar", eu admito.

"Eu estava preocupada."

É o que ela afirma e eu acredito nela. Mas enquanto ela não está exigindo mais de uma explicação, ela quer saber por que eu saí tão abruptamente como eu fiz. Eu realmente não quero falar sobre isso, mas é porque é ela que eu posso. "Um amigo meu do Exército morreu."

Ela levanta a cabeça para poder ver meu rosto. "Ah não. Eu sinto muito."

Eu dou de ombros, como se isso não me afetasse, mesmo que isso faça muito bem. “O funeral foi ontem em Oklahoma. Saí assim que ouvi pra chegar lá a tempo e dirigi a noite toda para voltar.”

"Você era próximo dele?" ela pergunta com cautela.

"Eu servi três turnos com ele", eu explico, minha mente se afastando dela e voltando ao meu tempo no Iraque. “Durante uma das nossas incursões, ele estava em um Range Rover que foi atingido por um míssil. O resto dos garotos lá dentro foram mortos. Ele foi

considerado sortudo por ter sobrevivido.” Eu bufo. “Não tenho tanta certeza de que ele concordaria. Ele perdeu o braço esquerdo e parte do rosto, também sofreu danos cerebrais permanentes que afetaram seu sistema nervoso ”.

“Aquele pobre homem”, ela diz. "Como ele morreu?"

Eu brinco com os fios do cabelo úmido dela, mas não posso olhar para ela quando respondo. “Ele se matou, Trin. Ele não podia lidar com o que aconteceu. Não foi apenas o combate, sua desfiguração, ou até mesmo a sua menina deixando-o quando ele chegou em casa. Foi tudo e mais. Ninguém lhe daria um emprego ou uma chance. Ele perdeu tudo na volta do Iraque, incluindo todos aqueles homens que morreram quando o míssil bateu, e o que ele recebeu em troca? Absolutamente nada."

Nós esperamos em silêncio por um tempo. Quando eu finalmente consigo olhar para ela, não vejo nada além de lágrimas em seus olhos. "Sinto muito pela sua perda e por todos que o amavam", ela me diz, engolindo em seco. "Mas acima de tudo, sinto muito por ele e pelo que ele deve ter passado."

Minha atenção vai para o teto quando toda aquela raiva que incendeia seu funeral retorna com força total. "Eu sei que o suicídio é o pior tipo de pecado", eu digo. “Um bilhete direto para o inferno. Mas eu me recuso a acreditar em um Deus que não mostraria misericórdia para alguém como Billy. Alguém tão bom, mas tão doente de pesar, ele

buscou a paz da única maneira que sua alma espancada pensou que poderia conseguir.”

Eu não percebo a extensão das minhas emoções até que os dedos de Trin se esticam em ambos os lados do meu rosto e ela beija minhas pálpebras. Seu toque é quente e delicado, algo que eu poderia ter usado quando vi os pais de Billy colocarem seus corpos no caixão do filho.

Cristo, vendo-os assim, e todos aqueles rostos familiares se desintegrando como eles fizeram, isso trouxe tudo de volta em um golpe cruel, desencadeando uma enorme quantidade de memórias viciosas e agitando ainda mais todas as que me comiam vivo.

"Eu acredito que seu amigo está no céu, e completo, e amado", diz ela, suas próprias lágrimas caindo. "Só lamento que ele não tenha encontrado a paz aqui na terra."

Meus braços a envolvem quando ela se acomoda contra mim. "Obrigado", eu sussurro, não percebendo o quão eu precisava ouvir essas palavras até que elas caíssem de seus lábios.

No silêncio que passa, tenho certeza de que ela está dormindo até que ela mude o peso, e esse olhar me encontra mais uma vez.

"Callahan?"

"Sim?"

“Quando lhe perguntei se o que estava acontecendo era normal, não quis dizer o que você queria dizer. Eu estava falando sobre o que está acontecendo entre nós.” Ela suspira. "É difícil descrever e talvez seja cedo demais para lhe dizer. Mas o que sinto quando estou com você, nunca senti com mais ninguém.” Sua voz é tão quieta que parece se afastar. “Eu só queria que você soubesse disso. É uma das razões pelas quais fiquei com tanto medo quando você me tocou.”

Eu não respondo, mantendo minha mandíbula bem fechada. Principalmente porque me sinto exatamente da mesma maneira e porque me assusta também.

# Capítulo Treze

## TRINITY

Callahan me beija novamente. É tão doce. Não, *ele é* tão fofo. E mesmo que eu queira saber o que ele está pensando, eu não pergunto, escolhendo, em vez disso, me derreter nesse beijo.

A porta se abre e o bom e velho Sean caminha como se eu não estivesse saindo seminua com Callahan.

"Oh, *merda* ", diz ele.

Callahan me agarra a ele, tentando me proteger, enquanto ele cobre minhas costas com aquele pequeno lançamento.

"*Sean*. O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, me atrapalhando com o cobertor e tentando juntá-lo em volta de mim.

"Eu encontrei isto", diz ele, jogando-me minhas roupas. "Eu não tinha certeza do que aconteceu com você e corri de volta aqui para pedir ajuda." Ele sorri. "Mas olha para mim, você tem toda a ajuda que precisa."

"Eu disse a ele para ligar da minha casa", admite Callahan. Ele esfrega o queixo, parando quando Sean não faz esforço para sair.

"Sean, agora que você sabe que Trin está segura, que tal você voltar para o bar?"

Sean ri como se o pensamento não tivesse ocorrido a ele. "Certo. Eu posso fazer isso." Ele começa a sair, mas depois acrescenta: “A propósito. Bonitos peitos, Trin. Eles não são tão pequenos, afinal de contas.”

"Saia daqui, Sean!" Eu grito. Até então ele já está na parte de trás, mas isso não significa que eu ainda não possa ouvi-lo rir.

O leve toque de Callahan atrai minha atenção de volta para ele. "É errado que eu esteja feliz que ele não tenha visto isso até agora?" Ele pergunta, passando as mãos pelos meus seios.

Eu observo o jeito que as pontas dos dedos dele traçam ao longo das minhas pequenas curvas. “Não é assim com ele, ou Mason, ou Hale. Somos amigos para sempre e nada mais.”

"Eu não tinha certeza", diz ele. "Eu sei que vocês são um grupo unido."

“Nós somos, e eu faria qualquer coisa por eles. Mas eles são meus irmãos e eu sou a irmãzinha que eles sempre cuidaram. ”

Eu gosto do silêncio entre nós e do jeito que Callahan continua a tocar antes de finalmente deixar cair as mãos. “Eu tenho que voltar. Eu deixei Mason cobrindo meu lado do bar.”

Minhas sobrancelhas levantam para o teto. “Você deixou Mason no comando? Aquele menino não pode fazer mais do que servir cerveja.”

Ele ri. "Sim, ele mencionou isso."

Eu começo a me levantar, nós dois rindo quando percebemos que estamos um pouco presos. "É melhor eu me limpar."

"Eu também", eu concordo.

Callahan aparece com uma camisa nova e um par de jeans momentos depois, parando quando ele me vê vestida. “Graças a Cristo. Eu estava preocupado que você estivesse voltando para a sua roupa de baixo.

Eu olho para as nossas mãos ligadas enquanto ele me leva para fora. "Agora, por que eu iria fazer uma coisa dessas?"

Nós pisamos na areia e seguimos o caminho até a praia. "Você está agindo como se eu não tivesse te flagrado nadando nua", ele me diz, aquela impertinência voltando ao seu tom.

“Eu não estava mergulhando nua. Estava escuro e minha calcinha e sutiã são pretos. Qualquer um que me viu provavelmente confundiu isso com um biquíni.”

"Não, eles não", ele murmura. "O que você estava vestindo não é nada perto do que pessoas decentes usam nadando."

"Você está me chamando de indecente?"

"Sim", ele responde.

O casal que passei na minha caminhada passa. Eu estava sozinha então. Eu não estou agora e é incrível. "Então você está dizendo que eu não deveria usar coisas como calcinha rendada e sutiãs na sua frente ..."

"Trin"

"Ou como tangas ou calcinhas comestíveis e tal?"

" *Trin* "

"Você gosta de cereja ou morango?"

“ *Trin.* Eu tenho que voltar ao trabalho!”

“Eu quis dizer no seu sorvete. Tire sua mente da sujeira, soldado.”

Eu tento me esquivar como se eu estivesse ofendida apenas para Callahan me envolver nos braços e me levantar no ar. Eu grito quando ele mordisca meu pescoço.

"Você realmente sabe como enlouquecer um homem, você sabe disso?" ele murmura contra o meu ouvido.

"Isso é bom ou ruim?" Eu pergunto. Eu rio quando ele não responde. "Parece que é uma coisa boa para mim."

Ele abaixa meus pés no chão. Desta vez é ele quem está de olho nos nossos dedos entrelaçados. "Como isso aconteceu?" ele pergunta.

"Você segurando minha mão?"

Ele arqueia a sobrancelha. "Entre outras coisas."

Eu dou de ombros. "Isso estava prestes a acontecer."

Ele balança a cabeça e ri enquanto retomamos nosso ritmo. "Foi isso?"

"Oh sim. Quero dizer, estamos ficando firmes há três semanas inteiras agora."

Callahan quase para o meu comentário, mas depois empurra para frente. É parecido com as pessoas que estão caminhando e, de repente, lembram-se de algo que esqueceram, mas depois dizem que estragam tudo de qualquer jeito e continuam no caminho alegre.

"Algo errado?" Eu provoco.

Ele me observa com o canto do olho e finge fazer uma careta. "Permanecendo firme por três semanas?" Ele repete.

"Mmm-hmm", eu digo.

"Cristo", ele murmura de volta.

"Você é fofo quando você está chocado, Batman."

"Eu gostaria que você não me chamasse assim."

Meu corpo se encosta no rosto e mais abaixo... "Você está certo. Você é definitivamente mais como Thor, Deus do Trovão. Afinal, ele não é o único eu finjo me abanar. "*Whoo*, com o gigante"

" *Trin* !"

“Eu ia dizer o martelo. Veja lá, você vai de novo, levando uma conversa perfeitamente inofensiva diretamente para o mal caminho. Você devia se envergonhar; tentando corromper uma coisinha inocente como eu.”

Ele joga a cabeça para trás e ri, mas depois me puxa contra ele. Eu enrolo meus braços em volta do seu pescoço, lentamente perdendo meu sorriso. Por tudo que eu brinco, quero dizer quando digo que estou com medo. Eu nunca experimentei essa conexão e me sinto atraído por Callahan.

Seu coração faz o meu quebrar em um milhão de pedaços o tempo todo derretendo o que resta, e sua alma, enquanto machucada e dolorida, mantém-se forte apesar dos golpes que recebeu. Dado o que ele sobreviveu e suportou, estou admirada por ele. Isso não significa que a dor que ele enterra profundamente não é algo que eu anseio por poupá-lo.

O beijo que ele me dá reacende meu sorriso. Confesso que, embora tenha sido sua aparência que primeiro me fez querer conhecê-lo, é o homem que está abaixo de todo esse músculo que me faz querer mantê-lo.

Eu endureço. O problema é que não vou conseguir mantê-lo por muito tempo.

"Algo errado?" ele pergunta.

Agora não parece o momento certo para dizer a ele que irei embora em setembro. Na verdade, parece muito errado. Eu confio em meus instintos, esperando que eles não me guiem em algum lugar que nenhum de nós queira estar.

"Só pensando em você", eu respondo a ele com sinceridade.

"Tudo bem", diz ele, pegando minha mão e nos levando para a praia.

Ele se cala, crescendo quase de boca fechada. Eu não tenho certeza se é porque ele não acredita em mim, ou porque ele está tendo reservas sobre estar comigo. Mas quando chegamos aos degraus que levam a Your Mother, percebo que agora não é hora de perguntar, mesmo quando a mão dele se afasta e ele se afasta.

"Depois de você", diz ele.

Eu digo a mim mesma que não há necessidade de ficar chateada que ele não está me esnobando e sua reação está relacionada apenas à sua necessidade de voltar ao trabalho. Mas como eu disse, a insegurança é uma verdadeira puta. Deslizo meus chinelos descartados de volta e vou em frente em direção ao bar interno, nada pronta para deixá-lo.

Pobre Mason está fora de si, em pé com as mãos para fora, enquanto ele tenta falar com uma multidão de mulheres iradas exigindo que ele faça alguns furacões.

"Cerveja!" ele diz. “Eu só posso servir cerveja. Alguém não quer cerveja?”

As mulheres gritam com ele, deixando claro que não, elas não bebem Bud, Heineken ou qualquer coisa entre elas. Os ombros fortes de Mason caem quando ele vê Callahan.

"Graças a Deus", ele murmura.

Callahan estava na minha frente, parecendo mais do que pronto para colocar algum espaço entre nós. Acho que deveria dizer algo inteligente, algo para atrair seu sorriso antes que ele me abandone. E talvez se não fosse por Hunter e Blakeney aparecerem mais cedo, eu poderia inventar algo decente para dizer. Em vez disso, permaneço quieta, duvidando de tudo que ele possa sentir sobre mim, apesar do que aconteceu em sua casa.

Callahan, pelo contrário, tem muito a dizer, exceto que ele não usa exatamente palavras. Ele me puxa para ele, graciosamente e muito vigorosamente reintroduzindo sua língua às minhas amídalas.

Minha espinha se inclina para trás com o quão duro seu corpo e boca pressionam contra todas as minhas partes certas, e meu pé está fazendo essa coisa estridente. Eu gostaria de dizer que eu envolvo meus braços oh graciosamente em torno de seus ombros largos e

masculinos, mas eles estão muito ocupados batendo como se eu estivesse caindo do céu porque *sim* , é *esse* tipo de beijo.

Ele se afasta e sorri. "Eu tenho que voltar ao trabalho, baby", diz ele, alto o suficiente para que todos possam ouvir. "Se você ficar por perto até o fechamento, eu vou te levar para casa."

Eu tento ser toda suave e madura porque esse é o tipo de garota que eu finjo ser. Mas não há fingimento. Não. Não depois daquela exploração profunda e muito necessária de sua língua.

Em vez de “sim” ou “certo”, algo como “yush” sai da minha boca. Ele ri e me solta lentamente, mas não antes de me dar uma piscadela que ninguém sente falta.

Como Callahan prometeu, ele me levou de volta para minha casa depois de fechar e limpar. Ele entra na minha garagem, mas não dá um soco no código de segurança quando eu ofereço. "Você não quer entrar?" Eu pergunto.

Ele corre os dedos ao longo do volante. “Eu acho melhor não. Já é tarde e não dormi muito nesses últimos dias.”

Eu não disse que íamos dormir. Na verdade, eu planejei fazer qualquer coisa, mas não. Quero-o comigo e, embora seja um cavalheiro especialmente depois de reconhecer o quanto me assustei antes

, espero que ele mude de ideia e faça amor comigo a noite toda.

No entanto, enquanto observo seus olhos ficarem distantes, lembro como esses últimos dias foram difíceis para ele. Ele parece cansado e um pouco triste.

Eu clico para fora do meu cinto de segurança e viro para descansar minha cabeça contra o assento. "Como você dorme?" Eu pergunto.

Ele gira para me encarar, a mudança em sua expressão me alertando que ele entende o que estou realmente perguntando. "Não é fácil", ele admite.

"Tem sido assim desde que você voltou da guerra?"

“Não mais. Eu não tive uma boa noite de sono em anos ”, diz ele. “Quando me juntei pela primeira vez, a empolgação e a emoção de fazer parte das forças armadas dos EUA me ajudaram. Eles o atraem, aqueles recrutadores, enfatizando todos os benefícios vitalícios, construindo a honra de servir e proteger seu país e fazendo com que você seja um herói e alguém que sempre seja respeitado. ‘Você fará parte da história, filho’, um deles me contou.”

Ele se inclina um pouco para trás, como se estivesse se perguntando se estou ouvindo. É só quando ele vê que estou pendurada em cada palavra, ele continua. “Esse entusiasmo se transforma em medo muito rápido quando você percebe que pode realmente morrer. E esse respeito? Pode vir bem e forte daquelas pessoas que apreciam seu sacrifício. Mas isso não apaga todos os

inimigos que te chamam de assassino em sua cara ou aqueles berros gritando com você em um idioma que você não consegue entender, e em um país que não é seu."

Meus olhos se arregalam, mas sou rápida em controlar meu choque e raiva. A expressão de Callahan permanece neutra e, embora a dor seja evidente pela rigidez de sua postura, ele mantém sua voz baixa e firme. "Você se pergunta se você será bom o suficiente. E quando você é, você tem mais oportunidades de matar, colocar-se em situações que parecem mais suicidas do que estratégicas, e enviar-se em missões especiais onde o último time não voltou. Então você para de pensar, porque você sabe que é bom, e se pergunta quando a sua sorte finalmente acabará e se você será o próximo a ser mandado de volta para casa em uma caixa ".

Ele olha na direção da casa. "Trin, dado o que eu vi e fiz, às vezes eu não sei como eu ainda estou aqui inteiro."

Mas ele não é. Por tudo que ele parece, sua alma está entupida de algo horrível.

"Eu também não sei", digo a ele. "Estou feliz por você estar aqui comigo." Meus olhos ardem, mas eu consigo sorrir. "Eu não posso imaginar nunca conhecê-lo."

Callahan inclina a cabeça ligeiramente, seu olhar se suaviza com bondade suficiente para encobrir a ira e a dor que estão por baixo. Ele tira o cinto de segurança e se inclina para frente.

"Venha aqui", diz ele, estendendo a mão para mim.

Nossos lábios se separam quando eles se encontram, para que nossas línguas possam brincar e explorar imediatamente. Este beijo não é como os aquecidos antes. É lento, me assegurando que ele está seguro e que eu não deveria ter medo.

Eu deslizo minha mão para cima, cavando meus dedos através de suas espessas e sedosas ondas enquanto seus braços circulam minha cintura. Ele me segura com ternura e tão perto que sinto seu calor e o baque de seu coração palpitante. Por um momento, eu me iludo acreditando que sou eu quem o tranquiliza. Talvez eu seja. Então eu dou mais de mim para o nosso beijo, esperando que ele tome uma parte de mim com ele, então ele não está tão sozinho.

Suas mãos deslizam sobre minha cintura para agarrar meus quadris antes de gradualmente afrouxar seu aperto. Eu assisto ele se afastar, lutando para me deixar ir.

"Eu acho que deveria ir", diz ele.

Por mais que eu queira que ele fique, eu não peço para ele. Ele precisa de espaço. Eu posso ver e sentir isso. Só espero que ele não se afaste completamente. "Tudo bem. Boa noite."

Pego minha bolsa e começo a sair quando ele diz: “Espere. Não saia ainda. “Ele pula para fora do caminhão e corre para o outro lado para abrir a porta para mim, oferecendo-me a mão para me ajudar a descer.

"Eu quero ter certeza de que você vai entrar", diz ele.

Ele mantém minha mão na sua e me leva até a longa entrada. "Você me deixou subir sozinha na outra noite", eu lembro a ele.

Ele me oferece um ombro de ombros. "Isso é diferente. Você não estava andando em uma casa vazia."

Ele olha para cima, absorvendo a casa quando a alcançamos. "Posso te perguntar uma coisa pessoal?"

"Você pode me perguntar qualquer coisa", digo a ele com sinceridade.

Ele ri um pouco. "Você disse que seus pais fizeram trabalho voluntário."

"Está certo. Eles fizeram isso por anos, e ainda fazem localmente ".

"Como é que eles vieram morar aqui?"

Não é a primeira vez que alguém me fez essa pergunta. Quando criança, isso me deixou desconfortável. Eu tinha amigos que não tinham muito. E mesmo assim, é algo que nunca exibimos.

Meus pais nos compraram apenas o que precisávamos, não apenas o que queríamos ter. Eles mantiveram meu irmão e eu humildes, levando-nos ao redor do mundo e nos mostrando o que a pobreza realmente era, nos apresentando àqueles que não tinham

muito, então nós veríamos em primeira mão como era estar com fome, doente e sozinhos . Eles nos ensinaram a importância da compaixão e como devemos passar a vida demonstrando isso para todos que conhecemos.

"Trin?" ele diz.

"Desculpe", eu digo, parando quando chegamos ao fundo dos meus degraus da frente. “Meu pai vem do que as pessoas chamam de dinheiro antigo do sul. Há muito sangue ligado a esses cifrões, e até meu avô admitiu que não tem orgulho de como a fortuna da família foi construída.” Eu empurro uma mecha do meu cabelo para trás da minha orelha, sentindo o peso do que estou dizendo a ele. “Ninguém nunca saiu e explicou completamente, como eu disse, há muita vergonha. Mas entende-se que pessoas boas quebraram as costas para tornar meu bisavô rico.”

Muito não é dito nas minhas palavras, mas Callahan parece entender. “Não é algo que muitos sulistas com nosso grau de riqueza discutem. E muitos gostam de fingir que isso não aconteceu. Mas sabemos que aconteceu e não vou mentir.”

Ele balança a cabeça como se entendesse. "Tudo bem", diz ele.

"Como é a sua família?"

Ele se dirige para as grandes portas da frente. "Não é como a sua", diz ele.

A maneira como ele responde me faz pensar que sua família é outro ponto dolorido em sua vida. Depois de mostrar sua alma sobre suas experiências na guerra, é claro que ele já compartilhou mais do que ele está confortável. Então, ao invés de pressionar por mais, eu levanto meus dedos e beijo sua bochecha. "Tudo bem", eu sussurro.

Ele sorri, passando um dedo pelo meu queixo. "Você vai ficar bem sozinha?"

*Não. Eu prefiro estar com você.* Mais uma vez é o que eu penso, mas não ouse dizer em voz alta. Eu subo os degraus de tijolos. "O alarme está ligado e você pode não acreditar, mas às vezes até eu preciso de um pouco de paz e tranquilidade."

Ele ri. "Você está certa. Eu não acredito nisso."

Eu rio, levantando meus braços para abraçá-lo quando suas mãos chegam ao redor para acariciar minhas costas.

"Você quer sair para jantar amanhã à noite?" ele pergunta. "Talvez pegar um filme?"

"Callahan Sawyer, você está me convidando para sair?" Eu digo, tentando não jorrar e falhar miseravelmente.

Seus adoráveis baby blues brilham. "E se eu estiver?"

"Então eu vou ter que dizer sim", eu respondo.

"Nesse caso, eu vou buscá-la aqui depois do seu turno." Ele faz uma pausa e, em seguida, adiciona. “Eu não possuía um celular, mas comprei um hoje cedo. Vou te dar o número para que você possa me ligar para me avisar quando estiver pronta.”

"OK. Parece bom." Pego meu celular da bolsa e envio um texto para ele, para que ele tenha meu número também.

Assim que termino, ele se inclina e me oferece um beijo muito pequeno, mas muito sedutor. "Boa noite, Trin."

"Boa noite, Callahan", eu respondo, lutando para tirar minhas mãos dele.

De alguma forma eu consigo e subo os degraus, reiniciando o alarme depois que eu deslizo para dentro e tranco a porta.

Eu corro para a varanda do andar de cima para vê-lo sair. Qualquer outra pessoa que passasse por ele na rua não notaria a escuridão que ele experimentou, e como ele esquiva os ombros, aperta sua postura e equilibra seu olhar. Pelo menos eu não penso assim. Mas eu vejo, e talvez saiba um pouco melhor agora também. Eu só espero que eu possa ajudá-lo através disso, e que ele de alguma forma me use para ser sua luz.

# Capitulo Quatorze

## CALLAHAN

*Boom.*

*"Sim. Pegue alguém!"*

*Boom.*

*"Corra, Cal, corra !"*

*Boom.*

*"É uma emboscada - Retirada. Jesus Cristo, retire-se ."*

*Membros voam. O sangue de Maris encharca minha camisa. Eles estão mortos. Todos eles.*

Eu me enrolo, recolhendo o travesseiro em volta dos meus ouvidos. Digo a mim mesmo que eles são apenas fogos de artifício no raio, que eu *não* voltei no Iraque. Mas entre a morte de Billy e todas as explosões iluminando o céu, tudo que ouço é fogo inimigo e tudo que vejo são meus amigos deitados em pedaços.

Minha respiração é rápida demais para registrar, meu pulso rápido demais para rastrear. Eu fecho meu pulso, concentrando-me em contar cada batida. Um dez. Um e vinte. Um e trinta.

*“Cal, me ajude. Eu não quero morrer. Me ajude !*

*”Estamos contando com você, arqueiro.”*

Suor embebe meus lençóis. Volto a contar o meu batimento cardíaco. Um e quarenta. Um e cinquenta, quão rápido é muito rápido?

O medo sacode meu corpo, me fazendo convulsionar.

"Callahan?"

*Eles estão mortos* .

"Callahan, você está aqui?"

*Eu sei que eles estão mortos.*

“Sou eu, Trinity. . .”

Deus, por favor, me deixe morrer com eles.

"Oh, Jesus", meu anjo sussurra. "Doce Jesus"

O bater de uma porta, a pisada de passos correndo para frente e os dedos varrendo minha testa encharcada de suor. “Eu vou cuidar de você. Você me ouviu?” Você está seguro e protegido, e você vai ficar bem. . .

Eu me afasto. Ela está errada, está errada.

Outra explosão Outra morte.

Algo cai no chão. "Merda, sinto muito", diz Trin. "Eu sinto muito."

O som da chuva cai, crescendo mais alto, filtrando a próxima explosão. Eu não sei o que está acontecendo. Algo empurra meus ouvidos.

“ *Ei ei*. Está bem. Não brigue comigo. Eles são tampões de ouvido assim eu posso amortecer o som.”

Eu balancei minha cabeça, não entendendo. Não se importando com isso. Eu preciso correr. Precisa tirar os garotos. Precisa levar Lewis. Ele não está se movendo. Cristo, por que ele não está se movendo?

Eu empurro para cima da minha cama apenas para ser puxado de volta para baixo.

Os lábios encontram os meus, quentes e doces. Eu os recebo, levando o beijo fundo e cavando meus dedos no cabelo liso como seda.

A boca e o corpo que desejo e preciso recuam abruptamente. Eu lanço os dois de volta, mas novamente eu sou negado.

"Mais tarde. Eu prometo ”, ela me diz. "Agora, deixe-me ajudá-lo, ok?" Ela luta para recuperar o fôlego. "Eu vou tentar colocar esses plugues novamente, tudo bem?"

Eu não respondo, esperando para entender. Algo mole força seu caminho até o fundo do meu canal auditivo. Desta vez eu não luto contra isso.

"É isso", diz ela, sua voz é abafada e o som da chuva cai. "Bem desse jeito."

Próxima explosão. Próxima morte. Eles são fracos, esses sons, mas eu sacudo com cada um.

"Lewis está morto", digo a ela.

Ela faz uma pausa e alisa meu cabelo. “Ele está em paz, Callahan. Eu juro que ele está.”

Algo em sua voz me faz acreditar nela. "Shhh", diz ela. "Mais um. Mais um e estamos bem.”

Pressão contra o meu ouvido e o mundo desaparece. Lembro-me de um corpo enrolado em volta de mim. Lembro-me de mãos acariciando o comprimento da minha espinha. Eu me lembro de tremer. Por que eu estava com tanto frio?

A vida acaba.

Mas *ela* está comigo.

Algo faz cócegas no meu nariz. Eu a rebato, mas aí permanece. Eu luto o sono me envolvendo e tento afastar a coceira, levantando a cabeça quando percebo seu cabelo.

Trinity está deitada em cima de mim. Eu acho que ela está dormindo até que ela inclina o queixo e esfrega os olhos, olhando para a luz do sol escorrendo pelas janelas.

"Hey", diz ela, soando longe.

Ela se inclina para cima, usando as pernas para deslizar seu corpo ao longo do meu peito. Seus olhos piscam de um lado para o outro. "Fique parado por um momento e eu vou consertar você", ela me diz.

Ela levanta as mãos e me alcança. De repente, a sala se enche de som. O ar condicionado sopra no canto, um pássaro canta do lado de fora e, à distância, a canção de ninar do mar me dá as boas-vindas em casa.

Trin se inclina, deslizando os lábios sobre os meus. "Você está bem?" ela sussurra contra a minha boca. Ela inclina a cabeça quando eu não respondo. "Eu acho que os fogos de artifício foram demais, especialmente desde que não faz muito tempo desde que você deixou o Iraque", explica ela. “Quando cheguei ao bar, Jed me disse que você não poderia aguentar e teve que sair. Eu passei pela farmácia e comprei um daqueles CDs de ruído calmo um com som de chuva só que tinha quatro horas de duração, então eu comprei isso também.”

Ela levanta os tampões de ouvido, mostrando-os para mim antes de jogá-los na lata de lixo ao lado da minha cama. "Eles pareciam ajudar", continua ela. “O negócio é que você estava em tão mau estado que eu não poderia te deixar. Eu espero que você não se importe que eu fiquei. Quanto aos tampões, comprei um contêiner inteiro deles. Talvez você devesse continuar usando eles e o CD juntos. Eles ajudaram você a resolver e ...”

Eu bati meus lábios contra os dela. Em vez de me afastar e me negar como ela fez na noite passada, sua boca me invade. Seus lábios sugam, seus dentes roem, mexendo gemidos altos o suficiente para vibrar meu peito.

Nós consumimos um ao outro. Eu passo meus dedos pelos cabelos dela, precisando provar mais dela. Calor perfura seu caminho até a minha virilha. Eu luto com o lençol enrolado em torno de nós, arrancando-o de seus quadris para encontrar suas pernas nuas.

Os shorts jeans que ela usa mal cobrem sua bunda redonda. Boa. Ela já está usando muito. Especialmente pelo que eu quero fazer com ela.

Ela sacode quando eu ergo minha mão entre nós e esfrego diretamente acima de seu centro. Por enquanto eu mantenho minhas mãos fora de suas roupas, isso não significa que eu não seja o inferno em fazer ela se sentir bem.

Meus movimentos fazem com que ela rasgue sua boca quente da minha e quebre nosso beijo. Com os olhos arregalados ela olha para baixo, seus quadris circulando no tempo com meus dedos.

"Você quer que eu pare?" Eu digo asperamente.

Ela balança a cabeça lentamente, seus gemidos guturais me provocando para aumentar minha velocidade.

*Cristo* , é tudo que posso fazer para não arrancar as roupas dela.

Ela cai para frente, sua cabeça empurrando no meu ombro. Eu sei que ela gosta disso, eu posso ouvir isso. Eu posso sentir isso. Mas eu quero mais.

Eu enrolo meus dedos através da virilha de seu short minúsculo e deslizo-os sob sua calcinha, esfregando-os contra suas dobras lisas. Ela grita, como se estivesse com medo, como se eu estivesse machucando-a, apesar de sua pélvis balançar contra a minha mão com a mesma força.

Juro em voz alta porque não quero parar. Mas não vou assustá-la e me recuso a machucá-la.

Eu rolo minha cabeça para o lado, colocando meus lábios contra sua orelha. "Diga-me para parar", eu suspiro.

" *Não* "

Seus ombros sobem e caem, como se ela estivesse chorando. Eu retardo meus movimentos, tão quentes que precisam dela, mal posso falar. “Trin, se for demais. . .”

Eu começo a retirar minha mão, mas a dela cobre a minha, mantendo-me no lugar. Ela levanta a cabeça, as pálpebras pesadas, a voz tensa. É quando percebo que ela não está chorando. Não . . . ela está perto de se desfazer.

"Por favor, não pare", ela diz. Seus cílios vibram quando meus dedos voltam a tocar. "Você se sente *tão bem* ."

É toda a permissão que preciso. Minha outra mão aperta a parte de trás do seu pescoço, puxando-a para mim para outro beijo. Sua língua me penetra profundamente, me mostrando o quanto ela me quer. Eu também a quero e alivia um dedo dentro dela para mostrar a ela.

No momento em que estou, enrolo meu dedo, movendo-o rapidamente. Trinity rola para o lado dela, mordendo uma maldição. Eu a sigo, torcendo e removendo meu braço preso debaixo dela para puxar sua camisa solta de seu cós.

Eu puxo sua blusa para cima junto com seu sutiã, minha boca encontrando um mamilo rosa perfeito e puxando-o para sugar.

Ela choraminga, sacudindo forte.

Quando ela goza, não é nada gracioso. É corajoso e sexy como todo o inferno. Seu corpo estremece violentamente e ela agarra minha cabeça contra ela, contorcendo-se de prazer. Eu espero até que o aperto se alongue ao redor dos meus dedos e ela treme diminuindo antes de parar.

Deus eu a quero. Para agarrá-la com força e montá-la com mais força. Mas eu não posso. Esta é a Trinity. A mulher que me salvou de mim e de todos os mortos que me seguiram para casa.

Pelo que parece uma eternidade, simplesmente nos encaramos. Seu rosto corado belamente dividido entre ardor e felicidade. Mas então ela me beija brevemente e faz algo que eu não esperava.

As longas mechas de seu cabelo escuro passam pelo meu peito nu, escovando meus peitos, estômago. . . oh, *merda. Ela puxa meu short para baixo e me leva para dentro de sua boca.*

Eu bato minhas mãos contra os lençóis, torcendo-os em torno de minhas mãos para algo para segurar. Entre os puxos audíveis de sua boca e seu aperto firme e rápido, minha visão gira e meu coração ameaça sair através de meu peito.

Eu abandono os lençóis e aliso meus dedos pelos cabelos, traçando-os ao longo de seu couro cabeludo. Um gemido escapa quando ela vai mais fundo, com velocidade e sacudindo a língua me deixando mais duro a cada passada. Minhas mãos juntam os fios que

escondem seu rosto. Eu quero ver o que ela está fazendo, mas não estou preparado para o que vejo.

O rosto de Trin é uma mistura de luxúria e paixão, franzindo os lábios como se ela nunca quisesse deixar ir.

Minhas palavras se soltam em gemidos mutilados. “Só assim, baby. . . sim, assim mesmo. . .”

O jeito que eu falo, e o que eu digo, parece agradá-la, estimulando seus movimentos com uma agressão alucinante. Seus gemidos vibram ao longo do meu comprimento, enviando a minha necessidade para ela em espiral sobre a borda.

Eu digo a ela como é bom e o quão ruim eu a quero. Minha recompensa é sua acelerada velocidade e uma visão de seu traseiro sensual girando como se ela estivesse me cavalgando. Estou ligando-a sem tocá-la. Mas eu *quero* tocá-la e passar o dia fazendo amor com ela.

Porra, ela vai me deixar empurrar dentro dela?

Estou pronto para vir quando o telefone dela começar a tocar e zumbir contra a minha mesa de cabeceira. Considerando o que ela está fazendo, e como ela está bem, não me importo com o telefone. Eu só me importo com ela e o que está prestes a acontecer.

Eu a puxo para mim quando sinto a minha libertação, beijando-a com toda a paixão que ela sente dentro de mim. Ela sabe o que está

acontecendo e continua, esfregando e terminando comigo. Eu puxo com força, eu balanço nós dois, incapazes de agarrar nosso beijo.

Seus lábios percorrem meu pescoço e ombro. Eu não posso controlar minha respiração, e nem ela, nós dois nos recuperando do que aconteceu, e o que estamos prestes a fazer a seguir.

Eu levanto os quadris dela e abro o short dela. Mais uma vez, o telefone dela toca. Desta vez, ela para o que eu estou fazendo e se afasta.

"Desculpe, eu tenho que pegar isso", diz ela, pegando o telefone. "Olá?"

“Trin. Sou eu, Hale. Eu sei que você disse que ia se atrasar, mas precisamos de você aqui agora.”

Ela desliza a bunda dela, tentando puxar seus shorts de volta com a mão livre. "O que está errado?"

“Uma tempestade atingiu a costa. As ondas estão ficando difíceis e estamos tentando fechar a praia. O problema é que estamos em baixa de quatro guardas.

" *Quatro* guardas?" Trin diz.

"Sim. Tudo com intoxicação alimentar. Mas é o que acontece quando você come no Bucky's Burgers ”, acrescenta ele. Ele suspira quando ela hesita. “Trin, você sabe que eu não ligaria se não fosse necessário. Mas eu preciso de você aqui embaixo.”

"Tudo bem", ela diz a ele em voz baixa. "Estou a caminho."

Ela desliga e ajusta seus seios sob as taças de seu sutiã, seu cabelo bagunçado caindo ao seu redor enquanto ela corre para arrumar suas roupas desgrenhadas. É só quando ela se levanta para enfiar os pés em seus sapatos que ela olha para mim. "Eu sinto Muito. Mas eu tenho que ir."

Eu fecho o pulso dela, puxando-a para trás. " *Não* " , eu digo a ela. "Peça a alguém para cobrir você e fique aqui comigo."

Ela se inclina e acaricia meu rosto. “Eu não posso. Eles precisam de mim.”

Ela beija minha boca e sai correndo pela porta. Eu me sento e tiro meu rosto, percebendo pela primeira vez o quanto eu preciso dela também.

# Capitulo quinze

## TRINITY

Minha cabeça ainda estava girando da minha manhã com Callahan quando cheguei à praia. Mas a realidade me atingiu no momento em que vi o quão ruim as ondas eram e encontrei meu time lutando para salvar alguns nadadores que foram pegos na correnteza. Com quatro salva-vidas para baixo, acabei pulando na água com minhas roupas para resgatar um menino. Não é a primeira vez que eu salvei alguém de se afogar, mas esse garotinho, cujo rosto estava tão branco de medo, me bateu com muita força.

Não notei Callahan chegar. Minha equipe e eu estávamos ocupados demais tentando garantir que todos estivessem seguros e responsáveis. Mas lá está ele, esperando pacientemente enquanto o xerife, o dono da Magenta Groves, os paramédicos e eu nos reunimos para discutir tudo o que aconteceu. Como o resto da minha equipe, eu me empurrei até meu ponto de ruptura. Mas estava salvando aquele garotinho de se afastar que o bem-chegado sufocou a vida fora de mim. Estou cansada e não quero nada além do que sair com Callahan. Mas eu tento não demonstrar quando ouço cada um falar.

O xerife concorda com a cabeça. “As outras praias puxaram seus nadadores quando souberam que Magenta Groves estava fechando. Só para você saber, sua decisão executiva provavelmente ajudou a salvar muitas vidas em toda a ilha ”.

Eu sorrio para Hale desde que foi o seu chamado. "Eu não esperaria menos do meu segundo no comando", eu digo a eles.

Com a permissão dele, Hale e eu nos afastamos.

"Então, eu sou seu segundo no comando?" Hale pergunta, sorrindo daquele jeito que faz todas aquelas lindas garotas que o perseguem desmaiar.

"Claro", eu digo a ele. "E depois de hoje, acho que você merece uma promoção e um aumento."

"Um aumento também?" ele diz.

Eu dou tapinhas nas costas dele. "Está certo. Vou me certificar de que você consiga cinquenta por hora extra se me matar.”

Ele ri, mas depois olha para cima quando uma das ambulâncias se afasta. Um dos homens, que ele e Mason resgataram está estável, mas dada a sua idade, eles estão levando-o para o hospital local para se certificar de que ele está bem.

"Poderia ter sido ruim", diz Hale, seu humor desaparecendo quando a ambulância desaparece. “Muito ruim. Não demorou muito

para que essas ondas fossem de mal a pior, e para a correnteza arrastar as pessoas para baixo. ”

"Eu sei." Eu olho para onde Callahan está sentado na areia. Para qualquer estranho, parece que alguém simplesmente aceita tudo. Mas eu reconheço esse olhar fixo em seus olhos, semelhante à maneira que eu o encontrei na noite passada. Os dois homens esparramados ao longo da areia há poucos momentos, junto com o garotinho sendo cuidado, devem ter desencadeado mais daquelas lembranças terríveis.

"Lewis está morto", ele gritou ontem à noite quando seu PTSD[13] bateu forte.

Teria ele tirado o corpo de Lewis da emboscada de que falou? A maneira como ele parece olhar para longe, me faz pensar que ele carregou sua parte de amigos caídos.

Eu estremeço. Hoje pode ter sido algo de um pesadelo para mim. Mas durante anos a guerra havia sido seu pesadelo cotidiano.

Hale me cutuca com o cotovelo. "Por que você não checa ele?" ele diz. "Eu vou dar a volta e me certificar de que o time está tirando os retardatários da praia."

[13] **Posttraumatic stress disorder** (**PTSD**), no Brasil, **O transtorno de estresse pós-traumático** ( **TEPT** ) é um transtorno mental que pode se desenvolver depois que uma pessoa é exposta a um evento traumático , como agressão sexual , guerra , colisões de trânsito ou outras ameaças à vida de uma pessoa.

Eu acaricio seu braço apreciativamente. Eu não percebi o quão perdida em meus pensamentos eu estava até que Hale me tocou. "Obrigada, Hale."

Meus pés chutam para trás a areia úmida enquanto eu desço ao lado de Callahan. Ele franze a testa quando me vê e envolve o grande cobertor dobrado ao seu lado em volta de mim. É uma daquelas que usamos para emergências, eu me pergunto brevemente qual guarda ele pediu, mas estou tão tocada pelo gesto, não me admiro por muito tempo.

"Você parece gelada", ele aponta.

"Estou bem." É o que eu acredito, mas quando sinto a pele quente do ombro dele pressionada contra a minha bochecha, percebo o quão fria estou com essas roupas encharcadas.

Sua mão desliza pelo meu braço e sobre os arrepios rapidamente se formando. Os dias foram tão quentes. Mas sob o céu nublado, sinto o mesmo frio que senti quando fui atrás daquele garotinho. Eu o vi lá fora, mas a corrente estava levando-o para o mar tão rápido que demorei muito para pegá-lo, e mais alguns minutos para encontrá-lo quando o oceano o arrastou para baixo.

A areia estava se levantando do fundo, dificultando a visão. Mas Deus me levou até ele e me deu a força que eu precisava para levá-lo para a praia. Ele estava lá para nós, todos nós, ajudando-nos a salvar a todos que precisávamos, apesar dos nossos números baixos.

"Você me seguiu até aqui", eu digo, apontando o óbvio.

"Eu não poderia ficar na cama sem você", diz ele, suas palavras me aquecendo de uma maneira que este cobertor nunca poderia.

Ele junta meu corpo ao redor dele, como se eu não estivesse encharcada até os ossos, e como se fosse a coisa mais natural do mundo. “Eu também não queria deixar você aqui sozinha. Se as coisas ficassem ruins, eu queria estar por perto para ajudar.”

A vibração profunda em sua voz me fazendo derreter ainda mais contra ele. "Obrigada", eu digo a ele.

No silêncio que nos toma como a brisa que atravessa a areia, lembro-me de como se sentiu contra ele a noite toda. Eu coloquei meu corpo contra o dele. Não só por causa da minha necessidade de me sentir perto dele, mas porque ele parecia se afastar. Eu não quero admitir o quanto ele me assustou, ou como eu me preocupava que ele acabasse a noite. Mas não posso ignorar o que vi, ou fingir que sua reação não foi grande coisa.

"A noite passada foi muito difícil para você", eu digo, imaginando se ele pode me ouvir com a suavidade com que eu falo.

"Sim", ele oferece, mas não muito mais.

“É sempre assim tão ruim perto dos fogos de artifício?” Eu pressiono.

"Não sei", diz ele, parecendo hesitar em responder isso.

Eu o sinto tentando colocar algum espaço entre nós, então quando ele descansa sua bochecha contra a minha cabeça, sou grata pela proximidade que parece nos trazer.

"É a primeira vez que eu escuto explosões reais desde que voltei", ele admite, a aspereza em sua voz e sua repentina resposta me pegando de surpresa. "Eu não acho que eles teriam sido tão ruins, mas as coisas ficaram piores para mim desde que Billy morreu." Ele bufa. “Pelo que sei, talvez ainda fosse ruim, mesmo que nada tivesse acontecido com o Billy.”

"Você já foi ao aconselhamento?" Eu pergunto.

Ele encolhe os ombros. “Eu tentei, brevemente. Mas eu não consegui continuar. Eu não estava pronto para falar - colocar tudo lá fora. Tudo o que eu queria fazer era esquecer.”

"Mas você não esqueceu", eu digo com cuidado.

"Não. Você não esquece as coisas que eu vi ”, diz ele. "Essas memórias gravam em seus ossos e se tornam parte de você."

"Sinto muito", eu digo, desejando poder dizer algo melhor.

Meus braços se fecham em volta da cintura dele. Eu quero tirar um pouco dessa dor e aliviar seu sofrimento. Mas eu sei que não posso, então eu espero, descansando minha cabeça contra seu peito. É a minha maneira de lembrá-lo que ele não está sozinho, e talvez para me lembrar que ele também está comigo.

Ele faz uma pausa, em seguida, inclina a cabeça, examinando-me mais perto. "Você está bem?"

Eu aceno rapidamente, mas então puxo a borda da toalha para cobrir meu rosto quando um caroço reclama minha garganta e meus olhos queimam com lágrimas iminentes. Callahan me aproxima, falando baixo no meu ouvido.

"O que está errado?" ele pergunta. Quando eu não respondo, ele diz: "Diga-me porque você está chorando, baby".

Algo sobre a maneira como ele me chama de "bebê" é tão reconfortante que, depois de um momento, sou capaz de dominar minhas emoções a um nível respeitável. Mas eu admito, um pouco daquele medo que senti escapa dos meus olhos e desce pelas minhas bochechas.

Eu uso a toalha para limpar meu rosto e fungar. Chorar não é algo que faço com frequência. Mas quando isso acontece, é como se minha alma estivesse sangrando lágrimas. Eu não gosto desse sentimento, e cada emoção que vem com isso, e eu particularmente não gosto disso agora. Todo mundo está bem, eu me lembro. Todos.

Não é a primeira vez que tenho um colapso pós-resgate. Mas a situação hoje, junto com a noite que passei com Callahan, torna meus medos mais brutais e crus. Eu acho que é porque a minha vulnerabilidade parece desmontar mais em sua presença. Não é uma coisa ruim, eu raciocino. É simplesmente o jeito que ele me afeta. Tudo

ao seu redor,  todas essas emoções seja tristeza ou alegria que sinto ao extremo quando ele está perto. No entanto, eu não iria querer de outra maneira.

Com Callahan comigo, meu mundo é simplesmente melhor.

Beijos de penas varrem meu templo. "Eu não gosto de ver você chorar", ele me diz.

"Desculpe, mas nem sempre sou tão feliz quanto as pessoas pensam", confesso. "E às vezes eu fico realmente triste."

Ele espera que eu diga mais e não o desapontei. "Eu não tenho que te dizer que há muito mal no mundo", eu começo. “Através das ações dos outros, ou às vezes, como hoje por causa do acaso. Eu tive muita coisa boa e sorri e ri mais vezes do que chorei. Mas algumas pessoas não foram tão abençoadas.” Meu olhar cai para os meus pés, onde meus dedos estão cavando na areia. "Eu não posso explicar isso, mas quando vejo os outros machucando-se, isso parte meu coração."

"Eu acho que entendo", diz ele.

Talvez ele faça.

Ele sorri suavemente no silêncio que se segue, apenas para finalmente fechar os olhos e respirar. Quando ele abre os olhos novamente, vejo seu olhar ficar distante. Ele não está mais comigo, não totalmente. Ele está lembrando, seja por causa do que ele viu aqui hoje, ou de tudo que ele experimentou nos últimos dias.

Assistir a maneira como ele se retira, me destrói. No entanto, não há nada que eu possa fazer agora para ajudá-lo.

Eu o beijo brevemente, querendo que meus lábios permaneçam, mas sabendo que agora não é a hora. "Eu ainda tenho que terminar aqui", digo a ele. “Por que você não volta para o sua casa? Eu estarei lá assim que terminar.”

Ele balança a cabeça e não discute, o que me magoa ainda mais. Eu ainda não conheço bem o Callahan. O que eu sei é o quanto eu o quero.

E quão rápido estou me apaixonando por ele.

Eu permaneço na praia muito mais tempo do que pretendo. No momento em que entro na entrada de cascalho de Callahan e escorrego para parar, está quase escuro. Não quero correr, mas estou ansiosa para alcançá-lo.

A casa está escura quando eu me apresso, exatamente como era a noite anterior. Desta vez, em vez daquele horrível silêncio que encontrei ontem à noite, o som da chuva caindo do quarto dele. Ele está ouvindo o CD que eu comprei para ele, mesmo que não haja barulho à distância. Eu não sei o que ele está fazendo, só espero que esteja ajudando.

"Callahan?"

Paro de repente quando o encontro esparramado em sua cama grande. Seu braço está sobre o rosto e o recipiente aberto de tampões de ouvido está na mesa de cabeceira à sua direita. Eu não acho que ele possa ver ou me ouvir, mas de alguma forma, ele percebe que eu estou lá.

Ele deixa cair o braço e se senta, com as pálpebras pesadas, mais do que apenas a falta de sono. Callahan é um homem exausto pela vida e tudo o que ele sofreu em suas garras. Sento-me ao lado dele e passo minha mão ao longo de seu peito nu.

"Oi", eu sussurro.

Minha voz é tão baixa que não tenho certeza se ele consegue me ouvir com todo o ruído do cd, apesar de notar que ele não está usando os tampões de ouvido que eu lhe trouxe.

Ele tira meu cabelo dos meus ombros. "Ei", ele diz de volta.

"Você jantou?" Eu pergunto.

"Não", ele responde. "Tem sido uma noite ruim."

Por causa dessas lembranças terríveis, ele não adiciona. "Está com fome?" Eu pergunto.

Ele balança a cabeça e esfrega o rosto, procurando algo para dizer. Mas ele já me mostrou o suficiente.

Eu me inclino, oferecendo-lhe um breve beijo. “Eu vou fazer algo para você comer. Por que você não se deita e tenta relaxar?”

Quando ele não se move, eu pressiono minha mão contra seu ombro. Ele aperta, seu rosto no meu enquanto eu o coloco no colchão.

O jeito que ele segura minha mão contra seu ombro, acho que ele quer que eu me junte a ele. Mas então isso escapa. Eu o vejo quando recuo. Algo em seu olhar de chumbo me dizendo que, apesar do CD de ruídos calmos, as vozes de seus demônios continuam a sussurrar.

Eu vou para a cozinha e lavo minhas mãos, então pesco por aí para fazer alguma coisa para ele. Eu tomo queijo grelhado e sopa de tomate, uma vez que é rápido e fácil de preparar. Está frio na casa com o jato AC, mas acho que o zumbido do motor é a razão pela qual está tão alto.

Eu faço vários sanduíches e os corto em pequenos triângulos que ele pode mergulhar na sopa. Não é muito uma refeição, mas nós dois precisamos comer, e eu preciso voltar para ele.

Quando eu volto ao seu quarto, ele está cobrindo os olhos novamente, mas parece mais inquieto, apertando e abrindo os punhos como se estivesse ansioso para uma luta. Eu chego para acariciar seu pé para que ele saiba que estou de volta, mas acabo assustando-o em vez disso. Ele dá um solavanco e chuta, batendo na minha bandeja.

A sopa bate nas laterais das tigelas. Eu mal evito de tudo de derramar. Ele se levanta apressado, tentando me ajudar a firmar a bandeja.

"Desculpe", diz ele.

Ele está respirando rápido. Não é tão ruim quanto a noite passada, mas está longe da lenta respiração metódica que ele normalmente toma. Isso me assusta. *Ele* me assusta. Eu não quero que ele caia na escuridão que eu o encontrei, aquele lugar terrível onde ele vê seus amigos morrendo ao seu redor.

Eu coloco a bandeja na cômoda e o encaro, suas mãos segurando meus quadris quando os meus deslizam ao longo de seu peito. Meu olhar se concentra no dele. Mas do jeito que ele me aceita, não tenho mais certeza de que o pânico e o trauma são o que está aumentando sua respiração.

Meu foco percorre cada centímetro de sua forma. Uma pequena cicatriz marca o ponto abaixo do mamilo direito. Não tenho certeza se é uma ferida antiga do Iraque ou algo da infância. Naquele momento, eu não me importo e me inclino para traçar com a minha língua.

Sua respiração pega. Na minha exploração, vejo outra cicatriz. Este é mais fino, mais longo. Deve ter sido doloroso, o que quer que tenha causado isso, mas não diminui sua beleza nem me desencoraja de prová-lo. Minha língua continua a descobri-lo, descendo até quase o umbigo.

As mãos de Callahan deslizam ao longo da minha coluna curva, parando onde minha camiseta subiu para descansar contra a parte inferior das costas. Quando seus dedos roçam a borda, tenho certeza de que ele quer puxar a minha cabeça e me tirar dela. Por mais assustada que eu esteja, não vou impedi-lo. Eu quero me deitar nua embaixo dele e mandá-lo empurrar dentro de mim. Assim como eu quero seus quadris para bater e moer com cada impulso.

O pensamento dele bombeando para dentro de mim me deixa tonta de desejo e envia arrepios percorrendo meus membros. É normal ser atraída por alguém tão sexualmente? Não tenho certeza, mas não me importo. Tudo que sei é que preciso dele.

Ninguém jamais evocou essa necessidade primordial como Callahan. Eu me vejo espalhando minhas pernas por ele, ele deslizando para dentro, e trabalhando até que eu grito de prazer. . . Assim como fiz esta manhã, quando ele despertou um orgasmo com seus dedos longos e grossos.

Eu continuo a beijar os planos de seu estômago duro. Eu já passei pelo umbigo dele e quero ir mais baixo. No entanto, em vez de me libertar da minha camisa, ele aperta meus cotovelos e me guia até ele, batendo seus lábios nos meus.

Seu beijo é desesperado e carente, o beijo de um homem que está morrendo e quer ser salvo. Devolvo sua afeição, circulando seu pescoço querendo ser a única a poupá-lo de sua dor e atraí-lo para longe de seu passado. Com o peso do meu corpo, eu pressiono contra

ele, caindo com ele na cama. Eu levanto o suficiente apenas para me livrar da minha camisa. Mas quando mergulho minha cabeça para renovar nosso beijo, ele vira a cabeça.

"O que está errado?" Eu pergunto, ofegando baixinho.

Ele não responde. Eu acaricio seu cabelo macio, deixando meus dedos roçarem sua barba, esperando falar com ele com o meu toque.

Em vez de me permitir acalmá-lo, ele fecha os olhos com força. Os movimentos de seu peito tão pronunciados, eles me levantam com ele.

"Callahan", eu digo. "Por favor fale comigo."

Lentamente ele se vira para me encarar, o fogo acendendo suas íris tão intensas, minha mão congela no lugar. "Eu quero fazer amor com você", ele diz. "Toda a noite, se você me deixar."

Eu aceno, mal conseguindo me controlar. "É o que eu quero também."

Eu me inclino para beijá-lo, só para tê-lo empurrando o queixo para longe de mim. Eu não entendo o que ele está fazendo, ou porque ele parece tão dilacerado. Ele não pode ver o quanto eu preciso dele?

Ele balança a cabeça, apertando a mandíbula com força enquanto fala. “Não assim, Trin. Não do jeito que sou.”

Eu tento alcançá-lo apenas para me afastar antes que minha pele faça contato, minha mão tremendo com o quanto eu o desejo.

Callahan agarra meus dedos, trazendo-os para ele, seus olhos se fecham enquanto ele corre a bochecha ao longo dos meus dedos. "Eu te quero tanto", ele respira contra a minha pele. “E eu quero que seja bom. Agora não estou bem. Você entende?"

Eu não respondo porque sei o quanto ele está doente. No entanto, isso não me impede de querer dar-lhe prazer. É o que seu corpo exige de mim e a única coisa que posso fazer para que ele se sinta melhor. . . se ele apenas me deixar.

"Trin", ele geme. "Não chore, baby."

Eu não percebo que estou até que a primeira lágrima escapa. Ele nos senta, cuidadosamente segurando meu rosto enquanto pressiona pequenos beijos nos meus olhos, na ponta do meu nariz e nos lábios. “Deixe-me passar esta noite, e da próxima vez que estivermos a sós, eu vou provar para você o quão perverso eu quero você. . . “

# Capitulo dezesseis

## CALLAHAN

Eu acordo por volta das dez. Meu primeiro instinto é alcançar Trin. Mas ela não está aqui. Minha cama parece estranhamente estéril sem ela. Eu esfrego meus olhos, mas depois coloco minha mão irritadamente contra o colchão.

Mais uma vez estou no meu isolamento auto imposto. Mas essa coisinha doce tem mais do que provado que não é mais onde eu quero estar.

Irritado e chateado comigo mesmo, eu saio da cama. Quanto mais eu penso na noite passada, mais minha fúria se constrói. Eu odeio como há dias em que acho que estou bem. Não é ótimo, mas funciona e está indo bem o suficiente. Mas então essa escuridão se apodera de mim, lembrando-me que ainda está lá e ameaçando me matar onde estou. Talvez tenha sido a morte de Billy que começou tudo. Ou talvez fosse fogos de artifício. Seja o que for, estou cansado disso.

Estou tão enroscado na cabeça que não poderia dar a Trin a única coisa que ela queria. Inferno, a única coisa que nós dois queríamos.

A última coisa que me lembro foi segurando-a perto enquanto fazia o melhor que podia para *não* lembrar. Apesar do CD que ela me trouxe, nada poderia abafar as explosões enraizadas em minhas memórias. Eles bateram em volta do meu crânio como bolas de boliche caindo, me impedindo de tocá-la como eu queria.

As explosões que ouvi foram reminiscentes do dia em que o míssil atingiu o Range Rover. Billy. A maldita coisa detonou bem na nossa frente. Se não fosse por Darton ao volante do nosso veículo, nós teríamos batido nossos colegas Rangers de frente e nos juntado a eles na vida após a morte.

Darton manobrou nosso SUV atrás de uma velha estrutura amassada, protegendo-nos do fogo que chegava. Nós nos separamos, batendo o chão correndo. Alguns correram para puxar Billy para fora e separar os corpos imóveis presos no interior. O resto de nós deveria cobri-los. Em vez disso, perdemos nossa merda. Nós não disparamos, nós não cobrimos. O que fizemos foi atirar em alguém estúpido o suficiente para nos atravessar.

Eu matei onze homens em menos de trinta minutos. Um após o outro como um tipo de jogo de carnaval que eu não poderia ganhar, mas continuei a jogar. Nada ficou no meu caminho. Sem piedade, sem consciência, *nada* .

Eu apontei. Eu demiti. Eu mandei esses bastardos diretamente para o inferno. E considerando o que fiz e como consegui, sei que um dia os encontrarei lá.

Eu me inclino contra a cômoda e cerro meus dentes. Ontem à noite foi quatro tipos de fodido. Uma mistura de beleza e feio. Paz e violência.

Trin estava diante de mim, seu corpo puro e intocado pelas provações e vícios da vida. Mas eu não podia maculá-la com o pecado que cometi e estava revivendo. Eu não queria ver seu rosto perfeito, enquanto as imperfeições da minha vida cutucavam minha alma e me lembravam dos feitos que fiz. E eu não queria tocá-la com as mesmas mãos que apontavam para aquele rifle e levou todas aquelas vidas.

Não.

Ela chorou, como se achasse que eu não a queria. Mas ela é tudo que eu sempre quis, embora eu nunca soubesse disso.

Eu caio de volta na cama e ajustei o travesseiro atrás da minha cabeça. Apesar da nossa noite difícil, não posso deixar de rir quando penso em como ela costumava incomodar o amorzinho de mim. E como no dia em que ela correu comigo pela primeira vez na praia, eu realmente tentei *fugir* dela.

Meu sorriso desaparece. Agora tudo que eu quero fazer é correr até ela, levantá-la em meus braços e não pensar em nunca deixa-la ir. Quando ela não está comigo, é como se algo importante estivesse faltando na minha vida, como o ar, não, não o ar, mais como a luz do sol. Ela é meu brilho, minha luz, embora eu nunca tenha pretendido que ela fosse.

Eu coloco minhas mãos atrás da minha cabeça, olhando para o ventilador de teto de prata que eu instalei na semana anterior. Não tenho certeza do que está acontecendo entre mim e Trin. Eu só sei que se estende além do jeito que nos beijamos e tocamos. Enquanto eu não estava preparado para sentir o que estou sentindo, ou quão rápido isso aconteceu, não posso negar o que essa mulher significa para mim.

Cristo. O que quer que seja essa coisa que Trin e eu temos, é sério. Eu posso não querer, procurei e tentei afastá-la, mas é definitivamente algo que eu não quero ficar sem.

E eu pretendo mostrar a ela esta noite.

"Aqui está, senhor Perrington." Eu deslizo o velho louco a sua dose do Capitão Morgan para que ele possa tomar sua "vitamina" como ele chama.

Ele levanta o copo e sorri. "Muito obrigado, Spanky."

Eu me encolho com o nome, mas não o corrijo. Se ele continuar tomando aquela maldita pílula azul e se encontrar com a viúva Levine como está fazendo, o pobre bastardo não terá muitos anos.

Minha mão pega uma caneca de cerveja para encher. Estou esperando por Trin. Enviei-lhe um texto dizendo-lhe para parar depois de seu turno. Além de uma resposta de volta dizendo que ela iria, eu não ouvi falar dela.

Nós comemos o queijo grelhado que ela fez ontem à noite na cama. Concentrei-me em mastigar e beber a sopa para não ter de olhar para o seu pequeno rosto triste. A cada poucas respirações, eu roubei vislumbres em seu caminho. Ela não aceitou bem minha rejeição, embora eu tentasse amortecer isso para nós dois.

Sean senta no banco vazio ao lado do velho Perrington e coloca um conjunto de jarros vazios à minha frente. "Obrigado, Callahan", diz ele quando eu coloco-os sob a torneira para preencher. "Como você está, Sr. Perrington?" ele pergunta para ele.

"Muito bem", responde Perrington, sorrindo quando a viúva Levine passeia vestindo seu melhor vestido de domingo. Ele escorrega do banco. "Eu vou me pegar hoje à noite."

Sim, ele é, baseado no que não tem nada a ver com o joelho machucado. Ele se arrasta para a viúva Levine, que finge não notar.

"Lembre-me de nunca perguntar a ele como ele está", diz Sean. Ele faz uma careta. "Agora tudo o que posso imaginar é a pele solta batendo ao vento quando ele transa com ela."

Desta vez, sou eu quem está fazendo uma careta. “Vamos, Sean. Você tinha que compartilhar isso?”

"Só me dê uma dose de uísque para que eu possa limpar todo esse arrepiante vovô do sexo da minha cabeça", diz ele. Ele pega o tiro que eu despejo, mas faz uma pausa antes de tomar um gole. "Você não acha que ele desce sobre ela, não é?"

"Cristo, Sean", eu digo. "Basta soltá-lo já."

"Porque ela teve sete filhos", ele diz, me ignorando. "Ouvi dizer que ela foi uma espécie de dançarina no seu dia, mas eu não acho que essa merda continua a mesma depois de sete crianças, não importa o quão bem você possa dançar." Ele joga de volta o tiro e olha para Perrington novamente. Eu cometi o erro de olhar para cima a tempo de ver a mão do veterano desaparecer sob a mesa e a viúva Levine se levantar, rindo como uma adolescente travessa.

Sean e eu trocamos olhares. "Vou precisar de outro", ele me diz.

Inferno, eu posso precisar de um também.

Ele olha para mim de novo. "Você acha que ela ..."

“Sean, cale a boca já. Eu não preciso de outra imagem.” Eu aponto para uma das garçonetes. "Vá e fale com a Loretta por lá."

Ele franze a testa. "Você não quer dizer Lindsay?"

*Seja o que for* ."Certo. Fale com ela. Tenho certeza que ela vai manter sua mente longe das coisas.”

Assim como Sean, Lindsay gosta de falar excessivamente. Ela também está chegando perto demais e procurando por qualquer desculpa para sair comigo atrás do bar. Não quero que Trin pense que ela tem alguma coisa com que se preocupar, porque não tem. Eu quis dizer isso quando eu disse a ela que só penso nela.

Eu só estou querendo saber o que está segurando ela. Sua equipe já está aqui há uma hora e ela ainda não está. . .

Becca passeia, vestida de um jeito que faz alguns moradores assoviarem quando a localizam. Ela parece legal, mas ela não é quem mantém meu interesse. Trin entra atrás dela, mostrando-me o que a manteve.

Normalmente, ela pula usando um maiô salva-vidas e um par de shorts, ou às vezes shorts e uma camisa, se apertar o chuveiro antes de sair do trabalho. A areia geralmente reveste os pés ou o cabelo ainda está úmido de se refrescar. Nunca me incomodou nem tirou de sua beleza. Mas esta noite. . . esta noite eu tenho que dizer que ela é mais que bonita.

Seu cabelo está extra brilhante e cai solto em volta de seus ombros nus. Uma daquelas blusas pretas sem alças envolve seus seios, subindo o suficiente para me dar uma olhada em sua cintura. Uma saia longa e colorida flui atrás dela, caindo logo acima de suas sandálias pretas e dedos recém-pintados.

Onde Becca se deparou com assobios lobo, Trin se encontrou com “oh” pelas mulheres locais, e “você não está bonita?” dos homens.

Não, ela não parece bonita. Minha garota parece excepcional sexy e inocente em um pacote atraente. Senhor me ajude, eu não posso tirar meus olhos dela enquanto ela se dirige para mim.

Ela se senta na minha frente, mas não olha para cima, não imediatamente. Quando ela faz, eu pego um pequeno traço de um blush.

"Oi", ela diz, sorrindo levemente.

"Você tomou um banho", eu digo, como um idiota.

Ela ri em suas mãos e depois as abaixa. Talvez seja eu, mas é como se ela fosse de repente tímida ou algo assim. Por que ela está agindo perto de mim agora?

"Eu estava tentando parecer legal para você", ela admite.

"Você sempre parece legal", digo a ela. Quero dizer o que digo, mas de alguma forma ela parece desapontada.

Ela vira a cabeça de um lado para o outro como se estivesse tentando pensar no que dizer. Que diabos? Trin *sempre* tem algo a dizer. Eu suponho que devo dizer algo sobre suas roupas.

"É um vestido fofo", eu ofereço.

Aparentemente não foi isso. O que sobrou do sorriso dela já se foi. "Obrigada", ela murmura. Seu foco cai para a barra. “É na verdade uma saia. EU . . .” Ela levanta o olhar. "Eu sei que a noite passada não foi boa."

"Não foi", eu concordo. "Mas não tinha nada a ver com você."

"Eu não deveria ter chorado." É o que ela diz, mas seus olhos brilham um pouco. “Eu sei que isso não ajudou, e provavelmente piorou para você. Eu sinto Muito. Eu só..."

Lindsay bate no meu braço. "Desculpe-me, querido, chegando."

Eu olho para ela quando ela se vira, irritada. Ela poderia ter escorregado atrás de mim. Havia muito espaço. Quando eu volto minha atenção para Trin, seu olhar deriva de mim para Lindsay e depois volta.

Eu franzo a testa, não tenho certeza do que está incomodando ela. "O que é isso?"

Ela começa a me dizer quando Lindsay passa. Desta vez, ela bate na minha bunda com a bandeja. "Desculpe, não há muito espaço aqui", diz ela, rindo.

Seu flerte me agulha. Mas o que ela fez foi para incomodar Trin. Não é preciso um estudioso para reconhecer que ela está chateada agora. Ela se endireita em seu assento, fingindo brincar com o cabelo para não ter que olhar diretamente para cima.

Eu faço cócegas no queixo dela. "Ei. Você está bem?"

Em vez de responder, ela levanta o olhar, observando Lindsay pisar em um bufo. Mas eu não me importo com Lindsay. Eu só me importo com esse gatinho sexy na minha frente que claramente não tem ideia do quanto eu quero levá-la para fora daqui e para a minha cama.

"Diga-me o que você estava dizendo", eu pergunto a Trinity, suavizando minha voz e cruzando os braços sobre o bar.

Os cantos de seus suaves lábios rosados levantam um pouco. "Eu estava tentando dizer que eu realmente gosto de você", ela admite. "E eu queria te mostrar vestindo-me."

Ela não acha que eu a vejo. Ou observe que ela fez um esforço. Talvez seja porque ela não está acostumada com a atenção que ela merece.

Quando ela entrou, os moradores e turistas foram levados pela Becca, como sempre. Mas todos viam Trin como bonita e doce quando ela pretendia ser mais, pelo menos para mim.

Hoje à noite, ela quer ser mais do que aquela linda jovem que todos gravitam para dançar e rir. Ela quer ser vista mais do que a amiga de todos. Mas para mim, ela já é isso e muito mais.

Ela sorri um pouco e olha para baixo. "Eu gostaria de saber o que você estava pensando", diz ela.

"Venha aqui, e eu vou te dizer", eu digo, minha voz rouca.

Seus lábios se separam muito ligeiramente. Ela está surpresa e talvez um pouco nervosa com o que tenho a dizer. Independentemente disso, ela se inclina para frente quando eu faço, encontrando-me no meio do caminho. Minha mão cobre a parte de trás do seu pescoço e minha voz profunda abaixa para sussurrar em seu ouvido. “Seu cabelo é brilhante e você cheira bem. Eu gosto da saia. Mas a maneira como você olha agora me faz querer arrancá-la de você e puxar sua calcinha para baixo com meus dentes.”

Eu bato meus lábios contra os dela, deslizando minha língua brevemente para tocar. Antes de eu terminar de me afastar, eu a prendo com um olhar e um sorriso que a deixa saber que pretendo cumprir minha promessa esta noite.

# Capitulo Dezessete

## TRINITY

Se eu estivesse usando meias, Callahan teria batido nelas com aquele beijo. Mas suas palavras? Doce menino Jesus na manjedoura brincando com um chocalho, considerando como sua língua acabou de fazer amizade com a minha, minha boca se sente terrivelmente seca.

Ele segura meu olhar e me libera lentamente, mas talvez não seja lento o suficiente. Eu escorrego do banco e caio no chão no momento em que ele me solta. Eu levanto no tempo que ele leva para pular o bar. Vamos apenas dizer que houve momentos mais graciosos na minha vida.

Ele aperta meu cotovelo para me firmar. "Você está bem?"

“Oh sim, tudo bem. Totalmente bem, ”eu digo, batendo na minha saia como se minha bunda não parecesse ter sido espancada com dois por quatro.

Ele inclina a cabeça e sorri. Sim. Ele sabe o que está fazendo comigo. Eu só queria poder fazer o mesmo com ele.

"Callahan, acha que você poderia deixar sua garota e fazer o seu trabalho?" Lindsay late.

"Eu tenho que ir", diz ele em voz baixa, descendo para brincar com meu cabelo.

"Tudo bem", eu digo a ele, desejando que eu não tivesse que parar de olhar para aqueles lindos olhos.

As mechas do meu cabelo deslizam por seus dedos enquanto ele se afasta, passando por Lindsay sem se dar ao trabalho de reconhecê-la. É um gesto doce para me assegurar, mas tenho que dizer que estou realmente começando a não gostar dessa garota.

Na maior parte do tempo, fiz o meu melhor para ignorá-la, as outras garçonetes  e todas as outras mulheres que se aproximam aqui em busca da atenção de Callahan. E considerando quantas houve, acho que fiz tudo certo. Apesar de tudo, acho que Lindsay é desprezível, não posso negar que ela é bonita  bonita mesmo. Além de Becca, ela é provavelmente a pessoa mais impressionante aqui.

Eu não posso dizer que não a vejo como competição porque eu a vejo. Ela quer Callahan, e mesmo que ele não pareça querer-la, ele não me queria. Pelo menos não no começo.

Becca corre para o meu lado quando ela me pega indo em direção a nossa mesa. "O que aconteceu?" ela sussurra. “Você deveria ir para sensual e suave. Não Bridget Jones conhece Aquaman, ou o que diabos funciona aqui.”

Eu sorrio, mantendo minha voz em um murmúrio. "Ele me disse que quer tirar minha calcinha com os dentes."

Desta vez Becca é a única a tropeçar. Ela ri quando eu a endireito e joga o braço em volta de mim. “Trin. Puta merda!”

“Eu *sei* .Por que acha que caí do banquinho?”

"OK. Você está perdoada." Ela me leva para longe do nosso grupo e para o final do deque. Quase em perfeita sincronia, apoiamos os braços no corrimão e fingimos olhar para a praia. "Então você está indo para casa com ele, certo?"

"Eu quero", eu admito.

Ela inclina a cabeça. "Então, o que há de errado? Você está assustada?"

"Sim. Eu estou."

"Por quê? Não é sua primeira vez ”, ela me lembra. "E você estava tão disposta ontem à noite."

"Ontem à noite, eu estava com medo também, apesar de como eu estava disposta", eu confesso. Eu ajustei meus braços sobre o corrimão. "Além disso, vai ser a minha primeira vez, com *ele* ."

"Mas você sabe o que fazer, certo?" ela pergunta.

"Em teoria. Quer dizer, eu não sou virgem. E eu não vou fingir que não fiz sexo com Hunter por dois anos. Mas Callahan é um

homem capaz de me fazer ter orgasmos com nossas *roupas.* Ele sabe como me fazer sentir bem. Não tenho tanta certeza de que possa fazer o mesmo por ele.”

“Trin, você deu de volta outro dia quando você puxou o short dele. Você mesmo me disse.”

Eu ri. "Não, você arrancou a informação de mim."

Ela bate as mãos. "Oh, detalhes, detalhes."

Qual foi exatamente o que ela exigiu. Eu não compartilhei muito, mas ela entendeu o que eu fiz bem o suficiente.

Ela torce as costas e se inclina contra o corrimão. "O que é sobre ele que tanto te preocupa?"

Eu olho para o oceano, tentando dizer meus pensamentos para que eles realmente façam sentido. “Para começar, eu achava que sabia e sentia paixão. Quando eu fiz sexo no passado tinha sido. . . bom."

"Agradável?"

Eu levanto minhas sobrancelhas. "Você descreveu da mesma maneira."

Ela me fixa com um dos seus sorrisos maliciosos. “Sou uma dama do sul. "Agradável" é a maneira educada de dizer que não adormeci ou penso sobre o que compraria on-line durante a experiência. "

"Sim. Me fale sobre isso." Reviro os olhos, lembrando-me, mas depois faço uma pausa, pensando nas minhas breves mas muito íntimas experiências com Callahan. "Eu nunca descreveria o que aconteceu entre mim e Callahan como 'agradável'."

"Não?" ela brinca.

Ah não. "Mas, por incrível que fosse, não pude deixar de pensar em Hunter."

" *O quê* ?"ela praticamente grita. "Por que diabos você estaria pensando em Bob Esponja quando estava nua com o Hércules?"

Eu cutuco ela. "Eu não fiz. Mas depois, não pude evitar. . . não apenas do jeito que você está imaginando."

"Então, gentilmente explique. Porque quando se trata de Callahan e Hunter, simplesmente não há comparação."

Ela está certa. Até certo ponto. "Becca, olha, tanto quanto eu não quero, não posso deixar de me perguntar se eu tivesse sido uma amante melhor, Hunter não teria procurado em outro lugar."

"Trin, Hunter é um idiota. Em vez de olhar para você, do jeito que deveria, ele estava sempre preocupado em garantir que todo mundo estivesse olhando para ele. Ele é um filho da puta arrogante que sentiu que poderia ter alguém. Se não tivesse sido aquela vadia Blakeney, teria sido outra pessoa."

"Talvez. Talvez não, Becks. Mas há uma diferença entre sair com alguém e balançar o mundo de alguém. Você me disse isso mesmo. Hunter certamente não abalou meu mundo, município ou até mesmo meu CEP. Então, como posso ter certeza de que ele não se sentia da mesma maneira comigo?”

"Callahan intimida você, não é?" ela pergunta gentilmente.

"Sim", eu respondo em voz baixa. "Eu não quero me envergonhar."

"Você está planejando fazer malabarismos com brinquedos sexuais enquanto se veste como Elvis?"

Eu ri. "Ah não. Esse não era o plano.”

"Então você não vai se envergonhar", ela me diz.

"Eu não tenho tanta certeza."

Ela empurra meu cabelo para trás e me considera. “Trin, você é uma das pessoas mais destemidas que conheço, acredite ou não. O que é sobre Callahan que tem todos vocês trêmulos? E não me diga que é o sexo, porque eu te conheço bem o suficiente para saber que há mais nisso.”

“O especial de Callahan, Becks. Eu acho que . . .” Mordo o lábio inferior, lutando para saber se devo ir limpo e mais do que um pouco nervosa para fazê-lo.

"Você pensa o que?"

Becca é minha melhor amiga em todo mundo - A única pessoa que me entende completamente. Mesmo assim, é difícil dizer as palavras, mas consigo encontrá-la no rosto quando finalmente faço. "Eu acho que estou apaixonada por ele."

Seus olhos se arregalam brevemente, mas então sua expressão muda para uma que não posso aceitar ."Você acabou de conhecê-lo", diz ela, olhando para longe de mim na areia abaixo de nós. "E você só agora está começando a conhecê-lo."

"Eu sei o que sinto", insisto, reconhecendo que ela está tentando me convencer de coisas, e minimizando minhas emoções. Isso me perturba porque eu sei o que Callahan significa para mim e porque ela sabe que eu não uso essa palavra levemente.

“Eu não estou simplesmente atraída por ele. Eu sei que foi assim que começou, mas não é o que se tornou. Eu *preciso* dele, Becca. Preciso ouvir sua voz profunda e sentir seu calor quando ele me enrola contra ele.” Eu fecho a mão dela, falando gentilmente e tentando entendê-la. “Ele compartilha sua alma, sabendo que eu vou ouvir com todo o meu coração. E quando ele me beija, eu nunca quero que ele pare. É como se algo estivesse faltando quando estamos separados. Algo que não suporto ficar sem.”

Ela volta para encontrar meus olhos, suas feições mais solenes do que eu já vi há muito tempo. “Então eu acho que você está com sérios

problemas, Trin me ouça", ela diz, rapidamente quando tento argumentar. "Você pode pensar que está se apaixonando por ele. Mas esse homem já está lá. Você não vê o jeito que ele olha para você, o jeito que ele te leva como se ninguém mais importasse. E naquela noite da briga, ele não estava apenas com raiva que algum cara havia tocado em você. Ele estava realmente com medo de que algo pudesse acontecer com você." Ela franze os lábios como se tivesse medo de continuar. "Homens, eles não se comportam assim com alguém que eles conhecem de passagem. Eles ficam assim com as mulheres que amam ".

Eu cubro minha boca, um pouco abalada pelo que ela tem a dizer, e como ela formulou. Uma coisa é pensar que alguém gosta de você. É outra coisa para alguém que conhece você, assim como Becca me conhece, para mostrá-lo de uma forma que demonstre o que você não conseguiu ver.

Ela suspira, seu belo rosto dolorosamente triste. "Trin, você está saindo em setembro. Agora não é um bom momento para se apaixonar ", diz ela.

"EU..."

Ela balança a cabeça, interrompendo-me e voltando sua atenção para aquele mar que nenhum de nós jamais quer saber sem a vida. "Não me diga que você não vai, porque você vai. Sempre foi seu plano viajar pelo mundo e ajudar os necessitados. É o que seus pais incutiram em você e o que você alimentou." Ela engole em seco, me

surpreendendo enxugando uma lágrima. “Você não vai desistir de ajudar aldeias cheias de pessoas para ajudar um homem, não importa o que você sente. Eu te conheço melhor do que isso.”

Eu me inclino para perto e envolvo meus braços ao redor dela. "Porque você está chorando?"

“Porque eu queria que você fosse tão egoísta, Trin ficar para trás e estar com todos nós que amamos você. Mas você não é. Por que você acha que este verão é tão importante para nós? Por que você acha que estamos trabalhando por alguns dólares por hora, em vez de usar nossas experiências para ganhar dinheiro real? Queremos estar com você, Trin  eu, Hale, Sean e Mason os cinco juntos pela última vez.”

"Você age como se nunca mais nos veríamos." Eu digo isso para fazê-la se sentir melhor, mas é um medo que passou pela minha cabeça muitas vezes. Crescer frequentemente significa seguir em frente e longe daqueles que melhor conhecemos e amamos.

Ela limpa outra lágrima. “Você pode não estar indo para a guerra, garota, mas isso não significa que não seja perigoso. Algo pode acontecer com você lá fora. Algo ruim. Mas isso não vai te impedir, vai? Você ainda vai.”

"Eu *tenho* que", eu digo, meu tom se fragmentando. “Olha, eu sempre tive meu coração disposto a ser voluntária em todo o mundo assim como meus pais faziam. Mas eu admito, agora que conheci Callahan, é como se minha vida estivesse implodindo ao meu redor.

Eu não quero ir  não como eu queria antes. Mas eu não posso desistir. Existem pessoas com problemas piores do que eu que precisam de ajuda.”

"Então você vai?" ela pergunta. "Não importa quem você deixa para trás?" Ela balança a cabeça novamente quando eu não respondo. "Trin, se for esse o caso, eu não sei o que te dizer."

Eu descanso minha bochecha contra o ombro dela. "Eu sinto Muito."

“  Desculpa? Por quê? Por deixar-nos? Ou por deixá-lo?”

Estou a segundos de perdê-lo e mal consigo responder. "Tudo isso."

Ela inspira, endireitando os ombros enquanto tenta controlar suas emoções. "Você já disse a ele?"

Minhas mãos escorregam dos ombros dela. "Não."

" *Por quê* ?"

“Becks, eu sou a única com quem ele tem para conversar. E ele passou por muita coisa. Se eu disser que vou embora, ele vai se fechar. Eu tenho que estar lá para ele o maior tempo que puder.”

"Até você  deixá-lo", diz ela, lentamente.

Eu não respondo, não imediatamente. Principalmente porque ela está certa. "Você acha que eu não deveria estar com ele?" Eu finalmente pergunto.

“Eu não vejo como vocês dois serão capazes de ficar separados. Não dado ao que ele significa para você e o que você parece significar para ele.” Ela me abraça, me segurando forte. “Trin, não sei o que vai acontecer. Tudo o que posso dizer é que não acho que vai acabar bem. Para qualquer um de vocês.”

# Capitulo Dezoito

## CALLAHAN

Jed vira a última cadeira para que a equipe da tarde possa limpar o chão antes de abrir o bar. A única cadeira ainda empoleirada nas pernas é a que Trin está sentada. Pedi a ela que esperasse por mim depois que Jed anunciou o fechamento e ela começou a se amontoar com as amigas. Ela parecia hesitante em ficar e, por um momento, eu não tinha certeza se ela aceitaria. Mas ela fez. E estou feliz

Com exceção de Lindsay, todas as garçonetes se apressam no que estão fazendo, contando suas gorjetas. Jed olha de Lindsay para Trin antes de me encontrar com um sorriso. Não tenho certeza do que ele está pensando até ver Lindsay caminhar em direção à porta. Ela para ao lado de Trin e se vira, sorrindo de uma maneira que eu sei que significa dificuldade.

“Ei, Callahan. Se você quiser uma mulher de verdade, em vez de uma garotinha, não se esqueça de me ligar.”

Eu treino meu olhar para ela, chateado, ela insultou Trin. "Que *diabos*..."

"Ele tem uma mulher de verdade", Trin diz docemente, como se eu não dissesse nada. Ela se levanta, seu sorriso desaparecendo quando ela fixa Lindsay com um olhar duro. “Observe sua boca ao meu redor e minhas mãos ao redor dele. Ele não pertence a você.”

Eu já estou com elas, mas alguma coisa no jeito que Trin está olhando Lindsay mostra que minha garota não está brincando. Lindsay também vê e se afasta. Trin mantém sua atenção nela e sai pela porta até que ela se apressa em sua picape enferrujada.

Trin está irritada, e mesmo que ela não tenha nada com que se preocupar, tenho que admitir que sua reivindicação sobre mim me deixa excitado.

Jed se move para frente, rindo e começa a trancar a porta da frente. "Eu vou cuidar disso, se você quiser sair", eu digo a ele.

Ele se vira para Trin e sorri conscientemente. "Tudo bem, tudo bem por mim."

Eu tranco a porta atrás dele e apago a maioria das luzes, exceto as que estão sobre a pista de dança. Trin, tão confiante segundos antes, parece nervosa.

"Você tem muito mais a fazer?" ela pergunta.

"Só mais uma coisa", eu digo.

Eu vou para a jukebox, lendo as músicas até encontrar uma que funcione e tiro um dólar. Os primeiros acordes do remake de *Heaven* de Jason Aldean tocam enquanto eu volto para minha garota.

"Você dança Comigo?" Eu pergunto a ela.

Ah, e há aquele sorriso que perdi a noite toda. "Eu adoraria", ela sussurra.

Meus braços imediatamente circulam sua cintura. Eu me inclino para frente para que ela possa deslizar as mãos em volta do meu pescoço. Ouvindo as letras e como o violão constrói a melodia, eu quero tanto beijá-la. Mas quando nossos corpos se aproximam, sei que assim que começar, não vou querer parar.

Nós balançamos para frente e para trás. Eu não sou muito de dançar, mas a batida e tudo sobre Trinity parece certo. Nós caímos em um ritmo perfeito e natural, e enquanto seu doce perfume, e quão suave ela se sente, só me faz querer puxá-la para mais perto, eu mantenho minha gentileza. Pelo menos no começo.

Na metade da música, eu a aproximo e a enrolo, usando os fios de barba no queixo para fazer cócegas no ombro nu.

Eu quero provocá-la e fazê-la rir. Em vez disso, ela suspira suavemente, seu pequeno corpo se fundindo com o meu. Tão perto quanto ela está, eu posso sentir seu batimento cardíaco, e quão rápido ele está correndo.

"Eu te assusto?" Eu pergunto.

Ela leva tempo para responder. "Sim."

"Eu nunca faria nada para machucar você", eu prometo contra sua pele.

Ela geme mal acima de uma respiração, movendo os lábios perto do meu ouvido. "Não é do que tenho medo."

"Então, o que é?" Minha mão viaja sob o cabelo dela, para traçar círculos lentos entre as omoplatas.

Ela estremece, as bochechas coradas pelo calor. " *Isso* ", diz ela. "Você me faz sentir tão bem. Eu quero ser capaz de fazer o mesmo com você."

Eu percebo seus traços delicados, como eles estão misturados com o mesmo desespero e desejo que ela me encontrou na noite passada. "Eu não quero que você tenha medo de nada. Não comigo."

Ela olha para baixo brevemente. "Posso te perguntar uma coisa?" Eu concordo. "Você vai me deixar saber se eu fizer algo errado?"

"O que?" Eu não posso acreditar no que ela está perguntando. Eu posso praticamente *provar o* quanto eu a quero.

Seus cílios vibram e ela respira ar quando minhas unhas curtas se assentam sobre a base de seu crânio. "Eu quero que você me diga se eu fizer algo que você não goste", ela repete, sua voz trêmula.

"Trinity, não há nada que você faça que eu não goste." Eu sufoco as palavras, porque está levando tudo que eu não tenho para tirar as roupas dela quando a música termina e nossos corpos ainda um contra o outro. “Venha para casa comigo e passe a noite, e eu mostrarei a você o quão bom podemos ser. . .”

Estou tentando ser um cavalheiro. Eu sou. Eu começo segurando a mão de Trin enquanto caminhamos pela areia. Mas quanto mais nos aproximamos da minha casa, mais o espaço entre nós se dissolve.

Nós dois carregamos nossos sapatos em nossas mãos livres, mas minha outra mão, a que agora serpenteou ao redor de sua cintura, está apertando contra seu quadril. Não estamos falando, permitindo que nossos corpos sintam esse calor e proximidade surgindo de nosso contato íntimo.

Trin se inclina pesadamente em mim, seu peito esfregando contra o meu peito a cada passo.

O gesto pode ser proposital. Pode ser acidental. Agora eu não me importo. Eu só sei que meu anseio por ela cresce.

Quando ela inclina a cabeça, e eu vejo meu calor refletindo em seus olhos, aquele beijo que eu estive segurando começa mais rápido do que qualquer um de nós está preparado. Nossas bocas se abrem

para receber um ao outro e roubar um pouco do que está por vir. Eu a dobro de costas com o quão forte eu me pressiono contra ela. Estou sendo muito agressivo. Sei quem eu sou. Exceto quando eu tento recuar, suas unhas pequenas cavam em meus ombros, mantendo-me no lugar.

Meus lábios saem dela para arrastar ao longo de seu pescoço. Ela geme quando meus dentes encontram a base de sua garganta, semelhante ao jeito que ela fez naquela manhã que empurrei meus dedos dentro dela. A história daquele dia me deixa mais difícil. Droga. Nós não estamos nem nus ainda, ou sozinhos e estou pronto para empurrar dentro dela.

É preciso algum esforço, mas gradualmente me afasto dela. Sua respiração, como a minha, sai com pressa, tornando difícil para ela falar. "Nós temos que entrar lá dentro", diz ela.

"Oh, *inferno* sim."

Eu me inclino para recuperar meus sapatos. No momento em que ela tem o dela, eu pego sua mão e saímos correndo. Ela ri enquanto levanta a saia e corremos pela praia. Como um idiota, eu não consigo parar esse sorriso que o som de sua risada invoca.

Chegamos à minha casa e subimos no deque, nossa risada cessando quando entramos no interior.

Eu jogo meus sapatos de lado. Quando me viro para trancar a porta e fechar as cortinas, ouço suas sandálias caindo suavemente atrás

de mim. Eu ando para longe da porta para encontrá-la lavando as mãos na cozinha. Ela parece nervosa, talvez até um pouco assustada, então espero na porta e dou-lhe algum espaço.

É só quando ela seca as mãos que ela olha para cima. Com um sorriso tímido, ela sai da cozinha, parando no centro da sala para me encarar. Enquanto eu assisto, ela cruza os braços na frente dela e levanta a borda de seu top.

Cada puxada do tecido apertado expõe mais de sua pele bronzeada. Estou quase desapontado quando ela revela o sutiã preto sem alças que cobre seus seios. Quase. Não importa o que, está saindo em seguida.

Seus longos cabelos caem ao longo de suas costas e ombros em ondas de tinta preta sedosa quando ela termina de remover seu top. Ela me encontra com outro sorriso tímido, empurrando uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Devemos desligar as luzes?" ela pergunta.

Eu balancei minha cabeça, perfurando meu olhar sobre o dela. "Não. Eu quero ver toda você.”

Seu sorriso desaparece quando uma centelha de desejo ilumina seu rosto. "Eu quero ver você também", ela me diz, sua voz suave e rouca. Ela faz um movimento com um sutil levantar do queixo. "Sua vez", diz ela.

Eu ando para a frente, tirando minha camisa. Ela bate no chão quando eu a alcanço. Apenas centímetros permanecem entre nós. Eu posso sentir seu calor e espero que ela possa sentir o meu.

"Ei, linda", digo a ela.

Seu sorriso gentil aperta meu coração. "Ei."

Meus dedos percorrem seus braços enquanto eu examino cada centímetro de seus lindos traços: aqueles lábios rosados e suaves, os cílios grossos cobrindo seus olhos castanhos, e as malditas sardas fofas levemente polvilhando seu nariz e bochechas.

Eu levanto uma mão, tomando o meu tempo para passá-la ao longo de sua bochecha e para baixo da base de sua garganta até que ela passe por cima de seus seios. Meu foco nunca deixa seu rosto, mas o dela permanece treinado em meus movimentos. Eu sei que ela está nervosa e tomo cuidado para ser gentil.

"Eu quero te tocar tão de leve ", eu digo a ela. "Você vai me deixar?"

É então o foco dela deixa minhas mãos. "Eu quero que você faça mais do que me tocar", ela murmura.

Seus dedos engancham o cós da saia. Minhas mãos apertam as dela, mantendo-as no lugar. "Deixe-me", eu digo, inclinando-me para falar em seu ouvido. "Eu estive esperando para fazer isso a noite toda."

Seu corpo treme quando eu reivindico a curva de seu pescoço com a minha boca, deslizando beijos até as ondas de seus seios. Eu chego para trás para soltar o sutiã, mas não antes de puxar cada mamilo através do tecido com os dentes.

O sutiã cai e sua cabeça se afunda quando eu agarro o primeiro seio para sugar. Minha língua circunda o centro rígido, enquanto minhas mãos se ocupam livrando-a de sua saia. Trin tropeça para trás com um grunhido. Meus braços pegam sua cintura, impedindo-a de cair e mantendo-a perto.

Eu a inclino para o encosto do sofá, meus movimentos nem graciosos nem lentos, eles estão cambaleantes, desajeitados, tão fora de minha mente com o quão bom ela se sente em meus braços e como ela prova na minha língua. Meus joelhos batem contra o chão enquanto minha boca continua para baixo até minha respiração quente se soltar contra a virilha e sua calcinha.

" *Merda* " , Trin suspira, suas mãos disparando.

Meus dentes prendem a renda fina. Assim como prometi, é assim que a calcinha está saindo. Meus dedos apertam os lados, ajudando-me a puxar facilmente o pequeno pedaço de tecido até que ele caia a seus pés.

Ela me observa, mal respirando. Ela sabe o que vem por aí. E quando vislumbro aquele ponto doce entre suas pernas, mal posso esperar para começar.

Em um movimento, eu prendo meus cotovelos debaixo dos joelhos e fico em pé, roubando um momento para beijá-la enquanto eu a coloco na borda do sofá. Meus dentes mordiscam seu lábio inferior enquanto eu lentamente me retiro. "Mantenha as pernas abertas para mim, ok?" Eu grunho.

Ela consegue um aceno de cabeça, mas é tudo o que ela parece capaz de fazer. Eu alcanço seus dedos e pego. dois na minha boca. Seus olhos se fecham quando eu os deslizo para fora e agito-os com a língua.

Eu me ajoelho na frente dela, tomando seus dedos molhados e colocando-os onde eu preciso deles.

"Você quer que eu me toque?" ela gagueja.

Eu aperto meus olhos e faço uma pausa, minha mente inundando com imagens dela alcançando entre suas pernas para agradar a si mesma. "Só se você quiser", eu murmuro.

Em vez de esperar por uma resposta, eu deslizo seus dedos mais para baixo e os uso para espalhar suas dobras. Agora que eu a vejo a vejo completamente  de jeito nenhum eu posso ficar no controle.

Trin grita em total felicidade quando eu empurro para frente e a devoro. Meus movimentos devem ser lentos, gentis. Eles não são. Minha língua e minha boca estão frenéticas, lambendo, chupando, *provando*.

Ela se contorce contra mim, grunhindo e xingando. Se não fosse por meus braços presos às coxas, ela cairia do sofá com o quão duro ela gozaria.

Quando ela treme, eu me levanto lentamente, lambendo meus lábios. Seu rosto está vermelho. Por um momento ela simplesmente olha para mim, sua expressão dividida entre choque e fome. Eu posso controlar minha respiração, pronto para mais dela. Mas eu preciso saber que ela ainda quer isso, *me* quer .

Antes que eu possa perguntar a ela, seus dedos seguram o cós do meu jeans e ela me puxa para um beijo longo e agradecido.

# Capitulo Dezenove

## TRINITY

Meus lábios vêem Callahan, provando cada pedaço de mim em cima dele. Algo selvagem me ultrapassa, me obrigando a consumir o que ele tomou e muito mais. Ele não luta comigo, cavando seus dedos no meu cabelo e me permitindo devastar sua boca.

Eu ergo seu zíper aberto, sua respiração engatando quando eu alcanço e golpeio. Meus movimentos se aceleram, usando meus dedos para empurrar sua calça jeans e cueca para baixo. Quando o cós da cueca cai um pouco acima dos joelhos, escorrego das costas do sofá e levo-o para dentro da minha boca.

"Foda-se", diz ele. "Oh, *foda-se* ."

Ele coloca as mãos em ambos os lados do sofá, chutando para longe o que resta de suas roupas antes de se curvar para frente para receber meus movimentos. Talvez eu deva me afastar do olhar dele ou fechar os olhos. Boas garotas não assistem, certo? Elas não cobiçam os homens. Elas não fazem o que estou fazendo de joelhos.

Se assim for, boas meninas são superestimadas e não há Callahan em suas vidas.

Este homem  meu *homem*  estimula cada parte de mim. Sinto-o e saboreio-o para a minha alma. A maneira como ele me toca e como seu rosto desapareceu contra mim, demonstra seu desejo e incita o meu. Eu me rendo à nossa paixão, descartando todos os medos para que eu possa levá-lo sem ter qualquer parte de mim de volta.

Minha boca o procura mais fundo. Estou tão cativa  pela forma como ele reage aos meus apertos e chupadas, não posso deixar *de* assistir, encontrando seu rosto com toda a força do meu ardor.

Sua mão acaricia a minha enquanto eu o trabalho. "Continue, baby", ele incentiva. "Isso é tão bom."

Eu gemo contra ele, suas palavras acelerando meus movimentos e estimulando aquela dor cerrada que anseia por outro orgasmo. Meus lábios e minha mão continuam a explorar, e por um momento, acho que ele vai me deixar acabar com ele. Mas então ele me arranca e me coloca de volta em cima do sofá.

Nós nos movemos em ritmo perfeito, como se tivéssemos feito amor mil vezes, minhas pernas se abrindo e minhas mãos apertando seus ombros. Eu gemo quando ele me acaricia com sua ponta espessa.

"Tem certeza que quer isso?" ele pergunta.

Minhas pernas apertam quando ele faz outra passagem. Mas eu encontro seus olhos para que ele saiba que eu quero dizer o que eu digo. "Por favor, não pare", eu digo, minhas palavras soltando suspiros.

E ele não para, gradualmente, facilitando-se dentro de mim com bombas lentas e constantes. Meu corpo por tudo que está pronto para recebê-lo é apertado, dado o tempo que passou desde meu último amante, e o tamanho generoso de Callahan.

Meus dentes arrastam atrás de sua orelha para puxar o lóbulo, apenas para minha língua apertar entre beijos.

" *Jesus* , Trin", ele murmura.

Ele não é o único a fazer barulho. Enquanto ele avança, meus gemidos crescem mais alto, mais necessitados, a antecipação me fazendo tremer.

Ele evita o queixo, xingando. "Estou machucando você?"

"Não." Eu suspiro contra sua orelha e giro meus quadris. "Estou machucando você?"

Ele ri baixinho, sua voz gotejando de luxúria. "Não. Você se sente tão bem. Tão certo."

Com um empurrão final ele está dentro Então ele começa a se mover. É então que ele começa a empurrar.

Minha espinha se curva enquanto ele entra e sai de dentro de mim. Agora, eu estou xingando, implorando para ele ir mais forte, e jogando minha cabeça para trás e gritando quando ele faz.

Meu orgasmo se constrói com força e picos mais rápidos, colidindo ao mesmo tempo e construindo de novo. Não sei o quanto posso aguentar, quase parece bom demais. Mas eu quero isso, e para ele nunca me deixar ir.

Callahan me tira do sofá com as pernas ainda presas nas costas e corre pelo corredor. Se ele pretende me levar para a cama, nunca o faremos. Em vez disso, minhas costas batem contra a porta do quarto de hóspedes, seus quadris batendo em mim e ameaçando quebrar a porta de suas dobradiças.

Entre a batida constante, seus impulsos e aqueles profundos sons luxuriosos atravessando seu peito, meu desejo por ele gira e eu perco minha mente. Calor sobe através de mim, enviando choques de energia pelas minhas pernas. Desta vez quando termino, ele termina comigo.

Ele retarda o peso de seus quadris, enchendo-me enquanto seu queixo se inclina para frente e sua respiração rápida provoca meu ombro. Ele levanta a cabeça, a subida e descida de seu peito combinando com a minha, sorrindo gentilmente e me levando para dentro como se ninguém mais importasse.

Eu quase digo a ele que o amo.

Porque eu faço.

No entanto, mesmo que não haja dúvidas em minha mente, não posso. Ainda não. Então, enquanto ele nos mantém ligados e nos leva para a cama, eu faço o meu melhor para mostrar a ele.

Mais uma vez, eu o beijo. Mais uma vez, eu circulei meus quadris contra o colo dele, segurando firme nele, e fazendo o meu melhor para agitar seus gemidos.

Callahan alisa as mãos pelos meus seios, beliscando meus mamilos. A maneira sexy que ele joga naturalmente aumenta a velocidade da minha pélvis balançando. Não demora muito para ele crescer e se expandir dentro de mim. Ele me quer de novo, e eu o quero também.

Pressiono minhas mãos contra os ombros dele, forçando-o de costas. Eu então deslizo a palma da mão pela curva da minha cintura para descansar contra o meu lado, inclinando o meu corpo para que meu cabelo varre ao longo de seu peito no tempo com os movimentos dos meus quadris. Desta vez, ele é o único se contorcendo embaixo de mim. Desta vez, sou eu quem está se movendo rapidamente contra ele. Desta vez, estou mostrando a ele o quanto eu o quero.

# Capitulo Vinte

## CALLAHAN

Trinity e eu não começamos a namorar. Nós nos tornamos o que eu chamo de insustentável. A menos que ela esteja de guarda, estamos sempre juntos, correndo, trabalhando na minha casa, saindo com as amigas dela, e sim, fazendo amor a noite toda.

Estou dormindo.

Pela primeira vez em anos, estou dormindo profundamente.

Há merda que eu ainda penso. Há lembranças que me assombram, mexendo quando menos espero, mas suponho que depois do que vi e fiz, essa escuridão sempre permanecerá. A coisa é, com Trinity em meus braços, o mundo não parece tão duro quanto eu me lembro, e quando essa escuridão vem, essa coisa doce é minha luz ressonante.

"Você pensaria em viajar de novo?" Ela me pergunta uma manhã. "Fora dos EUA, quero dizer?"

Eu balancei minha cabeça embora ela não possa me ver do jeito que ela está enfiada em mim. "Não. Depois de oito anos morando em

uma terra estrangeira, nunca mais vou embora.” Eu a puxo para mais perto. “Estou finalmente em casa e é onde pretendo ficar.”

"Eu entendo", ela sussurra.

Não. Ela realmente não faz. Se ela fizesse, ela não pareceria tão desolada.

Eu odeio a tristeza entorpecendo seu rosto bonito. Então, depois de um breve beijo em seus lábios, eu me afasto e alcanço meu violão.

Até agora, eu cantei para ela na cama mais vezes do que posso contar. É algo que eu posso compartilhar que é uma parte de mim, e a única coisa que posso oferecer que não envolve minhas mãos deslizando pelo corpo dela.

Hoje eu escolho *Take Me There, de* Rascal Flatts, porque conheço as palavras, e sei que ela adora. Eu mantenho a melodia, mas diminuo a velocidade para acomodar minha voz profunda. Eu acho que soo bem o suficiente, e acho que ela gosta disso. Mas desta vez, algo é diferente.

Em vez daquele sorriso terno que eu esperava quando cantei para ela, lágrimas brotaram de seus olhos. "Callahan?" Ela diz o momento que eu terminei.

A devastação estilha sua voz, e a primeira de suas lágrimas escorre pelas suas bochechas. Eu empilho minha guitarra contra a cama e a alcanço. "O que está errado?" Eu pergunto.

Sua voz treme enquanto ela se esforça para falar. "Eu não quero deixar você ir", diz ela.

Eu ainda estou contra ela. "Então não deixe", digo a ela.

Eu não gosto de quão longe ela parece. Eu quero que ela se sinta tão perto de mim emocionalmente, como ela está fisicamente. Então, ao invés de deixá-la continuar a falar palavras que não fazem sentido, eu a beijo profundamente.

Com seu corpo quente e nu contra o meu, não demoro muito para ficar duro, ou para nossas mãos vagarem e brincarem. Eu empurro dentro dela, lembrando a ela que eu estou aqui, e que eu não vou a lugar algum sem ela.

Ela não entende que a razão pela qual eu finalmente estou "em casa" é por causa dela. Pela primeira vez na minha vida, eu pertenço a algum lugar.

E esse lugar é com Trinity.

Trin deixa suas amigas na mesa e vai até o bar onde estou trabalhando, com um grande sorriso no rosto e um brilho tão brilhante quanto a luz do sol iluminando suas íris. Ela já teve um longo dia na praia, e estou programado até o fechamento. Isso não impede o

entusiasmo dela, ou o sorriso se espalhando pelo meu rosto. Eu senti falta dela o dia todo, e estou feliz que ela esteja finalmente comigo.

Nenhum de nós dormiu muito a noite antes de ver como não poderíamos manter nossas mãos ou bocas longe um do outro. Eu sei que ela está cansada apesar do salto para o seu passo, eu também estou. Mas é difícil estar separado, então quando estamos juntos, fazemos valer a pena.

Ontem à noite ela tinha amigos na casa dos pais dela, então eu fiquei lá. Esta noite ela estará na minha.

Eu me inclino sobre o bar e lhe dou um beijo rápido, sorrindo contra seus lábios quando ela ri. "O que vai ser, coisa doce?"

Ela bate o queixo e olha para o teto como se estivesse realmente pensando, como se não fosse ordenar quatro jarros de Bud e doses suficientes de Hot Damn para distribuir a toda a sua equipe. “Que tal algumas garrafas de Armand de Brignac? Oh! E seu melhor conhaque. Mil novecentos e quarenta e sete foi um bom ano, não foi?

Ela joga a cabeça para trás, rindo quando eu dou a ela um olhar de cumplicidade e começo a derramar os shots do Hot Damn.

"Bem, agora vê?" ela diz. "Você descarta minhas sugestões tão elegantes e me deixa sem outra escolha senão revidar."

Eu inclino a garrafa para não derramar e gemer. “Não, Trin. Isso não."

Ela puxa uma nota de um dólar do bolso, balançando-a e a bunda enquanto se dirige para a jukebox. Eu sei o que ela vai fazer. Mas quando o último de Blake Shelton termina e *Gangnam Style* começa, sei que morri e fui para o inferno.

Eu poderia ter mencionado que, se Trin está dançando, então todo mundo está no maldito lugar, sua equipe, os cervejeiros, o velho Perrington, os Rossens, *todos* os habitantes locais, até os turistas que ela persegue no chão. Inferno, até Lindsay se junta, tomando seu lugar ao lado de Sean agora que ela afundou suas presas nele.

Eu pego o braço de Jed antes que ele salte sobre o bar. *"Não* encoraje-a," Eu adverti.

"Eu não posso evitar , Cal", ele me diz, rindo. "Sua mulher é muito fofa para resistir."

Ele pula por cima do bar, juntando-se à fila de pessoas fazendo aquelas jogadas terríveis. Eu continuo a encher os jarros e murmuro uma maldição. Jed não quis dizer nenhum desrespeito contra Trin ou o que temos. Mas suas palavras são um lembrete de quantos homens notam minha garota. À primeira vista, eles acham que ela é fofa e ela é. Mas para aqueles cujos olhares se prolongam, eles vêem o que eu vejo, uma bela jovem com um apelo sexual inegável.

A linha de dança continua, os pisões no chão são ásperos o suficiente para agitar as tábuas sob meus pés. Os homens mais próximos a ela a observam, incapaz de desviarem o olhar. Duas coisas

me impedem de me lançar sobre o bar e fazer uma aposta em minha reivindicação: uma, eles estão mantendo uma distância respeitável. Dois, Trin nem parece notar. Ela está ocupada olhando para mim enquanto se mexe, e me mostra aquele sorriso que não compartilha com mais ninguém.

Eu pisquei para ela e continuei trabalhando, o tempo todo me certificando de que ela permanecesse segura. Quando a música termina misericordiosamente, vejo alguém que não reconheço entrar. Ele está vestindo uma jaqueta, um boné de beisebol e óculos de sol e mantendo a cabeça baixa. Ele não quer ser visto, e cuidadosamente faz o seu caminho em torno do grupo, passando despercebido.

Meus pêlos se levantam, sabendo que ele está tramando algo. Eu agarro o copo que acabei de encher com o uísque e faço meu caminho para mais perto de onde esse cara está agora inclinado sobre a jukebox. Ele é jovem e parece um pouco familiar. Mas seu perfil não oferece uma visão decente de seu rosto, especialmente com aqueles óculos e aquele boné. Ele sorri quando encontra algo que gosta e desliza em um dólar.

Trin está voltando para mim quando a versão de Toby Keith de *Mocking Bird* o dueto que ele canta com sua filha  começa a tocar. Ela para, com os olhos arregalados e frenéticos enquanto ela procura os arredores. Meus olhos cortam para o estranho, que tirou a jaqueta, o chapéu e os óculos e está colocando-os no bar.

Trin aperta as mãos sobre a boca e grita quando ela o vê. Ela está . . *excitada* que ele está aqui. E esse cara, em vez de acenar ou dizer “Oi”, está caminhando até ela, cantando em voz alta para essa música.

Esse idiota está cantando para *minha* garota.

E ela está cantando de volta!

Eles estão dançando o caminho um para o outro, fechando o espaço entre eles enquanto eles fazem a serenata um do outro. Este não é um amigo de Trin. Qualquer idiota pode ver que ele é algo especial para ela, e que ele a *adora*. Agora todo mundo está reunido em torno deles, batendo palmas e gritando em encorajamento.

Eu não percebo o quão duro eu estou apertando o copo até que ele se estilhaça na minha mão. Scotch e gelo ensopam minha palma e braço. Eu arremesso as peças no lixo, pronto para bater o rosto desse babaca.

O duro golpe de Hale no meu peito me impede de me acertar no bar. "Acalma sua merda", diz ele, rindo. "Este é Landon, seu irmão."

Meu foco é cortado deles e de volta para ele. " *O quê* ?"

"Eu disse que é o irmão dela." Ele espia através da multidão, seu sorriso se alargando. "E aí vem Owen e Silvie Summers." Ele bate no meu ombro e toma um gole de sua cerveja. "Parece que é hora de conhecer a família, Callahan."

Com certeza, Trin está perdendo a cabeça. Ela grita com um homem de meia-idade com cabelos brancos e uma estrutura redonda enfiada em calça cáqui e uma camisa pólo, se aproxima para dançar, sacudindo os quadris como Elvis e segurando firme o futuro de Trin.

Silvie Summers é um pouco mais pesada que Trin, com o cabelo comprido amarrado em uma trança e branco em vez de marrom escuro. Mas o rosto dela e aquele sorriso são provas suficientes de que a mãe dela está dançando com Trin.

Eles terminam a música, todo mundo aplaudindo quando Trin joga os braços em volta de sua família e os irrita com beijos. Enquanto se acalmam, ela diz algo que os faz olhar em minha direção. Os sorrisos de Owen e Landon desaparecem.

Silvie é a única que mantém seu sorriso, inclinando-se para falar contra o ouvido de Trin. "Esse é ele?" Eu assisto sua boca.

Trin acena com a cabeça e leva todo mundo para frente. Ela ainda está sorrindo enquanto sua família se reúne na minha frente. "Todo mundo", diz ela. “Eu gostaria que vocês conhecesse Callahan. . .”

# Capitulo Vinte e Um

## CALLAHAN

Eu não estou bravo com Trinity. Realmente não estou. A melhor maneira que posso descrever o que sinto é mal preparado. Ao saber que seus pais estavam aqui, Jed se ofereceu para que seu amigo cobrisse meu turno.

A próxima coisa que eu sei é que estamos tendo um jantar tardio na casa dos pais dela.

Eu não tenho certeza de como diabos eu acabei aqui. Eu fui atraído para Kiawah pelo silêncio desolado e paz que eu pensei que prometia, querendo nada mais do que estar sozinho. Em vez disso, caí de ponta-cabeça pelo ser humano mais barulhento, mais idiota desse planeta abandonado por Deus. E aqui eu sento agora com a família dela. *Família. Comendo carne assada, batatas e quiabo frito, enquanto ela e seus parentes iam até lá para ver quem conseguia gritar mas que o outro.*

Trinity vence.

Claro.

Ela aponta para o irmão. “Oh. A dança da fertilidade.” Agora *isso* era todo tipo de ego mutilador. “Deus, papai, como Landon não foi direto para a terapia depois daquele desastre?”

Owen, seu pai, finge estreitar os olhos de raiva quando ele aponta para ela com o garfo. “Seu irmão foi introduzido naquela tribo por aqueles homens. Que é uma honra e ele sabe disso.”

Landon balança a cabeça. "Não, ele não", ele murmura.

Trinity ri e dá um tapinha no meu braço animadamente. "Imagine meu irmão em uma saia de grama", diz ela.

Landon geme e esfrega o rosto. "Não, por favor não."

"Com um pênis gigante de madeira amarrado à frente."

Minha cabeça se vira na direção de Landon, meu pescoço tão duro e tenso pelas palavras que acabaram de sair da boca da minha garota, eu juro que todo mundo aqui pode ouvi-lo ranger. Eu não acho que eu queira saber, e tenho certeza que Trin sabe disso , mas é claro que isso não a impede de explicar.

"É uma dança que eles fazem nesta tribo", ela começa. “Uma cerimônia para celebrar os meninos na aldeia se tornando homens por…”

“Dançando com dildos gigantes amarrados em suas frentes - sim, sim, ele entendeu, Trin”, Landon diz.

Sua mãe, a senhora Silvie, balança a cabeça no que eu inicialmente confesso por desaprovação. "Aqueles não eram dildos", ela corrige. “Eles eram falos de madeira. Enorme diferença. *Enorme.”*

*Jesus Cristo, ajude-me.*

"Você se sentiu mais como um homem depois que foi feito?" Trin pergunta, incapaz de parar de rir.

"Por mais que você se sentiu como uma mulher depois daquela merda de fertilidade que você participou", Landon diz antes de tomar um longo gole de sua cerveja.

"Olhe sua boca na frente de sua mãe, garoto", diz Owen.

"Desculpe, mamãe", diz Landon, com um sorriso.

Trin se vira para mim. Para seu crédito, ela não é menos afetuosa em torno de seus pais do que em torno de seus amigos. Eu deveria estar aliviado por ela não ter vergonha de mostrar à sua família quem eu sou para ela. Em vez disso, aqui estou me sentindo mal preparado novamente, ela enrola seus braços ao redor de um dos meus e descansa o queixo no meu ombro. Eu olho para o pai e o irmão dela, eles estão me observando de perto, e para *seu* crédito ninguém está procurando uma arma. Agora, se os papéis fossem invertidos, e essa fosse minha filhinha, eu teria atirado em mim.

Ela ri enquanto o calor pica minha pele. “Eu já te contei sobre o tempo que mamãe e eu tivemos para ajudar aquela mulher a dar à luz

em um campo?” ela me pergunta. "E mamãe teve que quebrar a pélvis daquela pobre mulher com um roce para tirar o bebê ..."

"Sim. E, por favor, não me lembre” murmuro. Essa pequena história saiu sobre um jantar de caranguejo que eu a levei algumas semanas atrás. Eu estava quebrando um desses bastardos abertos quando ela derramou os detalhes como a maioria fala sobre o clima. Vamos apenas dizer que não consegui terminar minha refeição.

Para meu alívio, Owen e Landon gemem junto comigo. "Sim, por favor, não", os dois murmuram.

"Mas meu pensamento rápido salvou os dois", diz Silvie casualmente. "Foi isso ou cortar a barriga dela com aquela faca de caça ..."

"Silvie, baby, não", diz Owen, acenando com as mãos em sinal de rendição. “Eu não posso passar por essa história novamente, docinho. Eu simplesmente não posso.”

"Tudo bem", diz ela. "Mas não há milagre como o milagre da vida."

E não há nada como esta família aqui na terra.

Owen, Landon e eu nos levantamos quando a Sra. Silvie e Trin se levantam de suas cadeiras e começam a pegar nossos pratos vazios. Ela bate as mãos quando tentamos ajudar. “Agora vocês meninos

parem com isso. Trinity, me ajude a pegar a sobremesa. Vai dar um tempo ao seu pai e seu irmão com Callahan."

Hora de atirar nele entre os olhos.

"Sim, senhora", diz Trin, puxando o prato do meu aperto com um sorriso.

Nós nos abaixamos de volta para nossas cadeiras, nenhum de nós diz nada, mesmo depois que Trin e sua mãe desaparecem na cozinha. Eu posso ouvir batidas, palavras ocasionais, e algumas risadinhas, mas não muito mais do que isso, enquanto elas correm limpando e se preparando para a sobremesa.

Eu espero em silêncio por seu pai e irmão falarem. Acontece que eu não tenho que esperar tanto tempo.

"Então você trabalha na Your Mother?" Landon pergunta, deixando claro que ele não aprova.

"Sim senhor." Eu o chamo de 'senhor', embora ele tenha provavelmente a minha idade. Mas é o que fazemos aqui no sul.

Ele me observa enquanto brinca com a garrafa de cerveja nas mãos. "Você está fazendo mais alguma coisa?"

Eu tenho um trabalho decente é o que ele quer dizer. "Estou arrumando a antiga casa do meu tio. Estou quase no meio do caminho." Desta vez, é a minha vez de tomar um gole.

"O que acontece depois que você terminar com o lugar do seu tio?"

"Não sei", digo a ele com sinceridade. Antes de Trin, não consegui pensar no dia seguinte. Agora? Inferno, posso realmente culpar o exame minucioso que enruga as bordas dos olhares irregulares de seu pai e irmão? Eles não me conhecem. Eles só sabem que estou com sua preciosa menininha.

O foco de Landon vagueia até Owen, atrelando-o com um olhar que claramente diz a ele que é a vez dele. Eu me preparo para a mão dura que só os pais sabem empunhar, com suas palavras ou com seus punhos. Eu não impressiono nenhum deles. Não por um tiro longo.

Eu levanto minha cerveja para tomar outro gole quando Owen faz um movimento para a tatuagem no meu braço direito, a do soldado. "Quanto tempo você serviu?"

A garrafa não alcança meus lábios antes de colocá-la de volta na mesa. "Oito anos, senhor."

Apesar disso, eu não estava tentando esconder minha tatuagem, e que eu tinha certeza de que Landon a viu, Owen era o único a perguntar sobre isso. Mas há algo no meu tom que parece atrair o interesse dele. “Você saiu direto da escola?”

Eu respondo com uma ligeira inclinação do meu queixo. "Eu me formei, mas perdi a cerimônia para entrar no ônibus para o acampamento."

"Quantas turnos você fez?" Landon pergunta.

Até agora, o tenor de Landon não tem o calor que carregava na presença de sua irmã. Eu não sei se ele está no processo de me pressionar, ou já tem. Esse homem  garoto realmente  não acha que eu seja bom o bastante para a sua irmã.

E talvez ele esteja certo.

O sangue bombeia com força em meus ouvidos quando o encontro no olho. "Quatro", eu respondo.

Seus olhos se arregalam levemente. "Merda", diz ele, retirando a palavra.

Há muitas palavras para isso. E esse é um deles.

"Iraque?"

"Sim, *senhor* ", eu respondo Landon.

Eu espero por Owen falar. Por muito tempo suas palavras não vêm. E mesmo que eu me apresente para o que ele possa perguntar, eu sei que nunca estarei pronto para tudo o que ele tem a dizer.

"Você estava nas Forças Especiais?"

Ele está me observando de perto. Senti o peso de seu olhar perfurando meu crânio ao longo de minha interação com seu filho. Ele não piscou quando ele perguntou, e ele não pisca enquanto continua. "Eu duvido que tatuagem seja só para mostrar, menino."

Eu endireito um pouco mais. "Não senhor. Não é para mostrar, ”eu digo a ele.

Eu não vejo Trin ou sua mãe. Mas sinto minha garota atrás de mim. Em seu silêncio, sei que elas ouviram nossa conversa.

Tão perto quanto Trin e eu já estivemos, e depois de tudo o que fizemos, eu mal disse uma palavra sobre o meu tempo no Iraque. Mas aqui estou eu, contando aos dois homens mais importantes de sua vida mais do que ousei dizer a ela.

Exceto que não há como parar agora, está lá? O assassino está fora da bolsa.

"Você era um SEAL?" Owen pergunta.

"Não. Guarda."

Eu sei o que ele está fazendo. . o que ambos estão fazendo. Eles estão tentando avaliar o quão perigoso eu sou. Então, eu espero, sem saber quanto mais eles vão tolerar antes de me pedirem para sair e não voltar.

Seu pai não se mexeu, e sua expressão é tão dura e fria quanto granito rachado. "Qual era a sua especialidade, garoto?"

Desta vez, é a minha vez de não piscar. "Atirador de elite."

A ingestão aguda de ar de Silvie rouba a sala de todo o som e torce a faca já alojada no fundo do meu estômago.

"Quantas mortes confirmadas?"

É Landon quem pergunta, mas meu foco permanece em Owen. "Cento e sete."

"Todos seus?" Owen pergunta, seu rosto inflexível.

"Sim, senhor", eu digo.

O silêncio que se segue dura mais horas do que minutos. Meus músculos tensos estão gritando e ameaçando sair do meu corpo. Mas é quando o ar que adensa o espaço entre mim e Owen parece congelar e baixar a temperatura ao nosso redor, que tenho certeza de que o julgamento foi aprovado e que não sou mais bem-vindo.

Eu começo a me levantar, mas as palavras de Owen me cimentam no lugar. “Eu era um Boina Verde. Fui enviado para a Somália em turnê especial para encontrar alguns rebeldes.” Sua voz fica distante. "Perdi a conta depois que eu disparei os primeiros trinta e cinco tiros."

Estou a poucos centímetros da minha cadeira. De alguma forma, eu descubro meu caminho de volta. O exterior frio de Owen permanece, apenas seus olhos são diferentes. Eles são os mesmos olhos vazios e mortos que os soldados obtêm depois de fazer muitas viagens, e os mesmos olhos que olham para mim toda vez que eu me atrevo a olhar no espelho. Mas ele continua, embora ele não pareça estar respirando, não mais.

"Passamos quase três meses em torno deles", diz ele. “Alguns eram apenas crianças, na verdade. Crianças criadas e treinadas para tirar vidas. Mas isso não fez diferença ”. Ele olha para mim então, o tormento amortecendo seu olhar tão palpável quanto a presença de sua filha ao meu lado. “Nós tivemos um trabalho a fazer. Não é garoto?”

Meus punhos apertam e eu engulo o caroço que está construindo. "Sim, senhor", eu digo.

# Capitulo Vinte e Dois

## CALLAHAN

Eu não acho que é assim com Trin, ou a primeira vez que seu irmão ouviu que seu pai era um Boina Verde. E baseado no peso da sala, não acho que é a primeira vez que aprende a extensão de seus pecados. Comemos uma torta caseira de batata-doce em silêncio, com nada mais do que o som de garfos tilintando contra os pratos para quebrar o silêncio.

No minuto em que terminamos, Landon se desculpa para fazer uma ligação.

Agradeço a Silvie pelo jantar e ajudo Trin a recolher os pratos, minhas mãos não tão firmes enquanto eu coloco na máquina de lavar louça. Ela tenta pegar meu astral e mais de uma vez, mas cada vez, eu nego a segurança que ela procura.

Ela quer, ok, talvez não queira, ela *precisa* saber que estou bem. Que estamos bem. Mas não tenho certeza se estamos, não depois de saber, que matei cento e sete pessoas sozinho. Aqueles dedos iguais que varreram seu corpo puxaram o gatilho que abruptamente acabou

com um monte de futuros. E aquelas mãos que lhe dão prazer causaram muito mais dor.

Trin sabe o que sou agora, sabe o que fiz. Não posso voltar atrás, mas nunca consegui.

A placa, a que eu acho que usei, não se encaixa bem com o resto. Mas eu preciso disso.

Eu coloco meu prato no balcão. Compulsivamente, erraticamente, começo a reorganizar os pratos. Mudo o prato de tortas, uma tampa e uma panela achatada que a mãe usou para fritar o quiabo. Minhas mãos se movem rapidamente, pegando o prato do pai, da mãe e tudo mais.

E ainda não é suficiente. Não há espaço para mim entre os demais.

*Isso* .Quero dizer *que* não *para mim.*

Eu respiro fundo e libero lentamente, sabendo que eu estou a segundos de quebrar cada maldito prato neste pedaço de aparelho de merda. Essa raiva, do tipo que derrotei mais vezes do que posso contar, paira perto da superfície. Eu posso sentir a adrenalina que desperta na parte de trás da minha garganta e sentir a fúria do ser que eu me tornei.

Preciso sair, preciso sair depressa antes de me perder para aquela escuridão  aquela em que os corpos daqueles que falhei jazem ensanguentados e imóveis.

"Aqui, bebê", diz Trin. "Deixe-me."

Sua voz é suave, paciente. Eu olho para sua mão estendida por vários batimentos cardíacos dolorosos antes de entregar meu prato. Ela remove uma tampa do rack e substitui-lo com o prato sujo eu segurei por muito tempo.

Tão facilmente quanto isso, ela faz um lugar para mim.

Eu não posso fazer muito mais do que respirar, e até isso dói muito. Mas o gesto dela é sem esforço. Sua solução simples, sua voz relaxada. Ela é... *Trin*. Corrigindo tudo tão naturalmente quanto ela conserta todos com seu sorriso.

Isso não me impede de me mover estoicamente para longe.

Landon voltou. Quem quer que ele chamasse, e o que quer que ele tivesse a dizer, o irritava. Mas eu não pergunto por quê. Em vez disso, aperto a mão que ele oferece e agradeço à Senhora Silvie novamente pela refeição e pela hospitalidade.

Há, no entanto, uma pessoa que preciso ver antes de poder sair. E enquanto eu acabei de conhecê-lo, são suas palavras que não vou esquecer.

O pai de Trin está sozinho no terraço. Senhora Silvie me para com um aperto suave no meu braço. Ela mostra aquele pequeno sorriso que todas as senhoras sulistas conseguem, mesmo quando estão sofrendo por aquelas que mais amam.

"Sr. Owen precisa de um momento ”, diz ela. "Você vai desculpá-lo se ele não pagar seus respeitos, não vai, filho?"

Eu aceno, embora o movimento mal registre. "Sim, senhora. Por favor, diga a ele que eu disse obrigado e boa noite.”

"Eu vou, filho", ela responde.

As rugas ao longo dos cantos de seus olhos se suavizam enquanto sua mão se afasta lentamente. Ela sai para o terraço, onde o marido está encostado no corrimão de pedra e olhando para a escuridão. Ele provavelmente está procurando a paz que eu sempre procurei, e espero que ele a encontre.

Senhora Silvie toma seu lugar ao lado do marido não para falar, mas para deixá-lo saber que ela está com ele. É uma visão para ver, e um momento que não me lembro de minha mãe compartilhar ou oferecer livremente. Mas ali mesmo, sentindo o que estou sentindo, é uma forma de beleza dolorosa demais para se assistir.

Desta vez, é a minha vez de ir embora. Eu desço o corredor, saio do vestíbulo e atravesso as portas principais. No momento em que eu deslizo atrás do volante, meu peito é tão rígido quanto o titânio e meus pulmões cheios de dor a cada respiração.

Eu aperto o volante, tentando aliviar minha respiração antes de ligar o motor. Eu não posso dirigir assim. Não com segurança, então eu tomo meu tempo e me concentro para que eu possa.

Um pé desconhecido esmaga meu peito, libera lentamente sua pressão. Eu esfrego algumas vezes, mais para ter certeza de que estou bem o suficiente para dirigir, antes de ligar meu caminhão com um rugido. Quando mudo em marcha à ré, a maçaneta da porta lateral do passageiro bate de volta.

Pela janela, Trin me encara, as sobrancelhas finas franzidas. No início, a presença dela me confunde e eu inicialmente não ajo. Eu não estou orgulhoso de admitir isso, mas eu espero antes de colocar o caminhão no parque e virar as travas para permitir que ela entre.

Ela abre a porta e pula para o assento, pegando o cinto de segurança e encaixando-o no lugar. "Você estava saindo sem mim?"

Ela não está me perguntando ou gritando. Ela é genuinamente estupefata que eu iria embora sem ela.

Eu brinco com o volante. "Eu imaginei que você ia ficar com seus pais."

Eu não sinto falta da decepção em sua voz. "Então por que você não me disse adeus?"

A vergonha me faz baixar a cabeça. Ela não merece o jeito que eu estou tratando ela. "Eu sinto muito, querida." Eu suspiro. "Estou

cansado. Pode ser demais para mim te levar de volta mais tarde, e de jeito nenhum você está voltando sozinha."

"Por que você está falando como se eu não estivesse passando a noite? É o que planejamos.

Eu giro meu corpo para encará-la. "Seus pais estão aqui", eu digo, lentamente, deixando de fora o óbvio.

"Eu sei. Nós  quero dizer, se você estiver disposto estaremos os encontrando para um brunch amanhã. "

Eu inclino meu corpo na direção da casa novamente. "Eles sabem que você planeja estar comigo? A noite toda?"

"Sim. Eles sabem. Assim como eles sabem que estamos dormindo juntos  por que você está cobrindo seu rosto assim? Callahan, meus pais não são idiotas. Eles sabem que estamos fazendo isso como rinocerontes sob o sol quente do Serengeti."

Eu termino de correr minha mão pelo meu rosto para encontrá-la rindo. "Eu disse a você, minha família e eu somos proximos", ela diz. "Agora, eu poupei os detalhes. Especialmente sobre aquela noite que você me levantou e me deu prazer contra a parede pelo jeito que estava realmente quente, querido Oh! E que o tempo que você me teve debruçada sobre a mesa da sala de jantar, você sabe a que acabamos de usar para comer e me deu *quatro* orgasmos alucinantes. E *ei* !Lembra quando tomamos o banho? Deus, nós nunca encontramos aquele sabão, nós fizemos. . ."

Ela continua falando, porque ela é Trin. O melhor que posso fazer é empurrar meu caminhão para trás e sair da garagem dela. É uma maravilha Owen e Landon não escolheram uma bola para atirar.

Quanto mais nos aproximamos da minha casa, menos ela diz. Eu estaciono perto da porta dos fundos, mas não faço esforço para me mexer, e ela também não. Apesar de sua voz animada, sei que a machuquei quando tentei sair sem ela. Eu pego a mão dela, observando-a desaparecer ao meu alcance.

Como essa pequena bola de energia se tornou a coisa mais importante da minha vida? Mais o ponto é, como ela se senta ao meu lado sabendo tudo que eu fiz?

"Sinto muito", eu sussurro. Desta vez, quando digo isso, ela sabe que estou me desculpando por muito mais do que sair sem me despedir.

"Você quer falar sobre isso?" ela pergunta gentilmente.

Eu aperto meu queixo e balanço a cabeça. Essa merda na cozinha. Senhor, ela não tem ideia de como eu cheguei perto de perdê-lo. Mas eu não mencionei, embora eu ache que ela saiba muito mais do que ela deixa transparecer.

Eu levanto a mão dela e a beijo, então lentamente saio do meu caminhão. Desta vez ela espera que eu abra a porta porque talvez ela saiba que eu preciso compensar como eu a tratei.

Ela se inclina contra mim quando eu envolvo meu braço ao redor dela. É uma noite quente. Linda, perfeita, assim como a maioria das noites aqui no Kiawah.

Todas as estrelas cintilando brilhantemente acima de nós, e o ronronar gentil do oceano, nos convidam a caminhar ao longo da costa. Em outra noite, eu me renderia ao seu chamado. Mas esta noite não é como todas as outras noites com Trin. Esta noite ela aprendeu que o mesmo homem que lhe deu o coração e quem a segura agora é um assassino. E independentemente do sorriso dela, e do jeito que ela envolve seus braços em volta da minha cintura, é uma verdade que eu não posso mais poupá-la.

Nós entramos na casa, direto para o meu quarto. Eu escorrego da minha camisa e sento na beira da cama. Desta vez, não toco ou tento. Eu me inclino para trás em minhas mãos e espero. Agora que ela sabe o que eu sou, tenho que ter certeza de que ela ainda vai querer o homem diante dela.

Eu não espero muito tempo.

Trin sai de seus chinelos e puxa sua camiseta em um movimento suave. Seus minúsculos shorts jeans  os que me deixam loucos são os próximos, seguidos pelo sutiã e calcinha. Com os joelhos, ela abre minhas pernas e fica diante de mim. Mas não é até que ela desabotoa minha calça jeans e alcança a ereção que seu corpo nu agita que eu ajo.

Quando eu a levo, não é gentil. Nem uma vez eu a coloco de costas e me junto ao corpo dela .Meus golpes são duros, levando-a até a cama. Eu não sei quantas vezes ela teve orgasmos. Tudo o que sei é que, quando termino, ela está se debatendo, suas unhas arranhando meus lençóis desfeitos e seu corpo quente pingando de suor.

Ela treme, choramingando, sua respiração é mais pronunciada que a minha. Eu olho para ela, levando-a antes de tomar sua boca, meus lábios famintos pelos dela. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço. Mas eu não posso parar a rocha dos meus quadris. Mais uma vez, sou difícil.

Eu quebro nosso beijo e mergulho para sugar seu mamilo duro. Ela grita, sacudindo forte o suficiente para quebrar minha sucção.

"Não pare", ela me implora quando eu hesito. “ *Por favor* , não pare. . .”

# Capitulo Vinte e Três

## TRINITY

Não sei quanto tempo fizemos amor, mas os pássaros estão começando a cantar enquanto nos acomodamos para dormir. A cabeça de Callahan desce para seu ponto favorito entre meus seios enquanto eu coloco um braço ao longo de suas costas.

Enquanto vislumbres da luz do sol escorrem pelas cortinas, lembro de nossos planos com meus pais. Eu seguro sua cabeça contra mim enquanto atendo o celular que ele deixou carregando na mesa de cabeceira depois da segunda rodada, ou terceira, eu não lembro qual. Eu só sei que nós dois tivemos esse desejo irresistível de nos sentirmos próximos um do outro.

Usando pura habilidade, e uma mão, eu envio um texto para Landon, avisando que nos encontraremos com ele e nossos pais para o jantar. Eu não consigo muito mais que isso. Em vez disso, eu me rendo àquele sexo de exaustão feliz com Callahan sempre traz.

Por volta de uma da tarde, ele se mexe contra mim. Acordei apenas alguns minutos antes, mas aproveito esse momento para esticar os braços sobre a cabeça. O movimento faz meu peito deslizar ao longo de sua bochecha e, em um instante depois, algo endurece ao longo da minha perna.

Um sorriso antecipado se espalha ao longo do meu rosto enquanto seu corpo se arrasta ao longo do meu e minhas partes de mulher se alegram. Ele se agita novamente, inclinando os quadris. Eu não tenho certeza se ele está completamente acordado, mas eu gosto do que ele está fazendo, então não ouso interromper.

O que eu faço é gemer muito, quando sua densa ponta pressiona contra o meu centro e desliza ao longo das minhas dobras. Doce misericórdia, ele se sente tão bem se esfregando em mim. Eu involuntariamente me contorço, meu corpo pronto para receber o dele. Mas não é até que a mão dele desliza entre nós e ele desliza dois dedos, que eu tenho certeza que ele não vai voltar a dormir.

Ele levanta a cabeça, as pálpebras pesadas de sono e luxúria.

Minha expressão se divide em agonia e prazer enquanto seus dedos circulam. Agonia porque eu quero mais do que seus dedos dentro de mim, e prazer, porque ele sabe como me provocar um frenesi.

Ele lambe os lábios, acelerando os movimentos de seus dedos, querendo me assistir a um pico de perder o controle. Sabendo disso, e quão quente isso o faz, surge os espasmos que me atingem e me eletrizam. Meu orgasmo me bate forte o suficiente para resistir ao meu corpo, ainda estou me recuperando quando ele me puxa para ele e junta o seu corpo com o meu.

Ele prende meus joelhos sob os cotovelos, seu rosto se contraindo quando ele me ataca, indo fundo. Eu não estou mais grunhindo, nem choramingando, ou mesmo tentando ficar quieta, a luxúria que Callahan invoca me chacoalhando até o meu núcleo.

Callahan ruge com sua liberação, caindo para frente e dobrando meu corpo. Suas mãos se espalham em ambos os lados de mim, seu peito arfando a cada respiração. Eu encontro seu olhar, sorrindo suavemente enquanto o fervor em seus olhos se obscurece, substituído por uma adoração que agita meu coração.

"Oi, ai", eu digo.

"Ei, linda", ele sussurra de volta, seu sorriso caloroso iluminando seus olhos azuis.

“Agora é um bom momento para te dizer que te amo?” Eu pergunto.

Meu sorriso desaparece quando o deixa. Ele desvia a cabeça para a esquerda. Mas a única coisa que existe é uma parede. "Você pode querer ter isso de volta", diz ele.

"Eu não quero."

Eu mal consigo pronunciar as palavras antes que ele cuidadosamente nos separe e desapareça no banheiro. Eu fecho minha mão sobre meus olhos, tentando não chorar, mas essas lágrimas silenciosamente abrem caminho.

Minha miséria não é causada por sua rejeição eu *sei que* ele me ama. Ele nunca disse isso, mas eu sinto isso. Sinta-o toda vez que ele abre as portas para mim, me puxa para perto e me procura para ter certeza de que estou segura. Suas palavras suaves, seus modos gentis, sua bondade  nenhum homem jamais foi tão bom para mim que não fosse meu sangue.

Eu me sento e limpo os olhos, olhando para a umidade que eles deixam contra a ponta dos meus dedos. Não, essas lágrimas não são para mim. Eles são para ele, porque ele não pode acreditar que eu o amo.

Antes que ele possa voltar, me visto e saio da sala. Eu ando pelo corredor e entro no banheiro do corredor. Sem querer, eu bato a porta um pouco demais.

Callahan confunde isso comigo saindo. A porta do banheiro em seu quarto voa aberta e os pés rápidos passam pelo banheiro em que estou. Com um estrondo, ele abre a porta da frente, gritando meu nome. " *Trin* !"

Desespero e medo gravam em sua voz como um fragmento de vidro quebrado. Eu agarro as bordas da pia, suspirando de alívio. Não é assim que eu gosto de ouvir a dele, não o faço, no mínimo. Mas não posso dizer que a reação dele não reforça o que acredito. Sem a intenção de, e através de suas ações, Callahan acabou de provar que eu significo mais para ele do que ele já afirmou.

Mais uma vez, enxugo minhas lágrimas e saio quando ele grita meu nome de novo. "Eu estou no banheiro."

Há uma breve pausa antes que os pés descalços dele encostem no chão de madeira e parem do lado de fora da minha porta. "Você está bem?" Ele pergunta do outro lado.

Eu luto com como responder, não querendo mentir. Eu não estou bem. Eu não posso estar, sabendo que ele sente dor. "Eu vou sair em um minuto", eu digo.

Eu encontro uma escova de dentes e pente, e me refresco. O pente é um daquelas minúsculos, do kit de higiene pessoal de um homem, então me leva algum tempo para passar pelos meus cabelos grossos. Quando saio, ele está encostado na parede oposta com os braços cruzados, vestindo apenas um par de moletons velhos.

Ele levanta a cabeça. "Pensei que tinha ido embora."

Em dois passos eu estou em seus braços. Ele beija o topo da minha cabeça, enrolando seu corpo em volta de mim. Quase digo a ele que nunca o deixaria, mas isso é mentira. Meu tempo no Corpo está chegando rápido. Já é 1 de agosto e estou programado para voar na segunda semana de setembro. Pedi extensão por escrito, sabendo que não posso simplesmente deixar Callahan, não tão cedo, não depois de tudo que passamos.

Minha luta é, eu posso apenas precisar.

Eu entreguei todas as partes do meu ser para Callahan. Mas eu também prometi os próximos dois anos e três meses da minha vida para as ccorporações. Estou tentando desesperadamente empurrá-lo o máximo que puder, mas até isso parece errado.

O diretor me mandou um e-mail alguns dias atrás. Ele disse que vai ver o que pode fazer. Mas deixou claro como poucos voluntários estão sendo recrutados e como estão desesperados por pessoas com treinamento médico. Ele me lembrou de quantas crianças estão perdendo e que poderiam ter sido salvas por meio de vacinas. As crianças estão morrendo, e aqui estou dando desculpas para estar com meu namorado.

Toda lógica e senso comum me obrigam a ser honesta com Callahan. Eu *tenho* que dizer a ele. Eu sei disso. Mas eu acabei de dizer a ele que o amo e ele reagiu tanto quando achou que eu o amava.

Eu enterro meu rosto contra o peito dele. As coisas estão estragadas e não há solução simples. Ele não vai me seguir pelo mundo, não importa o que ele sente por mim. Ele deixou claro na outra semana quando eu perguntei se ele deixaria o país. Eu pretendia contar a ele sobre o Corpo e pedir que ele pensasse em vir comigo. Mas sua decisão de nunca deixar o país foi absoluta. Eu não posso culpá-lo, não depois de ter ficado fora por tanto tempo e tudo o que ele sofreu.

Mas eu posso me culpar por colocar eu *e* ele nessa posição.

"Você sabe o que você disse", ele pergunta, sua voz se aprofundando enquanto suas mãos se arrastam para meus quadris. "O que eu disse a você que pode retirar?"

Eu quase repito, mas não acho que ele precise ouvir essas palavras naquele momento. "Sim."

“Vou contar algumas coisas sobre mim  fatos que poucas pessoas sabem. Depois que eu terminar, você pode decidir por si mesmo se quer continuar sentindo o que pensa que faz. Mas se você não fizer isso, eu vou ...” Ele para, e por alguns segundos é como se ele parasse de respirar. Não é até eu ouvi-lo engolir que ele continua. "Só sei que você pode retirar", acrescenta ele em voz baixa.

Ele empurra a parede e me leva para o sofá, desligando o ar condicionado e jogando uma pequena manta  contra as minhas pernas quando ele percebe o quão fria é a sala. Não vou mentir, a estranha pontada na voz dele me assusta. Então, quando eu ajustei o tecido em volta de mim, não pude deixar de dobrar a borda em minhas mãos e segurá-la contra o peito.

Ele se senta ao meu lado, inclinando-se para frente, de modo que seus grandes pés estão firmemente plantados no chão e seus antebraços descansam acima dos joelhos. Ele me observa, a dor em sua expressão tão óbvia quanto o frio se espalhando ao longo dos meus dedos expostos. Eu os coloco debaixo de mim, tentando me aquecer e me proteger do que está por vir.

É só quando ele vira a cabeça para longe de mim que finalmente fala. "Eu matei muita gente, Trin", diz ele, tomando algumas respirações para forçar o resto. “Eles não eram todos adultos e nem todos eram homens.”

Eu sei que a guerra não discrimina. Mas admito, não é fácil ouvir essas palavras vindas de um homem que me abraça tão ternamente.

"Eu matei mulheres e meninos jovens demais para cultivar suas primeiras barbas." Suas mãos se fecham em punhos. “Mas uma das minhas últimas mortes foi uma garotinha que não poderia ter mais de cinco anos”.

Desta vez, sou eu quem cai perfeitamente parada, o primeiro traço de ar que administro é estranhamente superficial. "Foi . . . ela ficou no caminho?” Eu gaguejo. "Quero dizer, foi acidente?" Na minha voz trêmula, estou implorando para que ele me diga sim.

Ele me encontra com olhos azuis fantasmagóricos. "Não. Toda morte que fiz foi intencional.”

"E ela tinha cinco anos?" Eu não quero falar alto. Mas eu falo.

Ele não responde, voltando sua atenção para a lareira apagada diretamente na frente dele. "Diga-me o que aconteceu", eu digo.

Ele balança a cabeça e fecha os olhos quando eu suspiro. Ele sabe que estou chorando e me odeio por isso. Mas o que ele está dizendo é importante e precisa ser dito. Não só por ele, mas por nós.

Eu deixo meus pés escorregar para o chão e arrasto meu corpo pesado para que meu quadril repouse contra o dele. Minha mão desliza ao longo de suas costas. "Por favor, diga."

Por um longo tempo, não acho que ele vá. Mas quando ele finalmente abre os olhos, ele faz, derramando sua alma dolorosamente lenta. “Aconteceu três dias antes de minha baixa do exército. Nossa inteligência descobriu insurgentes planejando um ataque e movendo armas para uma área que achávamos ter conseguido no mês anterior. Mas a guerra sendo o que é, não importa o quanto lutemos contra ela, nada garante que nada permanecerá seguro por muito tempo. Em apenas alguns dias, nossa chamada zona clara rapidamente se tornou território hostil novamente ”.

Seus olhos rapidamente se movem no meu caminho. Ele quer saber se estou ouvindo. E eu estou. Neste momento, estou pendurada em cada palavra dele como se de alguma forma o impedisse de escapar.

“Eu era um dos vários atiradores posicionados nos telhados da cidade. Dado o meu registro e habilidade, fui colocado em território inimigo. Os comboios de Rangers estavam entrando, a maioria deles entre meus melhores amigos. Como eu, eles eram bons no que faziam. Então eles foram enviados primeiro para varrer e localizaram essas armas antes de serem usadas contra nós.”

“Eu estava em posição por várias horas, observando e esperando sem precisar disparar um único tiro. Foi quando eu vi uma mãe e sua

filhinha se aproximando dos meus meninos. A mulher tinha um detonador na mão. Eu atirei na cabeça dela ...”

Minha respiração ofegante o interrompe.

Callahan inclina a cabeça. “Eu não quero chatear você, Trin. E eu não posso pegar de volta o que eu fiz nada disso. Mas se você quiser conhecer o meu verdadeiro eu, então você deve saber que eu não hesitei em atirar. Seu trabalho era matar. Assim como o meu era proteger meus homens varrendo as ruas. Então eu puxei meu gatilho... e a matei na frente de sua filha.”

Eu pressiono meus lábios apertados, tentando recuperar minhas lágrimas que caem. Uma coisa é ouvir essas histórias terríveis nos noticiários, ou ler sobre elas online, outra coisa é ouvir o homem que você ama dizer em primeira mão o que ele fez, e sentir o que é feito com ele em troca.

Meu corpo se acomoda contra o seu lado enquanto meus braços se enrolam em sua cintura. "Sinto muito que você teve que fazer isso com ela e sua filha", digo a ele. "Mas você teve que salvar seus amigos."

Ele solta a respiração em um estremecimento. “Trin. . . Eu não salvei meus amigos.”

O sangue drena das minhas bochechas e desce para o meu intestino.

O rosto de Callahan está enterrado em suas mãos. É então que sei que não estou chorando sozinha. "Eu não hesitei em atirar naquela mulher", diz ele. “Mas eu hesitei em atirar em sua garotinha. Meus homens confiavam em mim, então, quando viram a mulher cair, avançaram, achando que estavam seguros acreditando que os salvara. Mas, ao contrário do detonador que a mulher tinha do tipo que você tem que empurrar, sua filha tinha um que dispara quando a pressão diminui o interruptor. Então, quando matei a criança, matei meus amigos também.”

"*Não*" Minha voz é dura, irritada e *cruel*. “Essas pessoas, esses *covardes.* Quem amarrou aquela menina com explosivos, e empurrou para fora da porta para morrer, eles são os que fizeram isso para seus amigos, *e* ela, *e* sua mãe. Você não fez isso, Callahan. Isso não foi você!”

Estou de pé agora, mas nem me lembro de estar em pé.

Callahan, seu peito subindo e descendo mais rápido do que parece possível. “Eu sei o que o inimigo faz, Trin. Eu vivi e respirei, e vi cada vez que eu estava lá! Eu não deveria ter hesitado. Sabendo o que eu sei, eu deveria ter saído porque era o que eu estava treinado para fazer  era a coisa certa a fazer por aqueles homens. Mas eu *não fiz*. Em vez disso, vi meus amigos serem despedaçados!”

Eu cubro meus olhos. É tudo que posso fazer, incapaz de entender o que ele passou naquele dia sozinho. Seria como eu ver

Hale, Sean, Mason *meus amigos* mortos. Mas eles não eram. Eles eram do Callahan.

Ele leva outro momento e outro depois disso, antes de prosseguir. “Eu gostaria de poder dizer que sofri, que desci para coletar o que sobrou dos meus amigos. Mas eu nunca tive a chance. Chegamos perto demais de onde as armas estavam armazenadas. A mãe e a filha eram mais do que apenas uma maneira de nos derrubar, elas eram uma distração para os nossos inimigos se mexerem. Então, em vez de lamentar, em vez de entrar em choque como o meu corpo estava lutando para fazer, acrescentei à minha lista de mortes. E desta vez não hesitei.”

Eu fico parada no lugar pelo que parece ser muito longo, mas não o suficiente. “Você quer saber por que eu tenho cabelo comprido e barba?” ele pergunta. Sua declaração me pega desprevenida, mas é a agonia por trás de suas palavras e as que seguem que apertam meu coração como um vício. “Porque depois daquele dia, depois que deixei meus homens caírem, não aguentei mais olhar para mim mesmo no espelho. Eu não suporto aquele homem que vejo. Ele deveria ter morrido junto com seus amigos. Em vez disso, ele recebeu uma medalha que ele não merecia e uma chance na vida que eles nunca terão. ”

"Você está esquecendo de mim", eu sufoco.

Sua cabeça gira em minha direção.

"Você está esquecendo o que esse homem significa para mim." Eu dou um passo para frente e pego as mãos dele nas minhas. “Você teve um momento humano, em uma situação muito desumana. Nem todo soldado pende em sua alma durante o combate, porque eles *não podem*, é muito difícil, dado o que você tem que fazer. Você pendurou no seu, Callahan. Você ficou firme o tempo todo protegendo seu coração. Sinto muito que você esteva com seus amigos, sinto muito que você tenha visto tantos morrerem.” Estou chorando tanto, não sei se ele pode me ouvir, mas continuo, fazendo o melhor para ser clara. “Mas não sinto muito por você ter vivido. Você entrou na minha vida quando eu precisei de você. E agradeço a Deus por isso. Você pode não gostar do homem que vê, mas eu gosto. Ele é o melhor homem que conheço e não sei o que faria sem ele.”

Callahan aperta a mandíbula e, por um momento, tudo o que ele faz é olhar fixo. Meu peito colapsa para dentro quando ele tira as mãos das minhas. “Eu gostaria de poder acreditar em você. Mas eu não posso.”

Ele se afasta de mim, não apenas fisicamente, mas da maneira como sua essência se afasta da minha.

O tempo passa como neve derretendo ao longo de um telhado. Minha cabeça está latejando. Eu preciso comer, beber, eu sei que preciso. Mas quando a forma exausta de Callahan afunda no sofá, sei que há outra coisa de que preciso mais.

E talvez ele também.

Seu olhar viaja para o teto enquanto eu avanço para frente. " Se você quiser ir, eu vou levá-la para casa", diz ele. Ele fecha os olhos brevemente e respira. "E se você não voltar, eu vou entender."

Eu respondo a ele da única maneira que posso, colocando meus joelhos em cada lado dos quadris e me abaixando até o colo dele. "Você sabe como você disse que eu posso retirar minhas palavras ?" Ele encontra meus olhos quando outra lágrima escorre pelo meu rosto. "Eu não posso", eu admito. "Porque elas são verdadeiras."

“Trin. . ." ele diz.

Eu não espero que ele diga mais. "Eu te amo, Callahan." Eu me inclino para beijar seus lábios. "Eu te amo." Meus lábios se movem para o pescoço dele. "Eu te amo muito."

Eu removo minha camisa. O resto minhas roupas seguem entre meus beijos e sussurros de amor.

Meu amante conheceu muita dor.

A partir deste momento, só quero que ele conheça o prazer.

# Capitulo vinte e quatro

## CALLAHAN

"Oi." Trinity tira a palavra enquanto ela me cumprimenta com um sorriso brilhante, e levanta em seus dedos esperando um beijo.

Ela ri quando eu empurro as flores na minha mão direita na frente dela. Eu não guardo minhas mãos para mim quando estamos sozinhos, mas aqui na casa dos pais dela é uma história diferente, pelo menos para mim. Ela não compartilha meus pensamentos tradicionais, e agora seguindo várias jantares com seus pais, ela é ainda mais carinhosa ao redor deles.

"Agora, como eu deveria ter o meu caminho com você com essas pequenas coisas entre nós?" ela brinca.

"Você não vai", eu digo, fingindo estar irritado, mas incapaz de esconder o meu sorriso. "Além disso, são para sua mãe."

"Oh, isso é tão doce."

Eu trago meu outro braço ao redor. "Estas são para você."

Ela sorri quando vê as rosas amarelas que eu entrego para ela. Eu não digo a ela que os escolhi porque me lembram do sol e me fazem

pensar nela. Os homens não dizem merdas assim. Pelo menos não homens do Texas.

"Elas são lindas. Obrigada."

Ela lança os braços em volta de mim. Eu permito o beijo dela, mas eu não deixo isso se prolongar. Ela ri quando viro a cabeça para manter a língua longe da minha.

“Tem certeza de que não é virgem?” Ela ronrona no meu ouvido. "Eu prometo não contar a ninguém se você for, eu juro."

Eu gemo. "Se eu fosse, acho que você cuidou dos negócios há muito tempo."

"Hey, pai", Landon chama quando ele nos vê, um grande sorriso plantado em seu rosto. “Callahan está no vestíbulo acariciando sua garotinha. Quer que eu pegue a espingarda?”

"Já tem isso", Owen late pela parte de trás.

Trin nem pisca nem afrouxa seu abraço ao meu redor, mesmo quando eu tento me afastar, escolhendo em vez disso me defender. “Ele não está me acariciando. Eu estou acariciando ele!” ela grita de volta. “Mas Landon está sendo rude e interrompendo. Mamãe, você não deveria mandá-lo para o quarto dele ou algo assim?”

"Cristo", murmuro.

Nas últimas noites em que jantamos, Owen ficou excepcionalmente quieto, e eu também. Suponho que nossa conversa na primeira noite que nos conhecemos e, depois, minha longa conversa com Trin no dia seguinte, nos levou a lugar nenhum, nós apreciamos revisitando. Se não fosse pelas interjeições silenciosas da Srta. Silvie e Trin e Landon indo sem parar, o jantar seria mais silencioso do que a igreja na segunda-feira.

Trin faz um pouquinho quando eu me afasto. "Tudo bem", ela faz beicinho. "Mas é melhor você fazer isso comigo esta noite."

Eu dou a ela uma piscada sabendo, deixando ela saber que é exatamente o que eu pretendo fazer. Ela faz uma pausa, para me dar um de seus olhares mais ninfa antes de me guiar pelo vestíbulo e atravessar a casa.

Entramos no terraço onde o pai está sentado à mesa. . . limpando sua espingarda.

Pela primeira vez, ele sorri quando me vê. "Olá, filho", diz ele. "Como você está esta noite?"

"Tudo bem, senhor." *E por favor, não atire em mim na frente de sua filha.*

Landon vem atrás de mim e bate no meu ombro. “Vejo um pouco nervoso, vaqueiro. Você está bem?" Ele desce ao lado de seu pai, um grande sorriso de merda se espalhando ao longo de seu rosto.

Sra Silvie aparece então, colocando uma cesta cheia de lençóis molhados na outra extremidade da mesa do pátio. "Olá, Callahan."

“Boa noite, senhora. Estas são para você.” Eu lhe entrego as flores, não apenas para me livrar delas, mas assim posso me mover mais rápido se tiver que correr.

"Oh, isso não é adorável." Ela rouba um olhar para o marido. "Não me lembro da última vez que um homem bonito me trouxe flores."

Ela está bem, mas o comentário dela não me dá nenhum ponto com o marido.

"Agora, papai, pare de olhar para Callahan como se você quisesse matá-lo e seja legal", diz Trin, mantendo-se fiel à sua disposição alegre. "Aqui, mamãe, deixe-me colocar suas flores na água antes que elas murchem."

“Oh, querida, eu posso fazer isso. Eu tenho que verificar as tortas de qualquer maneira,” responde a Sra. Silvie.

"Bem, então eu vou ajudar", diz Trin. "Sente-se", ela me diz, acariciando minha bunda. "Eu volto em apenas um minuto."

E sim, o pai dela e o irmão notam o traseiro.

Eu me abaixei me sentei na cadeira diretamente na frente de Owen, que felizmente limpa sua arma predileta enquanto ele continua a me olhar. Landon se recosta em sua cadeira e toma uma cerveja,

parecendo ter o melhor momento de sua vida. Ele alcança entre ele e seu pai e puxa outra cerveja do refrigerador. “Quer uma, Callahan?”

"Claro, obrigado." Eu realmente não quero. Eu principalmente não quero irritar ninguém. Eu pego quando ele tira a tampa e desliza sobre a mesa para mim.

Não demorou muito para a Sra Silvie retornar, mas parece que há muito tempo quando há um pai protetor com um calibre 16 à sua frente. Ela levanta uma das fronhas da cesta e a examina. “Trin está apenas adicionando mais marinada aos bifes. Você gosta de bifes, não é querido?” Ela me pergunta.

"Sim, senhora. Obrigado senhora.”

Owen continua a me olhar, mas não diz nada. Enquanto isso, de volta ao rancho, Landon está tendo um bom tempo vendo me contorcer.

"Eu não sei se eu gosto desse novo alvejante", Sra Silvie diz como seu marido não estivesse a segundos de me atirar entre os olhos. “Essas fronhas parecem encardidas. Você não acha, Owen?”

"Elas estão boas, docinho", diz ele, mantendo seu olhar treinado em mim.

Eu pego a pilha de lençóis molhados em sua cesta. "Se a sua secadora quebrou, posso dar uma olhada para você, minha senhora",

eu ofereço. Inferno, qualquer coisa para escapar agora. "Eu sou muito bom com minhas mãos."

"Eu meio que percebi, vendo como você não consegue mantê-las longe da minha irmã mais nova", diz Landon. Ele está rindo. Eu não estou. E nem o pai dele.

"Deixe-o em paz", diz a sra. Silvie. Ela dá um tapinha no meu ombro. "Obrigada pela oferta. A secadora está bem. No verão, sempre penduro meus lençóis e os passo depois. Não há nada como dormir em lençóis secos ao sol ", diz ela.

"Na cama", acrescenta Landon. "Com seu marido. Porque você sabe, *eles são* casados."

Landon não estava quente na primeira vez que nos encontramos. E nas últimas vezes que eu visitei, ele não disse muito para mim, acalmando e observando cada interação entre mim e Trin de perto. Ele provavelmente não sabe o que pensar de mim ainda. Mas eu tenho que admitir, algo mudou entre nós quando ele soube do meu passado.

Não tenho certeza se ganhei o respeito dele. Também não tenho certeza se ele está arrebentando minhas bolas porque ele gosta de mim, ou porque ele pode. A única coisa de que tenho certeza é que o pai não acha o filho tão engraçado quanto o filho acha que ele é.

Enquanto eu não estou emocionado com a atenção, e minha preferência é tempo sozinho com a minha garota, eu sei que é importante para Trin que eu esteja aqui. Então eu tomo um gole da

minha cerveja e faço o meu melhor para relaxar, sorrindo suavemente quando ela volta para o terraço.

"Você está bem?" ela pergunta.

"Eu estou bem. Obrigado" eu digo a ela.

Landon me oferece um sorriso irônico. Aparentemente, ele não está a bordo com o meu plano de se encaixar e não morrer. "Então, como é viver em pecado com a minha irmã?" ele pergunta. "Você acha que pode ir para o inferno por isso?"

Trin, porque ela gosta de ajudar, cai no meu colo e envolve seus braços em volta de mim, aconchegando-se perto. "Mamãe, Landon está dando a Callahan e a mim um tempo difícil por ter relações adultas consensuais. . ."

Eu aperto a garrafa na minha mão com mais força. *Jesus Cristo não* .

"Você vai deixá-lo envergonhar nosso convidado assim?" ela continua.

"Eu só estou cuidando de você, Trin." Ele pisca para mim. "Garantir que as coisas fiquem certas e adequadas, assim como papai sempre foi com mamãe."

A Sra Silvie examina outra fronha. "Você quer dizer antes ou depois que ele me deflorou no meio da floresta amazônica?"

Eu engasgo com a minha cerveja ao mesmo tempo em que Landon a cospe a dele.

Trin tira a cerveja da minha mão e toma um gole, um sorriso maligno diferente do que eu já vi destinado a seu irmão. "Ah, mamãe, isso é tão romântico", ela jorra. "Por que você não nos conta tudo sobre isso?"

E então ela faz!

"Oh, foi doce", diz a sra. Silvie, com carinho. “Owen era recém-saído dos fuzileiros navais e eu estava terminando minha graduação em antropologia quando ele se juntou ao nosso grupo de voluntários. Bem, ele não sabia nada sobre árvores frutíferas, ou assim ele alegou. Então, uma noite, depois que todos foram para a cama, ele me convenceu a dar um passeio com ele na floresta para que eu pudesse ensiná-lo.” Ela suspira, como se lembrasse. "Mas ele foi o único que me ensinou."

*Senhor, me ajude.*

Sra Silvie joga a fronha em cima da cesta e brinca com a longa trança no cabelo. Mas ela não terminou de falar. Não, ou não é a mãe de Trin. "Acontece que este jovem garanhão só queria um sabor da minha fruta", diz ela, acrescentando uma piscadela. "Se é que vocês sabem o que quero dizer."

Até agora Landon está cobrindo seus ouvidos. "Mamãe, por favor, pare aí", ele implora a ela.

Eu arrasto a mão pelo meu rosto. *Sim. Por favor pare.*

Trin, sendo Trin, apenas a encoraja .“Foi assim que Landon foi concebido, mamãe? Contra alguma mangueira?”

"Não . . . Eu acho que elas eram bananas ...”

"Não. *Inferno*, não!” Landon diz, misericordiosamente cortando-a. Ele sai da mesa estremecendo. "Eu poderia ter ficado toda a minha vida sem ouvir isso."

Owen, por sua vez, continua limpando a espingarda, mas agora está rindo e oferece uma piscadela para a esposa. "Aquela foi uma boa noite, não foi, querida?"

Landon engole o resto de sua cerveja, seu rosto fazendo uma careta de dor. Desta vez, é a minha vez de rir dele. Ele percebe e aponta para Trin que está ajustando meus braços, então eu realmente vou segurá-la. "Eu estava cuidando de você", ele diz a ela. "Ele é um barman pelo amor de merda."

"Diz o homem namorando uma stripper", ela responde simplesmente.

Landon abaixa a mão enquanto todos os olhos caem sobre ele. Silvie se afasta de sua cesta e se aproxima de seu filho. "Você nos disse que Bernadette era uma dançarina profissional", diz ela, lentamente.

"Oh, essa é a profissão dela, tudo bem", diz Trin.

"Você está namorando uma stripper", repete Owen, parecendo igualmente tão emocionado quanto sua esposa.

E de repente, eu não me sinto tão mal por ser um barman. Desta vez, eu sou o único sorrindo enquanto bebo minha cerveja.

Owen começa a jogar seu material de limpeza de volta em seu kit, parecendo pronto para levantar a arma e bater no filho de cabeça para baixo.

Landon solta um suspiro. "Ela só está dançando para entrar na escola de engenharia", diz ele.

"Essa escola dela leva singles?" Trin pergunta. "Só estou pensando", diz ela ao pegar o olhar mortal de Landon.

"Você está namorando uma stripper", Owen diz mais uma vez.

"Com uma vagina enfeitada", Trin insinua.

"Como você sabe?" Landon a corta e limpa a garganta.

E agora, Trin tem a atenção de todos. "Eu fui ao clube de cavalheiros em Charleston, onde ela trabalha", diz ela. "Nas férias de primavera quando eu estava em casa."

“O que você estava fazendo em um lugar como esse? "Pergunto a ela, ao mesmo tempo em que o pai dela faz a mesma pergunta.

"Não foi grande coisa", ela diz, acariciando minha barba com as costas da mão.

"Sim, é", eu digo, minha carranca se aprofundando. "Eu não quero você em um lugar como esse."

Os cantos de sua boca se curvam. “Eu não fui sozinha. Hale, Mason e Sean tiveram a gentileza de ir comigo.

"Não foi grande coisa?", O pai dela e eu murmuramos.

Nós trocamos olhares. Embora eu ainda não ache que ele me aceitou totalmente, não posso mudar a sensação de que temos mais em comum do que nossas carreiras militares. . . como não querer que nenhum mal chegue a essa doce jovem em meus braços.

Landon se inclina para trás em seus calcanhares. "Por que você foi lá?" ele pergunta.

O humor desaparece do rosto de Trin. "Eu não tive uma boa sensação dela quando você a trouxe para casa no Natal." Ela espera como se não tivesse certeza se deveria dizer mais. Mas ela só faz porque eu acho que ela precisa. “Ela não é uma boa pessoa, Landon. E não estou apenas dizendo isso por causa do que ela faz para viver. Há muitas garotas legais por aí que dançam nesses lugares. Mas ela não é uma delas.”

Ele contorna sua mandíbula. “Sinto muito que você se sinta assim porque eu pedi a Bernadette para se casar comigo. E ela disse sim.”

Se um cadáver tivesse caído do céu e caído sobre a mesa, não acho que o impacto teria sido diferente. Por um longo momento, ninguém fala.

Eu pensei que Trin diria algo primeiro, mas acaba sendo Owen. “Nós temos planejado esta semana por um tempo, garoto. Para surpreender Trin, e para termos tempo com ela e seu companheiro ”.

"Sim, senhor", diz Landon.

“Então porque não está Bernadette aqui? Se você está trazendo-a para esta família, por que ela não está aqui conosco agora? Este momento aqui é importante.”

Eu franzo a testa, imaginando o que ele quer dizer exatamente. Mas quando percebo o quão sério Trin e eu nos tornamos, eu o descarto como um próximo passo importante em nosso relacionamento. Minha atenção retorna ao irmão, reconhecendo a mágoa por trás da raiva de Owen.

Landon faz uma pausa, a raiva cintilando sob sua postura. De alguma forma, eu não acho que é direcionado ao pai dele ."Bernadette está ocupada com a escola e não pode sair do trabalho, senhor."

"É *verão* ", diz Owen. “Quão pesada sua carga horária pode ser? E se ela se apegar a você, ela sabe que você pode cuidar dela para que ela não tenha que trabalhar, especialmente onde ela está trabalhando. ”

Landon não tem uma resposta para isso. Silvie, que está quieta, ergue a cesta. "Trinity", diz ela. “Seja querida e me ajude com a salada de batata. Eles devem ter resfriado agora.”

Trin se afasta do meu colo. "Sim, senhora", diz ela. Ela entra na casa, mas não antes de me dar um olhar preocupado por cima do ombro.

"Mamãe", Landon começa.

Sra Silvie balança a cabeça. "Agora não filho."

Nós a assistimos desaparecer pelas escadas. Ninguém diz nada por muito tempo. Depois de um momento, Landon retorna ao seu lugar ao lado de seu pai. Não me lembro de nenhum pai e filho calados por tempos, além de mim mesmo. Nessas poucas vezes em que meu pai se incomodou em aparecer, nossas interações eram altas e agitadas de ressentimento. Isto não é o que está acontecendo aqui. No entanto, não torna o momento menos tenso.

"Eu vou deixar vocês dois conversarem", eu digo.

Eu empurro meu assento para longe da mesa. Mas antes que eu possa me levantar, Owen balança a cabeça. "Não. Fique. Não há nada para falar” Ele olha para Landon. “Ele é um homem. Ele pode fazer o que quiser.”

"Obrigado, senhor", Landon diz calmamente.

"Não me agradeça por isso, filho", diz Owen. "Nem um pouco. Mas se você quiser continuar fazendo parte dessa família, terá um acordo pré-nupcial escrito e assinado antes de colocar um anel no seu dedo."

Landon não olha para ele quando ele responde. "Sim senhor."

Owen carrega sua espingarda, a agressão em seus movimentos me lembrando que só porque ele está bravo com seu filho, não significa que ele tenha esquecido que eu sou o homem que dorme com sua garotinha.

"O senhor vai caçar?" Pergunto-lhe.

"Não. Eu mantenho carregado para intrusos." Ele coloca a espingarda na frente dele e nivela seu olhar em mim. "E para quem tenta machucar minha família", acrescenta.

Desta vez, sou eu quem o encontra no olho. "Eu nunca machucaria ninguém em sua família, senhor", digo a ele com sinceridade. "Especialmente Trinity."

Ele se inclina para trás em sua cadeira e me considera. Quando ele fala, sou pego de surpresa pelo que ele pergunta. "Você quer caçar?"

Eu franzo a testa, imaginando onde ele está indo com isso, mas consigo balançar a cabeça. "Eu costumava", eu respondo. "Mas não

mais." Eu não acrescento que uma vez que você caça pessoas, você não olha para caça do mesmo jeito, mesmo que seja verdade.

Ele pega o que eu deixei de dizer. “Eu também não caço. . . não desde a Somália.”

Eu inclino minha cabeça ligeiramente para que ele saiba que eu entendo. Sim, eu e o pai de Trin temos muito em comum.

"Você pegou uma arma desde o Iraque?"

"Apenas um rifle que eu possuo", eu admito. “Mas só para mudar isso de lugar. Como você, eu mantenho isso para os intrusos, mesmo que seja improvável que eu encontre um no Kiawah.”

"Como você está com tiros?" ele pergunta. “Explosões, explosões. Esse tipo de coisas."

"Não é bom", eu respondo.

Ele concorda. "Foi ruim para mim também, e eu não passei pelo que você fez."

"O senhor já superou isso?"

"Não completamente. Eu posso funcionar até certo ponto, fingir que não estou revivendo um pouco dessa merda que eu passei. Mas não importa o quanto as coisas são boas para mim, e quão bem eu estive desde então, algumas memórias ficam com você para sempre. ”

"Sim, senhor, elas fazem", eu concordo.

Trin retorna então com uma tigela de salada de batata e algumas batatas fritas e salsa. Ela beija minha bochecha quando eu me levanto e levanto-a de suas mãos.

"Obrigada", diz ela. "Vocês estão prontos para começar a grelhar?"

"Eu vou fazer isso", diz Landon. Ele se afasta da mesa e se dirige para a grelha, mantendo-se quieto.

"Eu vou trazer os bifes e milho", diz ela, olhando-o de perto.

Eu assisto Trin sair de novo, minha necessidade de sempre saber onde ela está pegando o interesse de Owen. “Você a observa muito. Não é, garoto?

"Senhor?" Eu questiono.

Owen ri, com o que eu não acho que é humor de verdade até ver os cantos dos olhos dele se enrugarem. "Trinity", explica ele. “Você observa onde ela vai  para ter certeza que ela está segura. Eu vi você.”

"Sim senhor. Eu o faço." Eu paro, debatendo se devo dizer a ele como me sinto. Em última análise eu faço, porque estamos falando de sua filha e eu quero dizer o que eu digo. "Ela é a melhor coisa da minha vida", eu admito. "Eu não quero que nada aconteça com ela."

Ele se cala, examinando-me atentamente. Eu não tenho certeza se ele está feliz em ouvir como eu me sinto ou o quão sério eu sou

quando se trata de Trin. Mas então percebo que ele está esperando para ouvir o que tenho a dizer.

"Eu era da mesma maneira com Silvie quando nos conhecemos", ele me diz. “É como se eu tivesse que mantê-la segura, inteira e *viva* .De muitas maneiras eu ainda me preocupo. Ainda me preocupa, que algo acontecerá a ela se eu não estiver ao lado dela.”

"Eu acho que sei o que você quer dizer", eu digo, embora seja o mínimo. Eu não admito o quão louco eu fico se algo mantém Trin por mais tempo do que ela espera, ou como eu não consigo parar de pensar nela quando ela se vai, imaginando se ela está bem e se alguém a está incomodando. Mas acho que ele sabe, e por isso sou grato.

Owen olha para mim, sorrindo quando a Sra. Silvie retorna ao terraço depois de pendurar os lençóis. Ela pisca para ele e acena com a cabeça antes de sair para ajudar Trin na cozinha.

Enquanto ele a observa movimentada preparando o jantar, ele parece se afastar e se perder em seus pensamentos. É só quando eu pego seus olhos pelo comprimento da espingarda que percebo que ele está de volta no momento.

Ele faz um gesto para o barril com uma inclinação do queixo. “É bom não ter mais que usá-lo, não é mesmo, garoto?”

Eu solto um suspiro, lembrando o que levou a precisar de algo tão poderoso. "Sim senhor. "Eu digo, percebendo que algo mais tomou seu lugar.

# Capitulo vinte e cinco

## TRINITY

A cabeça de Hale aparece quando ele termina de subir na cadeira. Ele se senta ao meu lado enquanto eu ajusto meus binóculos para checar aquele casal que se afasta pra fazer sexo na água. "Como foi?" Eu pergunto.

Ele bufa. “Chutou aquele babaca e toda a sua família na praia. Chamaram os outros e disseram que não tinham permissão de voltar e mandaram uma mensagem de texto com suas fotos e com a placa do idiota.”

"Boa. Ele parecia um idiota. Eu aprecio você cuidar disso.” O casal começa a se aproximar da praia, mas agora a mulher parece irritada, o que de certa forma me dá uma sensação de alívio. Não há nada pior do que ter que explodir seu apito porque alguém está sendo atingido. Eu abaixei os binóculos e os substituí com meus óculos de sol.

“Como Mason levou tudo? Eu realmente odeio que ele tenha que lidar com esse lixo. ” Estou tentando manter minha voz casual, então não preciono Hale muito . Mas é difícil.

"Ele estava louco", diz Hale. "Ele sabe que o babaca não estava ouvindo nada que ele tinha a dizer só porque ele é negro". Ele sacode a cabeça. “Tenho que dar crédito a Mace. Ele lidou com isso como um profissional e tão calmo como sempre. Eu estava mais chateado por ele. Tomou tudo que eu não tinha não bater naquele filho da puta.”

“Bem, obrigada por não dar um soco nele. Embora poderia valer a pena a papelada ”. Eu verifico as crianças brincando perto da água, contando cada uma para ter certeza de que ainda estão lá. Não é até que a menininha salte para a superfície de segurar a respiração que eu estou certo de que eles estão todos presentes e verificados.

Eu olho para Hale. Ele é quieto. Mas desde que eu o conheço tão bem, que eu sei que não é porque ele está calmo. Quando Hale está chateado, ele se retira e é exatamente o que ele está fazendo agora. "Você está bem?"

Ele sacode a cabeça. "Na verdade não. Você sabe, o sul recebe uma má representação por causa de merdas como essa, esses caipiras pedem. Não está certo. Aqui está Mace, um homem educado graduado em direito e um cara genuinamente bom. Mas aquele idiota não podia ver além da cor de sua pele. O que me deixou mais irritado foi que seus filhos estavam assistindo e aprendendo com ele, sabe? Ele estava ensinando a eles que qualquer pessoa diferente não merece ser tratada com respeito.”

Eu suspiro. “Com sorte, talvez eles aprendam melhor quando estiverem sozinhos. Lembra de  Emery Madison. Por tudo que ele

alegou que não era racista, ele era, terrivelmente. Aquele garoto odiava alguém que não fosse branco. Mas depois de um ano na Columbia, seus olhos se abriram e ele mudou para melhor."

"Sim?"

Eu aceno e levanto meus binóculos para fazer outra varredura novamente. "Sua irmã me disse que ele vai se casar com uma doce mulher asiática no próximo outono e que seu padrinho é um cara latino com quem ele trabalha há quatro anos."

Ele muda, ajustando seu peso. "Bem, merda. Talvez haja esperança ainda."

Eu sorrio enquanto ajustei meus binóculos novamente. "Sempre há esperança, Hale. Você apenas tem que acreditar."

Nós nos sentamos em silêncio por um momento. Mas tudo bem, já que estou confortável com ele e porque sei que esse silêncio não é devido à raiva dele. Todas as emoções negativas com as quais ele voltou estão desaparecendo, assim como o bando de gaivotas indo para o oceano.

"Como está indo com Callahan?" ele pergunta.

Há aquele meu sorriso. E pensar que tudo o que precisou foi um nome. "Bom. Muito bom. Ele e meu pai estão pescando em águas profundas hoje." Eu pego minha garrafa de água, mas espero antes de tomar um gole. "Eles estão se unindo de maneiras que eu não posso

com ele e acho que tem sido ótimo para os dois. Na semana passada, papai o levou para o grupo de veteranos a que ele pertence enquanto eu estava no trabalho. ”

“Como Callahan se sentiu sobre isso?”

Eu penso em como ele se acalmou quando o papai se aproximou dele pela primeira vez, e como demorou algum tempo para convencê-lo. Papai é muito bom nisso, tentando ser encorajador e positivo. Eu estava quase surpresa que Callahan concordou, vendo o quão privado ele é. Mas ultimamente, acho que ele foi por minha causa. Que é mais uma razão para amá-lo.

"Ele não queria ir no começo", eu admito. "Quando ele voltou da guerra, ele foi incentivado a fazer parte da associação de veteranos, mas ele ainda estava cru da experiência." Eu dou de ombros, não querendo dizer muito. "Não foi um bom momento para ele se conectar com estranhos, mesmo que eles já estivessem conectados pela guerra."

"Eu posso entender isso", diz Hale. Ele pega uma garrafa de protetor solar para colocar outra camada nas pernas. "Você disse a ele que você está saindo em setembro?" Meu sorriso desvanecido é o suficiente para uma resposta. Ele joga a lata de volta na bolsa. “Merda, Trin. Por que você não contou a ele?”

"Nunca é um bom momento."

“O que diabos você quer dizer com isso? Vocês são inseparáveis.”

Eu pego uma toalha para limpar as lentes binoculares, dando-me um momento para formar minhas palavras, para que elas não soem como as desculpas lastimáveis que estão na minha cabeça. “No começo, eu estava apenas trabalhando para conhecê-lo. Ele tinha tal muro, eu estava preocupada se eu dissesse a ele que sairia em breve, ele não me daria a chance de conhecê-lo.

"E agora?"

"Agora, é quase pior", confesso. “Ele fala muito comigo, Hale. Diz-me coisas que ele passou que eu não acho que ele já compartilhou com mais ninguém.”

"Você quer dizer sobre o tempo dele no Iraque?"

"Entre outras coisas", eu respondo em voz baixa. “Ele teve uma vida difícil. Quando ele fala sobre seu passado. . . Eu não sei. É como se o deixasse exausto. É terapêutico, tenho certeza. Mas não é menos desgastante emocionalmente. Não quero que ele se feche, não quando ele não parece ter mais ninguém com quem compartilhar essas lembranças e sentimentos. É por isso que estou tão feliz, ele está se conectando com meu pai e alguns dos veteranos que ele conheceu também.”

"Mas eles não são você", ele aponta. "Vocês já sabiam a diferença desde a sua primeira noite?"

Eu sacudo minha cabeça.

"Porra, Trin", diz ele em voz baixa. "Você precisa dizer a ele."

“Eu sei, e eu queria acreditar em mim. Mas é que toda vez que eu o vejo, ele está tão feliz de estar comigo, como eu estou com ele. Eu espero, prometo a mim mesma que vou contar a ele quando estivermos resolvidos. Mas então estamos conversando ou bem, fazendo outras coisas, e o momento nunca chega.” Eu puxo meu rabo de cavalo e sacudo meu cabelo, mais para aliviar um pouco da tensão que estou sentindo. Eu tento juntá-lo novamente, apenas para minhas mãos caírem do meu lado, minha frustração crescendo sob o escrutínio de Hale. "Como você diz a alguém que se tornou tudo para você que está partindo em breve e não voltará por dois anos?"

“Eu não sei, Trin. Mas você tem que achar um jeito.” Ele se inclina sobre o trilho. "Com licença senhor?" ele chama para baixo. “Você se importaria de colocar o cobertor um pouco mais longe da nossa estação? Obrigado senhor. Muito grato."

Ele retoma sua pose ao meu lado, mas é tão duro que demonstra que está desapontado comigo e tudo o que tenho a dizer. Eu não posso dizer que é só ele.

"Eu não vou fingir que o que você tem que fazer é fácil", continua ele. “E eu não vou te dizer que as coisas vão ficar bem porque eu não sei se elas ficarão. Mas, independentemente do resultado, você deve a verdade a Callahan e deve isso a ele em breve. Quão bem ele te trata? Aquele homem está de cabeça para baixo por você.”

Fecho meus olhos brevemente. Hale não percebe como estou apaixonada por Callahan. Pela minha vida, não sei como vou sobreviver sem ele. Mas quando digo que estou presa, quero dizer isso. Ele nunca mais saíra dos EUA, não depois do trauma que sofreu durante seu tempo no serviço. Ele está finalmente em casa. Como posso pedir a ele que deixe a segurança e a paz que ele finalmente tem para me seguir em direção a um país empobrecido em algum lugar do mundo?

“Eu tenho que te dizer, mesmo que sua situação esteja longe de ser perfeita e menos que ideal. É bom ver você com alguém”, diz Hale, interrompendo meus pensamentos. "Já era hora de você escolher um decente do grupo."

"Com licença?" Eu pergunto, minhas sobrancelhas levantadas por cima dos meus óculos de sol. “O que você quer dizer com o grupo? Não havia 'grupo'. Havia um. A menos que você conte um menino com convulsão e um pau de borracha.”

Ele ri, eu assumo porque ele apelidou o último. "Você não percebeu, Trin", diz ele, balançando a cabeça como se eu fosse a louca aqui. "Você nunca percebeu."

Eu me levanto e apito. “Senhor, afaste-se das cordas. *As cordas* !Obrigada!" Eu digo quando ele solta a boia. Eu me sento de volta. "OK. O que exatamente eu não percebi?” Eu pergunto a Hale.

Ele me considera e ri. “Que você poderia ter qualquer cara que você quisesse. Você nunca considerou nenhum de nós em nossas ofertas.”

O apito cai da minha mão, me batendo no peito. “Do que você está falando?"

“Eu, Sean, Mason, inferno, qualquer um dos garotos com quem você cresceu. Todos nós, pelo menos uma vez desde que te conhecemos, se viu apaixonado por você.”

Minha boca está tão aberta, é uma maravilha que uma abelha não tenha voado. “ *O que*? Espere. Você gostou de mim? Como *gostou de* mim?”

Hale apenas ri." Como eu disse, eu junto com muitos outros."

Eu acho que ele está soprando fumaça, porque nada do que ele está dizendo faz sentido. "Se isso é verdade, como é que nenhum de vocês nunca agiu sobre isso?"

“Todos nós fizemos. Cada um de nós,” ele diz. "Lembra daquela vez que Sean levou você para sua primeira festa da cerveja?"

Desta vez, eu sou a única a rir. “Oh, você quer dizer aquela naquele campo? Aquela onde os policiais apareceram e nós tivemos que escalar aquela árvore e nos esconder, aquela onde ele estava tão perdido que vomitou no meu cabelo quando estávamos tentando

encontrar o caminho de volta para o seu carro? Você está certo. Eu deveria ter percebido que aquele garoto me queria mal."

Hale se arrepia. "Eu esqueci sobre essa parte, vendo como Mason e Becca estavam arrastando minha bunda seguindo meu primeiro porre de cerveja. Mas sim. Até hoje, Sean considera seu primeiro encontro."

"Você está falando sério?" Eu pergunto, jogando a cabeça para trás e rindo.

"E não se esqueça de Mason. Quando você e ele foram juntos aos dezesseis anos de Becca. Ele realmente gostava de você. Falava sobre você o tempo todo."

Eu tomo um gole da minha água enquanto a brisa morre. "Se é assim, como é que eu o peguei saindo com a prima da Becca na mesma festa? Eu até terminei levando os dois para casa para que eles pudessem terminar de se agarrar no banco de trás. "

Ele sorri. "Porque além de ser inteligente, engraçada e bonita, um dos seus super poderes inclui a habilidade de matar um tesão em um único salto."

Eu suspiro. "Fantasia se explicando, senhor?"

"Sean vomitou em você naquela noite porque ele bebeu fazendo a si mesmo estúpido, todo chateado porque seus pais estavam se separando. Você disse a ele para não se preocupar. Que ele era seu

‘amigo querido’ e sempre seria. Trin, só para você saber, nenhum adolescente excitado por uma garota quer que ela o chame de ‘amigo querido’. Amigos queridos, não se sentem atraídos, muito menos transam."

"Ele estava chateado", lembrou-lhe. "Eu estava tentando fazer ele se sentir melhor."

"Como você estava tentando fazer Mason se sentir melhor?" ele pergunta, sorrindo. "Ele gostava de você, e você o empurrou para os braços de outra garota."

"Só porque a prima de Becca não conseguia tirar os olhos dele", eu indico. "Ele deveria ter dito alguma coisa."

“O que você esperava que ele dissesse, Trin? Você pegou a mão dele, levou-o até ela para que pudessem dançar juntos. É por isso que ele acabou beijando-a no final da noite, e não você.”

Vou admitir, por mais lisonjeada que eu esteja, essa conversa também está me enlouquecendo. Eu nunca soube nada disso. *Nunca* ."Eu pensei que ele gostava dela."

"Ele gostava", Hale admite. “Mas ele gostava mais de você. Assim como eu.”

Eu não acho que ele pode ver meu olhar amolecer, não com o quão escuros meus óculos  são. Se ele pudesse, ele sentiria meu

coração e como se aquece então. Ele, Mason e Sean. O que posso dizer? Eles sempre foram minha família.

"Lembra-se quando fomos ao baile juntos?"

"Claro que sim", eu respondo, em voz baixa.

"Lembra-se como nós dançamos a noite toda, rimos, levantamos o inferno, nos divertimos?" Mais uma vez eu aceno. "Estava pensando que parecia bom para mim, e que finalmente iria conseguir te beijar, e hey, é noite de formatura, então talvez um pouco mais do que isso."

Eu suspiro. " *Hale* !"

Ele mantém seu sorriso apesar da minha resposta estupefata. “Mas então o que você faz no momento em que voltamos na limusine? Você joga seus braços em volta de mim e me diz que me ama como um irmão. Agora, nada mata um tesão como ouvir aquela garota que você adora pensar em você como seu irmão.”

"Sinto muito", eu digo, mal conseguindo falar. "Eu sinceramente nunca soube."

“É porque você nunca se deu crédito suficiente. Você é uma ótima garota, Trin. Tenho orgulho de te conhecer e te chamar de minha amiga.” Ele inclina o queixo. “Agora, não fique parecendo que seu episódio favorito de *Teen Wolf* foi deletado. Não era amor, não *desse* tipo de qualquer maneira. Além disso, percebi há muito tempo que era o melhor. O nosso grupo, com toda a merda que passei com minha

família? Eu não sei como teria sobrevivido sem a sua amizade. Eu poderia ter estragado tudo com aquele beijo.” Ele pensa sobre isso. "Ou se eu tivesse tirado sua calcinha como planejei."

Nós dois rimos porque podemos e porque estamos tão perto. A melhor parte é que quando nos calamos, eu seguro meu sorriso e ele também. "Obrigada, Hale."

Ele me abraça e beija o topo da minha cabeça. "Sempre, docinho", diz ele.

Eu me inclino para ele. Talvez Hale e eu pudéssemos ser ótimos, pois sempre fomos grandes amigos. Mas não consigo imaginar sentir o que sinto por Callahan com mais ninguém. E como Hale disse, isso poderia ter interferido em nossa amizade, ou Deus me livre, arruinado isso. Então onde eu estaria sem meus meninos?

Olhando para trás, era difícil passar todas aquelas noites sendo o estranho no ninho. Sendo a única sem alguém para abraçar e beijar. Mas enquanto eu ajustava minha posição contra a minha amiga, eu teria revivido aquelas noites solitárias mil vezes, sabendo que mesmo que eu não tivesse um encontro, eu ainda era amada. Assim como eu os amava de volta.

"E Becca?" Eu pergunto a ele depois de um momento.

"Essa menina sempre ficou bem em jeans."

"Você sabe o que eu quero dizer", eu digo a ele suavemente.

Ele solta um suspiro duro. “Não há quase nenhum ponto. Becca vai se casar com outra colher de prata com muito dinheiro e muito mais atitude.”

As palavras que tenho a dizer eu escolho cuidadosamente, apesar de como eu amaria esses dois se apaixonando um pelo outro e nunca olhando para trás. Becca é minha amiga. Mas desde que posso lembrar, sua família sempre tem um plano para ela. E apesar disso ela nunca concordou com esse plano, Hale não está muito longe com sua previsão. "Sua família vem do dinheiro também", lembro-lhe.

"Não como a dela", diz ele. “A dela tem uma tonelada de merda e o pedigree para acompanhar. Como muitas pessoas por aqui, eles acham que eu e a minha somos nada mais do que um monte de mestiços que tiveram sorte.”

Eu corro meu olhar onde as crianças continuam a espirrar e faço uma contagem rápida enquanto eu falo. “Bem, então eles não sabem o que estão perdendo. Você é uma boa pessoa, Hale. Um dos melhores que eu conheço, e alguém que merece isso de igual valor em sua vida. Qualquer um teria a sorte de ter você como parte da família deles.”

"Não importa tanto quanto a família dela está preocupada." Ele aperta meu ombro. "Ela disse que finalmente saímos na outra semana?"

"Ela fez. Ela disse que teve um bom momento”, eu digo, mais do que dizer o mínimo.

Seu dedo bate na minha pele. "Ela disse a você que ela tinha que me encontrar no restaurante?"

Sim. Deixando claro que seu pai não queria Hale perto de sua terra ou de sua filha. Eu gostaria de poder dizer a ele que Becca me ligou depois que ela o deixou, chorando sobre o que poderia ter e seria com ele. Eu quero que ele saiba que ela finalmente admitiu o que ele significa para ela, e como ela se arrepende de negar seus sentimentos e mantê-lo a uma distância amigável. Mas eu não posso. Eu não vou machucar nenhum deles dessa maneira. Isso não significa que eu não rezo para que, de alguma forma, eles encontrem o caminho um para o outro.

Ele dá  em meu ombro outro aperto. “Eu não tenho um tiro no inferno com Becca, não importa o quanto eu queira. Mas, Trin, você tem algo especial com Callahan, algo que nem toda pessoa é abençoada por encontrar. Não estrague isso por não ficar limpa com ele. Por melhor que seja para você, você deve a ele esse mesmo respeito.”

# Capitulo Vinte e Seis

## CALLAHAN

A porta da frente se abre. "Homem Morcego?"

Eu ri tão fácil assim, porque Trin torna isso mais fácil. "Aqui", eu digo.

Eu mergulho meu pincel na lata aberta de tinta azul clara que ela me convenceu a comprar. "Carolina Sky Blue" é o nome. Embora eu tenha planejado pintar este quarto de branco, a cor não é tão ruim quanto eu pensava. Eu olho para cima a tempo de vê-la entrar na lona com um sorriso e nada mais.

Puta merda

Ela passeia calmamente, examinando meu trabalho enquanto me permite dar um longo e muito apreciado olhar para aquele corpo que não posso deixar de tocar.

"Hmm. parece bom." Ela sorri de brincadeira por cima do ombro. "Viu, não é tão ruim assim?"

Considerando que tudo no sul é mais difícil do que uma haste de aço, não é tão ruim assim.

"O que você está fazendo?" Eu digo, porque sei que ela está morrendo para eu perguntar.

Ela encolhe os ombros inocentemente e vagueia com o suficiente para mexer o rabo de cavalo e sacudir os seios. "Eu não queria pintar toda a minha roupa." Ela me oferece um breve beijo, seus dedos arrastando pela minha camisa. "Você não se importa comigo nua, não é?" Suas mãos vão mais abaixo, delineando minha agora dolorosa ereção. "Não", ela ronrona. "Você não se importa nada."

Ela cai de joelhos, puxando o cós da minha velha calça com ela, e me toma em sua boca. Eu deixo cair meu pincel com um grunhido enquanto minha outra mão bate na parede que acabei de pintar. Como muitas vezes antes, meus quadris começam a bombear enquanto ela me atrai mais. Eu vejo ela me levar, xingando quando sinto a parte de trás de sua garganta.

Minha mão se enrola em volta da cabeça dela. Eu não penso em tudo o que ainda resta para fazer antes de terminar, ou em como minhas roupas estão revestidas com tinta. Eu só penso sobre o quão bem ela está me trabalhando e como ela cava suas unhas curtas em meus quadris para me manter em movimento.

Minha visão fica embaçada quando sou tomado pela luxúria, minha virilha apertada e aqueles espasmos familiares me ultrapassando.

"Eu vou gozar", eu avisei entre as chamas duras do ar. Eu amaldiçoo novamente quando ela aumenta sua velocidade e vai mais fundo. “ *Baby* . . .”

É tudo que eu consigo, porque na verdade eu não quero que ela pare, eu quero que ela termine comigo desse jeito.

E ela faz.

Minhas pernas tremem e meu corpo se inclina para frente. Eu a solto, jogando meus dedos contra a parede para me manter firme. O suor escorre pelas minhas costas. Eu gemo alto o suficiente que se alguém passar poderia ouvir. Mas eu não me importo, e ela também não.

Ela não para, pegando tudo e mantendo o ritmo muito tempo depois de eu terminar. "Trin", eu suspiro. " *Foda-se* , baby."

Ela geme ao meu redor, parecendo sorrir enquanto continua. Ao olhar para ela, ela parece satisfeita, mas sei que ela não está. Pelo menos ainda não.

Eu já estou duro novamente, e desta vez, é a minha vez de agradá-la.

Eu saio de sua boca e a puxo para cima, girando-a para que ela esteja de frente para a parede. Meus dentes arrastam ao longo da curva suave de seu pescoço. "Abra suas pernas para mim", eu sussurro contra seu ouvido.

Com um pequeno suspiro e um arrepio, ela obedece, sabendo o que está por vir. Eu chego ao redor de sua barriga e deslizo os dedos da minha mão limpa para baixo. Sua respiração engata quando eu encontro esse ponto. Ela já está pronta, mas isso não é bom o suficiente. Eu quero que ela me implore por isso. Então eu começo minha massagem, devagar a princípio, aumentando meus movimentos e passo até que ela esteja tremendo de necessidade e se esfregando em mim.

Eu puxo sua orelha com os dentes e passo minha outra mão ao longo de seus seios, beliscando e puxando seus mamilos, fazendo-a gemer de necessidade. "Eu vou fazer você se sentir bem", eu prometo, deslizando dois dedos para dentro.

Sua cabeça voa para trás e ataca meu ombro. " *Callahan* ", diz ela, batendo as mãos contra as paredes.

Meus dedos aceleram o passo, trabalhando para incitá-la. Ela aperta os joelhos, espasmando com força. Um orgasmo para baixo, depois outro, até que ela está se esfregando contra mim, implorando para eu empurrar dentro dela.

Eu facilito meu caminho, tentando ser gentil. Mas uma vez que estou em todo o caminho, não posso me segurar. Eu agarro seus quadris, bombeando com força, meus palavrões e grunhidos abafando os dela.

Parece o paraíso quando estou dentro dela, agarrada por seu domínio possessivo, cercada por seu calor e desejo. É só porque é a segunda vez que dura tanto quanto eu. Eu retardo meus impulsos, meu peito escorrendo com suor quando eu termino mais uma vez.

O corpo de Trin estremece quando eu pressiono um beijo em seu ombro, e outro atrás de sua orelha, desejando que eu nunca tivesse que deixá-la ir.

“Eu vou sair? Tudo bem?" Eu pergunto enquanto os tremores diminuem e seu corpo começa a esfriar.

Ela balança a cabeça, a cabeça baixa como se estivesse muito pesada. Meus braços envolvem sua cintura, pegando-a quando nos separamos. Estou preocupado que a machuquei até ela rir.

"Hmm", ela diz. "Talvez eu deva andar nua o tempo todo."

"Talvez você devesse", eu digo. "Você não vai me ouvir reclamar."

Eu não a liberto até ter certeza de que ela não cairá. Quando volto a olhar para essa coisa linda que eu chamo de minha, meu coração dói um pouco. Tão facilmente quanto ela desenha meu sorriso, minha risada, minha paixão, às vezes dói tanto olhá-la. Mas eu não digo a ela. Ela não vai entender que esse é o melhor tipo de dor que eu já senti.

Ela se vira, sorrindo enquanto estende os braços. Manchas de azul claro cobrem seus seios, barriga e quadril esquerdo. "Veja?" ela diz. “Se

eu não tivesse ficado nua, toda essa tinta estaria salpicada nas minhas roupas fofas.”

Ela se vira para mim, sorrindo enquanto eu a pego em meus braços. Ela inclina a cabeça quando percebe que não estou sorrindo de volta.

"Por quê?" Eu pergunto a ela.

Ela sabe que eu não estou mais falando sobre a pintura ou qualquer coisa que fizemos.

"Por quê, querida?"

Eu entendo seu rosto e com que facilidade nossos corpos se conformam um com o outro. “Por que tive que esperar tanto tempo para Deus te trazer para a minha vida?”

Seus olhos castanhos se enchem de lágrimas. Eu seguro sua bochecha, acariciando a primeira lágrima que escorre pelo seu rosto. "Eu te amo, Trinity", eu digo a ela, porque é verdade, e eu já esperei o suficiente.

Ela cobre a boca, tentando abafar um grito antes de jogar os braços em volta de mim.

Estas são boas lágrimas eu digo a mim mesmo enquanto acaricio seus cabelos e beijo sua bochecha. Ela era a única que estava faltando, a pessoa perfeita para entrar na minha vida e me salvar.

Então deixo que ela chore, e a seguro perto, mantendo-a quente enquanto a unidade de ar-condicionado explode o ar frio e a luz do sol rasteja pela sala.

# Capitulo Vinte e Sete

## CALLAHAN

O Dia do Trabalho chega cedo demais para Trin e seus amigos, e talvez cedo demais para mim também. Esta noite estamos todos reunidos do lado de fora da minha casa em volta da fogueira que montei das pedras planas, Trin e eu nos reunimos ao redor da ilha. Estou segurando-a enquanto eu me deito na espreguiçadeira. Desta vez, quando Sean pega meu violão, não há risos, não há brincadeiras, apenas quietude, uma ocorrência rara em torno dessa tripulação apertada.

Mason está saindo de manhã para a DC. Ao contrário dos outros que estão indo direto para a força de trabalho, ele está começando a faculdade de direito em Georgetown. Não há dúvida em minha mente, ele fará bem na vida. Os amigos de Trin, ou devo dizer, "nossos" amigos farão tudo bem. Eles trabalham duro e arrombam bolas, têm bons corações.

Sean está saindo no final deste mês para um emprego farmacêutico em Philly. Hale deveria deixá-lo no caminho para Nova York, onde conseguiu um emprego como consultor financeiro em Wall Street.

Trin não fez entrevista para nenhum trabalho docente, apesar de a escola já ter começado. Eu não pergunto, e eu definitivamente não vou insistir, sabendo que uma vez que ela comece, eu não vou vê-la com tanta frequência. Além disso, ela não terá problemas em encontrar trabalho quando decidir que está na hora.

Tenho a sensação de que ela está esperando que Becca saia e comece o trabalho de relações públicas em Charlotte. Becca será a última a fazer as malas e ir embora. Eu pensei que a saída dela seria a mais difícil para Trin. Mas, vendo como ela está quieta, se despedir de Mason não será muito mais fácil.

Sean abaixa a cabeça, seus longos braços balançam sobre o violão, mas não o segura como alguém que gosta de tocar tanto quanto ele. Com um suspiro, ele levanta a cabeça e força um sorriso. "Última música. O que vai ser?”

Mason ri quando todos nós nos voltamos para ele. Ele não olha para cima, mas para de passar a mão pelas costas do seu encontro. Ele já está sentindo seu adeus, apesar do sorriso ele está fazendo o melhor para se segurar.

"Você escolhe", diz ele.

"Eu vou cantar se vocês cantarem comigo", responde Sean. "Mas eu não estou pegando a maldita música."

No começo, ninguém diz nada. Todos sabemos que quando a música terminar, será hora de dizer adeus. Hale e Becca estão sentados

juntos, perto o suficiente para que suas pernas se toquem, mas não perto o suficiente para me fazer pensar que ele agiu de acordo com seus sentimentos por ela.

Ela puxa as mangas do casaco quando a brisa pega e sorri. "Que tal um pouco de Springsteen?" Seus olhos vasculham a área, parando em cada um de seus amigos, inclusive eu. "Talvez *sem retiro, sem rendição*?"

Eu não poderia ter escolhido uma música melhor para esse grupo, mesmo sabendo que será difícil para eles passarem. Sean começa a jogar. Todos se juntam, até eu.

*"Bem, nós fomos eliminados da aula, tivemos que nos afastar daqueles idiotas. Aprendemos mais com um registro de três minutos, baby, do que aprendemos na escola..."*

No início, os cinco amigos todos sorriem com tristeza. Mas no momento em que eles acertaram o refrão, Trin e Becca começaram a chorar. Lágrimas escorrem pelo rosto enquanto tentam e seguem em frente. Becca agarra a camisa de Hale quando ele a enlaça contra ele, desistindo no meio da música para chorar suavemente contra seu peito.

Eu recolho Trin perto quando ela cobre o rosto e não pode continuar. Quando a música termina, Sean é o único cantando. Ele termina, todo o caminho até a última corda ser arrancada. Ele então

coloca meu violão na cadeira vazia ao lado dele e limpa o nariz com as costas da mão.

"Vocês são péssimos", diz ele, olhando para longe.

Todos riem, exceto Trin. Embora ela tenha parado de chorar, parece doente de dor.

"O que está errado?" Eu pergunto, porque sei que tem algo, e que tem mais do que a partida de Mason.

Ela balança a cabeça, o rosto pálido.

"Trin, o que é isso?" Eu pressiono, mantendo minha voz baixa.

"Eu preciso falar com você mais tarde", diz ela. "É importante."

Algo em seu tom solene me preocupa. Eu nunca ouvi ela soar assim. . . *sem esperança* .Tudo o que ela tem para me dizer não é uma boa notícia.

Meus olhos se arregalam brevemente. Merda, ela está grávida? Estou tentando lembrar a última vez que ela teve seu ciclo, mas naquele momento o pânico me enche e eu não posso. Ela está tomando pílula, mas. . .

Ela enxuga os olhos e para quando Mason começa suas despedidas. Ele e Sean estão em primeiro lugar, falando em voz baixa, e conversando sobre se encontrar em Washington com Hale assim que

eles conseguirem, para se exercitar no fim de semana. Eles se abraçam como irmãos com Mason agradecendo-lhe por sempre ter suas costas.

Sean o solta e dá um tapinha no braço dele. "O fogo precisa de mais madeira", diz ele, abruptamente decolando e descendo o caminho.

Hale e eu trocamos olhares e o assistimos desaparecer. Incomoda-me que Sean esteja tão duro. Mas o que mais me preocupa é Trin. Se ela está grávida. . .

Mason entra na minha frente e me oferece sua mão. "Callahan, tem sido um prazer."

Eu agarro sua mão e agito forte. “Você é um bom homem, Mason. E você será um ótimo advogado.”

"Obrigado", diz ele, sabendo que eu quero dizer isso. Ele se vira para Trin e Becca quando elas caminham em direção a ele, levantando ambas em seus braços fortes. "Minhas meninas", diz ele em voz baixa.

Hale olha para o caminho, mas não há sinal de Sean. Estou com medo de merda agora. Eu sei que não estou pronto para ser pai. Mas também sei que amo Trin e que farei o certo com ela. . . e qualquer um que venha junto. Exceto que não posso falar com ela sobre isso até que todos saiam. Então, dou um passo para trás e dou a ela um momento para dizer adeus a sua amiga.

"Vou procurar por Sean", digo a Hale.

"Obrigado", diz ele.

Eu saio em uma corrida constante, mas quando chego ao final da minha propriedade, vejo Sean, vasculhando pedaços de madeira.

Ele olha para cima. "Hey", diz ele.

"Ei", eu digo de volta.

Eu não sou uma menina, e nem sou Sean. Eu não estou pedindo para ele derramar seu coração ou "compartilhar". Vou juntar um pouco de madeira com ele porque é o que os homens fazem. Nós esperamos em silêncio até que alguém fale. Ou nós não falamos nada.

Eu já juntei uma braçada de gravetos antes que ele diga sua primeira palavra. “Mason foi o primeiro amigo que eu fiz. Trin pode ter sido meu segundo, caso você não conte com Eddie Gufferson, que passou o recesso cutucando o nariz. Eu acho que ele está correndo para o escritório no outono, espero que ele seja muito mais esperto agora do que era então. ”

"Hmm", eu digo.

"Você sabia que eu e Mason éramos colegas de quarto na faculdade?"

"Sim, Trin me disse."

“Todos nos avisaram que seria o fim da nossa amizade. Muito boa coisa, eles disseram.” Ele adiciona outro pau à sua pilha. “Mas eles

estavam errados. Nós éramos amigos durante a escola. Mas na faculdade, merda, nos tornamos família.”

“Você o verá novamente, Sean. Quando as pessoas estão tão ligadas, elas encontram um jeito de ficar perto.

Ele suspira. “Eu não sei. Mason vai a lugares. Ele não terá apenas um emprego; ele terá uma carreira, talvez até mude o mundo para melhor, enquanto passo minha vida salvando homens como o Velho Perrington de disfunção erétil. ”

"Alguém tem que faze-lo, Sean", eu digo, encontrando-o com um sorriso.

Mas ele não sorri de volta. Se qualquer coisa, ele parece pior. "Como você está fazendo isso?" ele pergunta. “Quero dizer, *caramba* , eu mal posso aceitar meu melhor amigo estando um estado afastado, mas como *você* está fazendo isso?”

Eu me endireito, sem saber do que ele está falando. "Fazendo o que?"

Ele sacode a cabeça. “Eu sei que você e Trin não estão juntos há muito tempo, mas eu posso ver o que ela significa para você. Como diabos você vai deixá-la ir? Especialmente para algum país que o Corpo da Paz a manterá ...”

" *O quê* ?"

Ele congela. "O que?" Ele repete.

Passos se aproximam atrás de mim. Eu olho para a minha esquerda para ver Hale, mas ele não mantém a minha atenção.

Eu arremesso minha pilha de madeira e marcho em direção a Sean. "Diga-me o que você sabe." Ele balança a cabeça, como se estivesse pronto para fugir, mas não responde. " *Sean* " , eu digo novamente. "O que você disse sobre Trin?"

“Merda, eu. . .” Ele olha para Hale pedindo ajuda. Os olhos de Hale estão arregalados, mas não porque ele esteja chocado com o que Sean disse. Ele está chocado com o que ele *fez*. Ele me disse algo que eu não deveria saber, algo que aparentemente todo mundo sabia além de mim.

"Trin está indo para o *Corpo* da *Paz* ?"

Hale enfia as mãos nos bolsos e se move para ficar ao lado de Sean. "Callahan", diz ele. "Você realmente precisa falar com ela sobre isso."

Sim. Eu vou. Eu invadi o caminho. Mason e sua garota se foram. Trin e Becca estão sentadas perto do fogo falando em voz baixa. Eles param de falar quando me veem.

Trin se levanta, me alcançando. "O que há de errado, querido?"

Eu saio de seu alcance. "Por favor, me diga que você está grávida", digo a ela, minha voz dura. "Por favor, me diga que é sobre isso que você quer falar comigo."

Ela franze a testa, parecendo confusa. "Eu não estou grávida. Eu tive meu ciclo há duas semanas. Por que você . . .”

Sua voz trai quando Sean e Hale aparecem. "Desculpe, Trin", diz Sean. Ele encontra seus olhos brevemente quando ele passa por ela e caminha em direção à frente da casa.

Hale puxa Becca de seu assento. "Vamos. Temos de ir. Eles precisam conversar.”

"O que . . . oh, *merda* , ”ela diz, quando eles passam por nós.

Todo mundo sabia. Todos, menos eu.

As respirações de Trin parecem torturadas e ela está se concentrando no chão. Mas agora, ela precisa se concentrar em mim. "Você está indo para o Corpo da Paz", eu digo. “Você vai embora, o que? Dois anos? E você nunca pensou em me contar?”

Uma lágrima escapa de seus olhos. "Nunca pareceu ser um bom momento", diz ela.

“Você tem que ser está *brincando* comigo.”

"Cal"

Eu estendo meu dedo. "Não. *Não.* Nós somos praticamente inseparáveis. Não fique aqui e me diga que você nunca teve a chance de falar comigo sobre isso. ”

"Callahan, você passou por muito ..."

"Não , *merda* ", eu estalo.

"Por favor, me ouça." Ela tenta me alcançar novamente. Mais uma vez, eu nego a ela. Suas mãos caem ao lado do corpo. "Baby", diz ela. “Quando estamos sozinhos, somos *sempre* íntimos. Você me conta sobre as coisas horríveis que você viveu, e eu faço o meu melhor para ajudá-lo através delas. Eu não queria te interromper quando você falava sobre o seu passado, sabendo o quão difícil é para você se abrir. Também não queria arruinar uma oportunidade para me aproximar de você. Então eu mantive minha boca fechada e esperei por um bom tempo que nunca pareceu vir. ”

Eu franzo a testa. “Você está me dizendo que nunca saímos ou ficamos conversando sobre a vida? Que tudo que eu fiz foi falar sobre a merda que eu passei, ou te arrastei para a cama, é isso que você está dizendo? Não há oportunidades para qualquer outra coisa como, eu não sei, a *verdade*? Apenas reclamando e fodendo, certo?”

"Não fala assim!" ela morde. "Não menospreze o que temos ..."

"Não temos *nada* , Trin!"

Sua cabeça se encaixa como se eu tivesse batido nela. Mas, por mais zangado que eu estivesse, por mais que pudesse rasgar todo esse lugar, eu nunca colocaria minhas mãos nela com raiva. *Nunca* .

Mas não posso dizer que ela não está me matando.

"Por favor, não me diga isso." Lágrimas se acumulam nos olhos dela. "*Por favor*."

“O que você gostaria que eu dissesse, Trin? Pelo menos estou sendo honesto.” Eu odeio as lágrimas escorrendo de seu rosto, e eu odeio que eu sou o único as causando. Mas Jesus, a dor que me rasga é mais do que posso suportar. Ela está saindo. Ela está me *deixando* caralho.

"A intimidade de que estou falando se estende além do nosso tempo na cama", diz ela, colocando a mão no peito. “Toda vez que estamos sozinhos, sinto que estamos nos aproximando. A última coisa que eu queria era que algo nos separasse.”

"Como você sair por dois anos?" Eu cubro meu rosto quando ela começa a chorar. “Droga, Trin. Você deveria ter me contado. . . Você não deveria ter guardado algo assim de mim.”

Eu me acomodo em uma cadeira, concentrando-me nas chamas que morrem no buraco. Trin se senta ao meu lado, mas mantém distância. Quando tudo o que resta são nada mais do que brasas brilhantes, ela se aproxima e pega minha mão na dela. Quando ela aperta, eu não aperto de volta. Minha mão simplesmente fica entre as dela.

"O que foi tudo isso?" Eu pergunto a ela baixinho. “Você está me apresentou para seus amigos, aqueles jantares com seus pais. Todas as vezes que você caiu no sono em meus braços.” Eu olho para ela. “O

que isso significa para você? Eu era apenas algo para fazer para passar o tempo até você partir?”

"Claro *que* não." Sua voz treme e seus olhos tão vermelhos, sei que ela não parou de chorar. “Desta vez com você significa tudo para mim. Eu te amo, Callahan ...”

Eu me afasto dela. "Não", eu digo a ela, minha voz se despedaçando. "Não diga isso para mim."

Eu enterro meu rosto em minhas mãos, isso não pode estar acontecendo. De jeito nenhum ela pode me trair assim. Não ela.

Isso me leva um longo momento, mas eventualmente eu solto minhas mãos e me forço a falar. "Quando você vai?"

Ela endurece ao meu lado. “Eu deveria sair em duas semanas. Mas eu recebi uma pequena extensão...”

Eu não ouço suas últimas palavras. Meu sangue está fervendo e corando pelas minhas veias como ácido. Eu me levanto, raiva me sacudindo até o meu núcleo enquanto eu pulo em direção à casa.

"Callahan, *por favor* ."

Eu agito ao redor. “Por favor o *que*? Quando te disse que te amava, foi uma das coisas mais difíceis que já tive de dizer, porque eu estava ansioso pelo para sempre, querendo e importando, embora não achasse que merecesse. Mas você me fez pensar que eu poderia. Você me fez dizer isso só para você!”

Ela está se aproximando de mim com as palmas para fora. "Eu também estou falando sério."

"Não." Eu a disparo com uma estrela fria .“Sua ideia de para sempre termina em duas semanas. Então você passa para a próxima pessoa que você tem que salvar. Seu próximo caso de caridade.”

Lágrimas escorrem pelo seu rosto. "Isso não é o que você é para mim."

“Eu não sou? Vai, Trin. É a razão pela qual você foi atraída por mim em primeiro lugar. Você viu alguém que você achava que precisava salvar. Então você mergulhou direto, não é?”

"Callahan, não faça isso", ela sufoca.

“Não faça o que? Te dizer a verdade? Uma delas é necessária.” Meu estômago está em nós, eu deveria estar enrolado em agonia. Mas minha voz permanece regular e fria. “Você foi colocada neste planeta para ajudar os outros. Você mesmo disse isso. E você o fez. Você me ajudou, mas seu trabalho está feito e você pode ir.”

"Eu não quero deixar você", seu rosto está manchado, e inchando com o quão duro ela está chorando. Eu deveria abraçá-la porque eu a amo. Mas eu não posso, porque não importa o que ela acha que ela sente, ela nunca quis que durasse.

"Você não quer ir", eu digo. "Mas você irá. Só não olhe para trás porque não vou estar aqui.”

Eu invadi a casa e bati a porta, minha cabeça latejando com tanta força que mal posso pensar direito. De alguma forma, eu consigo pegar as chaves do meu carro e lembro da minha carteira.

*Isso não é amor* , digo a mim mesmo. O amor deveria ser para sempre, bom e gentil. Não é para colocar uma estaca no meu maldito peito. Não é suposto sentir como se minha alma estivesse se partindo em pedaços.

Corro para fora da porta e entro na minha caminhonete, acionando o motor, sem me incomodar com o cinto de segurança.

Meu pé pisa no acelerador enquanto eu descasco. A última imagem que vejo no espelho retrovisor é da minha casa. . . e Trin inclinando-se sobre o corrimão, soluçando.

# Capitulo vinte e oito

## CALLAHAN

"Qual é o nome dela?"

Eu olho para cima depois de beber meu café.

Minha mãe revira os olhos e dá outra tragada no cigarro, enquanto o filho da minha irmã chupa o polegar no colo. "Vamos lá, Callahan", diz ela, soprando a fumaça por cima do ombro, e felizmente longe do garoto. “Eu não vi você em dois malditos anos. Você aparece aqui, parecendo uma merda, trabalhando em um trabalho que você não suporta. Se isso não é sobre uma garota, não sei o que é.”

Eu não lembro a ela que a razão pela qual ela não me viu antes é porque há dois anos, quando eu bati no namorado dela por espancá-*la* , ela me disse para não voltar. Seu novo namorado, Perry, senta na frente da TV tomando uma cerveja. Ele não fala muito, principalmente porque sabe que eu ajudo a pagar as contas e porque provavelmente já está bêbado. Para seu crédito, ele não é um bêbado malvado, não como os últimos homens na vida de minha mãe.

"O nome dela é Trinity", eu respondo.

"Esse é um nome bonito", minha sobrinha Cassie diz. Ela tem catorze anos, se veste como se tivesse vinte anos, e digitando em um telefone inteligente que ela não deveria poder pagar. Como sua mãe e minha mãe, ela provavelmente estará grávida quando tiver quinze anos. Ela olha para cima. "Qual é o sobrenome dela?"

"Summers", eu murmuro.

"Ela está gravida?" Mamãe pergunta, dando outra tragada.

"Não." A pergunta não deveria me aborrecer porque a Trinity não está grávida, mas me incomoda porque, de certo modo, eu gostaria que ela estivesse.

Eu não estava pronto para ser pai. Isso não significa que eu não teria me casado  com ela. Não só porque ela estava grávida, mas porque eu realmente a amo, e teria sido minha desculpa para amá-la para sempre.

Em vez disso, descubro que sua ideia de amor e compromisso não se estendeu além do verão.

Deixei Kiawah e dirigi todo o caminho de volta para Linden, Texas, parando apenas para gasolina e mordida ocasional de comida. Eu acho que estava quase no Arkansas quando percebi que não tinha meu celular. Mas era tarde demais para me virar e, a essa altura, não vi a necessidade. Pra quem diabos eu vou ligar de qualquer maneira?

Então agora estou aqui, trabalhando como segurança porque não há muito mais, e morando em um motel porque é melhor do que viver com o único sangue que eu conheço.

Eu me inclino para trás na cadeira e olho em volta do trailer largo e gasto. Com exceção das telhas empenadas e das varas, essa é quase a réplica exata da casa em que cresci, e a que eu morei durante o ensino médio. Nada mudou realmente para a mamãe. Mas para que a mudança aconteça, você precisa querer.

Meu polegar desliza sobre a alça da caneca de cerâmica lascada que Momma me misturou com um pouco de Sanka[14]. Não sei por que estou aqui. Eu acho que simplesmente precisava sair, para sentir que ainda tinha um lugar onde eu pertencia. Mas quem eu estou enganando? Eu nunca senti que pertencia à minha mãe, minha família ou qualquer outra pessoa.

Exceto, talvez, com Trin.

Cassie se anima, sua atenção fixa na tela de seu telefone. "É ela? Oh, meu Deus, tio Callahan, é *você* ?"

Eu olho para a tela quando ela mostra para mim. É uma foto minha e da Trin em uma arrecadação de fundos para veteranos que o pai dela me pediu para participar. Eu não queria ir. Mas eu sabia que

[14] **A Sanka** é uma marca de café instantâneo descafeinado , vendida em todo o mundo, e foi uma das primeiras variedades descafeinadas. A Sanka é distribuída nos Estados Unidos pela Kraft Foods .

ele me queria lá e que isso era importante para Trin. Então eu fui e passei mais tempo com o pai dela do que com ela.

Owen é um bom homem. Fizemos as rondas com ele apresentando-me aos homens que serviram no Vietnã, na Tempestade do Deserto(Guerra do Golfo) e no Iraque. No entanto, a única coisa que ele fez o que realmente me impressionou foi o que ele fez na manhã da angariação de fundos.

Ele me levou a uma barbearia que pertencia a um homem cujo pai servira na Guerra da Coréia. Entendendo que alguns homens sempre verão seus pecados olhando de volta para eles em suas reflexões, ele propositadamente não pendurou espelhos em sua loja, e apenas oferece pequenos espelhos manuais quando solicitado.

Eu tive meu primeiro corte de cabelo em muito tempo, e meu primeiro barbear com uma navalha. Eu também tive meu primeiro olhar real no espelho no que pareceu uma eternidade. Eu não pude reconhecer o jovem olhando para mim e nem Trin.

Ela atendeu a porta quando eu bati, sorrindo educadamente. Ela começou a dizer olá, até que eu pisquei para ela e ela percebeu que era eu sob aquele rosto limpo e blues do Exército. Seus olhos se abriram meio segundo antes de ela se lançar em meus braços.

" *Droga,* baby", ela gritou.

Eu estava pensando a mesma coisa quando a vi naquele vestido roxo escuro e o cabelo todo arrumado. Ela riu quando não pude deixar

de olhar para ela. "Não sabia que eu poderia me arrumar tão bem, não é?" ela brincou.

Não, eu fiz. Mas, como sempre, não conseguia tirar meus olhos dela.

Seu pai estava sendo homenageado por seu trabalho com os veteranos dos EUA. Mas de alguma forma, Trin e eu acabamos com nossa foto no jornal. Foi a mesma foto que Cassie me mostrou agora, a que o fotógrafo tirou de nós enquanto estávamos dançando. Trin está sorrindo em meus braços e apoiando a cabeça no meu peito enquanto a abraço.

"Sim. Essa é ela ", eu respondo.

Cassie limpa a garganta e lê a legenda em voz alta. "Socialite Trinity Summers dançando na angariação de fundos do Veterano do Condado de Charleston com o herói da guerra do Iraque , Callahan Sawyer ..."

"S*ocialite*?" Mamãe pega o cigarro e pega o telefone da mão de Cassie. Ela franze a testa enquanto tira a foto. "Você saiu com uma garota rica?"

O jeito que ela fala é mais uma acusação do que uma pergunta. Uma carranca quando eu não respondo. "Merda, Callahan. Você poderia ter resolvido a vida. Em vez disso, você está aqui, ocupando espaço na minha cozinha."

"Eu não estava com ela porque ela tem dinheiro", eu digo.

Ela levanta as sobrancelhas. “Então, o que foi isso? Amor?" Ela bufa. “O amor não paga as contas, Callahan. Apenas deixa você com um bando de crianças que você não pode sustentar.”

Sim, como eu e minhas irmãs fomos para ela.

Ela balança a cabeça, estreitando os olhos. “Talvez você devesse ter batido nela.” Então você estaria em uma casa grande de fantasia, com grandes servos de fantasia, e não com aqueles tão *longe* abaixo de você.”

Afasto-me da mesa, levando minha xícara comigo e despejo na pia. Na minha casa, ou na de Trin, eu teria lavado à mão ou colocado na lava-louças. Aqui, acabei de adicioná-lo à pilha entre as mamadeiras e os pratos cobertos com sobras de Macarrão.

As palavras da minha mãe me atingiram com força. Não é que eu ache que sou melhor do que ela ou alguém da minha família. É mais como se eu não pertencesse a eles.

Eu pego minha carteira e jogo algumas centenas de dólares na frente dela.

"Você está indo?" Ela pergunta, com os olhos fixos à frente, onde Perry começou a roncar.

"Sim, eu estou", eu respondo.

Ela pega outro cigarro e o coloca na boca. “Você não vai voltar. Você vai?"

"Não Senhora. Eu não vou."

Ela bufa novamente. "Talvez seja uma coisa boa", diz ela, acendendo o cigarro e dando uma longa tragada.

Independentemente do que ela diz, e do jeito que ela diz, acho que ela sabe que estou melhor sem eles e longe dessa vida que eles esculpiram para si mesmos. Mas minha mãe e eu nunca estivemos perto o suficiente para eu perguntar. Então, farei o que sempre fiz: enviar-lhe dinheiro e manter distância. Como eu disse, para que a mudança aconteça, você tem que querer. E olhando para ela e minhas irmãs, sei que não quero isso.

O que eu quero, não tenho mais certeza se posso ter.

Eu me inclino e beijo a cabeça dela. Por tudo o que ela é ou não é, ela ainda é minha mãe.

Cassie me segue até a minha caminhonete. "Posso ter vinte dólares?" ela pergunta.

Eu me viro e vejo seu rosto que está muito arrumado e as roupas que ela não deveria estar usando. Eu quero gritar para ela sair disso, para não ser sua mãe, ou sua avó, ou inferno, qualquer uma das minhas irmãs. Em vez disso, enfio a mão na carteira e dou-lhe algumas notas, sabendo que, por enquanto, isso é tudo que posso fazer por ela.

"Obrigada", diz ela.

"Você sabe que não tem que ser assim", digo a ela. Eu não tenho que me explicar, ela sabe o que quero dizer.

Ela encolhe os ombros. “Isso não é tão ruim. Apenas é o que é.” Ela pega as notas e as coloca entre os dedos para alisá-las.

Eu dou outra boa olhada nela. Cristo, ela é apenas uma criança. Mas ela provavelmente já passou por muito. "Você tem o meu número?" Pergunto a ela, apontando para o celular dela. Ela acena com a cabeça. “Certifique-se de mantê-lo. Se eu puder ajudar você, tudo bem, ok?”

Ela balança a cabeça brevemente e olha para baixo. "Posso te perguntar uma pergunta pessoal?" ela pergunta. Ela não espera que eu responda. “Foi amor? O que você sentiu por aquela garota rica?”

"Ainda é", eu respondo com sinceridade.

Ela sorri baixinho, é só então que vejo aquela menininha deitada sob toda aquela maquiagem. Eu acho que ela quer saber mais, mas quando ela não pergunta, eu escorrego na minha caminhonete e me afasto.

Em menos de uma hora, estou voltando para Kiawah, sabendo que minha casa não será minha primeira parada.

# Capitulo Vinte e Nove

## TRINITY

Hoje deveria ter sido um bom dia. Eu imunizei as últimas crianças da aldeia vizinha e ajudei a equipe a terminar o novo sistema de água que esta vila precisa desesperadamente.

Há aplausos quando os primeiros pingos de água saem do bico, as crianças correm para a frente, segurando suas mãos para ter um gosto. E enquanto seus sorrisos me aquecem, a alegria que sinto é mínima e passageira. Eu não sinto mais emoções iguais. Pelo menos não do tipo bom.

Sentimentos que evocam tristeza ou dor, aqueles que sinto ao extremo. Eu me afasto enquanto mais pessoas se juntam e na direção da pequena casa de concreto onde eu estou hospedada.

"Trinity", Marty chama. Ele corre até mim, deixando a multidão de crianças gritando espirrando alegremente. "Hey", diz ele parando na minha frente. “Pablo diz que eles estarão tocando suas guitarras hoje à noite. Você quer vir comigo?”

Eu sacudo minha cabeça. "Estou cansada. Dia longo, sabe?”

Eu não ouso dizer a ele que irei outro dia, eu acho que ele gosta de mim e eu não quero encorajá-lo. Se penso nisso, suponho que Marty seja um homem bonito. Esta é a sua segunda turnê com o Corpo, e ele provavelmente será infeliz se suas aspirações da ONU caírem.

Ele diz que é apaixonado por ajudar os outros e acredita que foi colocado nesta terra para servir. Eu acho que ele está sendo honesto, ele parece esse tipo de homem. Era uma vez, ele provavelmente teria sido alguém com quem eu poderia me conectar. Mas eu não me conecto com ninguém. Não mais.

"Boa noite", eu digo a ele.

Eu subo a íngreme estrada de paralelepípedos, acenando para as crianças correndo atrás de mim ansiosas para conseguir sua vez na bica. Faço uma pausa quando chego à casa cor de laranja brilhante, aquela em que a velhinha que pensa que sou amaldiçoada mora com a filha.

“Só a escuridão poderia desvanecer o sorriso de uma garota como Trinity”, ela disse a Pablo.

Não, minha senhora, eu queria dizer. Um coração partido também pode fazer isso.

Fiquei na casa de Callahan durante uma semana, esperando que ele voltasse. Ele havia deixado o celular carregando no balcão da cozinha. Seja intencional ou não, nunca vou saber. Tudo o que sei é que setembro se tornou outubro e ele nunca voltou para casa.

A única pessoa que tinha ouvido falar dele era o dono da Your Mother. Ele ligou para dizer que desistira e agradecer a oportunidade. Então, quando chegou o dia 15 de outubro, despedi-me de todos que amava e pisei em um avião com destino à América do Sul. . . bem, quase todo mundo que eu amava.

O sol começa a se pôr quando chego ao topo da colina. Frangos passam por mim na pressa de encontrar seus ninhos. Eu suspiro e acaricio meus ombros, me sentindo insuportavelmente cansada.

A casa onde moro fica logo à frente e à minha esquerda. Eu deveria ir direto para a cama, dado como estou me sentindo. Mas o sono é uma espécie de luxo perdido, que eu não prevejo recuperar tão cedo.

Abro o portão da frente, forçando um sorriso quando minha doce senhoria acena de onde está costurando em uma cadeira de balanço sob uma grande mangueira.

" *Buenas noches* ", eu grito. Ela é quase surda e duvido que ela me ouça, mas não quero ser indelicada.

Eu atravesso o pequeno pátio que separa meu quarto do resto de sua casa. Não há muito na minha minúscula residência, mais como uma sala de blocos de concreto grande o suficiente para uma cama, uma escrivaninha e um guarda-roupa.

Barras de metal alinham as janelas e portas. Eu uso minha chave e tranco a porta para trás, deixando o painel de privacidade aberto para

que a brisa da noite possa entrar e esperançosamente me poupar de um pouco da umidade espessa.

Eu me sirvo um copo de água. Depois de alguns goles do líquido tépido, me sento e escrevo outra carta para Becca.

*Querida Becca,*

*Lamento ouvir sobre o pai de Hale e tudo o que cercou sua morte. Eu escrevi algumas cartas para ele, mas não ouvi de volta. Quando você falar com ele novamente, por favor, deixe-o saber que estou pensando nele e enviando-lhe meu amor.*

*Eu sinto sua falta e desejo poder ver você. Você me perguntou em sua última carta como estou indo? Na verdade, não estou tão bem.*

Lágrimas borram minha visão. O primeiro cai e pinga no meu papel, fazendo com que a tinta corra. Mas continuo, porque só para Becca posso dizer o que digo.

*Eu nunca vou me perdoar pelo que fiz a Callahan. Eu estraguei tudo tão mal. Nunca pareceu ser um bom momento para dizer que eu estava partindo. Mas eu deveria ter encontrado um. Mesmo que ele me deixasse mais cedo, eu lhe devia a verdade.*

Eu limpo meus olhos, lembrando o olhar de devastação e raiva em seu rosto. Eu me odeio por machucá-lo e escrever esses mesmos pensamentos em minha carta.

*Eu sei que você está convencida de que ele vai esperar por mim. Mas eu acho que você está errada. Já faz oito semanas desde a última vez que o vi.*

A realidade das minhas palavras não me permite continuar. Largo minha caneta e choro em minhas mãos.

Minha mãe costumava dizer que o tempo cura todas as feridas. Uma vez eu acreditei nela, mas não acredito mais. Por tanto tempo que passou, a dor que sinto ao redor do meu rompimento com Callahan continua crua e constante.

Não que eu não ache que eu mereça isso.

Ou acredite que não foi minha culpa.

Meu medo é que ele vá em frente, encontre outra garota e talvez até esteja casado e tenha um filho quando eu voltar. Mas o que mais me assusta é que ele irá regredir e se tornar o recluso que eu encontrei pela primeira vez, aquele que se afogou em sua própria dor.

Eu não quero que ele esteja com mais ninguém, para tocar em mais alguém ou amar alguém mais. Mas se isso significa sua felicidade, eu oro a Deus que o amor com o outra seja o que ele encontre.

Meus olhos ardem no pensamento, mas quero dizer o que eu digo. Se alguma vez houve um homem que mereceu sua felicidade e paz, foi Callahan.

" *Aqui* " , alguém grita.

Eu endireito. *Aqui* ?

A voz é familiar. Eu a reconheço como a de Elbia, a garotinha de cabelos compridos que me procura depois da escola, para que eu possa checar seu nível de açúcar no sangue e trançar os cabelos.

*“ Não . Não. Aqui. ”* Ela ri. " *Aqui* "

Eu limpo meus olhos, não tenho certeza do que ela está fazendo. Quando ouço sua risada de novo, eu empurro a cadeira de distância e levanto, pensando que eu ouço melhor de sua casa quando uma voz mais familiar, e *muito* profundo diz: “Aqui? Trinity está aqui?”

Meu coração fica parado com a minha respiração quando o grande corpo de Callahan pisa na frente das barras de metal que compõem a minha porta. Seu olhar trava no meu quando ele me vê parada ali. Como eu, ele está simplesmente cimentado no lugar. Eu aperto minhas mãos sobre a minha boca, para abafar o meu soluço, mal acreditando que ele está aqui.

Callahan alcança a porta, sacudindo as barras quando ela não abre. Eu me apresso para frente, minhas mãos tremendo enquanto eu destravo com a minha chave e passo para o lado para deixá-lo entrar. Ele corre, jogando sua mochila pesada e me puxando para ele.

A porta se fecha quando eu caio contra seu peito, agarrando-o com tanta força que tenho certeza de que estou esmagando-o.

"Eu sinto muito", eu sufoco. "Deus, eu sinto muito."

Ele acaricia meu cabelo, me deixando chorar. “Shhh. Está bem. Eu estou aqui agora, baby. Estou aqui." Seus lábios espalham beijos por todo o meu rosto. Mas quando sua boca se aproxima da minha e eu me viro, esses doces beijos se tornam algo mais.

É como se nunca estivéssemos separados, e nunca paramos de nos amar, nossos corpos pressionados mais apertados e nossas bocas reivindicando um ao outro. Callahan me pega em seus braços e me leva para a minha cama, me abaixando, então eu deito em seu colo. Lentamente, ele se afasta, me levando como se eu pudesse de alguma forma desaparecer.

Minhas mãos acariciam sua barba, saboreando a familiar cócega de seus bigodes. "Eu não posso acreditar que você está aqui", eu gaguejo, chorando de novo.

Ele sorri baixinho, levantando minha mão para beijar e provar que está comigo. "Eu estava preocupado que você não iria querer me ver e me afastar."

"Porque você pensaria isso?" Eu tento respirar algumas vezes e me acalmo, mas minhas palavras se soltam em surtos instáveis. "Eu estive perdida sem você."

Seu aperto em mim aperta quando ele me agarra a ele. "E eu tenho sido *nada* sem você", ele admite, sua voz áspera. “Nada mais importava quando saí. . . Eu te amo, Trin. Deus, eu te amo muito.”

"Eu também te amo", eu sussurro. . .

Uma hora depois, ele está juntando um lençol em volta dos nossos corpos nus e me colocando contra ele. Minha mão desliza em seu peito para descansar sobre seu coração.

"Sinto muito por ter te machucado", digo a ele, minha voz logo acima de uma respiração ao longo da sala mal iluminada. “Eu pensei que se você soubesse que eu estava partindo, você nunca me daria uma chance. Eu gostei de você desde o começo. Mas depois nos aproximamos e dizer a você se tornou muito mais difícil.”

Sua mão percorre meu braço. “Eu não gostei do que você fez, mas não posso ter certeza de que você estava errada no que você pensou. Eu vim para Kiawah para ficar sozinho, e é assim que eu poderia ter ficado se você não encontrasse um jeito de passar por mim.”

"Eu ainda não deveria ter feito isso."

"Talvez", ele admite. “Mas eu pensei no dia em que saí muitas vezes. Está no passado, baby. Vamos deixar lá onde ele pertence.”

"Tudo bem", eu digo em voz baixa, mesmo que eu nunca pare de me sentir mal pelo que eu fiz, e como eu o fiz sentir.

Eu pressiono um beijo em seu peito e empurro o cotovelo para que eu possa vê-lo. Ele traça o dedo ao longo da minha mandíbula, olhando para mim com aqueles olhos azuis que assombram meus sonhos, e mexendo uma cócega com o seu toque que me faz sorrir.

"Deus, eu senti falta desse rosto", diz ele.

Meu sorriso se alarga, apesar da tristeza persistente que carrego por tanto tempo. "Como no mundo você me encontrou?"

"Seu pai ajudou", explica ele. "Fui vê-lo falar sobre algumas coisas." Sua mão suaviza meu cabelo. “Eu voei a noite toda e viajei de ônibus a maior parte do dia. O ônibus me levou até a aldeia vizinha e eu saí de lá. Mas quando cheguei, não sabia onde procurar.”

“Havia um cara perto de uma fonte. Eu me aproximei dele, sabendo que ele era americano e me apresentei, disse a ele quem eu era e que eu precisava encontrar você.” Sua voz diminui. “Eu sabia que ele conhecia você, mas ele se recusou a me dizer onde você estava. Eu não estava de bom humor. Demorou um bocado de tempo para chegar aqui, então eu disse a ele se ele não me dissesse, eu tiraria a paz do seu corpo. ”

Eu cubro meu rosto, mas depois o solto. “Eu acho que você encontrou Marty. Ele não é um cara mau. Ele provavelmente só queria ter certeza de que eu estava segura.”

"Não. É mais como se a minha chegada arruína seja lá o que diabos ele planejou para você. Se não fosse por aquela garotinha puxando meu braço e apontando para o alto da colina, quando ela me ouviu dizer seu nome, *Marty* estaria no chão sangrando.”

Eu me inclino mais perto e beijo sua bochecha. “O nome da menininha é Elbia. Ela é minha amiga.”

Eu pego um pequeno quadro do topo da minha mesa e entrego para ele. "Mostrei a ela sua foto e contei tudo sobre você."

Ele esquadrinha a foto que Becca tirou de nós na noite em que ele cantou para mim na minha casa. "Essa é a primeira noite que eu beijei você", diz ele em voz baixa.

"Eu sei", eu respondo, tristeza encontrando seu caminho na minha voz. Não quero perguntar o que faço em seguida, mas tenho que saber que não posso sair. "Quanto tempo você pode ficar?"

Ele faz uma pausa. "Quanto tempo você me quer?"

Lágrimas enchem meus olhos e minha voz racha. "Para sempre?"

Ele me entrega a foto e sai da cama, pegando suas boxers e jeans. Eu coloco o quadro de volta na mesa e me arrasto até a beira da cama, recolhendo o lençol em volta dos meus seios. "Callahan, onde você está indo?"

Ele suspira e puxa suas roupas. Exceto por sua camisa e meias, ele está agora completamente vestido. “Essas últimas semanas foram um inferno”, ele me diz.

Eu limpo meus olhos, tentando não chorar completamente. *Por favor não me deixe.*

"Eu nunca mais quero me sentir assim de novo", continua ele, seus lindos olhos se enchendo de lágrimas quando encontram os meus.

"Se você concordar em ser minha esposa, eu não vou precisar, e nenhum de nós jamais saberá como é outra noite de vazio"

Ele cai no chão em um joelho e tira um anel do bolso, pegando minha mão enquanto lágrimas de alegria e choque correm pelo meu rosto. “Trinity Summers. . . Você quer se casar comigo?"

# Epílogo

## CALLAHAN

Três minutos.

É tudo o que nos resta.

Mais três minutos e isso acaba.

Mas quando olho nos olhos de meu filho e o vejo rindo enquanto ele balança a barriga, três minutos a mais de tempo de barriga não parecem muito longos. “Você é muito mais difícil do que aquele livro diz. Você não é soldado?”

Ele grita quando faço cócegas no queixo. As pessoas dizem que Cal júnior tem meus olhos. Talvez. Mas o brilho de travessura dentro deles, e aquele largo sorriso contagiante, é tudo sua mãe.

Eu ajustei meus quadris contra a areia, grato por uma vez que a dor agonizante é uma coisa do passado, e assim é a dormência que uma vez procurei como um amigo.

Meus olhos rasgam quando a brisa pega e atira um pouco de areia neles. O espirro que dou, faz Cal rir, então não me importo. Um riso do meu filho vale bem um pouco de areia e muito mais.

Eu o pego e beijo suas bochechas rechonchudas a tempo de ouvir um carro estacionar na garagem. Não é muito tempo depois que aqueles passos familiares ricochetearem pela casa.

"Homem Morcego? Você saiu com Robin?

Eu rio. "Sim. Estamos aqui fora, baby."

"Robin" começa a agitar seus braços excitados no momento em que ele vê Trin passar pela porta dos fundos. Não posso dizer que o culpo. Ela só se foi há algumas horas, mas, como ele, senti sua falta o tempo todo.

Ela sorri brilhantemente e alcança para ele. "Oi", diz ela, retirando a palavra. "Aqui está meu pequeno super herói". Ela o abraça contra ela, mas me cumprimenta com um beijo cheio de um inferno de um chiado.

Ela puxa meu lábio inferior enquanto se afasta. Eu sorrio contra sua boca. "Eu não começaria nada que você não pode terminar", digo a ela.

"Agora bebê. Quando eu nunca terminei? Ela me lança um olhar astuto por cima do ombro enquanto leva o nosso menino de volta para

a casa. "Além disso, você precisa me dar algo para fazer uma vez que nosso passarinho desça para sua soneca."

Eu esfrego meu queixo e rio. Por tudo que sofri, estou convencido de que ela e nosso bebê devem ser minha recompensa. Parece quase errado para um homem como eu receber tanto amor, para ter seu coração tão cheio de alegria, mas eu aceito. E como eu prometi a Trin no dia do nosso casamento, nunca vou deixar-nos ir.

Eu os encontro deitados em nossa cama enquanto ela o alimenta. Está frio aqui do ar explodindo através do AC. Pego o cobertor ao pé da cama e o torno ao redor enquanto me deito ao lado deles, posicionando meu corpo para que eu possa ver o rosto da minha linda esposa. Ela sorri quando eu acaricio sua bochecha.

"Você conseguiu ver Hale?" ela pergunta.

"Sim. Um pouco."

O rosto dela se sobressai com preocupação. "Como ele está?"

"Ele está bem. Estes últimos anos foram duros, lidando com o que ele teve que lidar e estando tão longe. Devemos nos encontrar mais tarde para tomar uma cerveja e conversar."

"Isso vai ser bom para ele." Ela ajusta o cobertor em volta dos ombros de Cal e pergunta: "Você perguntou a ele sobre o jantar de sexta-feira?"

Eu tento manter meu rosto neutro, mas é difícil porque eu sei o que ela está realmente perguntando. "Sim. Ele disse que estará aqui."

Ela levanta as sobrancelhas, a esperança despertando aquele brilho em seus olhos. "Você disse a ele que Becca estaria aqui?"

"Eu o fiz."

" *E* ?"ela pressiona.

"E o que?" Eu pergunto, fazendo um trabalho de merda em fazer papel de bobo.

*" Callahan . . ."*

Eu rio. Bem, para um homem que você alega ter perdido o sorriso dele. Ele com certeza o achou quando eu disse a ele que ela estava vindo.

Sabendo que Trin está planejando o casamento de Hale e Becca, eu mudo rapidamente de assunto. "Como foi o almoço com sua mãe?" Eu pergunto a ela.

Ela me dá "o olhar" o que me diz que ela sabe que estou tentando distraí-la. Mas mesmo assim, ela responde. "Foi bom. Landon vendeu sua tecnologia robótica por uns quinze milhões." Ela sacode a cabeça. "Todo mundo costumava me dizer que eu era a inteligente. Mal sabiam eles que Landon se formaria no MIT e desenvolveria algo tão high-tech que mudaria o mundo. "

"Sim. Seu pai me contou tudo sobre isso quando ele terminou mais cedo. Também disse que Landon doou dez desses milhões para sua caridade.”

"Landon sempre teve um bom coração." Ela perde o sorriso. “Pena que ele teve que casar com aquela stripper que o quebrou. Deus do céu, ela e sua vagina deslumbrada eram terríveis. ”

Eu ri. Eu não digo a ela que Landon provavelmente pensou que tinha marcado muito tempo. Em vez disso, preencho-a em minha conversa com o pai dela enquanto meus dedos deixam seu rosto para suavizar os cachos macios de Cal. “Owen quer que eu ajude a liderar a caridade, supervisionar a construção e conversar com alguns dos veteranos. Ele está esperando entre nós dois, além de alguns dos garotos do VA, nós podemos descobrir de quem é a casa que precisa de reparos, ou quem não tem uma, para que possamos construí-lo para ele - ou para ela. ”

"Como você se sente sobre isso?"

“Eu disse a ele que faria. Ele mencionou que eu teria que viajar com ele um pouco, mas que você e Cal viriam conosco se qualquer viagem exigisse uma estadia noturna. ”

"A mamãe teria que vir também", diz ela.

“Claro que ela faria. Depois de todo o nosso tempo no Corpo, ela sente falta de você.”

"Eu também senti falta dela." Ela ajusta seu peso, uma sugestão de algo brilhando seus olhos. "Embora você tenha que admitir, Papua foi divertido." Ela dança as sobrancelhas. “E mais romântico que o Equador, não acha?”

"Foi", eu concordo. É por isso que Trin já estava grávida de seis meses quando nosso mandato no Corpo da Paz estava em alta. Sim, eu entrei também. Eu já estava lá e percebi que também poderia ajudar.

"É bom estar em casa," eu digo, significando isso para os meus ossos. "Eu quero estabelecer algumas raízes e talvez dar a Cal um irmão ou irmã para brincar."

"Gostaria disso." Ela suspira, pensativa. “Assim, nossos dois bebês estarão andando quando Hale e Becca se casarem.”

"Trin", eu aviso.

“Dois pequenos portadores de anel, ou talvez um portador do anel e uma florista. Não importa qual, realmente. Oh será fofo, não acha?”

" *Trin* ", insisto. "Hale e Becca não se veem há anos."

"Oh, isso não importa, querido", ela diz, com desdém. "Quando é para ser, é para ser." Ela olha para o nosso pequeno pacote. "Falando nisso, adivinhe quem está dormindo?"

Balanço a cabeça e levanto Cal júnior com cuidado, sabendo que sua mãe não é boa, e sabendo que não há nada que alguém possa dizer

para impedi-la. Com um piscar de olhos, eu carrego nosso filho para o seu quarto, tomando um momento para beijar sua cabeça antes de abaixá-lo em seu berço e cobri-lo com um cobertor.

Quando eu volto ao nosso quarto, eu estou esperando que Trin esteja em seu laptop, fazendo compras on-line para o vestido de casamento de Becca.

Em vez disso, encontro minha linda esposa empoleirada na beira da nossa cama, recostada em suas mãos, seu cabelo escuro caindo atrás dela, suas pernas cruzadas e as roupas que ela usava em uma pilha a seus pés.

"Ei", diz ela, pegando-me com um olhar cheio de calor que nunca diminui e sempre prova o quão ruim ela me quer. "Pronto para relatar seu espólio, soldado?"

"Sim, senhora." Eu tiro minha camisa e a atiro, beijando-a com força enquanto me abaixo em cima dela.

Já se passaram três anos desde que Trin entrou na minha vida. No entanto, ela ainda é tão gentil e forte como sempre, ainda amando, ainda gentil. Ela é tudo que eu desejo e a mulher que eu sempre precisarei.

Ela é minha para sempre. E para sempre, nunca soou tão doce.

*fim*

# Agradecimentos

Eu sou abençoada por ter muitas pessoas maravilhosas para agradecer. Alguns que estiveram comigo para sempre e outros que recentemente pularam no trem louco que é a minha vida.

Para minha agente, Nicole Resciniti, que continua a me ajudar porque acredita em mim. Obrigado, Nic, por acenar com a varinha e me ajudar a realizar meus sonhos.

Para Jamie, minha força e quem faz tudo. Obrigada por todos os abraços, todas as conversas "tudo vai ficar bem", e todas as vezes que você me atraiu de debaixo da cama com a promessa de asas de Buffalo. Aquela velha coisa toda em crescimento? Sim, não podia imaginar um homem melhor para passar a vida inteira. Amo você amor.

Aos meus bebês que me mostraram o que é o amor verdadeiro. Mamãe te ama mais do que esta escritora poderia colocar em palavras.

Para minhas meninas, Amanda Flower e Kate SeRine. Obrigada por rir, gritar e chorar junto comigo.

Para a minha publicista, Lisa Filipe. Aposto que você não sabia para o que se inscreveu, hein? Obrigada pela sua paciência, por "explodir meus lançamentos" e por seu trabalho incansável. Estou tão orgulhosa de ter você no meu time.

Para o meu editor de texto Gaele Hince, que chora e torce pelos meus personagens! Obrigada pela sua gentileza e trabalho duro.

Acima de tudo, para os membros de serviços armados, passados e presentes, você nunca saberá a extensão da minha gratidão ou respeito.

Para encontrar maneiras de ajudar nossos heróis feridos e suas famílias.